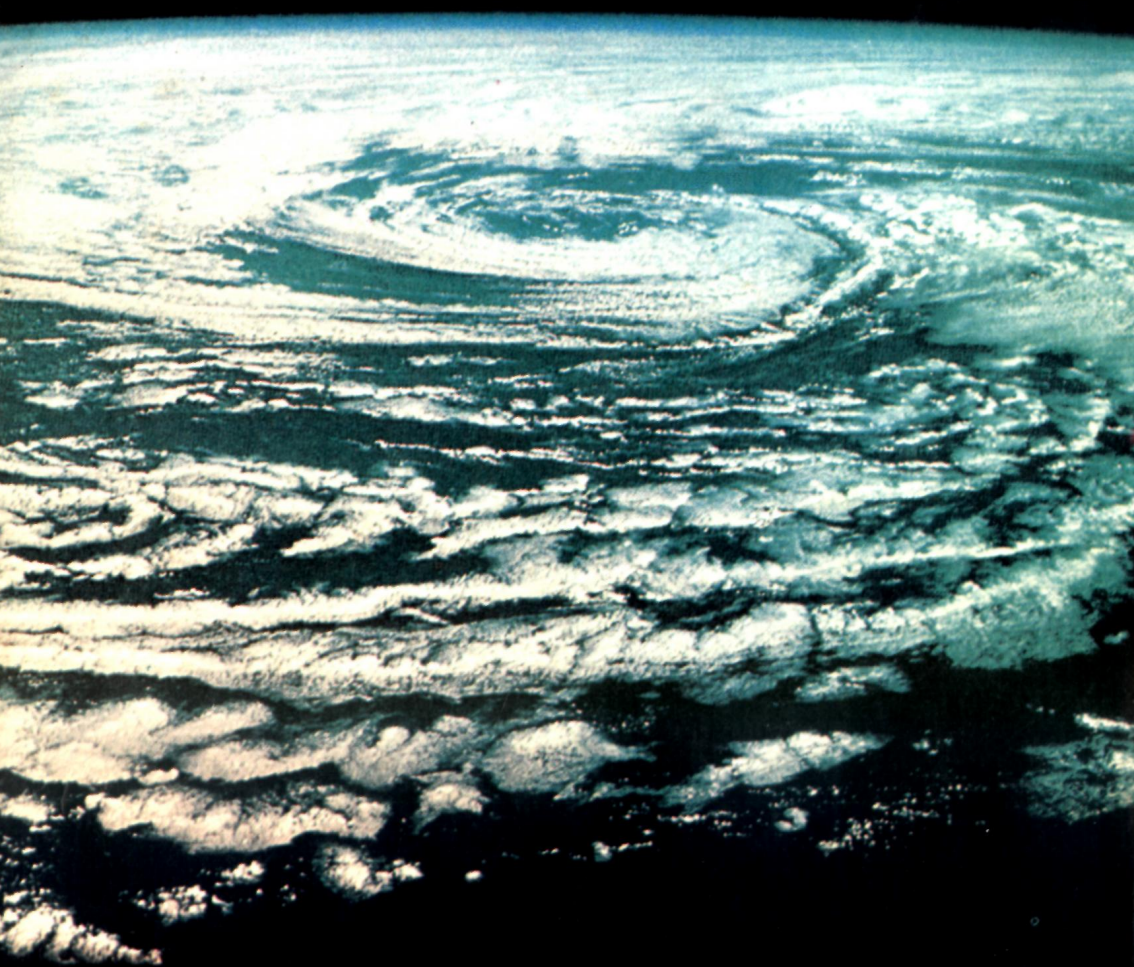


Anna Maria da Costa Ribeiro

# ASTROLOGIA ALCOOLISMO E DROGAS



Capa: Redemoinho no Oceano Pacífico / Foto NASA, tirada de satélite. *By Courtesy* USIS.

**ASTROLOGIA  
ALCOOLISMO E DROGAS**

©by Anna Maria da Costa Ribeiro

Todos os direitos desta edição reservados  
Hipocampo Editora e Distribuidora Ltda.  
Praia do Botafogo 472, Cep 22250 Rio de  
Janeiro, RJ

Composição: Arte-Contexto  
Fotolito: Laborgraf Impressão:  
Parma

Arte e Diagramação: Studio Hipocampo.

1987  
Impresso no Brasil  
*Printed in Brazil*

ANNA MARIA DA COSTA RIBEIRO

# ASTROLOGIA

## ALCOOLISMO E DROGAS

1ª Edição  
1987

EDIÇÕES HIPOCAMPO



## APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que apresento a obra com que a astróloga Anna Maria da Costa Ribeiro vem, mais uma vez, trazer sua valiosa colaboração para aqueles que buscam a Astrologia como fonte de saber. Esta virginiana mostra como as virtudes do seu próprio signo podem ser multiplicadas.

Na tentativa de melhor entender o comportamento humano, voltamo-nos para as Estrelas e procuramos descobrir as ligações macrocósmicas que marcaram o indivíduo na hora do seu nascimento. Energias planetárias que, interferindo no padrão genético, dão predisposições físicas, mentais e psíquicas, integrando o Homem ao Todo — como mais um elemento que terá de estar em harmonia, para cumprir um papel determinando.

A Autora aborda, com inteligência e clareza, um tema que sempre nos afligiu: os distúrbios de comportamento devidos à ingestão de substâncias tóxicas. Um ponto alto desse trabalho é, sem dúvida, quando, estatisticamente, essas correlações astrológicas indicam as probabilidades de um indivíduo vir a tornar-se alcoólatra, toxicômano ou a criar algum outro tipo de dependência, devido a certas disposições astrológicas. Conhecer antecipadamente tais potencialidades é um grande passo para preveni-las. O conhecimento de tais fatores traz um duplo benefício, para paciente e terapeuta, uma vez que o tratamento pode ser realizado em condições astrológicas mais favoráveis.

Desta forma, a Astrologia torna-se um valioso método auxiliar para Medicina, no combate a desequilíbrios dos quais, ainda hoje, ignoramos as verdadeiras causas. É tarefa hercúlea e frustrante buscar as interrelações do indivíduo com os planetas, coligir e ordenar estes dados dinâmicos em uma existência tão curta frente à eternidade. Por outro lado, é profundamente gratificante saber que se conseguiu caminhar alguns angstroms, no sentido de melhor entender uma problemática tão complexa.

O livro mostra um trabalho cuidadoso, em que a Autora busca fontes fidedignas, usando sua perspicácia para estabelecer relações. Ele não fecha ou esgota o tempo, porém os assuntos

estão bem encadeados, facilitando o entendimento do leitor e tornando leve, agradável e inteligível aquilo que é eminentemente técnico.

A Astrologia exerce um fascínio específico em todas as pessoas que desejam saber algo sobre o futuro. No atual estágio das pesquisas, ela não tem uma visão determinante, porém, as grandes diretrizes de uma existência já poderão ser previstas com pequena margem de erro e, principalmente, os fatores ligados à área comportamental.

Esta obra, destinada a pesquisadores e ao público em geral interessado na arte astrológica, também será de grande valia para médicos e psicólogos. Um trabalho que merece o aplauso dos estudiosos.

*Elir dos Santos Silva*

Presidente da Federação de Terapias Alternativas do Brasil - FETABRAS - Membro Titular do Instituto Hahnemaniano do Brasil (IHB) - Membro da Sociedade Médica Brasileira de Acupuntura - Diretor do Curso de Acupuntura em Clínica Médica do IHB - Diretor Médico do Centro Integrado de Terapias Alternativas - CITA



## PREFÁCIO

Alcoolismo ou toxicomania é uma doença complexa, atingindo a vítima física, emocional, moral e socialmente. Assim, nenhuma disciplina, até recentemente, teve muito sucesso com o assunto, porque tratava uma doença crônica e holística de maneira parcial.

Foi somente em 1935 que dois alcoólatras em desespero, tentando ajudar-se mutuamente, descobriram uma forma de se recuperar. É o que hoje conhecemos como Alcoólicos Anônimos (AA). Trata-se de um trabalho experiencial, que inspirou-se muito na medicina, psicologia, psiquiatria e religião.

Há cinco anos dirijo um Centro para Tratamento de Dependência Química (alcoolismo e toxicomania), denominado *Vila Serena*. Esse Centro baseia-se nos princípios do AA, apesar de com ele somente tentar colaborar e não ser a ele afiliado.

Quando Anna Maria da Costa Ribeiro, autora deste livro, me pediu licença para utilizar a Astrologia em Vila Serena, minha primeira reação foi: "Se não fizer bem, não poderá fazer mal". Enfim, poderia servir pelo menos como um instrumento para facilitar o intercâmbio em grupos de sentimentos.

E na realidade serviu muito bem para esse fim. Depois de algum tempo, durante o qual Anna Maria, abnegada e voluntariamente subiu até Vila Serena no bairro de Santa Teresa, Rio de Janeiro, durante muitos domingos de manhã, com bastante sacrifício, começamos a sentir que os mapas astrológicos elaborados por ela começavam a ter uma função muito positiva no tratamento, uma vez que a dependência química é caracterizada por isolamento emocional e uma auto-imagem muito negativa.

As discussões de grupo, em cima de cada mapa de cada indivíduo participando no grupo, ajudaram o dependente a sair da solidão e a começar a se aceitar como uma pessoa com atributos positivos, que pode fazer parte deste mundo.

Enfim, a solução da dependência de álcool e drogas não é só parar de beber ou de usar, mas sim *Viver*. Viver a vida com entusiasmo e compaixão! Uma busca espiritual.

E como bem mostra este livro, a Astrologia pode facilitar esse processo e, assim, ter seu legítimo espaço no tratamento do alcoolismo e da toxicomania.

*John E. Burns*

Diretor Executivo de Vila Serena  
Centro para Tratamento de Dependência  
(Química)

Rio de Janeiro, agosto de 1987

## AGRADECIMENTO

Não é verdade que nascemos sós, pois nascemos de alguém, com a intervenção de alguém, e crescemos com o apoio de outros alguéns. A completa independência é uma ilusão. O homem vive e sobrevive em relação a alguma coisa, jamais só por si mesmo. Qual seria a alegria e a recompensa do nosso Ser no Mundo, se não houvessem os reflexos? Como disse o filósofo, que seria do Sol se não houvessem os homens para aplaudi-lo?

Quero, portanto, agradecer a recompensa da minha alegria a algumas pessoas que, especialmente, colaboraram de formas diversas para que esse livro fosse realizado.

Ana Lúcia Fontoura, psicóloga e coordenadora geral do Centro de Tratamento de Dependência Química Vila Serena, que ousadamente conduziu-me à Vila. Que a sua mente e seu coração sempre estejam propensos às maiores aberturas de horizontes.

John Burns, diretor executivo de Vila Serena, que, após ensaiar algumas dúvidas quanto à Astrologia, ouviu-me responder-lhe, parodiando a réplica de Isaac Newton a Halley: "Sir, I have studied it, you have not" — desenhou em sua face um sorriso cintilante e teve a paciência de me ouvir por quase 3 horas, abrindo-me, então, as portas da Vila. Que a sua espada desafiadora e pioneira esteja sempre erguida.

Françoise Gauquelin, responsável pelo Astro Psychological Problems — The Schneider-Gauquelin Research Journal, psicóloga e pesquisadora estatística em Astrologia, com diversas publicações em livros e revistas, que, apesar das divergências de nossos pontos de vista quanto à realidade astrológica, não só vem comprovando a validade da Astrologia com suas estatísticas, mas também vem, desde novembro de 1985, estimulando e incentivando-me nas minhas próprias pesquisas, orientando-me, inclusive, em como aperfeiçoá-las. Que a sua inteligência e perspicácia não a desamparem na nova vida que começa todo dia.

Marcos Bicudo, Tania Salgado Monteiro e Marcia Nery, todos brilhantes homeopatas, com os quais viemos nos integrando com grande afeto, desde 1985, num trabalho sério de busca da melhor ajuda ao ser humano, dentro do preenchimento de suas necessidades básicas. Que o dom do amor que vocês três possuem se estenda cada vez mais aos que se aproximarem de vocês.

Todos os 317 dependentes químicos, que me permitiram o levantamento deste trabalho; mas, mais especialmente, àqueles alguns em que vi o olhar brilhar quando lhes falei das estrelas. Que o *Algo Mais* que vocês procuram possa ser encontrado dentro dos seus corações.

Gabriela e Luiz Affonso, meus filhos, a quem essa mãe sentimental não pode deixar de incluir em todas as coisas, em face de seu perene amor.

Ilana Diana, médica imunologista, cuja boa vontade e espírito pesquisador ajudou-me sobremaneira no estudo dos aidéticos. Que a vida lhe traga expansões de consciência sempre maiores.

Clélia Maria de Rezende, professora de letras clássicas e astróloga, aluna atenta e aplicada de nossos cursos avançados durante alguns agradáveis meses, que, com inesquecível dedicação, datilografou este trabalho, sendo, portanto, figura importantíssima na sua concretização. Que, no porvir, a sua presença não se torne ausente.

E, finalmente, ao deus do meu coração que, contínua e incansavelmente, me envolve com seu manto carregado de ternura e proteção - por onde quer que eu vá.

*Anna Maria Costa Ribeiro*  
Copacabana, 13 de agosto de 1987

**ASTROLOGIA  
ALCOOLISMO E DROGAS**



## ORDEM DO LIVRO

Capa – Orelha - Contracapa

	Página
Introdução.....	17
1. A droga.....	21
2. O vício e a recuperação .....	36
3. Ciclos planetários e a família.....	55
4. Netuno .....	65
5. Plutão.....	77
6. Aspectos astrológicos comuns na personalidade dos viciados em drogas.....	86
7. A pesquisa .....	94
8. Terapia astrológica .....	117
9. Lilith, sua influência nos desvios de comportamento.....	159
10. AIDS (SIDA) .....	170
Apêndice: resumo dos artigos publicados no A.P.P. (The Schneider-Gauquelin Research Journal)	187





## INTRODUÇÃO

— O que você pretende com esse livro: reintegrar o viciado à sociedade? Curá-lo?

— Às vezes me acho um pouco onipotente. É numa dessas indagações que pensei em escrever este livro, na pretensão de devolver o viciado à sua identidade, seja ela qual for. De ser feliz. Se quiser se reintegrar à sociedade o problema é dele; ou da sociedade. O que interessa, como ser humano, é a reintegração em si mesmo, o reencontro. Curar, para mim, é auto-aceitação. Quem se aceita não adocece, pois se ama. De qualquer forma, o resultado desse trabalho não tem a menor importância. O que importa é a tentativa. Quando se conhece o resultado, nem sempre se deseja tentar. Como diz o mestre zen, quando você já sabe a resposta, você não faz a pergunta.

— Alguém já mudou, com esse seu trabalho?

— Que seja do meu conhecimento, de um ano para cá, uns 15% suspenderam a bebida ou o tóxico. Agora, se foi por causa deste trabalho ou por outro motivo, não importa, embora alguns tenham dito que a Astrologia despertou-lhes um reencontro consigo mesmos. A mudança, muitas vezes, ocorre por si mesma, ou seja, as pessoas mudam quando querem mudar. Não adianta dizer: "Tara com isso; não é uma boa, você vai se prejudicar, vai se destruir, vai morrer." Até mesmo porque cada um tem o direito de morrer, se quiser.

— O viciado, ou se cura "no tapa" ou morre de "overdose."

— Pois é. Curar-se "no tapa" é quando acontece uma mudança de consciência e se percebe que se vivia uma fantasia ou outra coisa qualquer que não você mesmo. É quando Urano ou Plutão, provavelmente, fazem aspecto com pontos importantes no seu mapa.

— Isso eu não sei. Só sei que os toxicômanos e os alcoólatras sentem-se como se não fossem deste planeta. Vou lhe contar, uma boa e muito seriamente: tranzo essas coisas há uns 30 anos, ocasionalmente, e mesmo assim lhe digo, não sei o que estou fazendo aqui em Copacabana, no Rio de Janeiro, Brasil. Não tenho *nada* a ver nem com esse lugar nem com esse mundo. Essa é a única coisa que eu tenho certeza. Eu sou de outra galáxia, pode crer.

— Às vezes também acho que sou, mesmo sem droga.

— Ah, mas você é mesmo. É tão ingênua, você é ótima.

— Bom, se não somos desta galáxia, mas vivemos aqui, temos que viver o jogo, a grande peça teatral. Não busque soluções impossíveis para

essa estória impossível. Viva o seu papel. *Monsieur, faites vos jeu.* (Essa conversa ocorreu em 3/2/87, numa terça-feira de Carnaval, num bar em Copacabana, entre a autora e um simpático e inteligente "extra-terrestre.")

É. Algumas pessoas ainda me perguntam porque fui me interessar por tais assuntos, se há tanta coisa para pesquisar. A resposta é simples: porque o tóxico existe, está aí mesmo, é atual. Vamos falar de coisas reais e atuais. Alguém chegou a me perguntar se eu me drogava. Depois desta pesquisa comecei a estudar a homossexualidade. Ai, perguntaram-me se era homossexual. Agora vou estudar obesidade. Bem, isso não precisam me perguntar. Basta olhar.

O meu caso não é consertar, curar ou reformar ninguém. O meu caso é ajudar quem me procura. Se você quer ser toxicômano, o problema, o Karma, é seu. Cada um sabe de si, cada um tem suas motivações próprias. Mas se você quer deixar a droga, quer *mesmo*, a escória é outra. Vamos tentar. Alan Watts disse: "Não adianta vestir os nus se eles continuarem despidos". Se alguém quer *mudar*, a Astrologia, ou outra coisa qualquer, pode ajudar. As minhas ferramentas são os astros, as estrelas, o céu. Não preciso de mais nada. lento propiciar condições para a mudança, para o "estalo". O resto fica por conta de cada pessoa. Afinal o livre-arbitrio não é uma teoria.

Objetivamente falando, entretanto, o interesse pelos viciados surgiu um dia, quando uma psicóloga, que trabalhava numa clínica de recuperação de toxicômanos e alcoólatras, veio me procurar para interpretar seu gráfico astrológico.

— Que engraçado, disse-lhe, você tem um mapa de alcoólatra.

Ela se interessou. Como era isso? Expliquei-lhe que, na verdade, não existiam "mapas de alcoólatras", nem de qualquer outra coisa específica, como engenheiro, médico, homossexual, doente mental, etc. Existem tendências. Então, se você tem tendência para uma coisa, você pode usar isso direta ou indiretamente. C simbolismo é usado de uma maneira ou de outra. Bertrand Russel chamou de tautologia as proposições indicadas pelos símbolos, as qualidades por eles apresentadas. Por exemplo, uma casa pode simbolizar proteção, lar, prosperidade, mãe, pátria, etc. Pode até simbolizar prisão, para algumas pessoas. O símbolo astrológico é a mesma coisa. Se você conhece o símbolo, é possível reconhecer, imediatamente, uma tendência ou urna situação. Aí, a Astrologia deixa de ser um conjunto de "hieroglifos".

Por isso Netuno, que simboliza o álcool ou tóxico, também pode simbolizar a arte, o misticismo, a fé, a moda, o oceano, o cinema e tantas coisas mais. Também por isso, não é de estranhar que algumas pessoas estejam envolvidas com tudo isso ao mesmo tempo.

Levantamos também, os mapas de pessoas que trabalhavam nas clínicas de recuperação de viciados. Em todos eles o planeta Netuno tinha uma

posição destacada. E era mais destacada quanto mais a pessoa era participante no seu trabalho. Claro, pois se Netuno não estivesse proeminente, a pessoa não se interessaria em ir trabalhar nessa área. No meu próprio gráfico, Netuno é o planeta mais elevado.

Se alguém disser: "Ora, as pessoas precisam de emprego, elas trabalham em qualquer lugar. Tudo isso aí é coincidência". Ah, é coincidência? Qual é o astrólogo que acredita em coincidência? Coincidência não existe. Jung já sabia disso e chamou isso de sincronicidade.

É coincidência que uma pessoa agressiva, desafiadora e atormentada, que uma pessoa com sangue-frio, manipuladora, violenta e com desejo de poder torne-se um cirurgião ou um assassino? Porque é que ela não escolheu uma profissão pacífica? (Se bem que, hoje em dia, fica um pouco difícil encontrar um trabalho tranqüilo, nem mesmo sendo funcionário público).

Imagine um fotógrafo. É um trabalho passivo, de observador, de registrador de ocorrências. Uma coisa assim de Netuno ou Lua. O seu gráfico astrológico deve ser passivo. Mas se é um fotógrafo de guerra, que freqüenta as trincheiras, ou fotógrafo de polícia, essas sutilezas ou diferenças também aparecem no gráfico. Da mesma forma se a pessoa é mais chegada a neurolépticos ou anfetaminas.

Enfim, o que quero dizer é que todos nós temos potenciais construtivos ou destrutivos; você tem o livre arbítrio de usar o seu conhecimento para o bem ou para o mal. Uma antiga lei diz que o professor e o médico são responsáveis pelos seus alunos ou pacientes. O que o professor semeia na cabeça do aluno, o que o médico receita para o paciente, nada disso é transitório, simples ou superficial. E assim, em qualquer situação, somos responsáveis pelo uso que fazemos de nossas habilidades. Qualquer um pode ser qualquer coisa, dentro das suas limitações e dependendo das circunstâncias. Você pode optar por amar-se ou por lamentar-se; por lutar ou por acomodar-se.

*Similia similibus curantur*, diz a homeopatia. O médico tem a doença dentro de si, o psiquiatra tem a loucura, o advogado tem a injustiça, o artista tem a ilusão, o moralista tem a corrupção, o religioso tem o pecado etc.

Havia um príncipe que enlouqueceu e ninguém conseguia lhe devolver a sanidade. Um dia apareceu no palácio um homem estranhíssimo, de roupas estranhíssimas e olhar estranhíssimo, que se propôs a curar o herdeiro. O rei, muito desconfiado, perguntou-lhe:

—Como você pretende curar meu filho? Você parece mais louco que ele!

O homem respondeu:

—Por isso mesmo. Só um louco pode curar outro louco.

Enquanto isso, a psicóloga e eu íamos conversando a respeito dessas coisas todas. Ela perguntou!

—E os psicólogos, o que têm dentro de si?

—Os psicólogos, tanto quanto os astrólogos, são uns "voyeurs".

Ficamos em silêncio meditando.

Combinamos que eu examinaria os mapas de alguns pacientes de sua clínica, com o consentimento deles. Dias depois, a psicóloga telefonou-me:

— Você poderia aparecer aqui na clínica? Os pacientes estão curiosos e gostariam de conversar com você.

E foi assim que tive o primeiro contato com Vila Serena.

## 1. A DROGA

Desde a antigüidade que as drogas são conhecidas com o propósito religioso. Quando os arianos invadiram a Índia levaram consigo o *soma*. Por volta de 3000 AC o soma, ingerido como bebida, era considerado o néctar dos deuses. No livro 14 do Rig-Veda está dito que o deus Indra, ao beber o soma, inspirou-se e criou o universo. Aos poucos essa bebida foi substituída pela meditação.

O alucinógeno mais famoso, a maconha ou Cânhamo, ou "Cannabis sativa", veio da Ásia e foi introduzido na Europa, aproximadamente, em 1500. O Cannabis era uma planta sagrada trazida do oceano pelo deus Shiva. No século XI tornou-se muito forte numa seita xiita ismaelita do norte da Pérsia. O líder desse grupo, Hassan Sabá, fornecia erva e mulheres, antes e depois das guerras que sua tribo selvagem fazia. Os partidários de Hassan eram violentos, desprezando sua própria segurança e a dos outros. Matavam os inimigos e tornaram-se conhecidos como degoladores. Como Hassan difundia o Cannabis, a erva ficou conhecida como haxixe, ou seja, dádiva de Hassan. Quando seus homens estavam sob a sua influência eram chamados, em árabe, de hashshashin, derivando-se, depois, em várias línguas, na palavra assassino.

O haxixe espalhou-se na Europa em 1800 e nos Estados Unidos em 1900.

Os alucinógenos usados nas cerimônias religiosas somente foram reduzidos aos seus componentes químicos pelo final do século XIX.

O peiote e seu alcalóide, a mescalina; o cogumelo mexicano e seu alcalóide, o psilocibin, são os que ganharam mais publicidade em face das obras de Castañeda. O peiote, que é um cacto, é usado pela Igreja Nativa Americana, ainda que seu credo seja o cristão. Essa Igreja não tem sacerdotes, sendo o peiote o mediador entre Deus e os homens.

Para os povos primitivos as drogas tinham sempre um sentido simbólico. Fumar, por exemplo, simbolizava, pelo seu ato de inalação, a incorporação do espírito de um deus. Não é à toa que o fumo também é representado por Netuno. Aquele que fumava passava a ter poderes especiais, era capaz de enfrentar os mais temíveis adversários e obter o que desejava. Esse mesmo pensamento mágico estende-se ao que se espera e imagina do álcool ou da droga. A droga é o sonho e o poder divino. Netuno.

Como se vê, a droga é antiga como a humanidade. A única diferença talvez seja de que antigamente somente os mais velhos a usavam e agora são

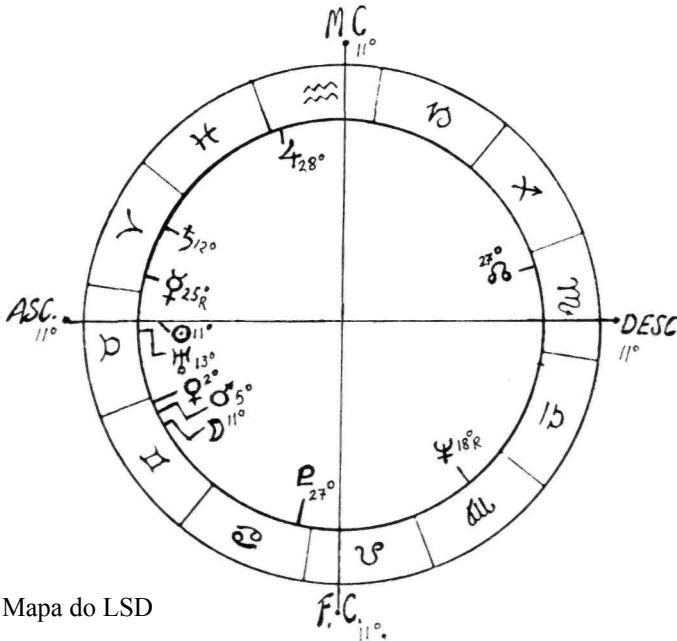
os jovens que a procuram. Na nossa pesquisa os mais velhos são alcoólatras e os mais novos são toxicômanos. Questão de moda. Mas o álcool é uma droga "legal" tão perniciosa quanto os tóxicos.

Timothy Leary, professor de Psicologia da Universidade de Harvard, ex-católico convertido ao hinduísmo, experimentou o cogumelo mexicano e mais tarde o LSD, tornando-se o seu maior divulgador, o que lhe custou a expulsão da Universidade e algumas prisões. Fundou-se a Psychodelic Review, com o apoio de vários intelectuais. (Aldous Huxley também relatou suas experiências com a mescalina. Alan Watts, ex-ministro religioso e adepto do zen, fez experiências com LSD).

O Livro Tibetano dos Mortos tornou-se a bíblia dos iniciados no LSD, principalmente depois das declarações de Huxley e Leary. Leary disse que este livro, junto com o Tao Te Ching, eram manuais psicodélicos.

O LSD era usado para abrir as portas da percepção e dilatar a mente, em princípio, com propósitos místicos. Outros caminhos seriam a meditação, a concentração, exercícios respiratórios, as danças dervixes, o zazen etc. Em algumas pessoas isso conduz ao alheamento.

O LSD nasceu em 2/5/1938 em Basileia, sendo seu criador o Sr. Albert Hofman, do Laboratório Sandoz, na Suíça. Eis o mapa dessa droga, que por falta de hora, foi feito como carta solar. (Carta solar é usada com o grau do ASC igual ao grau e posição do Sol, em casas iguais). A Lua foi corrigida para o meio-dia.



O trígono Urano e Netuno indica estados alternativos de consciência, propensão ao ocultismo e misticismo, ideal revolucionário, telepatia. Esse trígono é um aspecto de geração, que ocorreu desde 1939 até 1943. No presente caso tornou-se personalizado porque o Sol está envolvido numa conjunção aproximativa. O signo de Touro representa a alimentação, o introjetar, a necessidade de possuir para sentir-se seguro, os valores. A geração do LSD valorizou, introjetou e alimentou-se desse trígono.

Por outro lado Netuno está, também, envolvido numa quadratura com a Lua em Gêmeos. A quadratura é um símbolo de perda ou excesso, de estimulação ou de sofrimento. A relação Lua e Netuno sugere sensibilidade às fantasias, impressionabilidade. O signo de Gêmeos corresponde ao sistema nervoso central e aos canais condutores do corpo humano, ao aparelho respiratório e oxigenação do sangue. Gêmeos é inalação; Sagitário, seu oposto, é exalação. Este eixo trata da comunicação, das percepções, dos estados mentais.

Júpiter, o planeta das viagens, em qualquer sentido; a expansão está em Aquário, símbolo da Nova Era, que foi o apanágio da geração hippie dos anos 60, quando o LSD tomou-se conhecido no mundo através de Leary. Aquário são as viagens espaciais, maiores alturas, o infinito céu. Júpiter é o planeta focal de uma cruz em T, tornando-se o ponto chave do gráfico, pois para ele concentram-se as energias do mapa. Essa posição indica uma busca de maiores significados na vida, com uma visão filosófica e abrangente; podendo ser desenvolvido um sistema pessoal de crenças ou a necessidade de transmitir suas revelações ao mundo.

Nota-se que o Sol faz um trígono aplicativo a Netuno, com uma órbita de 5°. Somente 5 anos depois, em 16/4/43, é que Hofman descobriu o potencial e as propriedades especiais do LSD, pois até então ele não tinha a mínima idéia dessas condições. (Pode-se fazer o mapa dessa época, como carta solar).

Além disso, Mercúrio em Áries faz quadratura também aplicativa com Plutão. Áries corresponde à cabeça, cérebro (região onde estão 2 glândulas importantes: a pineal e a pituitária, que são imediatamente afetadas por qualquer droga, pois elas mesmas tratam das percepções). Mercúrio representa os 5 sentidos, a assimilação e seu relacionamento com Plutão indica uma supersensibilidade daqueles sentidos, uma vez que Plutão provoca sentimentos mais intensos, é um glutão bem maior do que Júpiter. Tanto a esclerose como os poderes mentais e extra-sensoriais podem aparecer sob a influência desses astros. Plutão, especialmente, provoca fortes alterações no metabolismo. Rege o sistema endócrino e influi no comportamento das glândulas; é relacionado, ainda, com os estados subconscientes (e os supra-conscientes) podendo ocasionar o surgimento de reações emocionais há muito tempo enterradas.

Embora as substâncias químicas que atuam no sistema nervoso central sejam conhecidas há milênios, somente após 1960 ficou conhecido o significado prático e científico dessas drogas (nessa ocasião, Plutão atravessava o signo de Virgem). Conseqüentemente, ainda há muito o que aprender e descobrir dessa jovem ciência chamada psicofarmacologia. A passagem de Plutão em Escorpião trará muitos esclarecimentos, todavia as grandes aplicações na área da saúde poderão ser mais amplamente conhecidas quando Plutão transitar pelo signo de Sagitário.

A seguir, mapa astrológico de Timothy Leary, nascido em 22/10/1920, às 10 hs 45 min em Springfield, Mass., USA.

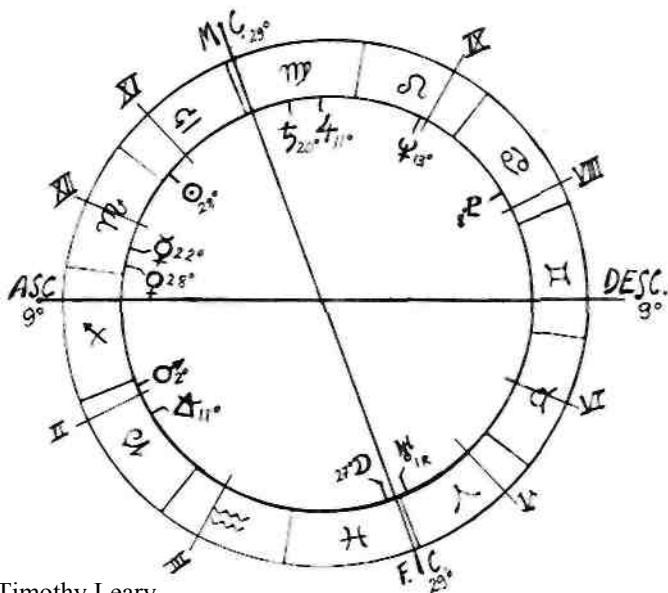


Fig. 2 - Timothy Leary

Nota-se Netuno em Leão, na casa 9, sem aspectos, salvo um trígono ao ASC. Um planeta não aspectado não se integra com tanta facilidade com os outros planetas, mantendo sua real natureza, tanto no bom como no mau sentido, atuando explicitamente, por signo e casa. Essa situação foi um dos motivos pelo qual Leary recebeu alguns dos seus apelidos, tais como o Apóstolo do LSD ou o Paranóico da Grandeza, etc. É difícil prognosticar-se alguma coisa desse Netuno, que permanece independente de influências externas, tornando a pessoa, nessa área, exclusivista (ou cultista, um dos seus outros apelidos), mas também errática, sujeita aos trânsitos. Netuno sem aspectos indica uma preferência pela sua própria privacidade e torna a pessoa absorvida nos seus mundos internos, com uma certa inabilidade de se manifestar em termos concretos ou na realidade do aqui e agora. Vai à procura dos seus ideais emocionais dentro da sua fertilidade de imagens e fantasias,



muitas vezes inatingíveis. Visões inatingíveis! Imagine-se quanto Leary não "viajou" ... Ainda mais com o ASC Sagitário e Júpiter também na casa 9.

As experiências com drogas variam conforme as pessoas, conforme seus mapas. As visões diferem porque as pessoas são diferentes. Os desajustados acabam correndo altos riscos pois a droga intensifica o caráter da pessoa. Os inseguros, por exemplo, desorientam-se mais ainda. Pode-se provocar a loucura com uma droga e a psiquiatria estava tentando estudar a relação droga/esquizofrenia.

A sinastría, comparação de mapas, entre o LSD e Leary, mostra os seguintes aspectos: Lua de Leary (regente de sua casa 8 e significadora das emoções) em conjunção com Júpiter do LSD (planeta forte naquele mapa, conforme vimos). Vênus de Leary (regente do seu Sol) em conjunção com o Nódulo Lunar Norte do LSD (seria um encontro Kármico?). Saturno de Leary em conjunção com Netuno do LSD. Descendente de Leary em conjunção com Lua e Marte do LSD. É uma sinastría especial.

Chamam-se substâncias psicotrópicas aquelas que, obrigatoriamente, atuam na psiquê humana. Para o objetivo deste trabalho, relacionamos os seguintes psicotrópicos mais importantes:

a) hipnóticos — soníferos que, em doses menores, são tranquilizantes e, em maiores, são narcóticos, podendo ocasionar a morte. Os narcóticos produzem perda de consciência e relaxamento muscular total, retirando a dor. Pode-se incluir aí os neurolépticos. Há uma relação da integração dos planetas Netuno e Saturno.

b) psicoanalépticos — cujo efeito é estimulante, suprimindo o cansaço, podendo, em doses elevadas, provocar inquietação, tremores ou convulsões. Incluem-se aí os anti-depressivos. Já se percebe mais uma relação Urano e Marte.

c) alucinógenos — produzem transtornos mentais, como a alucinação, e os mais conhecidos são o haxixe e o LSD. A relação é de Netuno e Mercúrio.

d) analgésicos — que eliminam a dor aguda e têm efeito anti-inflamatório. A ligação planetária entre Netuno, Lua ou Saturno parece ser mais apropriada.

Há, no geral, uma regência de Netuno sobre todas as drogas, conforme veremos mais adiante. As sutilezas e diferenças individuais é que levam as pessoas a habituarem-se ou a procurarem drogas diferentes.

A escolha da droga, conforme relataram Wilkman e Sunderwith, numa pesquisa realizada no Bellevue Hospital Center, em N.Y., depende de pessoas que queriam fugir às tensões, relaxando e isolando-se. As anfetaminas (estimulantes) eram procuradas para enfrentar a hostilidade externa através de atividades físicas ou intelectuais. Já os alucinógenos eram escolhidos para melhor se escapar às tensões através do sonho, fantasia, da busca da inspiração.

Conseqüentemente, seriam 3 formas principais de fuga: pela saciedade, pela estimulação ou pela fantasia. Os pesquisadores também concluíram que as predisposições genéticas combinadas com experiências de infância, determinariam o vício.

As dependências motivadas pela sociedade podem ser satisfeitas pela comida, televisão, etc, ou drogas depressivas como a heroína ou os psicoléticos (tranqüilizantes). Parece haver uma tentativa de eliminar as sensações negativas, reduzindo os estímulos provocados pelo mundo exterior ou interior. A boca e a pele seriam os receptores. Os tranqüilizantes podem também servir como defesa farmacêutica contra a auto-agressão, tanto quanto comer demais ou narcotizar-se com TV.

A seguir, gráfico de viciado em tranqüilizantes. (Os dados completos são omitidos para evitar identificação): (A) Homem, nascido em 15/07/45.

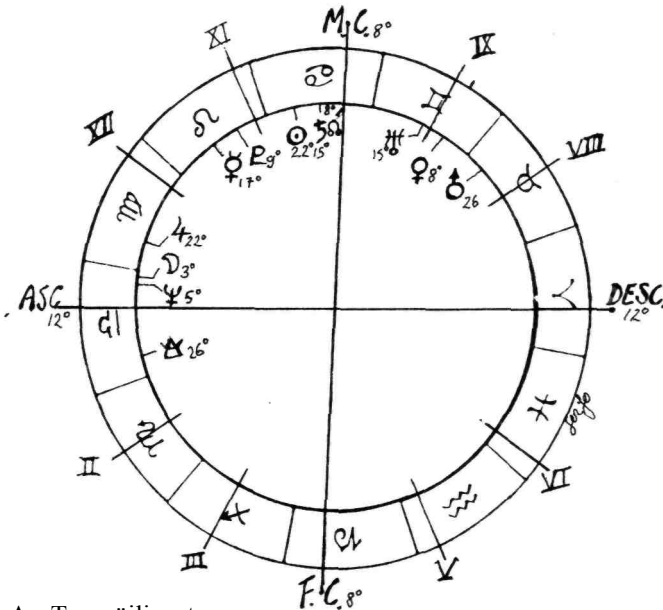


Fig. 3 . A - Tranqüilizantes

"A", nasceu numa família em que a mãe era esquizofrênica, tendo se afastado de casa para algumas internações (Lua em conjunção exata com Netuno, na casa 12, em quadratura ao MC e aos Nódulos Lunares). Muito cedo "A" alcançou sucesso profissional, sendo respeitado na sua carreira (Sol em conjunção Saturno na casa 10 em sextil a Júpiter e a Marte). Entretanto, o acúmulo de tensões profissionais e familiares eram demais para um Sol em Câncer solitário e um ASC Libra num mapa desequilibrado (todos os planetas concentrados no espaço de um trígono — chamado de feixe, um dos modelos planetários estudados por Marc Edmund Jones, e que é

característico do pensamento obsessivo, também ratificado pela conjunção de Mercúrio e Plutão numa casa de ar, a 11, em signo fixo, Leão). Acresce-se a isso, que o regente do ASC, Vênus, está na casa 8. "A" também apareceu com sintomas de esquizofrenia, esteve internado algumas vezes e afogava-se em remédios e bebidas, tornando-se uma pessoa que perdia totalmente a noção de tempo/espaço/local.

**Mapa de viciado em heroína. (B) Homem nascido em 19/06/45.**

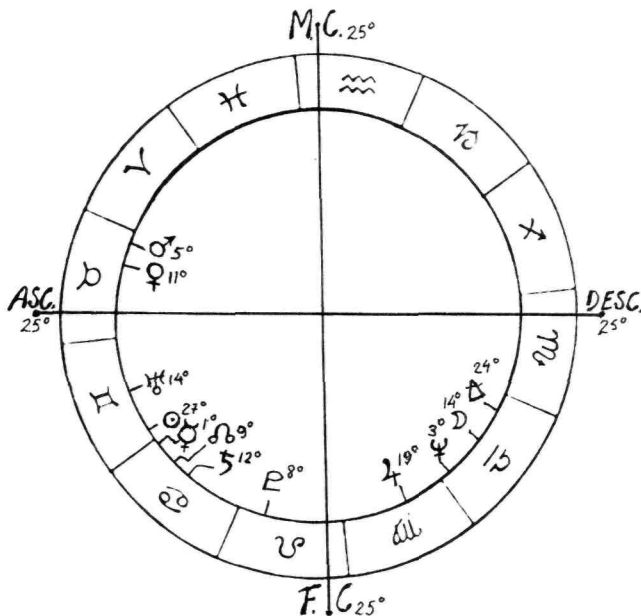


Fig. 4.B - Heroína

"B", era originário de família bastante rica e com várias propriedades (Júpiter regente da casa 8 na casa 4 em trígono com Vênus, regente do ASC). Tinha problemas de sexualidade e afetividade (Vênus em conjunção com Marte na casa 12 em quadratura a Plutão, regente da casa 7 e Lua em conjunção com Netuno na casa 5 em quadratura a Saturno, Netuno em quadratura a Mercúrio, regente da casa 5). Cedo viciou-se em tóxicos, principalmente heroína. Aos 35 anos suicidou-se por enforcamento (ASC Touro). À época da sua morte estava com os seguintes trânsitos: Plutão, que no mapa radical ataca o regente do ASC, em conjunção com Lua; Urano, regente do MC, em oposição ao ASC; Saturno em quadratura ao Sol em Gêmeos, asfixiando-o. As progressões mostravam: Lua progredida na casa 8 em oposição a Saturno e quadratura à Lua radical; Marte em conjunção a Mercúrio.

A heroína, considerada droga bastante violenta, estava de acordo com a violência deste gráfico. Como é uma droga pouco conhecida no Brasil, incluímos outro gráfico de viciado nesse produto. (C) Homem, nascido em 21/11/59.

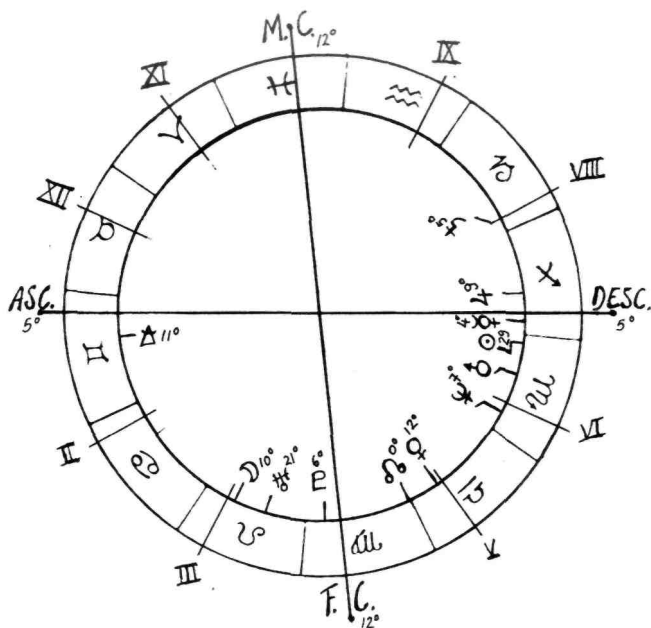


Fig. 5.C -Heroína

O temperamento agressivo, violento e destrutivo aparece na conjunção Sol e Marte em Escorpião em quadratura a Urano; e Plutão, regente do signo solar, em oposição ao MC e quadratura ao ASC; e Mercúrio, regente do ASC e da casa 4 em oposição ao próprio ASC, aumentado por sua conjunção com Júpiter, regente da casa 7 e também em oposição ao ASC. Foi preso por tráfico de drogas e esteve envolvido em diversos problemas legais e policiais. "C" continua submetendo-se a vários tratamentos. Seu pai morreu cedo, num acidente dramático, e era alcoólatra.

As dependências motivadas pela estimulação podem ser satisfeitas pelo jogo, sensações de perigo, etc, ou por drogas excitantes como a cocaína e as anfetaminas. Geralmente há uma certa vaidade de seus talentos e proezas e o desejo de se sentirem fortes, desprezando ajuda e desdenhando fraqueza e desamparo. É possível que tenha havido luta ou competição com os adultos durante a infância, quando sugestionavam-se que eram heróis.

A seguir mapa de viciado em cocaína. (D) Mulher, nascida em 15/7/53.

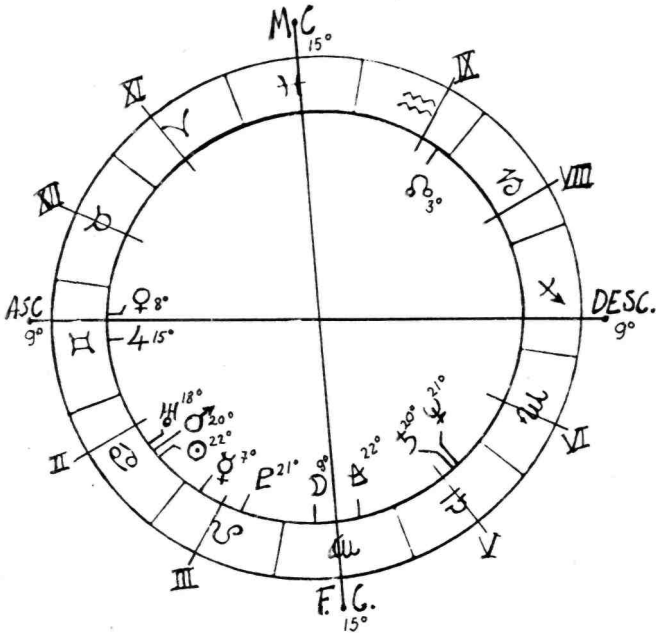


Fig. 6.D — Cocaína

"D", também pertencia a uma família de posses, que, entretanto, perdeu quase tudo. Teve vários casamentos e vida bastante promíscua (Netuno em conjunção com Saturno, na casa 5 em quadratura a Sol, Marte e Urano; Vênus, regente da casa 5 e da 12, em conjunção com o ASC, mas ainda na casa 12, em quadratura com Lua, regente da casa 2. Muitas vezes "D" prostituiu-se. Viciou-se em cocaína muito cedo. Saúde bastante prejudicada por excesso da droga e da vida arriscada. Tornou-se uma pessoa precocemente envelhecida, apesar de sua beleza e vaidade (Vênus em conjunção com Júpiter no ASC, mas Saturno afligindo Sol). Costuma fazer qualquer coisa para arranjar dinheiro (casa 2 aflita pelos regentes das casas 8 e 10) e gosta de exhibir sua sexualidade (Marte em Urano e Sol, aflitos, Vênus no ASC em quadratura a Lua, o que lhe dá insegurança na sua feminilidade).

Outro mapa de viciado em estimulantes, cocaína e diversas outras drogas. (E) Homem, nascido em 18/5/47.

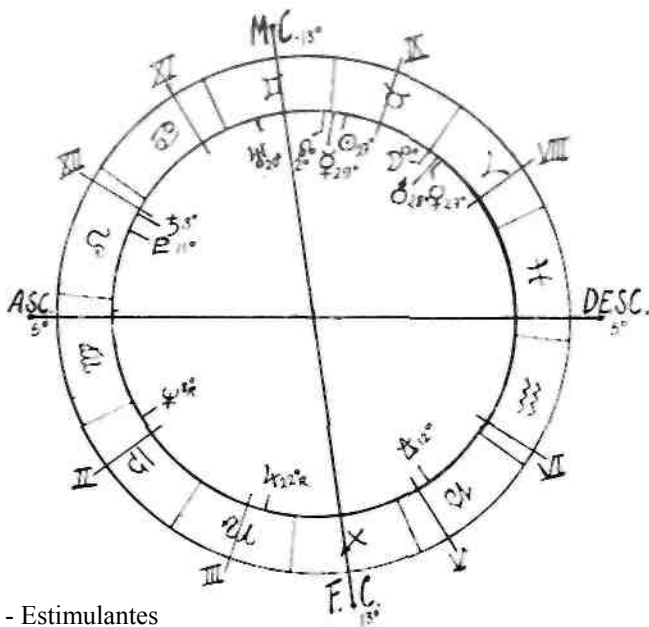


Fig. 7.E - Estimulantes

"E" foi introduzido na bebida pelo próprio pai, que era alcoólatra. Depois passou para várias drogas, preferindo a cocaína. Com bastante talento artístico (Touro e Netuno na casa 1), isso foi desperdiçado pelo excesso de estimulantes. Entrou em crises nervosas e foi internado diversas vezes (Plutão, regente da casa 3 que trata da movimentação física e mental e Saturno, regente da casa 5, que trata da afirmação da identidade, ambos na casa 12). A família esquecia-o nos hospitais (Lua na casa 8 em quadratura a Saturno), abandonando-o e rejeitando-o. Passou metade da vida internado, recebendo choques elétricos (Urano no MC) e tendo a mente completamente danificada (Mercúrio em casa 9 em conjunção ao Sol, com oposição de Júpiter em casa 3, no eixo da inteligência, da mentalidade e da sabedoria; o regente da casa 3 está na casa 12 e o da 9 está na casa 8, ambos em aspectos crítico com Saturno). "E" acabou enlouquecendo. A cada vez que saía dos hospitais voltava às drogas e aos remédios.

As dependências motivadas pela fantasia, a fim de melhor conviver com o mundo, podem ser satisfeitas com meditações, expressões artísticas ou místicas, etc, além das drogas alucinógenas como o LSD, os cogumelos que contêm psilocibina ou a mescalina. Há uma facilidade para se desligar, perdendo a noção de tempo e espaço, o pensamento voa como um sonho,

podem ter visões ou ouvirem coisas, ou ainda, entrarem em êxtase na busca de uma união cósmica. A sensação de divindade, as viagens espaciais, a comunicação com o além.

O mapa de Timothy Leary, já apresentado, é um exemplo.

**Mapa de usuário de LSD. (F) Mulher, nascida em 6/5/52.**

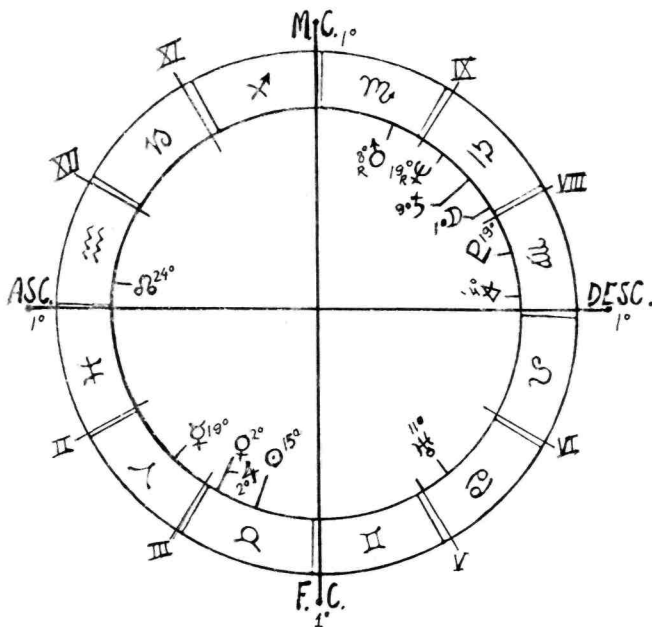


Fig. 8.F - LSD

"F", perdeu o pai quando era muito pequena e nunca conseguiu se entender com a mãe (Sol quadratura Plutão, Lua conjunção Saturno na casa 8). Queria ser compreendida, mas isso lhe era difícil, as pessoas não tinham tempo para ela (Sol, Vênus e Júpiter na casa 3 em oposição a Marte; Mercúrio oposição Netuno — aspecto este, associado ao ASC Peixes, que muito contribuiu para o seu mundo de fantasia). Tornou-se artista, mas não conseguia acreditar no seu talento e desistiu. Entrou em profunda alienação, vivendo um mundo bastante irreal. Está fazendo tratamento para deixar as drogas.

Mapa de dependente de maconha e cogumelos. (G) Homem, nascido em 1/4/52.

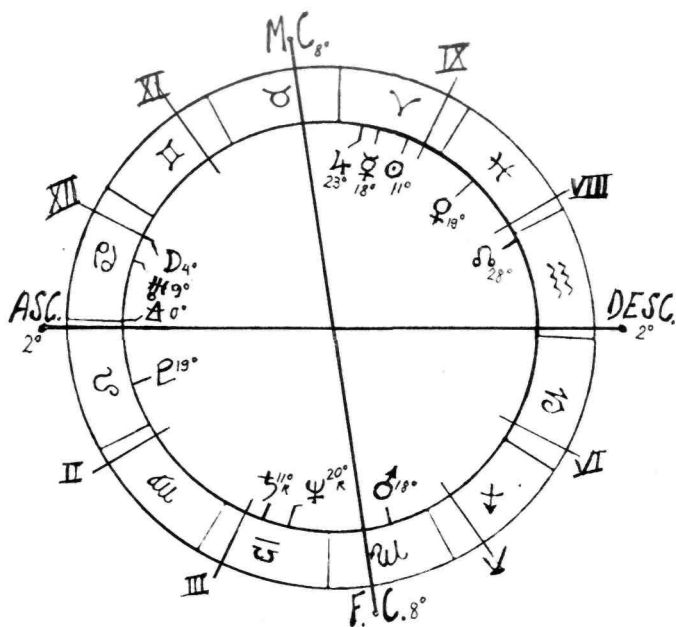


Fig. 9.G - Maconha

"G" é artista bastante criativo (ASC Leão, Netuno conjunção Marte, que é o regente do signo solar), mas acha que precisa da droga para ter mais confiança em si (Sol quadratura Lua e Urano em oposição a Saturno e Netuno). Diz fazer constantes "viagens" (casas 3 e 9 com muitos planetas), preferindo mais esse mundo de fantasia (Mercúrio oposição Netuno, Lua em Câncer na casa 12) do que a realidade do cotidiano; acha-se um estrangeiro na terra (Sol na casa 9 em oposição a Netuno). Sabe-se que muitas vezes a dependência química pode ser induzida pelo médico. Isso pode acontecer quando se tem uma casa 7 em situação crítica — ou seja, quando a cúspide da casa 7, seu regente ou planetas aí situados recebem aspectos tensos, pois essa casa representa o médico, o conselheiro, o consultor ou o inimigo às claras.



"H", homem, nascido em 16/1/41, a seguir, levado à dependência de remédios através de tratamento médico.

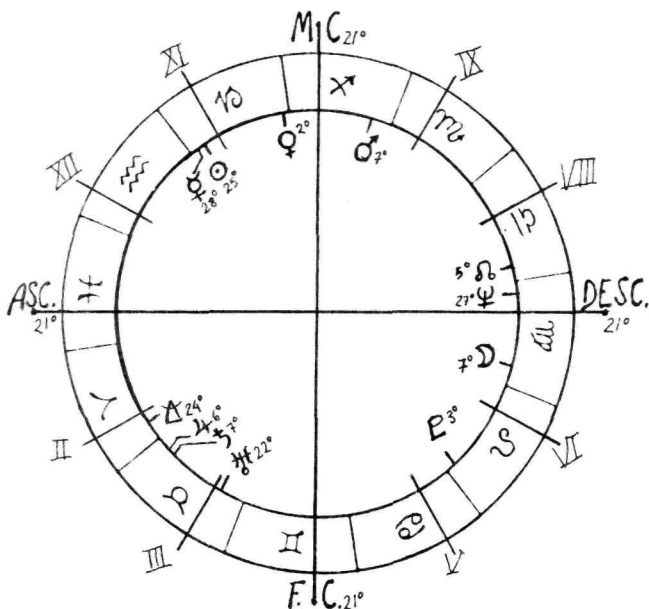


Fig. 10.H - Remédios

"H" era extremamente agressivo, como mostra Marte em Sagitário na casa 9 (expandindo duplamente essa impetuosidade) em quadratura à Lua. Porque era inseguro (ASC, Sol e Lua em signos femininos em mapa de homem e todos esses pontos em situação difícil) usava a agressão como compensação emocional e para sentir-se mais valorizado e ousado (Marte gere as casas 2 e 9), uma vez que a sua própria capacidade de crescimento estava bloqueada e reprimida, trazendo-lhe insegurança (Júpiter) que também é regente do ASC e do MC, em conjunção quase exata com Saturno e em quadratura com Plutão, sendo este também regente da casa 9, e tudo isso em signos e casas fixas). Sempre foi muito difícil conter a sua agressividade e insatisfação; estava sempre inquieto e nervoso, com pensamentos mórbidos e comportamento desafiador (Sol em conjunção Mercúrio, ambos em oposição aplicativa a Plutão) e por isso mandaram-lhe ao médico que lhe receitava tranquilizantes. Para um ASC Peixes (cujo regente está na casa 7 em oposição a esse ASC e em quadratura a Vênus no MC, que por sua vez é regente da casa 8) foi muito fácil deixar-se levar por doses cada vez maiores desses remédios, daí passando para álcool e tóxicos. Sempre muito protegido nas áreas financeiras e profissional (dois grandes trígono em signos de terra), com o correr do tempo foi enfraquecendo e desmotivando-se até

ficar dependente das drogas e abandonar sua carreira. Entretanto, quando Plutão começou a fazer oposição a Júpiter e Saturno, trígono à Lua e sextil a Vênus; além de Saturno fazer conjunção a Marte, "H" achou que era tempo de parar e modificar inteiramente a sua vida.

Já que o vício é, acima de tudo, um problema psíquico, uma forma de coação, os aspectos de Plutão em trânsito podem ser uma força transformadora e regeneradora, ajudado por Saturno.

As dependências foram estudadas, também, na Escola de Medicina de Harvard. As diferentes modalidades de neurotransmissão parecem associar-se a partes distintas do cérebro. O sistema límbico, próximo ao centro do cérebro, é associado às emoções e aos estímulos sexuais, de apetite e agressividade. Quando a emoção baixa, acontece o relaxamento, a tranquilidade e, finalmente, a saciação. Se a emoção cresce, a imaginação aumenta e pôde ocorrer a psicose (mapa A).

O córtex é importante no conteúdo mental: sua atitude excessiva no hemisfério direito pode provocar imagens descontroladas das fantasias, sejam místicas ou esquizofrênicas. Esse hemisfério é regido pela Lua; portanto esse astro em posição muito crítica, e ligado às drogas ou ao álcool, poderia refletir as perturbações do hemisfério direito (mapa G). A atividade excessiva do hemisfério esquerdo, que é regido pelo Sol, pode ocasionar sensação de superioridade, praticar aventuras arriscadas como moto-cross, asa delta, escalar montanhas, etc, e às drogas estimulantes (mapa C).

Por outro lado, além da personalidade, o contexto social em que se vive — ou seja, o momento sócio-cultural — também está relacionado com a escolha da droga. Houve um tempo que a moda foi o álcool, depois era a maconha, depois passou a ser o LSD, a cocaína, o "crack", etc. O consumismo, estimulado pela propaganda, e o imediatismo da vida moderna procuram formas rápidas de aliviar as tensões. Além da predisposição orgânica, da família e das companhias, o modismo marca ponto.

Diz um provérbio chinês que a preguiça e o vigor são inatos em todos nós: podemos escolher qual deles cultivar na nossa vida. A preguiça sussurra aos ouvidos com idéias tentadoras de acomodação, de esperar mais um pouco, de relaxar e ter mais prazer. A preguiça hipnotiza. O vigor traz trabalho e paciência para chegar ao objetivo. Talvez a melhor maneira de chegar ao auto-conhecimento e à tranquilidade seja sentar-se quieto e observar, desapegado, as suas emoções. Essas emoções podem desequilibrar a pessoa instável e insegura. Por exemplo, quando você se machuca seriamente, o médico manda-lhe repousar, porque o movimento e a excitação podem piorar o ferimento. Assim, se você atravessa um problema sério e deixa-se levar pela emoção, não terá clareza suficiente para descobrir a solução. Estar atento ao presente, sem se preocupar com o passado e sem ficar ansioso com o futuro é a melhor maneira de se acalmar, compreender a situação, enfrentá-la de uma vez e ultrapassar o medo.

Há 2 maneiras de se tratar uma emoção perturbadora: ou culpar os outros pelo seu problema ou mergulhar inteiro na emoção, incorporá-la, tornar-se a emoção a fim de conhecê-la e descobri-la, observando como ela surgiu. Observe sem se envolver, até que a emoção se dissolva em energia e você esteja pronto para fazer alguma coisa. Algumas pessoas parecem ser incapazes de abandonar a infelicidade, por mais que sofram. Não querem ter o trabalho de mudar porque não saberiam o que fazer: afinal o sofrimento pode ser um hábito, um comportamento familiar. Acabar com a infelicidade deixa muita gente confusa. Pode até trazer uma crise de identidade: você abandona o papel de vítima e aí, qual será o seu papel?

Seja um dançarino: treine-se o suficiente para recuperar o equilíbrio toda vez que der um passo em falso.

Dance.

## 2. O VÍCIO E A RECUPERAÇÃO

De acordo com Labhardt e Ladewig, vício é uma dependência passiva forçada pela satisfação de uma necessidade. Claro que aí pode-se incluir qualquer coisa, até mesmo ficar se olhando no espelho. No âmbito farmacológico, vício é definido pelos sintomas físicos durante e após a suspensão da droga. O que o diferencia do hábito, já que este, apesar de constante, não cria sintomas de dependência física, mas psíquica. O que, imediatamente, indica que o hábito tem relação com planetas pessoais, principalmente a Lua. A dependência psíquica, algo abstrato, é diferente da física, algo concreto, conseqüentemente está relacionada com planetas transpessoais. Por outro lado, o costume significa a adaptação física a uma situação (droga) qualquer, que, com a continuidade, exige um aumento de dosagem, pois o seu efeito vai diminuindo. Existe o costume físico e psíquico, como o caso do álcool, que faz com que um bebedor mais experimentado compense melhor seus transtornos do que um novato. O abuso é que leva ao problema. Note-se aí uma relação com Júpiter, um planeta que pede mais, não se satisfazendo com o que tem, podendo chegar a excessos.

Cientificamente, o conceito mais usado é "dependência", introduzido pela Organização Mundial de Saúde (OMS), a partir de 1969. Ou seja: quadro de estado físico e psíquico em consequência de ingestão de drogas, caracterizando transtornos no comportamento e perturbações, além de precisar tomar a droga para evitar o mal-estar da falta da droga. Contam-se, entre os riscos dessa dependência, a restrição mental (Mercúrio), a violência (Marte), o descontrole psicomotor (Urano), o tráfico de drogas (Plutão) e outros.

Por outro lado, vício também é um comportamento incontrolável, quase impossível de ser abandonado sozinho. Como já se disse, pode-se ser viciado em qualquer coisa; televisão, futebol, comer chocolate, roer unhas, etc. Embora hajam diversas explicações para a palavra vício ou dependência, a falta de controle é uma constante.

Por aí pode-se imaginar uma deficiência no desempenho das energias de Saturno e Plutão, os planetas controladores.

O Sr. Claude Olievenstein, médico psiquiatra e diretor do Centro Marmottan, entidade mantida pelo governo francês, numa de suas diversas visitas ao Brasil, disse que costuma informar aos seus pacientes que:

— Cada vez você toma doses maiores e cada vez o prazer é menor. Você é um medroso fugindo da realidade. Torne-se um ser humano verdadeiro e enfrente a vida. E se não quiser continuar o tratamento, o problema é seu, não é meu.

O poeta francês Baudelaire, também toxicômano, respondeu, quando lhe perguntaram se a droga aumentava-lhe a criatividade:

— A imaginação de uma pessoa tapada será sempre a imaginação de uma pessoa tapada, seja lá o que ela tomar.

Geralmente o verdadeiro viciado vem de uma família doente e já traz essa doença desde a infância. Isso leva-nos a um exame mais profundo do eixo das casas 4 e 10, bem como do Sol e da Lua, em segundo plano; já que a hereditariedade está relacionada com a casa 4.

Dizem os especialistas que essa criança tem dificuldade em criar a sua própria identidade, não sabendo diferenciar-se. O Sol na casa 12 em grande parte da nossa pesquisa vem corroborar essa idéia. Os especialistas também dizem que os pais podem prevenir o problema da droga:

— não sendo omissos ou permissivos,

— dialogando e mostrando amor,

— não mentindo, encarando suas próprias fraquezas e tentando resolvê-las,

— valorizar o filho, não tratá-lo como objeto,

— confessar ao filho a sua angústia e o medo de vê-lo nessa situação, propondo ajuda (porque, afinal, a família toda está envolvida).

A grande doença da dependência, na verdade, é a desmotivação. É quando se perde toda a iniciativa e nada mais interessa. Daí que o planeta Marte, fortalecido, pode evitar o vício. Se vício é dependência e Marte é independência, quem sabe a cura ou a recuperação do vício não pode ser feita através da energia desse planeta?

Por outro lado, observando-se o efeito das drogas, também pode-se usar as energias planetárias que reajam a esse efeito. Os efeitos dos remédios, por exemplo, são:

Neurolépticos — diminuem a atividade motora, o reflexo, as reações; é uma espécie de "amortecedor". A aplicação de Mercúrio (o planeta) poderia compensar.

Tranquilizantes - atuam como ansiolíticos e sedativos. Saber lidar com Saturno pode ser uma terapia.

Antidepressivos — provocam estímulos, desinibição e intensificação motora. Usar Urano adequadamente.

Um mapa de um alcoólatra em potencial deve ser estudado no sentido de se pesquisar a possibilidade da pessoa ter:

— redução da capacidade mental e da memória; com relação aos aspectos de Mercúrio e Lua,

— insegurança no andar e no falar; também relacionado a Mercúrio,

— oscilações de comportamento, observando posições astrológicas — contraditórias (tipo influência de Júpiter e Saturno, etc);

— atitudes violentas; Marte ou Plutão.

Digamos que o gráfico de uma pessoa tenha a maioria dessas indicações, além de predominância de Netuno e um Júpiter desarmônico em áreas

de saúde. Neste caso, a potencialidade da tendência ao alcoolismo é bastante forte.

Todavia, é bom lembrar que a predisposição planetária não obriga ao vício (ou a qualquer outra coisa); mas, havendo vício, certamente ele estará enquadrado nestas predisposições.

Também o efeito das drogas (ou de qualquer outra coisa) varia conforme as pessoas. Depende do metabolismo; das condições psíquicas, emocionais, ambientais e culturais (condições situacionais e de personalidade).

As características pessoais estão ligadas aos signos — que indicam o temperamento e o comportamento — e aos aspectos planetários — que mostram o desenvolvimento desse temperamento e comportamento. As características ambientais e culturais referem-se às casas, embora também possam se relacionar aos planetas. Tais características, além de influírem na "preferência" da droga, também auxiliam no mecanismo da recuperação, desde que a pessoa deseje se libertar da dependência.

A recuperação de uma dependência qualquer, a liberdade e a possibilidade de reencontrar a própria individualidade, reconquistar a capacidade de autonomia é, sabidamente, uma das coisas mais difíceis para todos os que estão envolvidos. O tratamento de um viciado, ou ainda, o tratamento de qualquer dependência, é uma guerra da qual não se deve ter a menor ilusão e que começa no exato instante em que se deseja parar. É a mesma coisa como se você estivesse envolvido com uma pessoa ou situação que soubesse ser prejudicial à sua identidade, mas não conseguisse romper essa barreira. Como estar apaixonada por alguém que está lhe destruindo e você não sabe viver sem essa pessoa.

Então, no processo de se livrar, começam as crises terríveis, os problemas neuro-vegetativos, sociais e mentais. Imagine que antes de se intoxicar a pessoa seja uma nulidade, apreensiva e insegura, desconfiada e apática. Quando se intoxica transforma-se num deus, pois ingeriu Netuno, a Fonte Cósmica Universal. Depois do efeito, acontece o paraíso perdido.

Diz Dante, na Divina Comédia, canto III, 111-9, quando se refere ao Inferno:

"Através de mim se chega à cidade das aflições,  
através de mim se chega ao eterno padecer,  
através de mim se chega aos que estão perdidos".

"Antes de mim nada foi criado  
que não fosse eterno como eternamente sou.  
Abandonai toda a esperança, ó Vós que entráis".

É quando Virgílio, que conduz Dante nessa jornada, lhe diz: "Seja bravo e corajoso. Você verá aqui as coisas mais terríveis, mais agonizantes e angustiantes. Você não pode Imaginar que espécie de sofrimento existe aqui."

Estão diante da porta do Inferno.

Portanto, começou a guerra que pode durar uns 2 ou 3 anos. O suficiente para viver todo um trânsito de um planeta transpessoal. Não se recupera de uma dependência, não se entra numa guerra com um simples planeta pessoal ou social. Mas somente com Urano, Netuno ou Plutão. O tratamento pelos Alcoólatras ou Toxicômanos Anônimos, por exemplo, pode ser feito num trânsito de Netuno, pois a filosofia dessa entidade preconiza total rendição; aceitação inteira da incapacidade perante o vício, pois sobre ele não tem o menor controle; acreditar que existe um Poder maior do que si próprio que possa devolver-lhe a sanidade.

Sabe-se que a simples resignação ao tratamento não adianta, pois a resignação apenas atua na consciência superficial. Enquanto se sofre concorda-se com qualquer coisa, quando o sofrimento passa, a dependência retorna.

Nos A.A. ou T.A. usa-se a força de Netuno contra a força de Netuno, o semelhante curando o semelhante.

Na fase de recuperação é preciso ter muita coragem, resistência e força de vontade, o que exigiria um trânsito de Plutão. Saturno só não basta: faltaria a faculdade de regeneração e a profundidade de Plutão; além disso seu trânsito é mais rápido, não agüenta 3 anos.

Sabe-se que nesse período o trânsito é doloroso porque a pessoa passará por sofrimento, tristeza, saudade, tentação, perda de sono, apatia, etc. Ninguém se recupera de um vício, de uma dependência, num trânsito suave. Só se a pessoa não está viciada, mas apenas tem um hábito ou costume.

A seguir mapa de toxicômano, viciado há 15 anos em cocaína e também alcoólatra; trânsitos por ocasião do tratamento ao qual se submeteu espontaneamente, e que vem mantendo abstenção há 20 meses. A fim de preservar a sua identidade, não transcrevemos a data e local do nascimento. Homem, I.

Este mapa exemplifica bem o toxicômano. Netuno, o vício e a droga, está destacado na casa 10 (a posição social perante o mundo, a reputação) e rege a casa 3 (a mentalidade, a comunicação com o mundo exterior, a imitação). Netuno nessa casa valoriza o mundo invisível, sente a ambigüidade da vida e da família, sonha com o amor inatingível, traz uma profunda sensibilidade. Seu aspecto com a Lua na casa 1 em conjunção com o ASC (o que demonstra forte influência emocional e familiar) indica um hábito de fantasiar, escapar; uma certa invalidez e fragilidade emocional que faz ansiar por nada menos que a perfeição, resultando numa insatisfação e intranqüilidade emocional; a dificuldade de preencher suas necessidades demasiadamente idealizadas. Os sentimentos são instáveis e pouco confiáveis e, por outro lado, parece atrair decepções e situações enganosas quanto à sua situação no mundo; ou até mesmo uma posição parasitária.

Quando essa pessoa se internou para fazer o tratamento, Plutão estava se aproximando de Mercúrio natal, repetindo um aspecto já existente no seu mapa, o que sempre indica uma fase importante.

Esse é um excelente aspecto para se tentar uma recuperação, pois Plutão em conjunção com Mercúrio (um aspecto que durou 2 anos) significa eliminação de uma atitude mental, transformação na maneira de ver a vida. Além disso, quando entrou para a clínica, estava sob a influência de Urano em conjunção com Vênus, um aspecto de liberação, de mudança; ainda mais que Vênus rege o MC e Urano a casa 2, indicando que a pessoa procurava outros valores, começando por valorizar-se. Concomitantemente, Saturno passando por Sagitário, trazia auto-domínio e controle à expansão de Júpiter (não foi só a sua internação que lhe tirava a liberdade, mas, principalmente a capacidade de conter o avanço de Júpiter, regente da casa 12 — dos vícios) e aos seus relacionamentos ocultos de Vênus na casa 12 (relação com pessoas do vício).

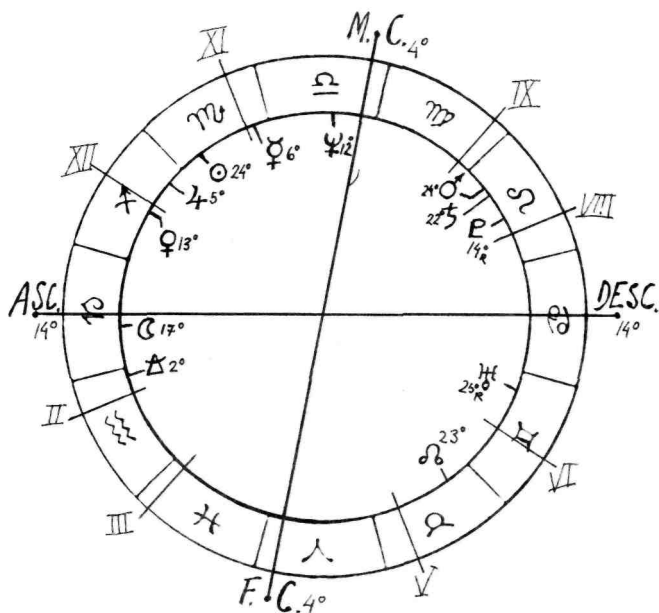


Fig. 11.I — Cocaína e Álcool em Recuperação

Na verdade, esse viciado soube aproveitar os trânsitos privilegiados pelos quais estava passando. Sendo Escorpião com ASC Capricórnio, há uma grande capacidade de transformação e auto-controle.

Algumas clínicas, no Brasil e no mundo, já reconheceram a necessidade espiritual do homem e têm por filosofia tratar a pessoa por inteiro: corpo, mente e espírito, no intuito de curar não só a dependência química como também as causas ocultas que motivaram o vício. Aí sim, é provável que haja uma maior possibilidade de cura. Numa clínica em Sussex, na Inglaterra, não só os terapeutas, mas também o pessoal de apoio



administrativo-operacional, como jardineiro, cozinheira, arrumadeira, etc, são treinados em aconselhamento, a fim de que, a qualquer momento, possam auxiliar os pacientes, ouvindo-os ou conversando com eles.

Surge, também, a filosofia de não se usar drogas para curar drogas, tirando uma dependência e colocando outra.

O período de tratamento, a guerra, dura o tempo necessário para que o organismo possa produzir a química cerebral natural que a droga impediu de produzir. Nessa mesma época a pessoa confronta-se com outra situação dramática: o que fazer agora? como será o futuro?

Esse é o instante mais perigoso, de maior tentação de recomeçar o vício, pois a pessoa se sente vazia, sozinha e com medo. É mais fácil quando existe uma família para dar apoio e uma profissão para se sentir útil. Quando há algo sólido e concreto à disposição, não se tem a desculpa de precisar fugir da solidão e da inutilidade.

Uma das maiores causas do vício é a falta de auto-estima, o que foi confirmado na pesquisa por uma casa 2 bastante aflita. A pessoa que se despreza atrai a depressão, o ressentimento, etc e procura compensar de alguma forma. Uns trabalham demais, outros procuram desafios, outros enchem o estômago, outros se drogam ou se alcoolizam.

É uma vantagem para a recuperação quando o viciado procura o tratamento espontaneamente, como no caso dos mapas H e I. Toda a personalidade precisa ser reestruturada para agüentar o regime de abstenção do prazer e as situações colaterais difíceis. É um período terrível, mas não há outra maneira.

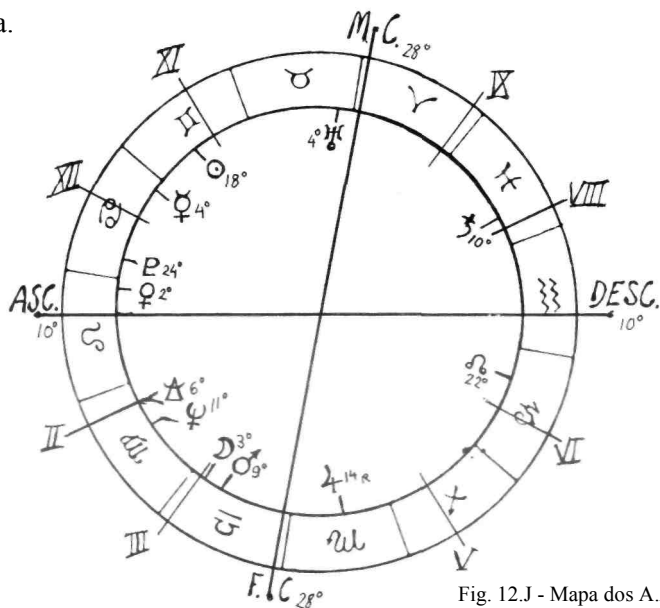


Fig. 12.J - Mapa dos A.A.

A instituição dos Alcoólatras Anônimos (A.A.) foi fundada em 10/6/1935, em Akron, Ohio, USA, aproximadamente às 10 hs. A seguir, mapa de sua fundação.

Pode-se dizer que é um gráfico com todo o potencial para o alcoolismo. E só assim poderia ser. Indica, também, a tremenda luta e esforço para vencer.

O Sol e Mercúrio na casa 11 mostram a necessidade de participação num grupo onde hajam idéias e situações semelhantes para que se sintam seguros. A fraternidade entre os que sofrem dos mesmos problemas ou têm os mesmos interesses: desta união é possível alcançar os ideais, as aspirações futuras e um melhor convívio social. Somente a expressão no grupo, a participação nos projetos dessa comunidade podem trazer a vitalidade, o propósito de vida, a motivação exigida pelo Sol e um melhor uso das faculdades mentais, das percepções de Mercúrio.

Mas com lutas, crises e dificuldades, como indicam as quadraturas. O esforço de Saturno para ultrapassar as tentações de Netuno, e, enquanto isso, o medo, a ansiedade, a fraqueza.. .

A luta pelo individualismo para quebrar um hábito de prazer e acomodação como mostra Urano na casa 10 em quadratura a Vênus e ao ASC.

Touro e Escorpião interceptados, no eixo das casas 4 e 10 fazem mais dura esta luta. Os signos interceptados trazem frustrações nas áreas das casas e nas energias dos signos. Se as casas representam o ambiente externo e os signos o propósito ou o destino, os signos interceptados dentro das casas mostram a influência do ambiente no destino pessoal. Não é de estranhar que as casas onde esta intercepção ocorre façam parte do eixo da família, da hereditariedade, da segurança material e emocional. Por outro lado, a polaridade Touro-Escorpião trata da auto-valorização, de força pessoal, da garantia da sobrevivência, bem como da capacidade de unir suas forças com as dos outros, de perceber os valores e necessidades dos outros, de aprofundar na raiz de uma situação, eliminando a podridão que se vai descobrindo. Aí está o conflito entre o que manter e o que eliminar. Manter o vício e ser destruído por ele, ou eliminá-lo e regenerar-se? Esse o grande desafio, a grande dificuldade, a guerra santa.

O viciado, como muitos podem pensar, não é um marciano verde com um só olho no meio da testa, é um ser humano como outro qualquer. Mas tem que partir dele mesmo a decisão de escolher se quer viver ou morrer.

A seguir, trânsitos planetários por ocasião da época de recuperação de alguns viciados, sendo que a partir dessa época, até o momento em que se estava escrevendo este livro não houve nenhuma recaída.

**1. Mulher, n. 18/11/27**

D.R. (data do início da recuperação): julho/60

Plutão sextil MC e trígono ASC

Netuno conjunção Mercúrio e sextil ASC

Urano quadratura Marte e sextil Nódulo Lunar Norte

Saturno sextil Marte e oposição Plutão

Júpiter sextil Júpiter, Urano e Sol

Neste caso, Plutão e Saturno regem, respectivamente, os signos do Sol e do ASC. Existiam aspectos críticos de Urano, provocando uma libertação (com Marte, que por sua vez recebia o auto-domínio de Saturno); de Saturno e do próprio Netuno, o provocador da dependência.

**2. Homem, n. 6/7/07**

D.R. fevereiro/53

Plutão em oposição ASC e sextil Vênus e Plutão

Saturno e Netuno em trígono a Vênus e Plutão e quadratura Nódulos Lunares

Urano em conjunção Sol e oposição Marte

Júpiter em sextil Sol e Netuno e trígono Marte

Neste caso Urano rege o signo do ASC e também provoca a libertação com Marte e Sol. Como no caso anterior, Júpiter está em harmonia com Sol.

Plutão traz um renascimento.

**3. Mulher, n. 2/9/95**

D.R. julho/71

Plutão conjunção Mercúrio e sextil Plutão

Netuno sextil Mercúrio Saturno quadratura

Sol Júpiter trígono Plutão e sextil Mercúrio

Neste caso Mercúrio rege os signos do ASC e do Sol e estava recebendo forte aspecto de Plutão e a proteção de Júpiter.

**4. Homem, n. 13/4/43**

D.R. fevereiro/71

Plutão sextil MC

Netuno trígono Lua e oposição a Saturno

Urano trígono Marte

Saturno trígono Marte

Júpiter conjunção Marte e quadratura Vênus

Neste caso Marte rege o signo do Sol e estava sendo bastante ativado.

Netuno cortou um hábito cristalizado de Saturno.

**5. Mulher, n. 14/12/46**

D.R. setembro/71

Plutão quadratura Marte

Netuno conjunção Mercúrio

Urano trígono Nódulo Lunar Norte, sextil Plutão e conjunção Netuno  
Saturno sextil Saturno e oposição Mercúrio  
Júpiter conjunção Mercúrio  
Neste caso Mercúrio rege o signo do ASC e Júpiter o do Sol. Novamente Urano traz a libertação e o próprio Netuno continua envolvido.

**6. Homem, n. 6/7/29**

DR. novembro/63

Plutão sextil Sol e Lua

Netuno oposição Nódulo Lunar Norte

Urano quadratura ASC

Júpiter trígono ASC, quadratura Sol e Lua e conjunção Urano

Neste caso Júpiter é o regente do signo ASC, que foi o ponto mais ativado. Repare-se que são ativados no momento da decisão da recuperação ou o Sol, ou o ASC ou um dos regentes dos seus signos, caracterizando um instante de pessoal importância, em todos estes exemplos.

**7. Mulher, n. 28/8/33**

D.R. setembro/69

Plutão trígono MC, e conjunção Júpiter, sextil Plutão

Netuno sextil Júpiter, oposição MC, quadratura Nódulos, trígono Plutão

Júpiter e Urano sextil Lua, conjunção Vênus

Saturno trígono Sol e Netuno, quadratura Saturno

É interessante reparar que, na maior parte das vezes, os Nódulos Lunares estão envolvidos. É bom lembrar a ligação Nódulos com a Lua. Qualquer Nódulo (existem nódulos de todos os planetas) tem um significado simbólico do planeta do qual ele faz parte. O Nódulo Lunar também pode ser associado a um padrão de comportamento emocional, aos contatos e relacionamentos e a uma influência Kármica.

**8. Mulher, n. 21/7/46**

D.R. maio/77

Plutão sextil Plutão

Netuno trígono Mercúrio, quadratura Marte, sextil Júpiter

Urano conjunção ASC e sextil Vênus

Saturno conjunção Plutão

Júpiter trígono Netuno

Neste caso, foi muito importante a conjunção de Urano com o ASC e a união de 2 planetas de auto-domínio e determinação, Saturno e Plutão.

**9. Mulher, n. 11/6/30**

D.R. dezembro/76

Netuno oposição MC e quadratura Netuno

Urano oposição Urano e quadratura Saturno

Saturno sextil Plutão

Neste caso, a pessoa passava por ciclos planetários fortíssimos, de Netuno e Urano, indicando a possibilidade de mudança e reorientação de vida, do tipo

"última chance". Este foi o único caso em que os 3 planetas transpessoais não estavam agindo concomitantemente; mas em compensação o impacto dos ciclos planetários causou o desejo de recomeçar uma nova vida. Sabe-se que o período destes 2 ciclos e mais o de Plutão mostram grandes oportunidades de modificação de vida ou de atitude: é uma das famosas "passagens".

Escolhemos apresentar casos em que as pessoas abandonaram o vício há mais de 10 anos.

Nestes 9 casos, encontramos, à época da recuperação, os seguintes trânsitos:

a) 7 vezes, envolvendo o regente do signo da casa 12, que tem analogia com o vício,

b) todas as vezes, envolvendo o Sol, o ASC ou os regentes dos seus signos,

c) 7 vezes, envolvendo o regente do signo da casa 6, que se refere às doenças e suas curas.

d) 5 vezes, envolvendo Marte, planeta de ação; quando isso não acontecia, o Sol estava envolvido; exceto no último caso, em que os ciclos planetários atuavam,

e) 7 vezes aspectos com os 3 planetas transpessoais (exceto no caso dos ciclos planetários e no caso n° 3 em que todos os trânsitos atingiam o planeta regente dos signos tanto do Sol quanto do ASC. Também foram os únicos casos em que os 5 planetas mais lentos não estavam atuando ao mesmo tempo).

Nota-se, portanto, que à época de recuperação, sempre estão acontecendo trânsitos de impacto evidente.

Uma coisa ficou certa: a recuperação, a transformação de uma situação drástica, só pode acontecer quando a pessoa está passando por um trânsito de um dos planetas de transformação, que, segundo Dane Rudhyar, são Urano, Netuno e Plutão. São eles que trazem as grandes crises existenciais que proporcionam as grandes oportunidades da vida.

Talvez seja interessante saber que na época das cavernas a média de vida era de 30 anos, enquanto que sob o Império Romano era de 18 anos. Mais tarde, na Renascença, passou para 25 anos e no início do século XX, a média era 45 anos. Com os progressos da medicina e da higiene, hoje a média oscila entre 65 e 70 anos, podendo aumentar até o final do século. Pesquisas relatam que a média de vida do alcoólatra é de 50 anos, portanto menos 15 anos da média normal. Geralmente a pessoa inicia-se cedo na bebida ou na droga. Raramente a pessoa se vicia depois dos 40 anos. E há casos em que as pessoas começaram a beber ou se intoxicar aos 5 anos de idade. 70% dos menores abandonados são filhos de pais viciados. 50% das internações psiquiátricas referem-se a alcoólatras.

Recentes trabalhos científicos sobre a relação doença/genética, equacionaram a operação: Doença = variabilidade genética + ambiente. O que, astrológicamente, implicaria na relação: vício = signos e planetas + casas. O ideal seria poder estudar os mapas dos antepassados e ascendentes familiares do viciado. Em alguns casos em que isso foi possível o planeta Netuno estava fortemente destacado nos gráficos da família do viciado; ou os seus substitutos: signos de Peixes e casa 12. Especificamente, no caso dos alcoólatras, foi observada a posição de Júpiter, uma vez que esse planeta rege o fígado, órgão com más formações ou disfunções nas pessoas alcoólicas — ou os seus substitutos, signo Sagitário e casa 9.

Sagitário representou a necessidade de expandir os horizontes, além do ambiente imediato. Quando isso não lhe é permitido pela experiência objetiva, aparece o desejo de procurar essa expansão através de outras formas, tais como a visualização. Num sentido negativo, a necessidade de abertura e liberdade pode levar à irresponsabilidade e ao descompromisso. Porque precisa de espaço, não sabe cooperar com as coisas, situações que trazem algum limite. No entanto, o preenchimento da energia de Sagitário acontece somente quando a promessa do futuro mais à frente é baseada na realidade. Pois o próprio símbolo do centauro indica que a força (lado animal) deve ser unida à inteligência (lado homem) e que a seta atirada ao longe (um objetivo a perseguir) vem das mãos de um cavalo que tem os pés no chão.

As doenças de Sagitário têm relação com o planeta Júpiter, pois os signos são abstratos até o momento em que são associados às experiências das casas e ao dinamismo das energias dos planetas. Os planetas é que preenchem os anseios do signos. Assim, algumas das doenças de Júpiter estão relacionadas com a obesidade, problemas hepáticas, alcoolismo, etc, qualquer doença de excessos: comer ou beber demais. Tais doenças são causadas, metaforicamente, pela inabilidade em colocar fronteiras e limites, em não perceber o futuro, em frustrar-se com as confrontações da realidade. É possível que, saber viver cada dia de cada vez, possa ajudar a resolver os problemas dos excessos, em vez de querer viver tudo de uma só vez. É preciso ter um alvo para a seta do centauro. O alvo, a meta, o foco. Uma das regras do tratamento do alcoólico é: Hoje não beberei. Durante as próximas 24 horas não tomarei uma gota de álcool." Qualquer pessoa sabe que é preciso haver um limite para tudo. A sabedoria astrológica mostra que depois de Júpiter vem Saturno.

Com todo o mistério que o alcoolismo pode ter, segundo os terapeutas especializados, são incuráveis os alcoólatras que não param de beber. E por extensão, são incuráveis os toxicômanos que não param de se drogar. Para estes, a pesquisa científica diz que o futuro é a morte mais cedo e a loucura. A loucura de Baco e de Netuno.

Algumas pessoas acham que não podem mudar, que amanhã será igual a hoje, sem perceberem que a cada dia raia um novo sol. São pessoas que

aceitam as suas vidas como únicas, verdadeiras e imutáveis. São pessoas que desconhecem as energias transformadoras de Urano e Plutão. É interessante notar que a decisão de mudar de vida geralmente acontece num trânsito drástico desses dois planetas. Muitas vezes. Netuno vai plantando a idéia de mudar, os pensamentos e anseios vão se ampliando, surge um desejo que se estende pelo corpo, alma e mente da pessoa. Ele vê, sente ou sabe que precisa mudar. Mas é sob o impacto de Urano ou Plutão que a mudança ocorre, depois que Netuno plantou a semente.

Peixes, o signo de Netuno, e o símbolo do vício, tem dificuldade de focalizar as coisas, pois sente que pode entrar em contato com uma força ou uma obsessão além do seu controle. Peixes vê além da forma, entra pelo desconhecido procurando algo que sabe que existe mas não pode provar, pois só ele compreende o significado do intangível e do indizível. O símbolo desse signo são dois peixes ligados por cordão. Pode-se fazer uma analogia entre um peixe ainda ligado ao passado (quando não havia problemas ou quando os problemas eram tão terríveis que ainda dominam o seu inconsciente) e um outro peixe em busca do futuro (o renascer, a salvação); mas que, enquanto não se livra do passado para conquistar o futuro, permanece no meio, na apatia, no limbo. Para muitos Peixes, fugir de um problema, ignorá-lo, é mais fácil do que encará-lo e lutar. O vício é uma forma de escapismo. Outros Peixes deixam-se ser usados como uma esponja pelos outros, absorvendo-lhes toda a energia negativa.

Outra forma de buscar a recuperação seria usar a habilidade do signo de polaridade oposta. O oposto de Peixes é Virgem. Virgem age dizendo que Deus ajuda a quem se ajuda, tirando a pessoa do seu mundo de fantasia e ensinando a separar, discriminar, mostrar a medida e a proporção. Sem Virgem, o Peixes vai, vai, vai indiscriminadamente. (E sem Peixes, a Virgem torna-se muito crítica, sem compaixão e largueza de visão). Virgem tem a possibilidade de ajudar o outro, contribuir para a sua regeneração. Mas nem Virgem, nem qualquer outro signo, pode-se arvorar em ser o "salvador" do outro. Ninguém salva ninguém, pois cada um é o seu próprio salvador. Ninguém cura ou recupera ninguém, pois cada um é que se cura e se recupera. Os outros são instrumentos, "calçadeiras, pedras no meio do rio."

Existem, também, diversas terapias como apoio na recuperação de viciados. Algumas mais dinâmicas usam vivências. Essas terapias usam os campos da dimensão humana, como:

Campo da Razão - Psicanálise, Análise Transacional (ou A.T.) que usa os jogos psicológicos inicialmente criados por Eric Berne), Terapia Racional das Emoções (ou RET, de Albert Ellir, que tem por princípio o fato de que as respostas emocionais e as condutas pessoais são o resultado dos pensamentos e avaliações).

A A.T. e o R.E.T. talvez encontrem maior identificação nas pessoas com maior incidência planetária em signos ou casas de ar.

Campo da Emoção — Gestalt (de Fritz Perls, que procura integrar a personalidade - auto-totalização, recuperando as partes fragmentadas), Grito Primai (de A. Janov, que considera o grito como consequência da dor concentrada, procurando, portanto, esvaziá-la); a Análise Transacional também.

Pode ser que haja uma identificação dos signos e casas de água com essas terapias.

Campo do Corpo — Bionergética Corporal segundo A. Lowen, é necessário esgotar a energia controlada pela pessoa a fim de fluir uma energia incontrolável e desconhecida), Rolfing, Ioga, Ginástica, Biodança.

Estas técnicas têm relação com os signos e casas de terra.

Campo da Conduta - Reflexologia, Análise Transacional, Psicodrama (é uma bio-revivência, criada por J. Moreno, usando a criatividade para resolver situações difíceis e a espontaneidade para mudar as reações habituais nas situações problemáticas).

Neste caso, a incidência em signos ou casas de fogo poderia sentir-se mais à vontade com essas técnicas.

Entretanto, não é tão simples assim escolher uma dessas terapias. Não basta conhecer os elementos dos signos e casas, é preciso olhar todo o gráfico da pessoa para se analisar como tais elementos estão funcionando. De repente uma pessoa de terra (incidência em Touro, Virgem ou Capricórnio) pode se desestruturar com a Bioenergética Corporal e precisa seguir antes um outro caminho até chegar a este.

A Análise Transacional apresenta algumas dramatizações dos jogos psicológicos que o alcoólatra (toxicômano) faz. A seguir, exemplo de um Alcodrama (Toxicodrama) intitulado: Negação.

Personagens: Vítima, o viciado que precisa de ajuda; Salvador, que tenta ajudar, geralmente um parente ou amigo próximo; Perseguidor, que provoca a culpa; Agente de ligação, que vende o produto.

Tema: a recompensa é manter-se vivo e continuar se intoxicando. Ninguém quer acabar com o problema, cada um assume o seu papel, podendo trocá-los entre si, recusando-se sequer a pensar na situação.

A vítima varia de herói a vilão; o Salvador geralmente não tem a mínima idéia do que seja essa doença e acaba, com sua permissão ou proteção, impedindo a correção do problema (pode ser um amigo inocente que o viciado seduziu, o mentor espiritual ou conselheiro, a mulher que gosta dele ou que precisa salvar alguém (profissão de salvadora), a mãe que paga as contas e desculpa tudo, o chefe que foi manipulado e desculpa as faltas ao emprego, etc. Enfim qualquer pessoa que, com suposta boa intenção, ajuda erradamente e mantém o jogo de poder e de manipulação do viciado. Às vezes pode-se acrescentar o Agitador, que favorece o jogo pagando o produto.



## A NEGAÇÃO

Ato 1 -

Cena 1 — o viciado aumenta a quantidade e a frequência da bebida, (tóxico) mentindo sobre isso. Se lhe surpreendem queixa-se que estão lhe perseguindo. Quando não consegue o produto, rouba.

Cena 2 — abastecido o vício, acha-se forte e dominador; é um dependente que se acha independente. Discute grandes esquemas.

Cena 3 - prometeu e não cumpre, ou faz o que dizia que não faria, depois nega. Quando a crise que provocou acontece, foge e pede à sua equipe de salvadores (de plantão) que lhe socorra.

Ato 2-

Cena 1 - Fica eufórico, pois os salvadores manipulados tiram-lhe todos os problemas da cabeça e pode intoxicar-se à vontade.

Nessa altura ainda pode haver uma saída, se os salvadores deixarem de protegê-lo.

Cena 2 — Sente-se um conquistador, pois limpam a sua barra, finge-se de adulto respeitável. E continua intoxicando-se.

Repare-se que no Ato 1 afogou sua angústia bebendo (drogando-se) e no Ato 2 os outros consertaram seus erros. Aí está convencido de que pode continuar irresponsável e despreocupado.

Mas a mulher, que a todo custo quer manter a família, começa a ter ressentimentos, medo, amargura e transforma-se em Perseguidora e o viciado projeta a culpa nela. Repare-se que, até certo tempo, as profissões femininas eram todas de salvadoras, conforme o padrão estabelecido pela família: professora, enfermeira, assistente social, psicóloga, secretária, etc. Nessas áreas elas deixam de ser concorrentes em potencial da própria sociedade.

Ato 3-

Cena 1 — O viciado começa a ficar mais quieto, mudo, tem delírios de perseguição ou de cenas sobrenaturais. Nos raros momentos de lucidez, tem medo de enlouquecer. Está consciente de seu estado e do seu fracasso, mas não aceita que não tem controle sobre o vício, não quer ouvir críticas. Nega a realidade, acusa os outros, principalmente os íntimos. A mulher ou a mãe, em geral, não percebe que seus incontáveis sacrifícios e sua incrível resistência em suportar e tolerar agressões de nada ajudaram. Por outro lado o sentimento de culpa e de fracasso aumentam, discutem-se soluções mas não se bota em prática. Acontece o desinteresse geral, separações, remorsos, tentativas de auto-destruição. Tudo fica passivo. Até que o ressentimento eterno do viciado e o seu falso orgulho tomam isso tudo como provocação e ele recomeça ostensivamente a intoxicar-se. Aí volta-se para o Ato 1 e assim indefinidamente. Ou pode ser que resolva parar, acreditando que ainda pode

se controlar e passa um tempo razoavelmente longo sem se intoxicar. Mas como é um doente sem tratamento, um dia acha que pode sair da abstinência (só uma vez ou outra) e começa novamente o Ato 1.

É interessante observar esse Alcodrama (Toxicodrama), para estudar a incidência desses personagens na vida do viciado. O mapa de cada um deles já mostra o tipo de mulher (ou marido, companheiro) que procura atrair; o tipo de mãe que o criou, as amizades que procura, etc.

A seguir mapas de:

K — marido alcoólatra, nascido em 23/8/46.

L — mapa de mulher do alcoólatra, nascida em 13/7/42.

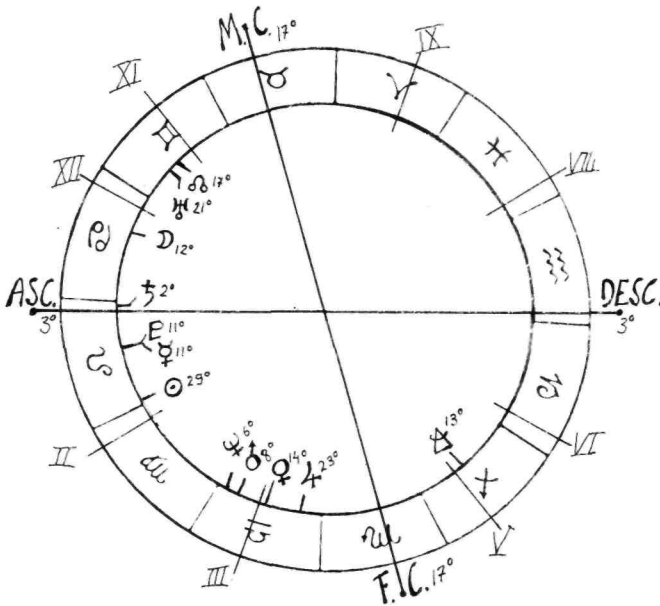


Fig. 13.K - Marido Alcoólatra

"K" começou a beber com 16 anos, filho de pai alcoólatra. Por essa época Netuno aproximava-se da conjunção com a casa 4 e oposição ao MC. A família passava por grandes problemas com o pai alcoólatra e o irmão também bebia muito. "K" não sentia nenhuma segurança, era como se tudo lhe escapasse das mãos. O pai foi despedido do emprego. Urano tinha acabado de fazer uma conjunção com o Sol e Saturno de fazer uma oposição ao ASC e ao próprio Saturno (uma das fases difíceis já mencionadas). O rapaz ansiava por modificar sua vida e livrar-se dos medos, angústias e depressões. Era um adolescente querendo ser homem maduro e forte. Júpiter também fizera uma oposição ao Sol. Eram trânsitos fortes para um jovem reprimido e inseguro. Tinha que tomar uma atitude e tomou a que lhe parecia mais fácil, pois já se habituara a ver em casa.

"K" é um profissional na área de computação que teve sucesso durante algum tempo, sendo também protegido pelo chefe (Sol sextil Júpiter, o mesmo aspecto que lhe acostumou a ver o pai "saindo-se" de suas encrascas). Um dia, incapaz de se responsabilizar pelo êxito que vinha tendo, ou de sentir-se seguro com o trabalho realizado, em face de suas múltiplas apreensões (Saturno na casa 12 em conjunção com o ASC, sendo regente da casa 6, que trata do trabalho, das inadequações no cotidiano e das doenças), começou a sentir-se perseguido no emprego (Saturno na casa 12) e foi demitido do seu cargo de direção por aparecer sempre bêbado e não saber tomar decisões (Marte em conjunção Netuno em Libra, o mesmo aspecto que lhe trazia sentimentos de desvalorização, face à quadratura com Lua, e que procurava compensar com atitudes superiores e de ostentação (Sol e ASC em Leão).

Voluntariamente procurou tratamento aos 39 anos de idade, parando de beber nos últimos 18 meses. Na época do início do tratamento estava também num dos ciclos planetários importantes, de Urano oposição Urano, que simboliza uma mudança e renovação de vida, libertando-se das pressões, medos, etc. Note-se que Urano natal em boa posição por signo, casa e aspecto (em Gêmeos, signo de ar, na casa 11, em trígono a Vênus e Júpiter). Um planeta natal bem posicionado, quando em trânsito carrega essa posição vantajosa, possibilitando um bom uso de suas energias, caso a pessoa assim o deseje. Plutão, em trânsito, fazia uma quadratura a Saturno e ao ASC, o que pode trazer uma transformação drástica nas estruturas estabelecidas. Netuno estava entrando na casa 6 e ele começou a preocupar-se com seu trabalho e saúde, encarando seus reais sentimentos de culpa e fracasso no cotidiano. Esses planetas transpessoais estavam atuando para "transformá-lo". Para ajudar, Saturno fazia trígono com Mercúrio e Plutão e sextil com Netuno e Marte, além de entrar na casa 5 (de Leão, que por acaso é o signo de "K"), trazendo uma maior seriedade e austeridade na afirmação da sua identidade, responsabilizando-o por tudo aquilo que criava e gerava. Júpiter entrava na casa 8 fazendo um trígono com a Lua e facilitando matar um hábito.

Repare-se que o mapa de "K" enquadra-se muito bem no Alcodrama da A.T.

Ele é a vítima tanto tempo reprimida e humilhada (Sol e ASC Leão, com Saturno na casa 12 em conjunção aproximativa quase exata com o ASC, o que também fazia-lhe projetar a culpa nos outros, por estar em oposição à casa 7 e achar-se rodeado por inimigos ocultos nessa casa 12).

Outras vezes ele se achava um herói (Sol na casa 1 em Leão), mas também agredia e ofendia seriamente os outros, além de ter severos pensamentos mórbidos (Plutão em conjunção exata com Mercúrio, na casa 1).

Os "salvadores" abundam nesse mapa: Sol na casa 1 em sextil com Júpiter (o que também lhe dá proteção e sorte para ser curado), Vênus em trígono com Urano e em sextil com Mercúrio e Plutão (a proteção do feminino), Lua na casa 12 (mãe ou mulher salvadora e mártir).

As manias de perseguição também aparecem com o ASC enquadrado por Plutão e Saturno (que, como planetas controladores, podem servir para controlar o vício, quando a pessoa o deseja) e com o Sol enquadrado por Plutão e Netuno. Planetas na casa 12, e Mercúrio conjunção Plutão com suas idéias aterradoras (mas também possibilitando uma mudança radical na sua atitude mental).

Os agentes de ligação, fornecedores do produto, com Júpiter e Vênus na casa 3 e o próprio Mercúrio na casa 1 em conjunção com o ASC e em sextil com aquela Vênus.

A análise do mapa de "κ" mostra uma centralização de planetas no Hemisfério Oriental (casas de 10 até 3, no sentido contrário ao relógio), sendo a maior incidência no 1º quadrante (casas 1 a 3) onde estão Sol e regente do ASC.

Esse Hemisfério concentra a pessoa no Eu, sem desejos de cooperação com os outros ou com o mundo, promovendo-se de acordo com os seus interesses, sendo motivado exclusivamente pelos seus anseios e de acordo com os seus próprios termos. Num sentido positivo, a pessoa impõe-se ao mundo com a sua iniciativa e empreendimento. Num sentido negativo impõe-se, também, mas pelo seu comportamento centralizado; ainda mais que os 2 regentes estão na casa 1. Mas como é uma área de autonomia, a pessoa é responsável por aquilo que faz, sem precisar culpar os outros pelas condições de sua vida. Há uma dificuldade de relacionamento e o pensamento obsessivo, mórbido, impedindo-a de ouvir os outros e querendo ter o controle de tudo, como indica a conjunção exata de Mercúrio e Plutão na casa 1. Entretanto, Plutão pede uma regeneração de sua atitude mental. Essas idéias destrutivas, a mania de perseguição, o sentimento de menos-valia são indicados pela regência desses planetas; sendo que Plutão, por reger a casa 4, mostra a hereditariedade desse comportamento e Mercúrio, que rege as casas 2 e 11, indica a sub-estima e alienação social, respectivamente.

A insaciável necessidade de segurança indicada pela conjunção Marte e Netuno na casa 2, sendo que Marte rege a casa 9 das grandes expansões e Netuno rege a 8, que pode levar a uma destruição se não houver transformação, parece ser um dos motivos dessa grande fome (casa 2) que é o alcoolismo - ainda mais porque esta conjunção, que inclui Vênus, está em quadratura com a Lua.

Agora o mapa de "L", a esposa do alcoólatra.

"L" é uma esposa dedicada e resolvida a salvar a família (Sol e Lua em Câncer) e a manter o patrimônio (ASC em Touro, 4 planetas na casa 2). Para isso suporta muita coisa, a fim de proteger o que considera seu. É a grande força nessa família enfraquecida, como mostram as diversas conjunções do gráfico (força) e Netuno na casa 4, com Peixes no MC (fragilidade no eixo familiar). É tipicamente um mapa de grande mãe, disposta a tudo para

conseguir seu objetivo (modelo planetário Feixe, condensado no 1º quadrante). Na entrevista pessoal ela mesma confirmou tudo isso: a sua persistência e resistência para agüentar as fases difíceis, a confiança na recuperação do marido, ajudando-o com firmeza para defender o lar (Touro e Câncer), exatamente como aprendeu com sua mãe, que era quem controlava tudo (Lua Nova em Câncer na casa 2).

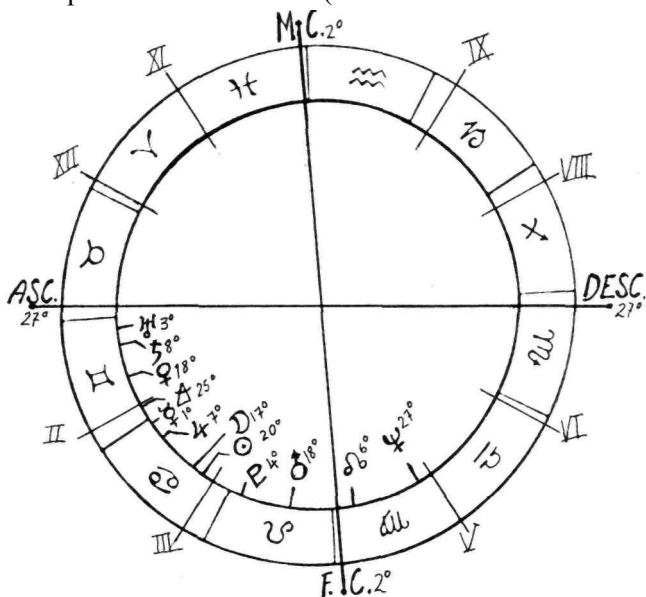


Fig. 14.L - Mulher de Viciado

Muitas vezes abriu mão das suas necessidades e valores (quadratura em casas 2 e 4, 1 e 4) para proteger sua posição (Urano e Saturno em quadratura com MC). Talvez por seus motivos pessoais inconscientes, essa protetora maternal de amplo regaço, tenha escolhido um marido para regenerar (Escorpião na casa 7) e para cuidar (regente do MC na casa 4). O mapa não é fácil, com essa concentração de energias no 1º quadrante.

Esse 1º quadrante coloca a pessoa profundamente envolvida nos seus afazeres, tornando-a independente e conseqüentemente desconectada do social. Essa independência para uma pessoa de Câncer e Touro (Lua também em Câncer), significa o alheamento do mundo em prol de seus interesses domésticos e familiares. Talvez por isso ela seja suficientemente forte para agüentar a instabilidade e insegurança de um marido alcoólatra. E por isso é capaz de grande apoio moral que o está ajudando a se recuperar. Por outro lado, MC em Peixes afirma a vocação de Salvador.

Os dois, marido e mulher, têm esse quadrante fortalecido, mostrando também uma grande necessidade de sobrevivência, uma das condições para a recuperação. Por outro lado, para ele, foi difícil a auto-afirmação no mundo,

em face de Saturno na casa 12, muitas vezes se desvalorizando, sentindo-se culpado ou inadequado para atender às exigências da vida; e em conflito com o autoritarismo, arrogância e extroversão do Leão, seu ASC.

A insegurança de se impor no mundo, a repressão sofrida pelo pai, uma mãe superprotetora e insatisfeita, a necessidade de provar-se, a desconfiança de não poder fazê-lo foram algumas das causas dessa pessoa procurar um mundo de fantasia onde seria sempre o vencedor, pelo menos por alguns momentos.

### 3. CICLOS PLANETÁRIOS E A FAMÍLIA

A adolescência é uma das "passagens" mais difíceis. Os ciclos planetários marcam a sua influência nessa fase. Quando o adolescente inicia-se no vício é sempre interessante observar não só qual o momento que ele está passando, mas o que vinha passando, anteriormente. É o "gatilho" que disparou a necessidade da procura de um alívio ou de um estímulo.

Aos 12 anos o jovem sente a necessidade de se expandir mais, de adquirir uma certa autonomia e auto-confiança. Por esta época acontece o primeiro retorno de Júpiter — o planeta simbólico da função de crescimento e de participação social, a fim de que a pessoa possa envolver-se no sistema sócio-cultural ao qual pertence.

Júpiter "diz" ao jovem: É hora de você aumentar a sua esfera de ação. E o jovem vai fazer isso de acordo com a posição de Júpiter no mapa natal, isto é, conforme as predisposições que recebeu. Suponhamos que no mapa natal a pessoa tenha Júpiter quadratura Urano. O retorno de Júpiter acionará essa tendência, isto é, o adolescente pode envolver-se com amizades contrárias aos padrões estabelecidos pela família para mostrar a sua autonomia. Conseqüentemente, toda pessoa que tiver esse aspecto no seu mapa, aos 12 anos passará por tal situação. Se outros pontos do mapa indicarem fraqueza de caráter, comportamento destrutivo, desmotivação, etc, pode ocorrer nesse momento o início de uma atitude rebelde prejudicial.

Aos 14 anos o jovem pode sentir uma insegurança de todo o fogo de artifício de 2 anos antes. Também a família ou a escola passam a lhe cobrar uma maior responsabilidade. Na religião judaica, aos 13 anos, o homenzinho está pronto para assumir seu papel no mundo. É o momento da oposição de Saturno a ele mesmo. Logo se deduz que esse papel ainda lhe é demasiado pesado. É o instante da confrontação com o mundo exterior, a tentativa de definição da individualidade, a cobrança dos deveres (ainda que não das obrigações), para alguns desses jovens.

Imagine-se que uma pessoa tenha, no seu mapa, Saturno oposição Sol. Quando Saturno em trânsito faz oposição a Saturno natal, neste caso faz, também, conjunção com o Sol. Isso pode ser suficientemente duro para significar uma situação dramática e tensa como a perda do pai, por exemplo. De qualquer forma, o adolescente passa por uma situação difícil que pode ser quase insustentável para um caráter frágil.

Por outro lado, a pessoa começa a aprender que a própria vida, com sua realidade impessoal de equilíbrio, mostra que após uma expansão (aos

12 anos) faz-se necessária uma contração (aos 14 anos): para algumas portas abertas, outras ficam fechadas; se tudo sempre crescesse e não houvesse limite, onde paráramos?

Este período é um dos mais arriscados para o adolescente e ele pode ser tentado pelo tóxico.

Aos 18 anos, Júpiter em trânsito faz oposição a Júpiter natal, e ocorre outra fase de alta estimulação, de possíveis excessos e atitudes compensatórias, bem como afirmação da sexualidade. Alguns rapazes podem tornar-se pais precoces e algumas moças podem engravidar. Se isso acontecer, a próxima quadratura de Saturno em trânsito com Saturno natal, aos 21 anos, vai trazer outras cobranças, pressões ou repressões e uma vontade de isolamento.

A completa maturidade, na verdade, ocorre aos 29 anos, quando se completa o 19º retorno de Saturno. Dá para pensar porque é mais comum acontecer o envolvimento com tóxicos na juventude, entre os 12 e 18 anos e o envolvimento com o álcool, um pouco mais tarde, entre os 21 e 29 anos.

Por volta dos 21 anos acontece, também, a 1ª quadratura de Urano com Urano natal. Urano é um planeta de independências, liberdade e autonomia. Nessa época acontece a maioridade: liberdade trazida por Urano e responsabilidade por Saturno. Para algumas pessoas pode ser uma fase de insatisfação, rebeldia e comportamento anti-social, anti-sistema. Não mais adolescente e podendo, legalmente, fazer o que quiser, a pessoa rompe com as estruturas a que tinha que se submeter e junta-se a grupos com pensamento semelhante ou politizados: começa o seu papel no mundo e na comunidade — o que pode acontecer de várias formas.

A nova identidade em formação surpreende-se com as modificações no corpo físico e nas emoções, na descoberta da diferenciação entre os sexos. De 15 a 21 anos de idade há uma correspondência de idade planetária com o planeta Vênus.

Vênus representa a beleza e o afeto, geralmente ligada ao amor e à atração. O amor não deve acontecer exclusivamente nos relacionamentos, pois isso seria a sua limitação. É mais uma predisposição para se abrir ao mundo, estar em sintonia com esse mundo - um estado interior. O amor, a afetividade não acontecem espontaneamente, mas depois de um aprendizado. Sabe-se que a criança que não recebe afeto tem maior dificuldade em sobreviver, não sabe ser livre. A criança depende de quem lhe cuida; as crianças em orfanato são mais carentes, mais suscetíveis de adoecerem e mais desconfiadas ou impessoais no seu relacionamento com o mundo. O doente que recebe afeto, embora tenha uma doença séria, recupera-se melhor do que aquele sem amor, ainda que com uma doença mais leve. As pessoas que não receberam amor na infância têm mais probabilidades de serem inseguras, neuróticas, abusivas, exageradas, de sentirem-se



inadequadas. A falta de amor é uma das maiores causas dos problemas da humanidade, porque frustra as relações. Algumas pessoas querem amar e não têm ninguém a quem dedicar seu afeto. Outras têm quem lhes ama, mas não têm nenhuma vontade de amá-las.

Astrologicamente o amor é simbolizado por Vênus e pelo Sol. É interessante notar que Vênus representa as nossas satisfações emocionais e sensoriais, a capacidade de se relacionar e atrair, a sociabilidade. Mas também representa a imagem intelectual e ideal do amor e o comportamento psicológico feminino passado pela mãe.

O Sol representa o brilho, a capacidade de suceder na vida, a expressão da vontade, o coração do gráfico astrológico no seu significado físico e simbólico. É a luz, a emanção do espírito. Mas também representa o pai físico, o ambiente captado na infância.

O desenvolvimento afetivo e amoroso, conseqüentemente, tem por base a família ou o seu substituto. Depois disso vem o amor que se tem por si mesmo e isso é variável, porque se você gosta daquilo que é pior em você, só vai atrair pessoas piores que você e que lhe deterioram a vida. Quando você aprecia o seu melhor lado, é capaz de atrair pessoas melhores, confortadoras e estimulantes.

Muitas vezes é preciso reaprender para crescer ou preencher-se e isso é feito enfrentando as contradições.

O mapa astrológico é um símbolo de contradições e oposições, como mostram as casas solares.

A 1ª contradição e tensão que a criança enfrenta, e que Freud chamou de trauma do parto e do nascimento, aparece no eixo das casas 1 e 7: o conflito entre a sobrevivência do eu e o ambiente externo e social, ou O Outro em nossas vidas. O Outro são todos os outros. Depois, ou imediatamente, surgem os conflitos do eixo das casas 4 e 10: ter que viver nas condições familiares apresentadas e precisar aprender a enfrentar e lidar com o sistema bio-psico-sócio-cultural ao qual se pertence por situação física, geográfica e genética.

As demais confrontações referentes aos outros eixos de casas são complementações dessas 4, que podem ser resumidas em Eu x O Mundo.

A Vontade (Sol) sempre influi e centraliza tudo; da mesma forma que o mapa gira em torno do Sol de cada pessoa, com todos os outros planetas trabalhando para o Astro-Rei; também é a Vontade de cada um que domina a vida. Quando a Vontade é exagerada acontece o despotismo, a frieza de coração, a crueldade. Quando ela é frágil, acontece a insatisfação e desmotivação, a inabilidade e a debilidade, o sentimentalismo ilusório. Portanto, nos casos de toxicomania ou do alcoolismo, essa vontade, esse Sol, é fundamental.

A cada ano o Sol passa por todos os pontos do mapa, retornando ao seu local original sempre na data do aniversário da pessoa. E a cada ano,

através das pequenas oportunidades e crises que o Sol vai encontrando na sua trajetória, é possível aprender mais e evoluir a vontade, aperfeiçoando-a, ao invés de torná-la ineficaz.

O contrário do amor nunca foi o ódio, como muitos pensam, é a indiferença, a apatia, como o oposto do bem é o nada. E as pessoas vão crescendo com o nada, com medo de falar das suas necessidades, carências e ausências, com medo de pedir afeto, de tocar os outros, de permitir-se ser tocado.

Um dos maiores problemas do toxicômano ou do alcoólatra é ser anti-social, uma grande dificuldade de se relacionar, de amar ou deixar-se amar, de tocar e ser tocado; a desconfiança minando os corações. Mas o ser humano precisa de um ideal, de uma companhia, de um estímulo. Para alguns, a droga ou a bebida significam segurança.

Na fase insegura da adolescência, os pais nem sempre são capacitados para orientar e apoiar. Basta ver a posição do Sol e da Lua ou das casas 4 e 10 no mapa dos viciados - embora não se possa dizer que eles sejam culpados. Na maioria das vezes apenas não são capacitados. O alcoolismo, por exemplo, acontece nas pessoas que têm predisposição orgânica para isso, com o fígado funcionando inadequadamente — o que nos levaria a estudar, atentamente, Júpiter no gráfico dos alcoólatras.

De qualquer forma, quando a família, capacitada ou não pois, afinal é ela a autoridade existente até os 21 anos, percebe que está perdendo o controle sobre os filhos — que estão passando pelos ciclos planetários de Júpiter, Saturno e, principalmente Urano (pois como planeta transpessoal e transsocial é mais difícil de ser controlado), além de possíveis outros trânsitos pesados de Netuno ou Plutão — a família começa a se sentir ameaçada, ou então, anseia para que os filhos vivam um mundo que eles não viveram e sonharam viver.

Além disso, quando o adolescente começa a se ver com outros olhos, vê também diferentemente tudo à sua volta, inclusive a própria família. O externo se modifica quando o interno se altera. Assim ocorre com todos os trânsitos planetários, embora a fatalidade também não possa ser deixada de lado, como por exemplo uma morte ou um acidente não provocados, uma calamidade comunitária ou uma doença trágica. Toda vez que os outros fazem alguma coisa conosco, de certa forma estávamos pedindo isso; toda vez que fazemos alguma coisa com os outros, ou eles provocaram ou ocorreu uma mudança interna que mudou a imagem que se tinha dos outros. Os trânsitos e progressões planetárias que estão acontecendo à época das mudanças indicam os fatores influentes nessa alteração. Se é Netuno que está transitando, o jovem parece não perdoar a ilusão que a família lhe deu, principalmente se esse planeta passa pelo Sol, Lua ou pelo eixo das casas 4 e 10. Ele "vê" que a família não é aquilo que imaginava, e procura uma outra ilusão ou compensação para fugir do que não tem

coragem ou forças para enfrentar. Mas também pode ser que a família queira manter o filho dependente de si, impedindo ou desvalorizando qualquer tentativa da sua expressão, talvez por inveja de ver uma nova árvore florescer.

Quando o mundo externo, em qualquer das suas expressões, desvaloriza o homem ou coloca-lhe medo, pode estar provocando a desmotivação, a insegurança, o comportamento anti-social, etc.

Os trânsitos planetários mostram como está se desenvolvendo essa passagem da adolescência. E os trânsitos nos mapas dos pais mostram como eles estão agindo ou reagindo a isso.

Alguns especialistas dizem que a transição da adolescência confirma se o caráter do jovem será desenvolvido sadia ou doentamente. Sartre disse que a possibilidade de participação social efetiva depende da definição de si mesmo. A relação Júpiter/Saturno (referente à participação e convívio social no meio-ambiente e à estrutura da individualidade, respectivamente) é fundamental para isso. Pode-se dizer que a marca mais operante dessa relação — e da conseqüente habilidade em estar no mundo e em afirmar essa presença no mundo - tem a ver com o que está acontecendo com o indivíduo no 2º retorno de Júpiter aos 24 anos e no 1º retorno de Saturno aos 29 anos. Essas são épocas-chaves. A recuperação do tempo perdido, a reconstrução ou destruição do que restou da identidade após essas fases, tem sua outra grande chance (ou crise; mas para o grego, crise quer dizer reorientar) entre os 41 e 46 anos (atualmente), quando ocorrem a oposição de Urano a si mesmo (renovação da individualidade) e as quadraturas de Netuno e Plutão a si mesmos (esperança de uma nova vida e participação comunitária ou anseio por uma transformação radical).

Esse mesmo período de 41 a 46 anos, que para alguns até pode significar recuperação, para outros é o momento de começar uma dependência química

Sendo uma das fases difíceis, associada a crises existenciais, da entrada numa nova forma de vida, quando o frescor da juventude e o orgulho do corpo físico estão desaparecendo, além de possíveis mudanças dramáticas de vida — seja nos relacionamentos pessoais (principalmente), quando podem ocorrer separações ou mortes; na posição profissional, através de desemprego ou falências; ou seja, ainda, na fragilidade da saúde e na decadência da beleza - às vezes as pessoas recorrem a remédios, tranqüilizantes ou estimulantes, a fim de agüentar sua solidão, pressões, desespero, etc. Ou ainda quando a dependência química acontece em face de tratamento médico psicoterápico ou de certas doenças extremamente dolorosas em que são aplicadas altas doses de analgésicos.

Entretanto, outros fatores também devem ser observados, como por exemplo, as relações familiares.

É interessante observar que a maneira como as pessoas resolvem os seus conflitos familiares (eixos 1 e 7,4 e 10) tem relação com o comportamento que terão em sociedade (casas 7 e 10). A casa 7 mostra como o Eu modificado pelo ambiente (casa 1) projeta-se e reflete-se nos relacionamentos. A casa 10 mostra como os condicionamentos familiares e a hereditariedade (casa 4) projetam-se e refletem-se na posição social e na reputação construída no mundo.

A comunicação na família é um fator importante, muitas vezes desconsiderado. O planeta Mercúrio representa como se assimila o mundo exterior, trazendo-o para o mundo interior e levando-o de volta para o exterior; é o agente de ligação entre o interno e o externo, entre a vontade e a essência do Sol e as casas astrológicas, bem como o intermediário que tudo leva ao inconsciente refletindo-o no desempenho das demais funções planetárias essenciais.

Imagine-se um ambiente externo que passe mensagens duplas ou ambíguas, como por exemplo um pai que estimula a independência do filho, ao mesmo tempo que não acredita na sua capacidade; ou uma mãe que reclame da inafetividade da filha ao mesmo tempo que se mantém distante, ocupada ou distraída, ou que racionaliza suas emoções. Quando se criam situações opostas, quando o relacionamento se dá por meio de contradições, cria-se também uma dificuldade do jovem lidar com a realidade, levando-o a procurar caminhos que o livrem dessas tensões e contradições.

Quando os pais preferem resolver os problemas dos filhos com tranqüilizantes e remédios, também podem estar provocando, mais tarde, a busca da droga. Por trás da droga também está o prazer, mas procurá-la, ou ao álcool, como fonte de prazer é mais uma ilusão netuniana. Aqui é ao contrário: depois da bonança vem a tempestade; depois do prazer vem a ressaca.

O viciado tem uma personalidade frágil, com poucos recursos internos adequados para enfrentar situações marcantes e críticas. O álcool ou a droga, esta mais ainda, por estar calcada num mito publicitário de prazer e abertura, seduzem uma personalidade fragilizada. É quando a pessoa tem uma insegurança básica que procura preencher tentando satisfazer a necessidade de segurança. Amor é sinônimo de comida, a droga torna-se a comida (muito interessante a incidência, de Vênus na casa 2 — afeto e segurança material, sendo que a 1ª segurança material está no estômago alimentado, na barriga cheia).

Muitas vezes o viciado tem raiva, talvez de si próprio, pela sua impotência em enfrentar a vida, o sistema, a realidade, os padrões e modelos convencionados. Ou seja, em enfrentar a si mesmo. A personalidade frágil sente-se bloqueada e rejeitada, podendo optar pela auto-destruição. O planeta Plutão, como veremos, também é dominante no mapa dos toxicômanos e alcoólatras. Quando se diz "vou ficar na minha", geralmente

significa submissão ou passividade. Está certo que muitas vezes é necessário uma retirada estratégica, mas a fuga constante é outra estória.

Kalina e Laufer (Pais e Filhos, Ed. Perspectiva) acham que a toxicomania não é uma rebeldia, mas uma submissão, é a desistência final. Há um momento em que a dependência da droga leva a pessoa a uma situação passiva semelhante ao feto que apenas recebia a alimentação por via venal, ou seja, o cordão umbilical, que lhe permitia viver. A injeção na veia. Netuno, a grande mãe universal que a todos recebe em seu amplo regaço.

Geralmente os toxicômanos e alcoólatras são oriundos de famílias em que a bebida era um hábito. O vício não é hereditário, embora seja uma imitação e repetição de um comportamento vivenciado no ambiente natural. Algumas vezes ninguém na família bebe, mas pode ser um fumante inveterado ou alguém com comportamento obsessivo ou omissivo. Assim, num caso, um viciado era filho de pai irresponsável que não queria trabalhar nem pagava as suas contas; noutro caso a mãe era religiosa fanática e só vivia para isso; em outro a família abandonou-o; em outro os pais eram bem mais velhos, sem a menor idéia de como cuidar de um filho quando estavam na idade de serem avós e deixaram-se dominar completamente, num outro caso o pai só se interessava pelo seu trabalho e a mãe vivia em reuniões sociais e numa incessante busca de juventude e beleza, etc.

Alguns depoimentos de viciados são interessantes.

Homem, nascido em 8/1/65, com ASC em 8° Capricórnio, MC em 23° Virgem e Lua em 18° Peixes, diz-se:

—Sou vagamente viciado em drogas. Mas na verdade sou viciado mesmo é em melancolia.

É uma pessoa bastante desiludida, muito distraída e confusa, apesar de inteligente. Diz "sofrer" muito pelo "massacre" de seus "irmãos" (Lua em Peixes na casa 3 e Mercúrio na casa 12, ambos muito "massacrados").

—Para mim a droga é, ao mesmo tempo, um agonizante e um identificador. Mas continuo tendo muito medo.

A seguir, mapa de outro viciado, com grandes semelhanças com o mapa do anterior. Ambos ASC e MC quase no mesmo grau, Lua no mesmo signo e na mesma casa, Sol em terra e em casas de fogo. Homem nascido em 25/8/61.

No primeiro contato que tive com "M", ele estava desconfiado e carente, ao mesmo tempo que não conseguia deixar de se exibir (Vênus na casa 7 em Câncer, oposição Júpiter e Saturno; Sol na casa 9 em conjunção a Urano, o regente do ASC na casa 1). Com o correr do tempo "M" foi ficando mais à vontade, mas nunca deixou o comportamento duplo de reserva e extroversão.

Ele mesmo diz:

— Minha vida sempre foi muito agitada e movimentada, mudando e viajando sempre (Sol e Lua nas casas 9 e 3). Sou um artista. Adorei subir no palco e decidi nunca mais descer.

"M" começou a fumar maconha muito cedo e não chegou a passar para outros tóxicos. Mas durante muitos anos não fazia nada sem tragar algum fumo, e isso várias vezes por dia. Um belo dia resolveu parar, de repente (Sol conjunção Urano):

— As pessoas perguntam-me, espantadas, como foi que parei. Acontece que, simplesmente enjoei: A maconha estava me deixando com medo de tudo, vivia angustiado e decepcionado comigo e com o mundo.

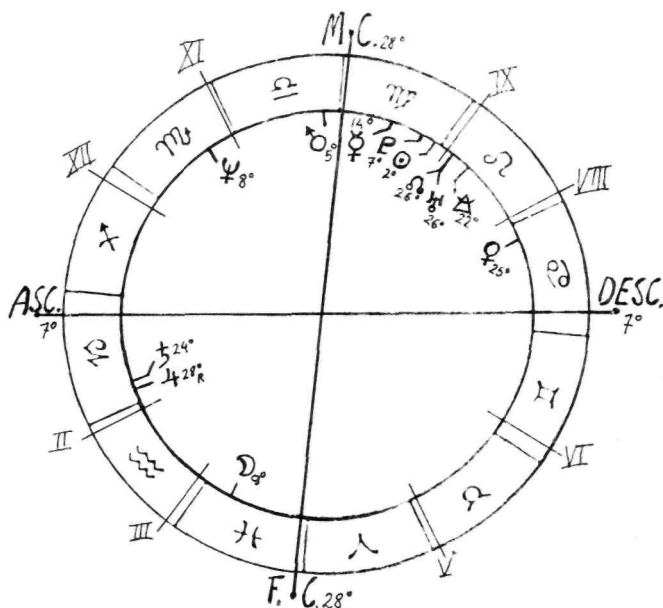


Fig. 15.M — Viciado Melancólico

Há 3 anos ele parou de fumar, quando Urano fazia quadratura com a Lua e o Sol natal estava em trígono com Netuno e em sextil com Plutão.

— Quando larguei a droga, algum tempo depois comecei a sentir tonteira e calafrios, tinha suores nas mãos e uma sensação terrível de desespero. Pensei várias vezes em morrer. Mas estava bem de saúde. Aconselharam-me a ir a um psiquiatra. Imagine que o cara queria me entupir de calmantes! Veja só se eu ia deixar o vício da maconha pelo vício dos remédios! Foi aí que resolvi me conhecer melhor e tentei tudo. E continuo tentando, até mesmo a Astrologia.

De repente "M" pára, distrai-se e comenta:

— Às vezes penso em largar a arte e virar um comerciante rico e infeliz. (Eixo das casas 3 e 9 com aspectos tensos, incluindo Mercúrio e os luminares) ou então vou me isolar e virar filósofo (Sol em conjunção com Plutão na casa 9, Júpiter em conjunção com Saturno, regente do ASC).

Aí se alegra:

— As mulheres me adoram, nunca tive problemas de relacionamento (o que é difícil de acreditar com Vênus em oposição a Saturno e Júpiter e um nascimento num eclipse lunar. Mas Netuno em aspectos harmônicos com Sol e Lua traz muita fantasia e idealização. De qualquer forma, os planetas femininos, Lua e Vênus, em casas de ar, atraem os relacionamentos).

E continua:

— Mas acima de tudo prezo a minha liberdade (Sol em conjunção com Urano na casa 9).

Outro dia "M" resolve falar dos seus medos:

— Estou superando o medo. O maior medo das pessoas é de morrer. Ora, esse eu já passei. E se passei o grande medo coletivo, certamente vou superar o meu medo pessoal — o medo de não cumprir o compromisso comigo mesmo. (ASC Capricórnio e Saturno na casa 1, além de Sol com Plutão).

Em outro dia "M" parece feliz:

— Acho que seremos muito amigos, isso me deixa contente. Você quer ouvir uma poesia que fiz? "Sou eu, morrendo e renascendo tantas vezes." (Sol e Plutão novamente).

O ser humano deve buscar a sua essência e lutar para conservá-la, isto é, deve buscar o preenchimento da sua natureza, de acordo com os signos do Sol, do ASC e da Lua. A maneira de conseguir isso é seguindo o caminho indicado pelos demais planetas - o que pode, até, ser muito difícil.

Barry Stevens, gestaltista, conta que uma índia navajo lhe disse que quando estava na escola a professora de educação física ensinou-lhe a trapacear para ganhar no jogo esportivo. E comentou: "Agora estou tendo um trabalho danado para tirar "isso de mim".

Pois é, muitos de nós temos que trabalhar duramente "nisso", até que possamos nos livrar de todas as impurezas que nos colocaram. Só há um meio de ser feliz: é buscar o reencontro consigo mesmo. Tentando procurar a felicidade em qualquer lugar onde se estiver, sem fingir, deixando-se fluir. Estar em contato com o ambiente com naturalidade, libertando-se das inseguranças e apreensões, deixando de se incomodar com as repressões. Se você estiver cansado e só tiver um banco molhado, porque não sentar-se aí? Que importa que molhe suas calças? Afinal você precisa sentar ... Ser natural é muito difícil, mas pode-se aprender aos

pouquinhos. Observe-se, note o desenvolvimento da sua espontaneidade a cada coisa que você faz e sinta-se estimulado por isso. É muito excitante ser espontâneo.

Barry Stevens disse que, às vezes, a gente tem que se virar de cabeça para baixo e inverter a maneira de encarar a vida.

Comece a ver que nem sempre os problemas de sua vida vêm de fora, geralmente você se impacienta e se irrita e isso lhe perturba. Se alguém gritar com você, ele está fazendo o seu papel porque é assim mesmo. É ele quem grita, porque é você que tem que se aborrecer?



## 4. NETUNO

Cada planeta tem uma função essencial na vida das pessoas. Netuno, o planeta chave no gráfico dos dependentes de álcool e do tóxico, foi descoberto em 1846 de uma maneira estranha: assumiu-se que ele deveria estar num determinado lugar, porque alguma coisa estava perturbando a trajetória de Urano, e essa coisa era um planeta. Netuno está lá, mas não se vê: em um momento você o vê, no outro já o perdeu de vista. É difuso, transparente, difícil de pegar.

Na mitologia é o deus do mar, esse grande desconhecido e ilimitável, preenchendo bem a característica de nebulosidade. Psicologicamente é a necessidade de escapar de situações restritivas. Ou a busca da unidade, do envolvimento com algo mais amplo e vasto que elimine as limitações da vida diária. Às vezes, ao se procurar a unidade ou a amplidão, a personalidade se dissolve e deixa de existir: você está lá, mas não está mais lá. Espiritualmente, é a união com a divindade: um canal espiritual. É possível encontrar a unidade e permanecer presente. Ser um indivíduo e, ainda assim, participar na união cósmica: a inspiração, a percepção, a imaginação, a empatia, a telepatia, a clarividência e a clariaudiência.

Netuno sonha com a liberdade, tanto quanto Júpiter sonha em crescer. Esses planetas podem tomar-se uma confortável prisão. Onde Netuno está, ele sonha mas não age, dorme. A liberdade mesmo é Urano: Netuno idealiza essa liberdade, pois está mais envolvido com a passividade, o conforto, a facilidade, a luxúria, a bondade, a preguiça, o platônico, a espera da alma irmã, o misticismo, a magia, a impotência, a ilusão. Procura capturar o passado de volta, os "anos dourados", enquanto anseia por um futuro melhor, quando "um dia" tudo será perfeito. De certa forma, é uma espécie de jogo - jogar com o passado e o futuro para fugir do presente. Não sei porque, Netuno faz-me lembrar um jarro de porcelana transparente com penas de pavão dentro, e talvez algumas flores de perfume e forma exóticas. O jarro está num canto mais escuro da sala, cortinas pesadas semi-fechadas, tapete felpudo e alto de cores indefinidas. Alguém se aproxima e retira uma das penas de pavão, segurando levemente sua haste e desliza-a pela sua pele. É uma cena muito netuniana. (Engraçado que muito tempo depois fui à casa de um amigo netuniano e numa sensação de "dejá vu" essa cena repetiu-se, numa casa exatamente assim).

Netuno é um futuro idealizado que se espera. Alguma coisa distante e impessoal, etérea. Quando Netuno ama ele coloca a amada num pedestal e olha-a extasiado: Quando Netuno ama, ama e não se importa com o resto, nem quem é a amada, o que ela faz; não quer saber, desde que não venha perturbar o que sonhou, a harmonia interior.

A casa onde esse planeta está é influenciada sutilmente por suas visões estranhas, por um sentimento místico, romântico e idealista. A imaginação é capaz de viajar mentalmente, de afastar-se da realidade. Há muita sensibilidade ou muita teoria e pouca prática. Às vezes a pessoa prefere usar o poder mental, o drama, os esquemas, a oração ou a reza, o pensamento positivo, do que tornar atitudes diretas.

Na saúde sua influência pode ser negativa, desencorajando a pessoa, ou abrindo um campo para as bactérias provocarem infecções, que podem passar despercebidas por algum tempo, envenenando o organismo. Pode influir nos hormônios das glândulas paratireóides. Às vezes prejudica um diagnóstico, mascara os sintomas impedindo de ver a real causa do problema. Ocasiona fraqueza, atonia muscular, cansaço, letargia; por isso pode enfraquecer o órgão do signo onde está, ou do correspondente ao planeta que aspecta, que passa a não suportar pressões, tensões físicas ou emocionais. Rege o sistema linfático, o baço, as glândulas timo e pineal. Os ácidos pantotênicos, persuasivos, como o lactile, estão também sob sua regência, assim como todos os elementos inexplicáveis, misteriosos, confusos e intoxicantes. Ocasiona uma sensação estranha no corpo, que nem sempre é doença, mas que também não se aceita bem e não se sabe porque; traz queixas e lamentações que podem parecer irracionais.

Netuno é o charlatão, o dissimulador, o conspirador, o traidor, o adúlterador, o incerto, o oculto, o feiticeiro, o transviado, o perdido, o desencaminhador, o nevoento, o delirante, o alucinado, o "muito doido".

O antídoto contra Netuno sempre foi Saturno, e é uma luta difícil. Pode ser também um concorrente ou agente insidioso contra Júpiter, sendo também uma luta muito dura. A geração que nasceu com aspectos críticos de Netuno com Saturno ou Júpiter, parece ter um preço alto a pagar (ou uma dívida Kármica complicada, segundo alguns autores).

Júpiter e Saturno são planetas que agem melhor no plano sócio-cultural, no sistema vigente da sociedade e cultura ao qual a pessoa pertence; pois Júpiter mostra a melhor forma de conseguir o apoio sócio-cultural, desde que haja colaboração com as regras vigentes. Conforme a pessoa contribui para a sociedade, mais ela a enaltece e prestigia, e mais a pessoa se sente orgulhosa de pertencer a um grupo especial, a uma elite. A sociedade, a cultura dizem:

— Se você cooperar nós faremos você crescer mais.

Cultura, por definição, é o modo de vida de um grupo. O comportamento das pessoas, ou seja, o seu mapa, deve ser interpretado de acordo com o meio social em que se vive, em face das solicitações positivas ou negativas desse meio. Sociedade, por definição, é o comportamento das pessoas: elas fazem a cultura. Quando se fica fora do grupo, isto é, quando não se coopera com as necessidades desse grupo, corre-se o risco de não ser mais membro da sociedade. É o anti-social e anti-cultural. A atitude

de cada um na sociedade e na cultura, da qual faz parte por nascimento e radicalização, é vista pela posição de Júpiter e Saturno.

Conforme o ser humano se desenvolve, tem suas reações emocionais determinadas pela cultura. A sua é a reação ao mundo exterior: desde cedo a criança aprende a agradar a mãe, a fim de que ela lhe satisfaça os desejos; com o correr do tempo a mãe simboliza a proteção, nutrição, ou seja, a realização dos desejos. Mais tarde, a mãe é substituída por aquelas coisas que simbolizam a realização das satisfações, às quais, tanto a criança quanto o adulto, se apegam. A posição da Lua indica como isso é conseguido, ou se a pessoa permanece num comportamento regressivo e infantil, aquele com o qual conseguia o que queria na infância.

Mais cedo ou mais tarde a cultura cria uma frustração na pessoa e a sociedade piora isso, angustiando com suas contradições, como por exemplo: a sociedade pode estimular uma atitude agressiva criando frustrações na pessoa, e ao mesmo tempo exigir que essa pessoa seja controlada e tenha auto-domínio. Isso é muito comum nas quadraturas do mapa que envolvam Júpiter e Saturno. O ajustamento social depende da personalidade de cada um, é o "script" que se vive.

Esse "script", ou papel, tem sua força no ASC, isto é, no comportamento que se espera de uma pessoa conforme seu sexo, idade, posição social, etc. A imagem ideal desse papel é refletida no MC. Cada um vive o papel conforme o seu status social. O ASC não é o que a pessoa é, pois a pessoa É o seu Sol, o ASC é o que se quer ou se precisa ser, o que aspira, o mito que se quer viver — embora nem sempre bem equipado — as simulações usadas como mecanismo de defesa ou de ataque no mundo exterior. Muitas vezes o Sol, que é o propósito interior, tem que ser recalcado para conviver ou sobreviver às circunstâncias de vida. É a ficção.

O MC mostra a melhor maneira de se enquadrar socialmente, viver uma personagem e suas funções diversas para obter o reconhecimento da sociedade. Então, a pessoa deixa de ser dona de si. Entretanto, ter uma posição social indica segurança, honra, respeito; indica uma base e referência de vida que permite uma maior estabilidade. A situação do MC indica como isso é conseguido.

Aspectos críticos com o ASC e o MC mostram que, nem sempre, o papel está sendo desempenhado de acordo com as necessidades pessoais e sociais, ocasionando conflitos íntimos ou com o exterior, ou melhor ocasionando ansiedade. Esses aspectos podem, também, indicar que, muitas vezes, a pessoa tem liberdade de escolher o seu papel. As oposições são comuns nas pessoas com conflitos de papel: quando se tem mais de um papel importante e necessário, como por exemplo, a auto-afirmação da identidade a fim de melhor se projetar na vida (casa 1) e a dependência da aceitação e do aval social para ser reconhecida (casa 7) — típico das pessoas com oposições entre essas casas.

Por outro lado, para complementar os dados sócio-culturais, Saturno, o Pai, a autoridade, é aquele que traz a ordem, a forma, os controles, as regras, a segurança. É aquele que dá o certificado de aprovação à pessoa, consolidando a sua posição no mundo e permitindo que a pessoa avance hierarquicamente. A sua colocação no mapa indica como isso pode ser obtido.

E de repente pode surgir Netuno atrapalhando Júpiter e Saturno. Netuno não quer saber das motivações pessoais do indivíduo, desinteressa-se pelas ambições sociais, seu sentido e despersonalizar e universalizar, tirar a identidade de cada um e fazer todos iguais, como um soldado marchando no seu pelotão numa parada cívica. A mãe entusiasta procura o seu filho naquela imensa fila de rapazes do serviço militar quer apontá-lo e se perde, pois todos os rapazes são iguais, vestidos iguais, sem nome, apenas numerados. A identidade passou a ser um número, não é a personalidade. Netuno, subrepticamente, dilui as estruturas as formas a realidade para deixar anseios vagos do que "poderia ser", do que "deveria ser", do que "um dia será". Um poeta que mexe com a alma das pessoas evocando visões, um mágico que percebe os desejos das pessoas e os mostra à luz do dia.

Netuno se ri dos grupos elitistas, do orgulho, da arrogância e da ostentação dos valores de Júpiter, duvida dos valores sócio-culturais, mostra a futilidade do racional, sabota os valores de Saturno, acaba com os preconceitos e prefere mergulhar na massa, na coletividade, evocando uma maneira de viver estranha à cultura e à sociedade. É a necessidade inconsciente de transcender as atitudes do signo e da casa onde está posicionado e dos planetas que aspecta. É aí que vai agir contra a superioridade intelectual e social, muitas vezes levando a pessoa a ilusões, se ela achar que pode realmente concretizar algo em seu benefício pessoal, nesse caso, Netuno, continuada e sutilmente, irá dissolvendo as formas, fazendo com que a pessoa seja obrigada a servir ou sacrificar aquela área, ou em outro sentido, doar e devotar sem esperar recompensa concreta, sabendo que é uma oportunidade de crescimento pessoal e espiritual.

Muitas vezes a pessoa confunde a realidade com a fantasia, ou se acha com obrigações naquela área que esse planeta afeta, perde o egoísmo, torna-se mais tolerante ou excessivamente permissiva, ou vive uma falsa vida baseada num falso ideal. Quando se consegue compreender que existem verdades mais universais, quando a consciência individual transforma-se em superconsciência, esta aberto um caminho para a criatividade e as coisas são vistas, conforme a posição de Netuno, como parte de uma maior realidade que nada tem a ver com a ilusão. Aí a pessoa compromete-se com a sua criatividade e a usa em serviço da humanidade. Os aspectos com os outros planetas direcionam essa criatividade, e quando esses aspectos são críticos, é possível que a função do outro planeta seja dificultada ou

negada, a fim de que se procure uma outra maneira ou um outro nível de vivê-lo.

Considerando Netuno como aquilo que influi nos sentimentos e emoções da massa coletiva e o resultado da identificação emocional ou empatia com o coletivo, abrindo mão dos desejos pessoais para se envolver com os desejos da comunidade, conseqüentemente sendo um princípio feminino de receptividade. Considerando, também, que pode ser uma energia destrutiva, contrária às necessidades emocionais pessoais, pois está voltado para os anseios do coletivo, incluindo aí a moda da época (a moda indica sutilmente o que o coração do coletivo está pedindo, ela reflete a sua época. A beleza e a religião são anseios do coração), com isso anulando a vontade do indivíduo, tomando-o irracional ou inconsciente de si próprio, imagine-se seu relacionamento com os planetas sócio-culturais Júpiter e Saturno.

Saturno é a realidade, a concretização, a definição e identificação, exatamente o oposto de Netuno. Saturno protege os interesses do indivíduo com suas leis e estruturas, Saturno é o isolante, Netuno é o solvente. Segundo Lyz Greene, o contato entre esses dois planetas leva à dissolução em alguma área da vida da pessoa, na qual o coletivo exige um sacrifício. Há sempre uma espécie de exaltação ou êxtase antes da pessoa anular-se, uma espécie de loucura mascarada por devoção. Netuno simboliza o oceano, como fonte de vida e por isso é associado à morte por afogamento, ao mergulho na unidade afogar-se no êxtase, o sacrifício por amor, a visão mística só entendida por aqueles que a viveram, quando num momento repentino sente-se essa união do Eu com a totalidade, você e Deus são um só, você e a Humanidade são uma só, a alegria dela é a sua alegria, o sofrimento dela é o seu sofrimento.

Saturno é o sistema de defesa conforme os condicionamentos e a estrutura básica da pessoa. Netuno, quando em aspecto com Saturno, vem dissolver esse sistema: é a queda das defesas, o medo irracional, o medo do caos, as defesas transformam-se em alucinações ou ansiedade.

A ligação entre esses dois astros, diz ainda Lyz Greene, influi na imaginação criativa, de modo que, nas pessoas realmente criativas, pode levá-las a evocar na multidão a profundidade dos seus sentimentos, como o compositor que desperta uma reação uníssona na coletividade com a sua música, como se cada pessoa achasse que essa música tivesse sido escrita pra ela. Conseqüentemente, esse aspecto possibilita a oportunidade de comunicar a inspiração criativa, é aquele que transmite o sentimento que cria a fantasia de que o homem é todos os homens. Mas há um preço a pagar por isso: os desejos pessoais parecem insignificantes ou ficam insatisfeitos, em troca da submissão aos desejos de algo mais amplo que a própria vida pessoal. É um aspecto de "messias", quando a pessoa distorce o sentido do coletivo e identifica-se com uma missão de salvar o

mundo pelo seu próprio sacrifício. Aí estão as ilusões de grandeza, megalomania, lutas de poder, cegueira emocional, sentimentos exagerados do discípulo religioso ou do mestre que se acha o próprio Deus. A sedução de Netuno aparece quando se experiencia o êxtase numa vivência de grupo, ou seguindo a moda, ou o tóxico se o tóxico é a moda. A pessoa é o veículo entre a inspiração criativa interior, ou entre o anseio pela liberdade e a sua exteriorização. É o gênio ou o louco, é o artista que cria um filme que abala as multidões porque conseguiu tocar o seu interior, o transmissor de emoções, ou o "avião", na gíria do vício, que vai buscar na "boca" a "deusa branca", a "poeira divina", a "passagem", a "planta da felicidade", a "manga rosa", a "erva maldita". Como também é a sociedade utópica, os grupos esotéricos e comunidades.

O outro planeta sócio-cultural, Júpiter, tem uma importância maior no mito greco-latino. Zeus ou Júpiter reinava no monte Olimpo, comandando os outros deuses e a vida na terra. Portanto, rei dos deuses e dos homens, integrava tanto os aspectos divinos como os humanos, sendo uma figura mais "aproximável", ou seja, os homens sentiam-se mais à vontade com esse deus que tinha emoções semelhantes às deles. O antigo deus era o Sol, uma entidade mais abstrata e mais distante, e que na mitologia greco-latina, tinha importância secundária, embora no antigo Egito o faraó Aquenaton tivesse concentrado toda a força divina no deus Sol. Júpiter é um deus de uma sociedade patriarcal. Como símbolo astrológico não é um planeta necessariamente material, ainda que queira o melhor para si, fazendo o possível para tê-lo. Tem ligação com a intuição, a imaginação criativa e a visualização, a fé. Aquele que tem fé sabe, de uma maneira não racional, que há um significado e um propósito na sua experiência. Pode também levar à credulidade, superstição, à infantilidade de achar que pode conseguir tudo sem dar nada em troca, que tudo "cai do céu", e que está sempre pronto a prometer, apesar de nem por um instante pensar em cumprir.

Netuno é a sede do espírito, que pode aparecer no alcoólatra que bebe para escapar da realidade e encontrar uma salvação mágica em outra esfera ou no místico que procura perder-se no divino, o que, na verdade, é a mesma coisa. Netuno sempre procura o mundo do mágico. O anseio religioso de retornar à fonte de onde veio; o oceano é a grande mãe, o grande útero. Em algumas pessoas ele traz uma insatisfação, pois a pessoa acha que nunca conseguirá aquilo que realmente quer.

Quando Júpiter e Netuno estão relacionados entre si, o desejo de crescer e aventurar-se vai muito mais além, do que a expansão na área pessoal. São dois símbolos religiosos unidos, aumentando o anseio por algo maior que a realidade de Júpiter não satisfaz. Júpiter, então, é puxado para ir mais longe do que ele mesmo poderia um dia imaginar. A humanidade pode tornar-se a grande família, ela é a grande aventura, é preciso ir

mais longe do que suas raízes permitem. A religiosidade ou o misticismo não atrai tanto quanto a religião e a fé como um todo, não é o seu sofrimento que importa mas o de toda a humanidade, não é a sua fé que é importante, mas o próprio sentido da Fé, carregando uma multidão extasiada. Júpiter e Netuno podem ser a aclamação religiosa na praça do Vaticano, o conjunto de fiéis balançando-se em êxtase numa Igreja protestante, a dança dos orixás mexendo no sentimento dos assistentes presentes, o público do Maracanã levantando-se como uma só pessoa quando um jogador faz um gol muito esperado a massa num comício político que, embevecida, segue o líder. A união desses astros realmente contamina e fascina aqueles que são tocados por suas vibrações. Por isso é um aspecto de infecção, de alastrar um vírus, de criar uma dependência física ou psíquica. É o espírito religioso e não a religião. É o mediador do anseio espiritual do coletivo, e muitas vezes a pessoa sente-se impulsionada nesse sentido, sem controle próprio, como por exemplo querendo ajudar todo mundo que aparece, partilhar da emoção do outro, de sua dor ou da sua alegria. Às vezes, é realmente uma vocação, quando se sacrificam as satisfações pessoais para viver em função dos outros. E também pode ser o aliciador de jovens para o uso de drogas, conhecido em alguns meios como "caifás", ou o "enfermeiro" que aplica as drogas nas pessoa. É, ainda, a Santa Inquisição.

Júpiter é a vontade de acreditar em alguma coisa, o otimismo, o milagre do futuro, aquele que insinua: poderia ter sido melhor, você consegue mais, tente outra vez, você não conhece ainda o seu potencial. Júpiter é o que poderia ser e não o que é, tendo forte papel na estimulação e nas drogas estimulantes, que sussurram ao ouvido prometendo coisas interessantes. A ligação de Júpiter com qualquer planeta é sempre no sentido de otimismo, aventura, prometer mais, desenvolver e abrir horizontes, com pouco senso de proporção, pois desgosta-lhe colocar limites. É muito fácil esquecer o limite, pois é um planeta de inflação, de visões grandiosas, esperanças. Relacionado com Netuno, nem o céu é o limite, a pessoa geralmente perde a clareza e o controle da situação, ela sente-se como aquele que pode tudo e quer tudo, é Zeus, é onipotente. É o gênio para a humanidade e o fanático perigoso desviando os fracos de espírito.

Netuno tem várias faces: a compassiva, a redentora, a devotada; a fascinante, a erótica, a esquiva, a histérica, a destrutiva; a caótica; a jamais deixar-se possuir, sempre escapando e sendo indefinida. Essas faces representam a imagem coletiva da mulher, o arquétipo feminino. Pode-se imaginar que viciados tenham um problema qualquer com o feminino, a mulher. De alguma forma isso vem corroborar o que a psicologia fala do alcoolismo e da toxicomania. De acordo com alguns autores, o alcoólatra está ligado ao simbolismo do leite materno e à importância da mãe

enquanto o toxicômano liga-se à fantasia criativa de uma mãe ideal que lhe faz rejeitar a mãe verdadeira, negando a sua importância.

No caso do alcoolismo, há a hipótese de que o bebê se sinta abandonado quando é desmamado. A mãe é boa quando dá leite, mas o bebê fica triste e deprimido quando está sem leite. Se a tristeza for muito grande a depressão continua. Se o bebê associa o leite com coisa boa, tem dificuldade de deixar a mamadeira e quando para de mamar continua ansiando pelo leite e toma-se cada vez mais triste. Ao atingir a idade adulta cresce numa infinita tristeza interna, e acha que se tivesse leite a sua tristeza acabaria. O álcool aparece como substituto. O álcool é euforizante, traz o bem-estar, a pessoa acha que andou perdendo tempo em vez de tê-lo descoberto antes para acabar com a melancolia interna. Aí começa a achar o leite repugnante. O álcool toma-se um concorrente do açúcar na corrente circulatória, pois impede a entrada do açúcar a fim de que ele entre nas células do corpo humano.

O alcoolismo pode estar bastante ligado à casa 2, da alimentação. Por outro lado, é comum encontrar nesses mapas aspectos entre Lua e Netuno.

O tóxico, psicologicamente, atua em nível anterior à perda do leite, tem relação com o prazer intra-uterino, o calor, a segurança. É a busca do paraíso perdido, o impossível, a volta ao útero. Há situações de regressão, de passado, um sentimento amplo e oceânico. Tem relação maior com as casas 4 e 12. Para o toxicômano, ele e o mundo não têm nada de semelhante, pois ele não é deste mundo, sua regressão foi muito longe, foi até aquela época em que nada atrapalhava e tudo corria bem e facilmente (dentro do útero). Ao criar essa vida e essa mãe ideal, esse anseio por fundir-se com tudo e todos, de certa forma marginaliza-se.

A visão do Netuno, através da famosa carta do poeta Rimbaud, aparece assim:

"Digo que é preciso tomar-se vidente, fazer-se vidente. O poeta faz-se vidente desorganizando os seus sentidos. Todas as formas de amor, de sofrimento, de loucura, ele busca nele mesmo; toma todos os venenos para recolher suas quintessências. Toma-se o maior doente, o maior criminoso, o maior maldito e o supremo sábio! Assim, chega ao desconhecido, depois que cultivou sua alma e enriqueceu-a, e não antes! Chega ao desconhecido e aí, desvairado, perde a sua inteligência e as suas visões, porque já viu muito."

Rimbaud conhecia bem os efeitos desse planeta. Na literatura mais moderna, Richard Bach, em *Ilusões* (As aventuras de um messias indeciso, Ed. Record), vê Netuno assim, resumidamente:

"Houve um mestre que veio à terra e aprendeu sobre este mundo nas escolas públicas e na sua profissão. Mas como conhecia outras terras e escolas, de outras vidas que já tinha vivido, tornou-se mais sábio e forte



que as outras pessoas. Essas, então, procuravam-no em busca de conselhos.

O mestre acreditava que tinha o poder de ajudar a si mesmo e a toda a humanidade e passou essa idéia para os outros, que o procuravam para curar seus problemas e doenças. E o mestre também acreditava que todo homem devia se considerar filho de Deus, e porque acreditava, isso se tornava realidade. Então as pessoas apinhavam-se à sua volta, procurando a sua sabedoria, querendo ter contato com ele, imaginando que até mesmo a sombra do mestre poderia modificar as suas vidas.

E por causa da multidão que o seguia, isso atrapalhou a sua profissão e ele foi obrigado a largar o emprego. Aí o mestre foi para os campos e os que o seguiram chamaram-no de Messias, pois acreditavam que ele fazia milagres, e, quando se acredita, assim é.

O mestre dizia à multidão: — Dentro de nós está o poder para criar a saúde ou a doença, a riqueza e a pobreza, a liberdade e a escravidão. Nós é que controlamos a nossa vida e não os outros.

E alguém na multidão falou: — Isso é fácil na boca de um mestre, pois você é guiado por uma luz maior e não precisa dar duro e trabalhar como nós para ganhar a vida neste mundo.

Então o mestre respondeu por uma parábola:

— "Era uma vez uma aldeia no fundo de um grande rio. A corrente do rio passava por cima de todas as criaturas que viviam lá e seguia o seu caminho. Aí as criaturas agarravam-se fortemente às plantas e pedras do fundo do rio, para resistir à corrente, como tinham aprendido desde que nasceram. Mas um dia, uma dessas criaturas exclamou: "Estou cheio de me agarrar. E ainda que eu não possa ver com meus próprios olhos, espero que essa corrente saiba para onde está indo. Por isso vou soltar-me e deixar que ela me leve para onde quiser, porque se ficar a vida toda me agarrando morrerei de tédio."

Soltou-se e imediatamente foi lançado nas pedras pela correnteza e despedaçado. O tempo passou e a criatura continuava se recusando a se agarrar, de modo que um dia a corrente levantou-se do fundo do rio e ela não se machucou mais. As outras criaturas, mais abaixo no rio, que não lhe conheciam, gritaram:

"Um milagre! Alguém como nós, e no entanto, voa! É o Messias que chegou para nos salvar!"

Mas ele respondeu: — "Sou tão Messias quanto vocês. O rio nos leva à liberdade quando ousamos nos soltar. Essa viagem é a nossa aventura!"

Mas os outros continuavam chamando-o de Salvador e Messias, enquanto permaneciam agarrados às plantas e pedras. Aí aquela criatura que tinha tido coragem de se soltar foi-se embora e os que ficaram inventaram lendas sobre um Salvador."

Então o mestre observou que a multidão aumentava cada vez mais, insistindo em que os curasse e alimentasse com seus milagres, querendo

que o mestre vivesse as suas próprias vidas. Aí, ele retirou-se para cima de um mono e rezou! "Ser Infinito Radioso, se for da tua vontade, deixa-me pôr de lado essa tarefa impossível, pois não posso viver a vida de outra pessoa. Sei que permiti que tudo isso acontecesse, mas se for da tua vontade, quero voltar ao meu trabalho e viver normalmente como os outros.

Então uma voz infinitamente bondosa veio do alto do morro e disse: "Seja feita a tua vontade, e não a minha; pois o que for da tua vontade será a minha vontade. Segue o teu caminho como as outras pessoas e sé feliz na terra."

O mestre alegrou-se e desceu o morro cantarolando. A multidão continuou atormentando-o, pedindo os seus milagres, então ele lhes disse amavelmente:

— Se um dia um homem dissesse a Deus que desejava, acima de tudo, ajudar aqueles que sofressem, seja lá qual fosse o preço que tivessem que pagar, e Deus lhe desse uma resposta, esse homem deveria fazer o que Deus lhe ordenou?

— Claro! — respondeu a multidão — Deve ser até um prazer para ele sofrer as torturas do inferno se Deus lhe pedisse!

— Mesmo que fossem as piores torturas?

— Seria uma honra ser enforcado, uma glória ser queimado, se fosse Deus quem pedisse! — gritou a multidão.

E o mestre indagou: - E o que fariam vocês, se Deus, em pessoa, lhes dissesse: "Ordeno que sejam felizes no mundo enquanto viverem"?

A multidão calou-se, nem um suspiro se ouviu. E o mestre disse: agora os deixo para seguir o meu caminho.

E voltou para o seu trabalho."

Barbara Watters diz que Netuno rege os povos escravizados e todas as pessoas em situações de submissão: as favelas, os cortiços, os guetos, as prisões, os asilos. Rege, também, as promessas maravilhosas, as recompensas sem esforço, o reconhecimento sem mérito, a liberdade sem responsabilidade, os sonhos em vez da realidade, o jogador que espera ganhar fortunas com os seus centavos. Os problemas que cria dificilmente são resolvidos, tornam-se sombras na vida das pessoas ou adormecem no seu inconsciente, pois raramente o milagre acontece, a promessa não é cumprida: na melhor das hipóteses traz um substituto inferior, aquilo que Netuno dá acaba escapando das mãos, toma-se impraticável, subverte os valores, como faz no signo e na casa onde está ou por onde, provisoriamente, passa. Sempre dando esperanças de que as coisas ali vão melhorar.

Há algo de masoquista nesse planeta. Sua influência sutil raramente é detectada abertamente, parece agir insidiosamente quando as pessoas estão desprevenidas e adormecidas, e não percebem que seus valores estão mudando. É a sua forma de seduzir, e quando se vê, a pessoa já está muito envolvida.

A miséria humana sempre existiu, a escravidão e a tirania também. E parece que os oprimidos aceitam tranquilamente a sua condição, como se assim fosse determinado e nada pudesse ser mudado; ainda, segundo a visão de Barbara Watters, um dia, sem se saber como nem porque, as pessoas começam a sonhar o milagre, o impossível, o romântico, imaginando como seria se fosse diferente. Milhares de pessoas sentem, ao mesmo tempo, um impulso para acabar com a opressão, resistindo passivamente, ansiando por algo que vá salvá-las.

Quando um grande número de pessoas começa a ansiar por isso, a força da fé instala-se e a fé lhes diz que esse mundo ainda será deles. E dessa multidão sai alguém que vocaliza o sonho, coloca em palavras as esperanças de todos. As pessoas escutam-no e seguem-no, porque ele tem a voz da autoridade, ele "sabe", ele diz o que há muito tempo elas sempre souberam e guardaram no seu coração. Assim foi S. Paulo, Martinho Lutero, Jean-Jacques Rousseau, Gandhi, etc

Netuno ilude a realidade, não opera de frente, age de forma não-material com os pensamentos, emoções, sonhos, fé, hipnose, como o mágico que distrai a atenção do espectador a fim de que a platéia acredite que o coelho saiu da sua cartola vazia. Quando se conhece o truque, não há mais graça. Aí o mágico Netuno vira o rápido e esperto Mercúrio. Com Netuno, a mão direita nunca sabe o que a esquerda faz. Assim são as pessoas netunianas, nunca estão completamente aqui, nunca se sabe o que elas realmente são ou querem, sempre se se esquivando de uma maneira ou de outra. O peixe pertence ao oceano e tem medo do anzol.

As coisas acontecem lá fora e Netuno dorme, esperando o milagre quando acordar no outro dia; prefere submeter-se porque os mansos herdarão a terra através do seu Salvador, evita a todo custo enfrentar o drama de frente. A vida se agita lá fora e Netuno faz canções e poesias, não acreditando no feio e aguardando a beleza do céu: larguem tudo e acompanham-me e eu lhes darei o reino dos céus.

O tóxico age dessa forma na cabeça das pessoas, igual ao anseio espiritual e ao caminho que leva à evolução, igual ao pincel que desliza na tela criando a obra de arte. Para uma revolução vencer, precisa da ajuda de Netuno, o protetor dos oprimidos, dos párias, dos aflitos. O zelo intelectual e brilhante do reformista tirano de nada vale sem as crianças e os pobres desprotegidos de Netuno. A agressividade violenta de Plutão nada consegue sem as promessas de salvação de Netuno.

Seu poder hipnótico faz crer, de vez em quando, que o fim da miséria está chegando através do messias. A vontade inconsciente, mas poderosa, do coletivo emerge naquele que transmite a esperança; os que dormem transferem suas sensações à sua pessoa, de modo que se torna uma obsessão para o messias salvar a multidão. A multidão segue o messias ou o messias segue a multidão? Isso é um mistério do ocultismo. O salvador aparece quando

muitas pessoas precisam dele. "Quando mais de dois se reuniram em Meu nome, ali Eu estarei." A massa netuniana apóia passivamente seu líder carismático, a fé da multidão permite ao salvador realizar milagres - a síndrome de salvador de Netuno. E assim tem que ser, pois há séculos estas pessoas estão convencidas das suas inadequações. Quando o líder de Netuno morre, diz B. Watters, a euforia emocional evapora, os pequenos líderes que viviam ao pé do grande líder dividem a massa em várias facções.

A salvação da multidão acontece quando as pessoas deixam de se conformar com a massa, largam o sentimento de união com a totalidade e canalizam-no para o planeta pessoal que Netuno aspecta, vivendo realmente a sua vida em vez da vida dos outros. A salvação acontece quando a pessoa pára de querer sofrer. Daí o masoquismo de Netuno, achar que há valor na miséria e no sofrimento, e que se você sofre é por culpa dos outros. Então a humanidade é culpada da sua dor, e um dia você, Cinderela, terá seu príncipe encantado, e aí "elas vão ver" ... e se o príncipe encantado não aparecer neste mundo, certamente estará à sua espera no outro. E você terá o prazer de ver o seu atormentador queimando na fogueira, se não agora, na próxima encarnação.

Infelizmente Netuno não cumpre o que promete. Por outro lado a resistência passiva parece atrair a violência. Lutero exortou os camponeses a resistirem às superstições e à exploração da Igreja, e ficou surpreendido e horrorizado quando os camponeses se sublevaram: Gandhi exortava a paz, e seu país e ele mesmo foram violentados. Cristo pregou o amor e morreu na cruz, seus seguidores foram atirados aos leões, queimados, e a Inquisição da Santa Madre Igreja destruiu milhares de pessoas, em nome da fé.

## 5. PLUTÃO

Uma vez Nelson Senise disse que se admirava de não existirem mais toxicômanos, tal o espalhafato das campanhas contra o tóxico, que são mais atraentes do que repulsivas. E lembra que foi o Ocidente que estimulou o uso da droga no Oriente, a fim de minar a resistência do povo e dominá-lo. (Psicoterapia-Oriental e Ocidental, Ed. Record, prefaciando Alan Watts). Nesse mesmo livro, Alan Watts discursa: "A bestialidade do homem pouco tem a ver com a dos animais. A irracionalidade, o histerismo, os apetites desordenados, a violência e crueldade das massas (...) são protestos contra (...) uma instituição social autocontraditória. Não se deve supor que o desenvolvimento do ego é a base necessária da consciência e da inteligência (...). Quando o ego é afastado ocorre a percepção: percepção de todo um padrão novo de relações comparável a uma descoberta científica ou artística."

Diz um mestre zen: Não há resposta direta a uma pergunta irracional. Quando você sabe a resposta você não pergunta.

A libertação ocorre na extrema solidão, quando não mais se encontra segurança ou satisfação no seu grupo e nos seus hábitos, quando se vê que os condicionamentos não são a sua Verdade, não são parte obrigatória da sua natureza. A libertação, o renascimento começa, então, naquele momento em que a angústia (ou as culpas, ressentimentos, etc) ficou insuportável, que não pode mais tolerar a sua situação oposta ao que o mundo lhe exige para nele viver ou estar em sintonia. Essa angústia nasceu das contradições que a pessoa foi encontrando, e durante um tempo culpa os outros, depois a Deus, depois a si própria. Mas ninguém é culpado. Diz Watts que o que acontece pode ser um erro, cujas conseqüências ninguém pode prever, um passo errado no que parecia ser promissor.

E, finalmente, diz Miguel Unamuno que só quem tenta o absurdo é capaz de alcançar o impossível.

Tudo isso, de certa forma, está ligado a Plutão. Junto com Netuno, Plutão também rege os venenos, as substâncias que interferem ou destroem alguma parte fundamental do organismo. Há algumas diferenças entre eles. Assim, as fontes venenosas de Plutão são mais facilmente reconhecidas, como por exemplo, as picadas de insetos ou répteis, os cogumelos, as plantas que nascem no lodo, etc. As fontes venenosas de Netuno são mais sutis e disfarçadas, como algumas plantas com princípios alcalóides, tais como coca, ópio, fumo, etc, ou os remédios que, em princípio, são ingeridos para um determinado objetivo e depois pode tornar-se em outro, como é o caso da morfina.

Plutão é o impulso para a transformação, ou o desejo de aniquilação inerente em todos nós. É o comportamento obsessivo de ter que "fazer", não importam as conseqüências. Precisa ter as rédeas em suas mãos, ser o único e último julgador, quer moldar os outros conforme lhe convém, e no entanto permanece só, afastado, não se mistura. Também pode significar resistência física, capacidade de recuperação. Ou deformação, anormalidade, falta de coordenação.

Seu objetivo é mudar participando ativa e ocultamente. É uma catarse, é ir ao fundo, desafiar, buscar o proibido e o desconhecido para sentir-se cada vez mais poderoso: como dominar o indomável, o jogo de poder e a manipulação.

Plutão mostra uma compulsão em alterar, modificar, transformar, cutucar, destruir tudo que encontra em seu caminho, como uma maneira de se impor. Se isto não for possível, é capaz de apelar para a sabotagem ou a própria destruição. Pois na frustração de dominar o mundo exterior, volta-se contra si mesmo, sabota-se e aniquila-se. Se não conseguir dominar, por outro lado, ninguém o dominará. Isso também pode ser a sua peculiar maneira de buscar uma redenção.

Quando está predominante num mapa, ou seja, em aspecto com o Sol, Lua, ASC ou MC, principalmente em conjunção, a pessoa pode julgar-se indestrutível e avançar cada vez mais no perigo. Torna-se um solitário lobo da estepe. Mas ao mesmo tempo procura emoções intensas, desprezando o superficial, desafia-se constantemente, provoca os outros, mostra o pior de si e atrai o pior dos outros. Seus motivos não são expostos claramente e sua atitude é quase sempre obsessiva. Tem a característica ambivalente e extremista de aniquilação e regeneração, a morte e a vida.

Plutão, representando a vida e a morte, age sobre o processo de concepção e, portanto, está ligado à hereditariedade. (A dependência do indivíduo faz parte dessa hereditariedade.) O planeta Plutão age no organismo vagarosamente, alterando as suas células, até que o mecanismo normal de defesa do corpo não consegue mais dominá-las. Por isso, representa a proliferação contínua (dai sua relação com o câncer e a AIDS), mas também indica a recuperação celular. É a própria alquimia, mas também a completa parada de todas as atividades orgânicas que resultam na morte ou na falta de comunicação nos níveis básicos dessas funções orgânicas. Todo o sistema endócrino parece estar sob a sua regência. Quando as glândulas endócrinas não funcionam adequadamente, o organismo adoece ou indispõe-se. Portanto, Plutão em proeminência pode afetar o sistema endócrino.

Esse planeta simboliza o anseio de uma geração, tanto quanto seu irmão Netuno. Captam o anseio construtivo e o destrutivo, sendo uma espécie de canais de humanidade. Algumas pessoas entregam-se totalmente a esse anseio, podendo tornar-se gênios ou desesperados. Os toxicômanos e alcoólatras podem ser ambos, concomitantemente ou não. De uma certa

forma, o homem atua no mundo na mesma proporção em que o mundo atua nele, haja vista o que vem ocorrendo na humanidade desde que Plutão entrou no signo de Escorpião. Charles Carter disse que o mundo material é um reflexo de um mundo ideal, e que o homem subsiste numa condição de intermediário, ligando um com o outro, é como Janus (que era um plutoniano), virando sua face nas duas direções.

Esse astro é, até agora, o de descoberta mais recente. Vêm-se estudando suas relações astrológicas nos últimos anos, o que pode parecer pouco em comparação com os planetas anteriores. Entretanto, pelo seu significado de transformação, parece que, sincronicamente, a humanidade vem se modificando profundamente. Inclusive porque, na sua órbita irregular dentro do sistema solar, as coisas estão se alterando mais depressa, já que ele vem "andando" também mais depressa.

Plutão proporciona uma intensa saída de energia, que, geralmente, ocorre em níveis emocional, físico ou sexual. Isso não impede que ocorra, também, em nível intelectual ou espiritual. Algumas vezes essa saída acontece como uma erupção vulcânica (um abcesso que, inesperadamente, surge no corpo humano) de veneno interno, acumulado no nosso interior, conforme comparou Ginger Chalford.

A pessoa que percebe em si essa explosão (ou esse abcesso que surge incomodando — pois mostra coisas feias), raramente aceita que esteja passando por uma limpeza, uma "arrumação", pois o que vem à tona (o pus) são as paixões frustradas, a inveja, a cobiça, o ciúme, a raiva, etc, o que pode ser muito duro para uma pessoa encarar. Se, entretanto, houver uma sintonia com essa parte vulcânica, e se permitir que a energia flua naturalmente (tudo está saindo e eliminando, é preciso deixar jorrar o sangue podre), então, a pessoa torna-se capaz de reconhecer a purificação que liberta de tudo que é inútil e indesejado e que estava atrapalhando o desenvolvimento normal, natural e tranqüilo.

Plutão ensina a viver intensamente: "viver é sentir-se queimado", disse Norman Brown. É interessante notar a água de fogo que é Plutão. Ou seja, uma mistura do elemento fogo com o elemento água, outra de suas características duplas. O fogo pode ser em sentido psicológico. Queimar no fogo para purificar, como faziam os antigos alquimistas. Ou seja, a dolorosa transformação que pode ocorrer no ser humano até ele se livrar de todas as impurezas que carrega. Mas se a pessoa resistir à transformação, ao renascimento, a largar as inutilidades do passado, esse fogo pode transformar-se em inferno e as águas que levariam a sujeira podem transformar-se na lava vulcânica que, como veneno de serpente, é vomitado em cima dos outros.

É preciso aprender a viver com os desejos intensos de Plutão. Nem sempre se consegue isso sozinho, tal a sua força e impacto. É importante achar uma direção e objetivo para canalizar essa intensidade, se não quiser ser consumido por ela. O tóxico consome a pessoa. O seu antídoto poderia

ser a transmutação do veneno interior (essas paixões terríveis e ameaçadoras como as serpentes da cabeça da Medusa ou as diversas cabeças que sempre cresciam na hidra), canalizando esse incomensurável reservatório energético numa causa importante (de preferência com propósitos sociais, já que Plutão é um planeta de massa.)

O enfoque do planeta é extremista; vida ou morte, tudo ou nada. O envolvimento total com alguma experiência, mergulhar dentro dela, ir ao fundo, como se a pessoa e a experiência fossem uma coisa só: a obsessão, tão comum nos viciados.

A todos nós, que temos Plutão em algum lugar do mapa, mas, especialmente a esses que o têm proeminente e destacado, o objetivo deve ser um só: poder escolher a nossa obsessão, para onde dirigir essa intensa corrente de energia. Aquilo que investirmos será proporcional ao que receberemos. Portanto, não se deve desprezar a energia dessa planeta, mas sim projetá-las num alvo adequado, conforme as casas que são influenciadas por Plutão e os planetas que ele aspecta. Sua grande lição seria ver o quanto se é capaz nessas áreas.

Plutão com Sol representa o poder em movimento; com Lua indica envolvimento intenso; com Mercúrio mostra habilidade em convencer; com Vênus pode ser o poder do prazer; com Marte indica coragem; com Júpiter representa crescimento ou fanatismo; com Saturno é ambição; com Urano faz surgir a intuição, captando as vibrações; com Netuno é o poder da visualização; com os Nódulos Lunares representa a capacidade de conectar.

Cada pessoa vive esses aspectos conforme a sua disposição no gráfico. A intenção de poder, entretanto, está sempre presente. O aspecto indica, apenas, que espécie de poder se procura. Quando não se sabe operar o próprio poder, a pessoa busca uma forma de dominar os outros, de preferência deixando-os sem saída; ou atrai pessoas que queiram lhe dominar de uma maneira sutil ou não. Somente quando a pessoa se sente confiante, sem nenhuma das angústias plutonianas, é que está preparada para canalizar construtivamente essa energia. Um dos lados negativos desse astro é a manipulação. E os toxicômanos e alcoólatras são manipuladores, pois sentem-se sem poder perante o mundo à sua volta. Essa falta de poder, de capacidade de controlar o ambiente é que permite que o lado sombrio, "demoníaco", aflore através da manipulação. Quando não se tem poder sobre si mesmo tenta-se controlar os outros, forçá-los a satisfazer-nos de alguma forma ou vingando-se neles. Não é à toa que Plutão também representa os venenos, pois essa é uma atitude "envenenadora"; também representa o ato compulsivo, e essa é uma atitude "obcecada", "maníaca", "drogada".

A obsessão é como a droga, mina e subverte a resistência. O obcecado está alienado, vive em outra esfera, a esfera de sua obsessão; tomou-se dependente dela, não vive mais para si, vive para ela.



Como se disse, Plutão tem duas faces. No momento em que se permite soltar toda essa energia concentrada, usando a obsessão e o poder crescente, aí abrem-se as portas da transformação, da regeneração, da VIDA. É a grande viagem, a descoberta do Eu Interior que pode se levantar e iniciar a caminhada para o Sol, para o brilho e a luz. É a revitalização. O obcecado em renascer, a mania de viver. Eu Posso.

Isso acontece para os viciados que perceberam que, ou emergem do mundo subterrâneo ou morrerão. Nem sempre necessariamente de uma morte física, mas emocional, psicológica ou espiritual. O renascimento plutoniano ocorre quando a pessoa toma consciência de que está sendo realmente ameaçada, que sua identidade está se perdendo, que seu ser interior está se dilacerando — mas que ainda pode haver esperança, que do final do túnel vem um fio de luz. Isso acontece quando a pessoa se conscientiza de que já foi suficientemente humilhada, explorada, coagida e que agora precisa vingar-se de tudo reagindo e mostrando seu real poder. A raiva aparece, e raiva pode ser vida depois de ter sido morte. A pessoa deseja o auto-respeito e sabe que isso não está em reclamar contra as pessoas, coisas ou situações que lhe provocaram ressentimentos, sentimentos de culpa, inveja, cobiça, dependência, etc. O retorno, o reencontro, a dignidade, vêm de dentro e não de fora. Aí pode acontecer a morte mais importante e respeitável de Plutão: a morte do passado.

Deixar para trás os comportamentos, as idéias, as atitudes, os modelos, as máscaras, etc. Desfazendo-se desses véus, um por um.

Plutão predominante no mapa pode levar a diversas dessas mortes, a diversos rompimentos com o passado, talvez para que a pessoa possa cada vez mais eliminar os resíduos que lhe impedem o desenvolvimento. Essas alterações, essas "solturas" ocorrem conforme a disposição do planeta no gráfico de cada um. Muitas vezes, somente uma experiência traumática conduz a uma mudança drástica de vida. Não é de estranhar que a recuperação de um viciado tenha mais chance de acontecer durante ou após um trânsito de Plutão.

Que se pode fazer num trânsito de Plutão, quando se tem Plutão predominante no mapa? Tracy Marks, no seu livro *Transits, Sagittarius Rising*, dá algumas idéias interessantes:

- a) renovar o contato com o Eu Interior, a fim de não perder o senso de identidade,
- b) abrir um espaço dentro de si, permitindo que o sofrimento saia,
- c) procurar uma terapia intensiva ou uma associação espiritual que lhe dê apoio,
- d) estudar ciências abstratas, como religião, filosofia, mitologia, que tratem de morte e renascimento, a fim de captar o seu simbolismo,
- e) procurar descargas de energia, como esportes, trabalho, envolvimento intenso em algo, como política, direitos sociais, etc

f) interessar-se em reformas, sociais ou não (algumas pessoas reformam casas, fazem cirurgias, etc)

g) desfazer-se do inútil, seja concreto ou abstrato,

h) conhecer pessoas plutonianas que tiveram sucesso no seu processo de renascimento,

i) ajudar outros em situações semelhantes, tornar-se um "curador".

Os aspectos que Plutão faz no mapa natal devem ser olhados como transmitindo intensidade aos outros planetas, conforme vimos. Esse grau de intensidade varia de pessoa para pessoa, uma vez que as pessoas reagem diferentemente às mesmas coisas. Entretanto, no caso de pessimistas, insatisfeitos, egoístas, descontrolados, esse astro pode tornar-se uma arma perigosa. Conforme o grau de consciência de cada um, Plutão terá um desempenho mais harmônico e fluente ou mais tenso e ameaçador. Pois sempre provocará o melhor ou o pior de cada pessoa, não sendo um astro de meio-termo.

Para algumas pessoas, todavia, pode passar despercebido durante longo tempo ou toda a vida. Isso acontece com as pessoas cujo Plutão só possui aspectos de sextil ou trígono. Nesses casos poderá haver uma conscientização quando Plutão fizer aspectos críticos com pontos importantes do mapa - o que pode levar algum tempo. É possível que para alguém ser suficientemente maduro tenha, primeiro, que conhecer um aspecto tenso de Plutão. As pessoas satisfeitas da vida e com poucos desejos e ambições geralmente não têm aspectos tensos com Urano, Netuno ou Plutão. Quando esses astros provocarem situações tensas, essas pessoas estranharão o terem de enfrentar situações difíceis. E, ao contrário, aquelas que têm vários aspectos tensos desses três planetas, desde cedo sentem ou sofrem dificuldades, apreensões, rupturas, decepções, etc, como se já nascessem no meio de uma crise. É o que comumente acontece com os toxicômanos e alcoólatras. A vida trará problemas e conscientização muito cedo. Algumas pessoas não sabem enfrentar isso e buscam os meios que lhes parecem mais fáceis. Para essas pessoas a segurança pode estar em manter um comportamento defensivo ou derrotador, porque é o que conhecem melhor: Com o tempo, a imagem de fracasso torna-se uma constante, uma realidade. Você pode se viciar em drogas tanto quanto se viciar em ser fracassado. É um vício como qualquer outro, um hábito que satisfaz alguma ilusão sua.

Plutão pode manifestar-se em diversos níveis: físico, mental, emocional, espiritual. A manifestação física pode ser uma doença, como o vício, por exemplo (ou outras doenças difíceis, dramáticas, catastróficas, complicadas, ou acidentes, aleijamentos, etc, nada muito leve). Neste caso até pode estar relacionado com sentimentos de culpa e seu conseqüente desejo de punição. A onipotência daquele que se acha no direito e dever de se dar a própria punição, talvez para resgatar-se perante o universo. É uma questão de Poder.

A manifestação emocional cria problemas na área do sentimento e dos relacionamentos em geral. Há um certo bloqueio, não querer ver como se está indo com as outras pessoas à nossa volta, negando-lhes nosso sentimento e não permitindo sermos atingidos pelos sentimentos dos outros, até que alguma coisa estoura.

No nível mental, não se quer ver as mudanças que ocorrem no ambiente, tais como alterações profissionais, sociais, econômicas, políticas, etc. Enfim, um padrão habitual que se transformou e do qual se perdeu o controle.

A esfera espiritual parece ser mais rara. É quando a pessoa aceita tomar uma posição de completo alheamento da sua posição cósmica e universal. É mais raro, também, porque poucas pessoas se interessam por essa relação mais ampla, permanecendo apenas nos interesses do seu cotidiano.

A primeira e última manifestação é a física, pois o corpo sempre reage aos estímulos que recebe. Cada parte do corpo pode querer mandar uma mensagem; assim deve-se observar que parte está reagindo.

A passagem de Plutão através dos signos mostra as mudanças que vão surgindo na sociedade, criando uma nova experiência. Por outro lado, depois de um certo tempo, essa sociedade começa a reagir às alterações, geralmente com alguma violência ou agitação. Mais tarde a sociedade assimila e enquadra-se na mudança que Plutão trouxe. O signo em que Plutão estava, à época do nascimento, não só mostra o que ocorria na sociedade, como também indica de que forma essa pessoa, quando jovem, tentava afirmar a sua identidade social. Isso pode mostrar as motivações internas do adolescente — o que, provavelmente influi na busca das drogas ou do álcool.

Plutão passou por Câncer, aproximadamente de meados de 1912 até meados de 1939. As motivações internas, com base na necessidade de afirmação social, dessa geração, estavam relacionadas a necessidade de arranjar novas formas de proteção e segurança, além da pátria e família.

Plutão passou por Leão, aproximadamente, desde final de 1938 (o que não é de estranhar, porque o planeta não entra sempre diretamente no signo, costuma voltar para trás e ir para a frente algumas vezes. Na verdade, em 1937, passou rapidamente por Leão, no período de 7/10 a 26/11). Neste caso, houve uma necessidade de afirmar a auto-expressão, reforçando a identidade, que pode ir desde o autoritarismo até a grande fé e confiança em si mesmo, ou o ego inflado.

Plutão passou por Virgem, aproximadamente, desde final de 1956 até meados de 1972, mostrando a necessidade de participar de uma organização mais segura, tornando-se mais hábil e mais informada: conhecer é poder.

Plutão passou por Libra, aproximadamente, desde meados de 1971 até meados de 1984, indicando uma busca de maior integração social e a nível de relacionamentos. Algumas vezes o lado sedutor era incentivado, para conseguir esses objetivos.

Plutão entrou em Escorpião no final de 1983, onde ficará até o final

de 1995. Essa geração será motivada internamente para a conquista do poder, talvez como uma necessidade de sobrevivência. É preciso que aprenda a confiar em si e a amar-se, caso contrário pode formar pessoas que venham a se desprezitar, destruir-se, desprezar-se por seus fracassos. Essa mesma motivação é sentida durante o trânsito de Plutão por Escorpião, para as pessoas que viverem nesse período.

E para algumas dessas mesmas pessoas, talvez ocorra o que dizia Yu Tsing: "O país que não fica em parte alguma é a pátria verdadeira". Ou seja, o prodígio de se criar a partir do nada.

É possível que cada uma dessas gerações plutonianas, ao ter-se envolvido em alguma forma de vício, tenha, então, sido inconscientemente motivada por estas necessidades:

Em Câncer - de segurança e proteção.

Em Leão — de auto-afirmação.

Em Virgem - de sentir-se útil através do seu sentimento.

Em Libra — de ser aceita socialmente.

Em Escorpião — de sobreviver.

Quando tais necessidades forem trabalhadas ou preenchidas é viável aproximar-se de uma recuperação.

Disse Jung, em *O Segredo da Flor de Ouro*, Ed. Vozes: "No meu trabalho sempre mantive a convicção, talvez por causa do meu temperamento, de que, no fundo, não há problemas insolúveis. Até agora a experiência confirmou essa expectativa. Vi, muitas vezes, pacientes superarem problemas aos quais outros sucumbiram por completo. Tal superação revelou-se, posteriormente, como uma elevação do nível da consciência. Algum interesse mais alto e amplo apareceu no horizonte, fazendo com que o problema insolúvel perdesse a urgência (. . .). Não foi reprimido, nem submergiu no inconsciente, mas simplesmente apareceu sobre outra luz, tomando-se outro (. . .) Está-se acima da tempestade (do problema)."

Mestre Lu Dsu, prega o *wuwei*, nada fazer. A fim de permitir que as coisas circulem conforme suas próprias leis. É o mesmo *deixar acontecer*, "sichlassen", de mestre Eckhart: a *ação da não-ação*. E então, Jung, completou: "Devemos deixar as coisas acontecerem psicicamente. Às vezes, querer ajudar, corrigir, impedir, não permite que o processo psíquico se cumpra calmamente. Na verdade, a simplicidade é uma das coisas mais difíceis."

Jung, que era Leão, Ascendente Aquário e possuía Urano fortemente destacado, certamente preconizou idéias diferentes, mas que encontravam respaldos na filosofia oriental.

Algumas das características dos gráficos dos viciados mostram um ambiente de vida falso e enganador desde a infância. Conviver com a hipocrisia também é uma das causas da desmotivação para uma personalidade frágil.

Um conto sufi, assim relata:

Era uma vez um devoto que ostensivamente afirmava sua fé na

mesquita. Mas era um hipócrita porque seu comportamento era contrário ao que apregoava. Quando se casou pediu que sua mulher não o abandonasse na hora na morte, porque tinha medo do julgamento.

Quando morreu, sua mulher ficou ao seu lado e viu entrarem pela parede quatro figuras que pegaram o cadáver e o trouxeram no dia seguinte, todo feio e calcinado.

A mulher casou-se novamente com um homem amável e generoso, mas que bebia muito e não tinha forças para abandonar esse hábito.

Ele também lhe pediu que não o abandonasse na hora da morte, porque tinha medo de ser condenado pelo seu vício. E assim aconteceu. No meio da noite quatro homens também entraram pela parede, levaram o cadáver e o trouxeram no outro dia, perfumado e belo.

É sabido que o Corão estigmatiza a hipocrisia: Aqueles que enganarem a Deus e a si mesmos terão um castigo doloroso, porque mentiram (Corão II, 8-10).

Não é que queiramos enaltecer o vício, mas é preciso sempre procurar o que há por trás do vício. Como pensa Jung, não há problemas insolúveis.

E como diz o povo: Cada um tem o seu Karma.

## 6. ASPECTOS ASTROLÓGICOS COMUNS NA PERSONALIDADE DE VICIADOS EM DROGAS

De acordo com informações de especialistas (médicos, psicanalistas, terapeutas em geral), a personalidade do viciado, dependente de álcool ou drogas, tem características específicas.

Um médico, que trabalha há muitos anos para os alcoólatras anônimos, assim resumiu e classificou aquelas características:

- a) dificuldade em suportar frustrações e circunstâncias desfavoráveis por longo tempo;
- b) ansiedade, medos irracionais,
- c) grandiosidade, considera-se importante para acobertar baixa auto-estima e auto-desvalorização,
- d) idéias irreais, fantasiosas, acompanhadas de sentimento de culpa por não realizá-las,
- e) escapismo, mentiras, descompromisso,
- f) isolamento, insegurança que leva a comportamento anti-social e incapacidade de formar relacionamentos duradouros,
- g) sensibilidade exagerada, não enfrenta o problema ou desentendimento, preferindo beber,
- h) impulsivo, e em seguida entediado, com dificuldade em manter o interesse ou a persistência,
- i) atitude rebelde, anti-social, desafiadora por se achar mal compreendido,
- j) dependente, exigindo ou esperando que outros lhes sustentem ou agüentem; controlador e manipulador através de seu próprio vício, faz chantagens emocionais, caindo na depressão e auto-piedade quando outros não entram no seu jogo.

Talvez uma das formas de se afastar do vício seja deixar de se preocupar consigo e passar a perceber quem lhe ama ou a quem diz amar. O egoísmo, a auto-centralização (que apareceu com uma grande incidência planetária também na casa 1) é uma das características que impedem o relacionamento. A dificuldade afetiva, que muito contribui para alguns traços de personalidade indicados, tem relação com os aspectos críticos de Vênus, principalmente com os planetas transaturninos, Urano, Netuno e Plutão.

Vênus é a habilidade de se relacionar, a capacidade de gostar. Urano, Netuno e Plutão são planetas difíceis de socialização estando mais voltados para uma área impessoal.

Vênus com Urano, apesar de possuir um forte magnetismo e criatividade, é temperamental com seus altos e baixos e muito teimosa. Costuma entediar-se rapidamente, precisando de estímulos, geralmente mentais. Apesar de ser cintilante, rompe os relacionamentos com facilidade, pois procura também a sua independência, a menos que haja uma acumulação planetária em signos de água. É um aspecto muito individualista, embora seja romântico; mas um romântico algo distante, como é costume do elétrico Urano. "Não se aproxime muito da eletricidade, dá choque" - ensinam-se às criancinhas. A pessoa tem dificuldade de adaptação e cooperação, preferindo experimentar outras coisas do que concordar com os outros. É notório o lado impessoal de Urano, com o seu sentido de grupo e de amizade, além de uma certa frieza por ser um planeta mental e científico. Há uma tensão emotiva, um lado caprichoso com pouco sentido prático, um certo prazer em correr riscos e ultrapassar os convencionalismos, às vezes simplesmente por teimosia ou gosto de extravagância. A pessoa não se comove facilmente, permanecendo "na sua", nem discute seus motivos, não aceita conselhos ou sugestões, teimando na sua liberdade, sem querer raciocinar e ver o outro lado. Daí o ter uma certa perversão nos seus relacionamentos, embora, à primeira vista, seja bastante excitante. Quando o reprimem de alguma forma, pode explodir violentamente.

Vênus simboliza um conceito de afeto e relacionamento, como a pessoa vive o relacionamento. Quando aparece ligada a Urano, planeta não ortodoxo, as relações sociais tendem para o inconveniente e as expectativas de afeto não são as comuns do meio sócio-cultural em que vive; criando, conseqüentemente, seu próprio meio conforme as suas idéias. Sendo Vênus um planeta feminino, é provável que esse comportamento tenha sido adquirido da mãe ou das mulheres da família. Urano, sendo um planeta de ar, indicaria uma tensão na comunicação dos relacionamentos, criando possíveis ressentimentos e separações, relacionamentos dolorosos, um certo sadismo, desconsideração com os sentimentos dos outros.

Vênus e Netuno têm o seu lado sonhador e visionário, com o conseqüente descontentamento nas relações, pois nunca é como se esperava (pelo menos por muito tempo). O sonho desfaz-se em nuvens. A sensibilidade pode ser extrema, fazendo com que a pessoa prefira se refugiar em suas fantasias do que enfrentar as dificuldades dos relacionamentos. Seu desprendimento pode chegar a um ponto de despreocupação com os seus interesses ou dos outros, ou com relaxamento, desperdícios, acomodação. Um lado muito envolvente e sedutor, que sugere devaneios, como uma guitarra havaiana tocando ao luar, enquanto uma suave brisa ondula os cabelos. É um aspecto notívago e traz a ilusão e o engano da noite: não suporta a confrontação direta. A pessoa parece buscar sempre um relacionamento ideal, raramente alcançável — a não ser quando se perde e se curte a saudade dos "bons tempos". A impressionabilidade e a suscetibilidade trazem

dificuldades nas relações, pois, também, a adaptação não é fácil, já que é cheia de incompreensões, mágoas, insatisfações. Não sabe decidir ou definir-se, tudo é muito incerto e nublado. Atrai situações confusas, instáveis, fraudulentas, cheias de esquemas e anseios. Enquanto Urano é perverso de uma forma mais direta, Netuno é cheio de perfídias, subterfúgios e dissimulações, ou seja, mais indireto. Nota-se, também, a associação de comportamento com a mãe ou as mulheres da família.

Vênus e Netuno é um aspecto artístico. De alguma forma a pessoa é um "artista", ou sentindo-se vítima e fazendo chantagem emocional, ou julgando-se melhor que os outros, ou achando-se incompreendida, ou mentindo, imitando, representando, delirando. Ou sendo, realmente, um artista inspirado e talentoso em que a arte é sua vida e as pessoas são um meio de chegar à essa arte. A falta de amor que às vezes sentem, a incompreensão do afeto, pode levá-los a procurar pessoas em situações piores que a sua, a fim de que se sintam superiores. É um aspecto extremamente romântico e carismático. Mas pode trazer uma certa timidez e insegurança nos relacionamentos, ocasionando uma vida social e afetiva instável ou desapontadora. Torna a pessoa dependente do humor dos outros, a menos que haja grande quantidade de planetas em fogo. Há uma sensação de quem está sempre se sacrificando ou sendo usada, bem como a sensação de solidão, ainda que rodeada por outras pessoas. Os relacionamentos parecem estar envolvidos com sofrimento.

Vênus e Plutão podem trazer impedimentos ou afastamentos da pessoa amada, mas nem sempre. Plutão exige um aprofundamento e uma grande atenção no relacionamento. É bom não esquecer que esse é um planeta "guloso". Talvez por sentir que muito necessita, tome uma atitude oposta e se contenha na expressão do afeto ou queira tirar o máximo da outra pessoa. De qualquer forma, Plutão pede uma transformação de Vênus. Como uma criança ansiosa suplica um amor diferente, suplica o amor integral e disponível, pois tem medo e ciúmes de que a outra pessoa lhe abandone. E antes que isso aconteça, ele mesmo corta, fere e machuca quem lhe ama. A ligação entre esses astros nunca indica um relacionamento simples e padronizado, aberto e às claras. Sempre existem certas motivações que um dos parceiros procura esconder do outro, como se houvesse outras coisas que motivassem a relação, outras coisas que não fosse o gostar; como se cada um tivesse suas razões pessoais e emocionais para manter o envolvimento. E justamente porque há algo por trás do "amor", a pessoa sofre ou provoca o sofrimento no outro. Pode haver crueldade, jogos sexuais manipuladores, abusos e dependências, ocultamento e silêncios, o gelo e a morte. Mas também a sedução, porque esse aspecto pode ser imensamente fascinante. Não um fascínio de Netuno, que lhe envolve romanticamente, mas um fascínio que lhe suga e hipnotiza e você acaba se envolvendo compulsivamente, mesmo sabendo que vai se prejudicar. É uma sedução dominadora, um poder



que se abate, que não há como dizer não, mesmo que se queira: atração e repulsão, e que depois provocam ressentimentos e raiva, porque você se permitiu entrar num jogo perdido. Vênus com Plutão usa proposadamente o seu carisma e magnetismo para conseguir o objetivo desejado. Pode usar o sexo; mas também pode ter problemas sexuais pela sua dificuldade em se doar, em participar pessoalmente, pois muitas vezes o coração está distante.

É comum haver um comportamento obsessivo no relacionamento ou quando quer atrair alguma coisa ou pessoa, sendo capaz de usar os meios mais extremistas. Geralmente a pessoa foi exposta à manipulação na sua infância e passa a achar que deve controlar os outros, principalmente as pessoas ou coisas que gosta, pois foi o que fizeram consigo (provavelmente a mãe ou alguma mulher). É impossível obrigar alguém a nos amar, e esse aspecto parece achar que pode substituir o afeto pelo controle do ser amado. Mas é apenas uma substituição e uma ilusão. Pois nunca se terá a certeza de que se é amado, enquanto não se deixa que a outra pessoa proceda com espontaneidade e naturalidade.

A desmotivação, a incapacidade de agir ou manter suas decisões pode ser estudada através do planeta Marte. Este planeta representa o princípio de energia e combatividade, o impulso de sobrevivência, a afirmação do Eu, ser o que se é. O signo que ocupa mostra de que maneira essa energia é canalizada mais naturalmente. Marte conduz a vontade expressa pelo Sol e as necessidades solicitadas pela Lua. É ele que reage às impressões captadas e assimiladas por Mercúrio e ao sentimento apontado por Vênus. Nota-se, portanto, não só a sua importância — fundamental em qualquer mapa — como ser ele a força motriz direcionadora de todas as funções essenciais individuais. Ou seja:

**Do Sol** — a vontade e a tendência psicológica que domina tudo que fazemos, o propósito de vida. Digamos que o Sol é que nos lê o livro de nossa vida. Embora outros pontos do gráfico possam tentar alterar as decisões do Sol, nada conseguirá tirar a sua marca. Fazemos várias coisas: pensamos, amamos, imaginamos, ansiamos, etc — para tudo levar ao caminho do Sol. Porque o Sol é o que, realmente, essencialmente, se É. O grande motivador da vida.

**Da Lua** — a necessidade última e básica, aquela que vem do fundo do coração, mas que nem sempre pode ser vivenciada, em face das circunstâncias e padrões de vida estabelecidos. Pode ser uma sensação indefinível que os outros nem sempre entenderiam ou aceitariam. É aquilo que jaz profundamente dentro de nós, tal como o inconsciente, a memória, o passado.

**De Mercúrio** — a partir daí, todos os planetas tornam-se os membros do corpo humano, como disse Grant Lewi, nenhum planeta poderá jamais ir contra a vontade e os desejos do Sol e da Lua, que mostram o caráter básico e a natureza de cada pessoa. Assim, os planetas ajudam ou perturbam o surgimento do Sol e da Lua. Mercúrio é aquele que capta o mundo

externo e leva-o ao mundo interno: as faculdades de assimilação e análise, os cinco sentidos, a atitude e a reação ao que nos cerca. Por isso é chamado de mensageiro, que coloca o Sol e a Lua em contato com o que está lá fora.

**De Vênus** — o sentimento e a reação daquilo que atraímos. Seu signo indica que atuamos nas experiências emocionais: o que gostamos e o que repelimos.

Conseqüentemente, se Marte direciona tudo isso, não é de estranhar o seu impacto na nossa atuação no mundo. E na sexualidade.

Muitas vezes sua influência é vista nesse mundo através de diversos substitutos sexuais, como agressividade, guerra, rebeldia, heroísmo, Pioneirismo, coragem, velocidade, etc.

**Marte e Urano** — rompe regras e estruturas convencionais, abala as bases impostas pela sociedade apresentando uma proposta diferente, ousada, inesperada e não compatível com o padrão existente, impossível de ser aceita por algumas pessoas — ou pelo menos, difícil de ser "engolida". O lado extremamente teimoso, individualista e independente que dificulta a aceitação de uma autoridade qualquer. Provoca animosidade, impaciência e irreverência, ou selvageria. Muitas vezes vai atirando longe os códigos, sistemas, padrões, modos de viver mais tranquilos ou moralistas. A necessidade de sobrevivência à sua maneira é muito grande. Há uma forte dose de excitação e aventura, procurando estímulos (provocando "barulho"), que podem conduzir a comportamento destrutivo ou arriscado. Poderia ser um aspecto comum naqueles antigos pioneiros desbravadores e que hoje aparecem como uma forma dura de sobreviver à selva de concreto. É um aspecto que conduz a uma reação imediata às ameaças externas, conseqüentemente, não premeditada. Um criminoso não premeditado poderia ter esse aspecto, enquanto que o crime premeditado seria mais uma coisa de Marte e Plutão. Por isso que um tiro disparado está associado a Marte e Urano (aí não importa se houve ou não premeditação, referimo-nos, exclusivamente, ao tiro, que é uma reação rápida, explosiva, violenta, "inesperada"), enquanto que um rapto ou assalto estariam associados a Plutão, pois tais atitudes implicam num maior planejamento, avaliação e senso crítico, além de sangue-frio e determinação.

Uma vez que a adrenalina é regida por Marte, o aspecto de Urano provoca uma estimulação imediata da adrenalina, que precisa, urgentemente, ser extravazada, não aceitando qualquer repressão. Portanto, é um comportamento emocional, face à sua instantaneidade. É usado nas decisões rápidas e instintivas, tendo um julgamento que pode ser precipitado. Mas é, também, um forte mecanismo de defesa (ou ataque, o que é a mesma coisa), uma atitude necessária à sobrevivência nas situações difíceis. A sobrevivência da espécie humana depende de Marte, o instinto, aquele que salva na hora H. Marte com Urano reage tão imediatamente que pode se salvar de um perigo. Usado negativamente pode correr para o perigo. Usado positivamente traz preservação à vida e sucesso, fazendo lembrar a carta de Tarot número 7:O

carro. Mal dirigido pode ser fatal. Diz o ditado que só um doido tenta argumentar com um tigre esfomeado.

É temperamental, ansioso, apressado, nervoso e por isso tem sido associado a acidentes (de qualquer espécie). Despreza os detalhes, não aceita críticas ou pressões. É original, faz diferente, como por exemplo, não atravessa a rua nos sinais. Claro que isso, simbolicamente, predispõe a ser "atropelado". Geralmente não segue uma linha reta de ação, aparecem várias quebras no seu caminho. Deseja crescer mais nos seus horizontes, embora com pouca paciência para esperar o tempo necessário. É indisciplinado, criticando muitas vezes as regras e costumes dos outros. Raiva. Pode trazer problemas de coordenação motora, pois influi no sistema nervoso autônomo.

**Marte e Netuno** — costuma reprimir seus desejos, procurando uma forma mais fácil e menos competitiva de realizá-los, o que invariavelmente pode levar a enganos. Suas necessidades podem viver em conflito, procurando como escapar disso, e a maneira de escapar provavelmente leva a maiores conseqüências. Traz dentro de si uma grande dose de intuição, inspiração e criatividade, mas nem sempre tem as energias necessárias para completa-las: espera o milagre, perde-se em fantasias, fica apático e de repente entusiasma-se, para logo se desencorajar. É sujeito a apreensões, pesadelos. Espera que surja a última chance, envolve-se em esquemas duvidosos ou controvertidos, acha-se um sedutor ou compraz-se em enganar e fugir. Fortalecido, pode realizar seus sonhos, atrair as pessoas com seu charme, carisma e magnetismo. Enfraquecido, procura o sensacionalismo, o sentimentalismo, as situações acomodadas e indulgentes, torna-se dependente das pessoas, parasita. Se a energia de Marte pudesse sempre expressar as visões de Netuno, encontraríamos muitos gênios talentosos. Entretanto, algumas vezes essas visões são alucinações e delírios de grandeza ou de honor. Pode tomar-se em vítima, como um meio de fugir às suas responsabilidades. E como é muito atraente, quando o deseja, sempre aparecem os que lhe ajudam, sem perceberem que essa ajuda pode ser um prejuízo. Como no caso do viciado que encontra quem lhe pague as dívidas ou lhe arranje desculpas com as autoridades. Tem atitudes incertas, subliminares, sutis, traiçoeiras, intrigantes, amorais. Seu lado fascinante e encantador é usado para obter o que deseja e, de repente, sem saber como ou porque, os outros não sabem explicar como ficaram envolvidos em sua rede. Marte e Netuno podem agir tão disfarçadamente, sedutoramente, minando as resistências das outras pessoas ou situações. Não atua diretamente, não enfrenta, prefere caminhos mais curvos e alongados, mas seguros, onde os outros não possam lhe ver. É comum acontecer entre crianças em que os pais davam tudo para evitar aborrecimentos, tipo o rei a quem todos devem obrigações; ou naquelas às quais tudo tiraram, deixando-as desenraizado. A dissimulação é uma defesa (ou um ataque). Por outro lado, é grande a percepção, o lado místico, a sensação de que existem outras coisas além daquelas que chamam de realidade, a magia. Há uma certa

ambigüidade nesse aspecto, em face de sua configuração agressiva/passiva. O amor universal de Netuno pode aí transformar-se em incapacidade de amar; pois quem ama a todos não ama a ninguém. Pode parecer que Marte e Netuno tanto anseiem por ser donos do mundo (ou seja, ter sexo com todo o mundo) que acabem impotentes. O caminho da arte e da espiritualidade, neste caso, pode ser um substituto para a insatisfação desse aspecto, pois é difícil expressar concretamente os seus desejos, muitas vezes ocasionando, malentendidos. Stephen Arroyo acha que os trígonos de Netuno com planetas pessoais podem, mais facilmente, levar às drogas (certamente às menos dolorosas, como a maconha) do que às tomadas de atitude frente à uma participação mística ou artística. Como se o trígono fizesse você ler zen-budismo e a quadratura a levasse a participar dessa filosofia.

Marte e Netuno podem trazer confusões e dúvidas sobre o que se deseja fazer. Sua tolerância e compassividade levam-no a agüentar qualquer tipo de situação sem reagir, como se compreendesse que "não adianta". Nunca me esqueço de uma cliente com Netuno predominante e que aceitava os comportamentos mais absurdos e demolidores (alguns impraticáveis de serem escritos) do marido, dizendo sempre: "Ele é assim mesmo, não tem jeito. E se largá-lo, ou fico sozinha ou acabo arranjando outro pior". A submissão e masoquismo desse aspecto podem ser impressionantes. Algumas pessoas se irritam com o excesso de "compreensão" de Netuno.

Marte e Plutão é violência, resistência, capacidade de luta e desafio, sangue-frio, obstinação, violência. Plutão é o "imortal, imperecível", o demoníaco, a hiena, o vampiro. Sua ligação com Marte, de forma extremista, pode levar a uma ação vampirizante, por exemplo. Mas é o revelador, regenerador, o cirurgião capaz de extirpar um tumor e abrir espaço para uma nova vida. É o aspecto de maior coragem e de maior medo, dependendo de como essas energias foram transadas na infância. Imagine-se Marte, um canal da vitalidade, energia e entusiasmo do corpo humano, a força muscular e o anseio em explorar o mundo, somados a uma imensa, intensa e profunda necessidade de dominar, modificar, impor-se. Isso pode conduzir a ilimitadas energias e recursos: o fogo interior. Aqueles que foram reprimidos de alguma forma podem ter dificuldades de lidar com esse aspecto. O mundo dos adultos teria pressionado a criança e de alguma forma o adolescente ou o adulto vai procurar uma melhor maneira de se mover na realidade imposta. A inveja é um veneno que corrói, o coração de um invejoso assemelha-se a uma face em que jogaram vitriolo, como se via nos filmes de antigamente. É a destrutiva energia transformadora de Plutão, enquanto a construtiva poderia ser uma plástica corretiva. Há um desejo intenso nesse aspecto, uma compulsão, uma obsessão dificilmente compreendida ou aceita pelos outros. Não vê os obstáculos. Por isso tanto pode matar como ressuscitar. É o grande Poder, aquele que acha ou sabe que tudo pode. Devidamente canalizado é um dos requisitos do sucesso, pois ultrapassa qualquer obstáculo, não

pode parar, tem que seguir. Tal energia indevidamente canalizada é um grande potencial de criação de problemas, pois enfrenta qualquer coisa com intensidade, sem meios-termos ou concessões. Na adolescência pode levar à extrema rebeldia, não aceitando qualquer restrição: o delinqüente fascinado pelo perigo. É conhecido como uma tendência criminosa que pode levar à prisão; como se fosse impossível para a pessoa parar e alguém tivesse que fazer isso por ela. Positivamente é o invencível conquistador do mundo conhecido e desconhecido, o realizador, aquele cujo sangue corre nas veias; que confia em si e sabe impor sua vontade e seus direitos, que tem persistência, que cai e levanta, sem reclamar da vida. Negativamente, ninguém lhe convence de forma nenhuma, pois sugere uma obstinação inabalável, recusando-se a qualquer diálogo ou compromisso; é ditatorial, vingativo e exigente. Obsessivo, anti-social. Para ele é melhor "reinar no inferno do que servir no céu".

Diz o poeta:

Deixe-me provar tudo agora,  
como os heróis de antigamente!  
Posso suportar qualquer dor, frio ou escuridão.  
pois tenho muitos débitos a resgatar.  
Para o corajoso, no último instante da batalha,  
o pior, repentinamente,  
pode transformar-se no melhor.  
As vozes dos demônios,  
as forças da raiva e do desespero,  
que surgem em meus delírios  
acabarão por se amainarem  
e se harmonizarem.  
Tudo mudará  
e a paz surgirá da dor.  
Verei a luz  
ouvirei o chamado:  
Ó alma de minha alma!  
Novamente hei de te encontrar  
e com Deus descansarei!

## 7. A PESQUISA

Nesta pesquisa tratamos, exclusivamente, de viciados e não de pessoas que bebem ou se drogam ocasionalmente para se livrarem de tensões.

Foram estudados 317 gráficos, sendo 102 de toxicômanos e 215 de alcoólatras.

Resultado da Pesquisa.

I — Quadro de incidência nos signos, quanto à posição do Sol, da Lua e do Ascendente, nos mapas de alcoólatras.

### SIGNOS/ALCOOLISMO

	Sol	Lua	Asc	Total
Áries	23	15	14	52
Touro	7	12	11	30
Gêmeos	17	27	20	65
Câncer	21	20	18	59
Leão	23	20	29	72
Virgem	23	21	21	65
Libra	16	12	17	45
Escorpião	19	22	17	58
Sagitário	18	19	17	54
Capricórnio	16	15	22	53
Aquário	8	17	15	40
Peixes	24	15	13	52
Total	215	215	215	645

A última coluna indica o total da incidência, por signo, da soma do Sol, Lua e Asc. Os signos que tiveram maior incidência, nos alcoólatras, foram, nessa ordem: Leão, Gêmeos, Virgem, Câncer, Escorpião.

II — Quadro de incidência nos signos, quanto à posição do Sol, da Lua e do Ascendente, nos mapas de toxicômanos.

#### SIGNOS/TOXICOMANIA

	Sol	Lua	Asc	Total
Áries	9	7	10	26
Touro	11	8	6	25
Gêmeos	7	8	14	29
Câncer	6	15	9	30
Leão	5	9	9	23
Virgem	8	9	4	21
Libra	5	12	4	21
Escorpião	10	10	7	27
Sagitário	9	4	7	20
Capricórnio	14	4	8	26
Aquário	9	7	9	25
Peixes	9	9	15	33
Total	102	102	102	306

Os signos que tiveram maior incidência, nos toxicômanos, foram, nessa ordem: Peixes, Câncer, Gêmeos, Escorpião, Áries, Capricórnio

Manteve-se quase a mesma relação da incidência dos alcoólatras. Apenas entrou Capricórnio e saiu Leão. O álcool tem afinidades com os signos de fogo, basta ver a analogia na própria atividade biofísica: nada melhor do que o álcool para ativar o fogo.

III — Quadro de incidência nos signos, quanto à posição do Sol, da Lua e do Ascendente, nos mapas de viciados, tanto em álcool como em drogas.

#### SIGNOS/VICIO ALCOOLISMO/TOXICOMANIA

	Sol	Lua	Asc	Total
Áries	32	22	24	78
Touro	18	20	17	55
Gêmeos	24	35	34	94
Câncer	27	35	27	89
Leão	28	29	38	95
Virgem	31	30	25	86
Libra	21	24	21	66
Escorpião	29	32	24	85
Sagitário	27	23	24	74
Capricórnio	30	19	30	79
Aquário	17	24	24	65
Peixes	33	24	29	86
Total	317	317	317	951

A incidência nos signos resultou em: Leão, Gêmeos, Câncer, Peixes, Virgem e Escorpião.



IV – Quadro de posições por casas, nos mapas de alcoólatras:

	PLANETAS NAS CASAS						ALCOÓLATRAS					
Planetas	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Sol	30	19	13	20	9	12	10	22	17	17	10	36
Lua	17	15	20	30	19	18	15	14	20	11	9	27
Mercúrio	31	21	18	16	9	13	16	9	26	13	15	26
Vênus	25	33	20	16	13	13	14	9	13	22	22	15
Marte	20	24	21	15	17	8	16	13	25	16	20	20
Júpiter	28	12	20	18	17	14	19	17	21	19	17	13
Saturno	19	16	24	16	22	17	16	24	20	17	15	10
Urano	13	15	14	24	17	18	20	21	19	16	21	12
Netuno	20	21	15	22	16	14	16	20	21	18	20	17
Plutão	17	19	12	15	15	17	18	22	13	22	18	24
Total	220	195	177	192	154	144	160	171	196	171	167	220

Notam-se:

- a) maior incidência planetária nas casas 1, 12, 9 e 2.
- b) O Sol aparece mais nas casas 12, 1 e 8.
- c) A Lua aparece mais nas casas 4, 12, 9 e 3.
- d) Netuno aparece mais nas casas 4, 2, 9.
- e) Plutão aparece mais nas casas 12, 8 e 10.
- f) Embora não se possa distinguir por esse quadro, o regente do Ascendente aparece mais nas casas 12 e 8.
- g) Repare-se a maior incidência de Vênus na casa 2 e Sol na casa 12.

V – Quadro das posições planetárias por casas, nos mapas de toxicómanos:

Planetas	CASAS											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Sol	11	8	10	7	5	4	6	7	12	9	12	11
Lua	7	4	12	3	11	6	6	8	17	5	11	12
Mercúrio	10	12	8	2	7	4	6	6	14	8	12	13
Vênus	8	10	5	6	6	7	7	9	9	7	10	18
Marte	7	7	6	10	6	9	7	8	15	10	4	13
Júpiter	12	14	6	9	8	12	8	7	9	3	5	9
Saturno	9	12	6	12	9	14	6	7	10	6	3	8
Urano	9	14	11	11	7	11	4	8	9	7	6	5
Netuno	10	3	9	6	13	10	8	14	9	5	6	9
Plutão	6	6	15	10	10	11	8	6	7	5	12	6
Nódulo lunar	6	6	7	13	7	12	10	10	10	5	5	11
Total	95	96	95	89	89	100	76	90	121	70	86	125

Notam-se:

- a) maior incidência planetária nas casas 12, 9, 6.
- b) O Sol aparece mais nas casas 9, 11, 12 e 1.
- c) A Lua aparece mais nas casas 9, 12 e 3.
- d) Netuno aparece mais nas casas 8, 6 e 1.
- e) Plutão aparece mais nas casas 3, 11 e 6.
- f) O regente do Ascendente, embora não possa ser detectado no quadro, aparece mais nas casas 8 e 9.
- g) Desta vez, note-se a maior incidência de Vênus na casa 12.

VI – Quadro das posições planetárias por casas, nos mapas de alcoólatras e toxicômanos, ou seja, de viciados:

PLANETAS NAS CASAS	ALCOÓLATRAS E TOXICÔMANOS											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Sol	41	27	23	27	14	16	16	29	29	26	22	47
Lua	24	19	32	33	30	24	23	22	37	16	20	39
Mercúrio	41	33	26	18	16	20	20	15	40	21	27	39
Vênus	33	43	25	22	19	20	21	18	22	29	32	33
Marte	27	31	27	25	23	17	23	21	40	26	24	33
Júpiter	40	26	26	27	25	26	27	24	30	22	22	22
Saturno	28	28	30	28	31	31	22	31	30	27	13	18
Urano	22	29	25	35	24	29	24	29	28	23	33	26
Netuno	30	24	24	28	29	24	23	32	31	23	26	26
Plutão	23	25	27	27	27	28	24	28	25	27	30	30
Total	309	285	265	270	228	235	223	249	292	240	249	313

Na superposição de incidência planetária nas casas de mapas de viciados, notam-se:

- a) Maior incidência nas casas 12, 1, 9 e 2.
- b) O Sol aparece mais nas casas 12, 8 e 9.
- c) A Lua aparece mais nas casas 9, 12, 4 e 3.
- d) Netuno aparece mais nas casas 8, 9, 7 e 5.
- e) Plutão aparece mais nas casas 12, 11 e 6.
- f) Note-se as maiores incidências de Vênus na casa 2 e Sol na casa 12.
- g) A casa mais incidida é a 12 e menos é a 7.

Por ocasião do I Congresso Internacional de Astrologia no Rio de Janeiro, a autora apresentou sua pesquisa com viciados, àquela época num total de 144 mapas.

Françoise Gauquelin, estatística francesa de renome internacional e uma das responsáveis por *The Schneider-Gauquelin Research Journal Astro-Psychological Problems*, editado em Paris, foi também uma das participantes daquele congresso. Interessou-se pela pesquisa desta autora e, a partir daí, desenvolveu-se uma correspondência e colaboração entre ambas.

Françoise Gauquelin tem publicado no seu *Jornal* as pesquisas apresentadas pela autora, entre elas as de viciados. No volume 4, nº 2, de maio/ 86, publicou e fez o levantamento estatístico daqueles 144 mapas. No volume 1, nº 4 de setembro/83, havia publicado e feito o levantamento estatístico de 116 mapas de viciados fornecidos por W. Martinek, da Áustria, (ver apêndice).

A posição planetária por casas, da soma desses mapas ( $144 + 116 = 260$ ), junto com os demais, posteriormente analisados pela autora ( $317 - 144 = 173$ ), num total de 433 mapas, formaria o seguinte quadro:

VII – Quadro das posições planetárias por casas, nos mapas de viciados, levantados por W. Martinek (116) e Anna Maria Costa Ribeiro (317).

PLANETAS NAS CASAS (total de Anna Maria e Martinek)

Planetas	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Sol	51	39	29	40	20	21	22	47	35	39	32	55
Lua	33	35	41	44	35	33	29	30	44	32	29	50
Mercúrio	58	42	34	27	25	25	27	32	48	29	40	45
Vênus	39	55	38	30	26	33	30	23	31	40	44	44
Marte	35	48	34	33	31	22	31	32	52	37	42	36
Júpiter	48	37	34	44	37	41	31	31	37	33	38	32
Saturno	40	38	40	40	47	44	26	46	38	31	38	25
Urano	26	35	31	45	32	34	34	40	39	36	49	42
Netuno	43	43	38	37	38	34	30	39	37	29	37	32
Plutão	35	29	35	33	37	35	29	39	37	38	45	46
Total	408	401	354	373	322	322	289	359	398	344	404	467

Notam-se:

- a) Maior incidência planetária nas casas 12, 1, 11 e 2.
- c) A Lua aparece mais nas casas 12, 9 e 4.
- e) Plutão aparece mais nas casas 12, 11 e 8.
- g) A casa de menor incidência foi a 7ª, com menos 178 planetas do que a 12ª que foi a de maior incidência.
- b) O Sol aparece mais nas casas 12, 1 e 8.
- d) Netuno aparece mais nas casas 2, 1 e 8.
- f) Note-se a maior incidência planetária do Sol na casa 12, Vênus na casa 2 e Mercúrio na casa 1 e Lua na casa 12.

As casas mais destacadas nos mapas de viciados teriam as seguintes conotações:

Casa 2 — Mostra a capacidade de sobrevivência da pessoa. Por isso indica os recursos desenvolvidos pelo indivíduo para manter sua posição na vida. Ou seja, continuar vivo. Estes recursos podem ser a habilidade de ganhar dinheiro, mas também as forças, talentos ou truques aperfeiçoados em níveis psicológico, espiritual, físico e material. Os planetas dispostos nesta casa indicariam as experiências vividas pela pessoa a fim de não só sobreviver, mas também afirmar a sua auto-estima e defender os seus valores. Permanecer vivo, conseqüentemente, poderia depender desses planetas. (Quando não existem planetas numa casa, sabe-se que a referência é tomada pelo planeta que rege a cúspide do signo dessa casa). A casa 2 é essencialmente prática, porque trata da segurança pessoal, das garantias procuradas pelo indivíduo e da busca de afeto e estima, como forma de auto-valorização. É aí que se constroem as barreiras defensivas em torno de si mesmo ou das coisas que se valoriza para manter a segurança. A estima da pessoa cresce com aquilo que ela possui, seja lá o que for.

Não foi estranho perceber que Netuno tinha uma das suas maiores incidências nessa casa, junto com Vênus. Repare-se que esses são astros que representam o feminino, o que vem corroborar as teorias psicológicas que associam o álcool e a droga à importância que o viciado dá ao papel da mãe.

Parece haver uma carência ou exagero do feminino, uma maior necessidade de sentimento e amor. A casa 2 representa a boca. Os planetas femininos são o seio, o útero, o líquido amniótico.

Casa 12 — Mostra o inconsciente, com um reservatório de todas as experiências já vividas, e portanto, as motivações inconscientes que preferem ficar ocultas em vez de serem confrontadas. São as coisas que não se quer ver, porque minam as resistências e as forças da pessoa. Podem tornar-se problemas se não forem encaradas e resolvidas. A tradição dá para essa casa as circunstâncias de vida que se referem a instituições, hospitais, prisões, asilos, etc. Muitas vezes aparece ligada aos serviços sociais e coletivos que, de certa forma, são débitos para com o mundo. E como é a última casa, preparando-se para entrar numa nova fase de vida quando se passar para a 1<sup>a</sup>, esta também é uma área de compromisso, decisão e avaliação para o futuro. A última, por outro lado, significa um distanciamento do mundo, a introversão, o alheamento, ou qualquer coisa que separe a pessoa dos outros deixando-a entregue a si mesma ou a seus fantasmas. Há uma busca instintiva de solidão, de fantasia ou ilusão. Ou, de contato com algo maior que si mesmo. Sabe-se que quando se penetra em algo maior que si mesmo há o risco de perder-se a individualidade e mergulhar nessa vastidão. A casa 12 é uma casa repleta de emoções, instintos e irracionalidade. Aí a lógica não existe, por isso mesmo há a busca de um amor impossível e insatisfeito porque não deseja menos do que a perfeição. Há, também, e por isso mesmo, uma

necessidade de se obter mais informações da vida, porque se vê a vida de uma perspectiva inteiramente diferente do comum. E também não é de estranhar que o Sol e a Lua apareçam mais nessa casa. O Sol, como o pai; a Lua como a mãe. Ou o masculino, Yang e o feminino, Yin. Ou ainda, uma vontade cheia de motivações inconscientes ou ocultas e por causa disso, diluída, dissimulada, incerta. E uma emoção imensa, indefinível, insaciável, caótica.

Casa 11 — Conhecida pela casa dos amigos, trata daqueles relacionamentos que se fazem por aparente livre escolha, uma vez que visam preencher uma necessidade de segurança social: o não estar só, ser apreciado pelo mundo. Mas já que o aplauso do mundo é difícil, basta o aplauso do grupo com o qual se afina mais. Em princípio, é o interesse pelos seres humanos, chamado de amor fraternal. Mas pode-se tornar um sonho utópico, cheio de especulações metafísicas. É uma área de relacionamentos, junto com as casas 3 e 7. Mas alle um relacionamento mais inconventional ou grupai, podendo chegar a uma participação em organizações, comunidades, ou entidades com propósitos em comum ("panelinha", "trust"). Sentir-se participante do mundo. Ou recusar-se a participar, a fazer concessões sociais que, algumas vezes, podem até exigir sacrifícios. Ou a incapacidade de atualizar as aspirações de vida. Também é a medida da auto-valorização, de acordo com a aceitação e o amor que os outros têm pela pessoa. A auto-estima que vem da integração em determinados grupos elitizados: as afiliações, os apadrinhamentos. Ou a ligação com grupos que substituem a família, aos quais se valoriza mais que a própria família, ou ainda os grupos "errados". Finalmente, o encerramento em comportamentos anti-sociais, arrogantes, excêntricos, que podem levar à rejeição ou ao isolamento.

Casa 1 - Mostra a máscara que se usa para enfrentar o mundo, a imagem que se projeta e, conseqüentemente como os outros o vêem porque assim você quer ser visto, porque só assim você se sente confiante. É a aparência, não é a realidade interna e íntima. É apenas o seu mundo criado lá fora, a sua maneira de mostrar-se independente no meio das outras pessoas, porque é assim que você decidiu que era melhor confrontar com a vida. Por isso é a casa que indica os seus maneirismos e vícios de comportamento, como forma de auto-preservação perante as exigências externas. Como se a pessoa achasse que, ao apresentar-se de uma determinada forma, o mundo seria seu e assim conquistaria o seu lugar. É uma casa de crescimento, de afirmação de identidade, de busca de status, porque é através dos planetas aí colocados que a pessoa vai se sentir respeitada, reconhecida, forte, segura. Esses planetas ajudam a manipular a impressão que se quer deixar nos outros.

Parece ser muito interessante que o Sol e Mercúrio tivessem a sua maior incidência nessa casa.

Não devemos esquecer, entretanto, que a disposição dos planetas nas casas está condicionada ao signo em que está colocado — o que, certamente, altera o comportamento do planeta - e aos aspectos recebidos ou formados.

Os aspectos indicam como a pessoa desenvolve aquela função planetária.

VIII - Formações planetárias de maior incidência nos mapas de viciados (englobando os 317):

a) conjunção de 3 planetas — esse aspecto apareceu em 210 gráficos, ou seja, em aproximadamente 70%.

b) conjunção de mais de 3 planetas, em quase metade dos gráficos, ou seja, em 145. Se juntarmos  $210 + 145 = 355$ , veremos que, em alguns mapas, havia mais de uma grande conjunção e que praticamente *todos* os gráficos tinham conjunções. Realmente, não haver conjunções de 3 ou mais planetas foram exceções raras.

c) quadraturas em T, formando a cruz, ou seja, um triângulo formado por 2 quadraturas e uma oposição — essa formação planetária aparecia em 170 gráficos, correspondendo a quase 50%, para mais.

d) as demais formações, como a grande cruz (2 quadraturas e 2 oposições) teve menor incidência, enquanto que os grandes trígonos (3 trígonos ligados entre si, formando um triângulo equilátero) aparecia em dobro das grandes cruzes. Um pouco mais comuns eram os grandes sextis (2 sextis e 1 trígono, formando um triângulo achatado).

Independente dessas formações, o Sol e a Lua estavam sempre ligados aos planetas transpessoais, Urano, Netuno ou Plutão; o Ascendente ou o Meio-Céu recebiam aspectos críticos e as casas 12 ou 8 tinham planetas importantes para aquele mapa, como, por exemplo, o regente do Ascendente ou do Meio-Céu, um planeta pessoal, ou o próprio Netuno.

A conjunção de 3 ou mais planetas, também conhecida como stellium ou constelação, mostra uma concentração de energias num determinado signo ou casa, fazendo com que essas áreas tornem-se propósitos dominantes para a pessoa. É uma intensidade de desejos que procura uma saída por ali.

O mapa N, de uma mulher, nascida em 6/3/38, mostra bem esse caso.

Há uma grande concentração de planetas no Hemisfério Norte, principalmente nas casas 2, 3 e 4. Na casa 2 o stellium está em Peixes, com o 4º planeta em Áries; esta é a 1ª grande conjunção, a outra vem logo a seguir, com um planeta em Áries e 2 em Touro, enquadrando o FC.

O hemisfério e o quadrante onde estão essas conjunções são sempre dignos de nota. Neste caso, o Hemisfério Norte, indica uma personalidade auto-absorvida, focalizando mais dentro de si, introvertida (apesar do Ascendente em ar, ainda mais que seu planeta regente, Urano, também faz parte desse hemisfério). A pessoa tem uma necessidade de ir dentro de suas raízes em busca de um significado pessoal, desconsiderando os valores dos outros. Não lida confortavelmente com o mundo externo, reluta em ir lá fora ou em expor-se, em chamar atenção para si. Procura segurança naquilo que já conhece ou que está ao seu redor. Tais personalidades precisam, primeiro, ter uma base na vida, uma proteção ou respaldo, para depois se aventurarem



no mundo. Há dificuldade em desapegar-se do ambiente e buscar o desconhecido, retrai-se nas confrontações externas.

A casa 2, da segurança, da fome, dos valores, recebe uma oposição de Netuno, na casa 8, que trata dos valores e necessidades dos outros, das crises, da morte, do sacrifício, das transformações dramáticas (que são a forma de se negociar com a vida).

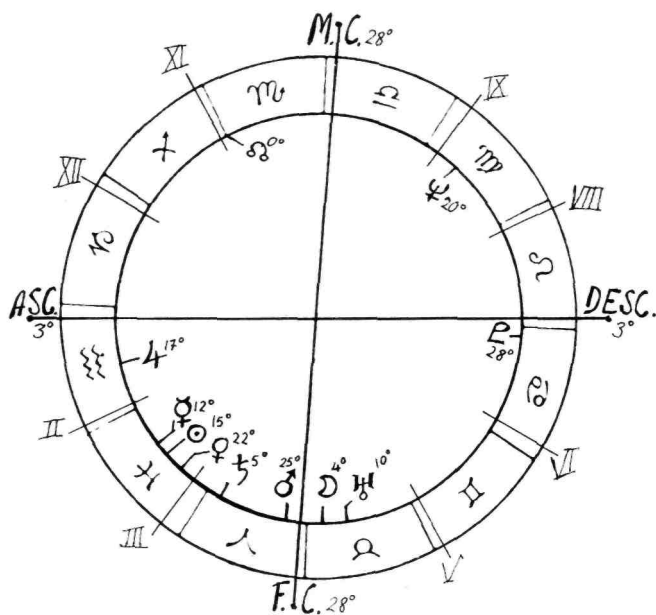


Fig. 16.N- Stellium

O gráfico pertence a uma alcoólatra que desde cedo foi reprimida nas suas expressões e tratada mais como objeto. Com uma profunda necessidade de liberdade (Ascendente Aquário, Lua em conjunção Urano) e de ultrapassar os limites (Sol em Peixes, em oposição a Netuno), foi obrigada a conformar-se com os padrões exigidos pela família (Sol na casa 2 busca segurança e subsistência; Lua na casa 4 busca proteção e aconchego). Um pai também alcoólatra, que perdeu sua fortuna em atitudes desatinadas, suicidou-se quando a filha era muito pequena. "N" não conheceu bem o pai. Viveu com a família, sempre preocupada com as questões financeiras e com pouco tempo para o afeto. Casou-se, o marido a controlava muito, mas era um boêmio, estava quase sempre ausente. Sem coragem para outras atitudes "N" começou a beber.

IX — Aspectos de maior incidência nos mapas de viciados (englobando os 317).

Embora tivéssemos relacionado os aspectos dinâmicos (conjunção, quadratura e oposição) e os estáticos (sextil e trígono), apresentaremos somente o resultado dos dinâmicos.

Aspectos dinâmicos impulsionam à ação, ao movimento, são incentivadores e estimuladores. Aspectos estáticos são passivos, calmos, acomodados, equilibrados, aquiescentes. Ambos são importantes, mas os estáticos somente são colocados em movimento se recebem, também, aspectos dinâmicos de outros planetas, caso contrário são sujeitos a manterem a posição estabelecida, sem preocupação de tomada de atitudes.

Portanto, enunciaremos os dinâmicos que, indubitavelmente, também estavam ligados aos estáticos. Outrossim, informamos que os estáticos apareciam em menor número, geralmente numa proporção de 1/3.

A condição dos dinâmicos é que causa, também, a motivação para a recuperação ou "cura". Não se decide uma mudança radical com aspectos estáticos.

a) Aspectos do Sol com:

Lua- 131

Mercúrio e Vênus (estes aspectos, em face da sua proximidade com o Sol, não devem ser considerados como uma das características dominantes).

Marte - 126

Júpiter- 113

Saturno - 127

Urano - 100

Netuno - 144

Plutão- 124

b) Aspectos da Lua com:

Mercúrio - 88

Vênus- 128

Marte - 127

Júpiter - 105

Saturno- 119

Urano - 124

Netuno- 120

Plutão - 126

c) Aspectos de Mercúrio com:

Marte - 71

Júpiter - 81

Saturno - 84

Urano -114

Netuno - 104

Plutão - 80

d) Aspectos de Vênus com:

Marte - 101

Júpiter - 104

Saturno - 93

Urano - 105

Netuno - 97

Plutão - 122

e) Aspectos de Marte com:

Júpiter - 90

Saturno - 88

Urano - 93

Netuno - 104

Plutão - 86

f) Aspectos do ASC e MC com:

Sol - 48

Lua - 51

Mercúrio - 45

Vênus - 33

Marte - 25

Júpiter - 76

Saturno - 26

Urano - 52

Netuno - 90

Plutão - 52

g) Aspectos dos Nódulos com:

Sol - 89

Lua - 61

Mercúrio - 72

Vênus - 52

Marte - 58

Júpiter - 63

Saturno - 48

Urano - 63

Netuno - 90

Plutão - 72

Não relacionamos aspectos dos planetas mais lentos com outros lentos, uma vez que não têm características de individualidade e sim do conjunto de uma geração. Entretanto, nessa pesquisa, havia um grande número de pessoas nascidas com aspectos entre Saturno e Netuno.

Notam-se:

- a) Maior incidência do Sol: com Netuno, Saturno e Lua.
- b) Maior incidência da Lua: com Vênus, Marte e Plutão.
- c) Maior incidência de Mercúrio: com Netuno e Urano.
- d) Maior incidência de Vênus: com Urano, Plutão e Júpiter.
- e) Maior incidência de Marte: com Netuno e Urano.
- f) Maior incidência com ângulos ASC/MC: de Netuno, bem destacado.
- g) Maior incidência dos Nódulos: com Netuno e Sol.

Se somarmos todos os aspectos dinâmicos, partindo dos mais lentos para os mais rápidos, teremos nos 317 mapas:

a) Aspectos de Plutão com:

Sol - 124

Lua - 126

Mercúrio - 80

Vênus - 122

Marte - 86

ASC/MC - 52

Nódulos - 72

O que indica um total de 682 aspectos dinâmicos.

b) Aspectos de Netuno com:

Sol - 144

Lua - 120

Mercúrio - 104

Vênus - 97

Marte - 104

ASC/MC - 90

Nódulos - 90

O que indica um total de 749 aspectos dinâmicos.

c) Aspectos de Urano com:

Sol - 100

Lua - 124

Mercúrio - 114

Vênus - 105

Marte - 93

ASC/MC - 52

Nódulos - 63

O que indica um total de 651 aspectos dinâmicos.

d) Aspectos de Saturno com:

Sol - 127

Lua - 119

Mercúrio - 84

Vênus - 93

Marte - 88

ASC/MC - 26

Nódulos - 48

O que indica um total de 585 aspectos dinâmicos.

e) Aspectos de Júpiter com:

Sol - 113

Lua - 105

Mercúrio - 81

Vênus - 104

Marte - 90

ASC/MC - 76

Nódulos - 63

O que indica um total de 632 aspectos dinâmicos.

Conseqüentemente, a seqüência decrescente dos aspectos dinâmicos dos planetas lentos seria: Netuno (com uma grande diferença para os demais), Plutão e Urano (os três planetas transaturninos, como era de se esperar) tendo em vista que situações incontroláveis sempre estão ligadas a estes planetas), seguidos, finalmente, de Júpiter (com uma grande influência sobre o fígado, órgão importante nos casos de alcoolismo, além de ser co-regente do signo de Peixes, um signo associado ao vício) e Saturno (este, especialmente destacado nos seus aspectos com o Sol).

É digno de ser mencionado que os aspectos estáticos entre Lua e Netuno atingiram quase o mesmo número que os seus aspectos dinâmicos, com uma ligeira diferença para MAIS. Todos eles, entretanto, recebiam outros aspectos dinâmicos também. Assim, uma Lua em trígono com Netuno, também poderia ter uma quadratura com Saturno.

Os aspectos dinâmicos predominantes estavam ligados ao Sol e à Lua e eram, por ordem decrescente: Sol com Netuno, Lua e Saturno; Lua com Vênus e Marte; Sol com Marte; Lua com Plutão, Urano e Netuno; Sol com Plutão e Lua com Saturno.

**Sol e Lua** são os astros de maior influência em qualquer mapa astrológico. Por isso seus aspectos também são os que mais caracterizam a personalidade.

O Sol, como centro de nosso sistema solar, também é o "nosso" centro: a força direcionadora e motivadora, razão de viver; o reconhecimento que damos a nós mesmos, a individualidade que distingue-nos dos outros e, portanto, o nosso próprio senso de valor, a luz interior que carregamos -tudo aquilo que está por trás do nosso comportamento.

A Lua é a reação ao Sol, à vida; são os ajustamentos que se fazem necessários ao propósito do Sol, porque assim o mundo externo exige. Tais ajustamentos passam por diversas fases, como a Lua tem suas próprias fases: planta-se algo, luta-se por isso, vê-se o resultado, usa-se o que se recolheu e começa-se uma nova era; em todos esses momentos fazendo os ajustamentos e adaptações que o momento e a situação exigirem.

Algumas vezes esses ajustamentos vão de encontro aos nossos desejos, como acontece com os aspectos estáticos ou fluentes. Outras vezes parecem ir contra eles, como no caso dos aspectos dinâmicos ou críticos. A Lua também representa a conexão com a família, a infância, os condicionamentos do passado. E os altos e baixos de nossas emoções. As emoções surgem instintivamente, como reação ao instante presente — ou às lembranças do passado e às expectativas do futuro. Portanto, a Lua pode indicar a maneira natural de sermos, quando não estamos preocupados em afirmar a nossa vontade. Há uma certa liberdade na expressão da Lua, enquanto que o Sol deve ser mais conscientemente dirigido. É, então, uma maneira habitual que aparece, principalmente, nas ocasiões mais difíceis e que pode esconder ou alterar a realidade. Apesar disso, e por isso mesmo, sua posição é extremamente importante; pois apesar do Sol conduzir todo o gráfico, as reações lunares sempre interferem nesse comportamento.

Quando Sol e Lua estão no mesmo signo, apesar de haver uma concordância entre a força motivadora e as reações a ela, é possível que a pessoa descuide-se ou acomode-se, não vendo obstáculos para os seus desejos ou ignorando o efeito do seu comportamento. É portanto, uma condição bastante subjetiva. Quando estão em signos contrastantes (fogo e água, terra e fogo, ar e terra, água e ar), a força motivadora não encontra um apoio e seu esforço torna-se tensão, insegurança ou insatisfação. Quando estão em signos de polaridade oposta, mas passíveis de complementação (fogo e ar, terra e água), o elemento de tensão ainda existe, mas dependendo da pessoa, sua conscientização e objetividade podem levar a um compromisso com seus ideais ou com os ideais dos outros (o que pode ser bom ou mau, conforme sejam os ideais), ou a uma paralização e alienação dos objetivos de vida.

Tais são algumas alternativas dos aspectos críticos entre Sol e Lua.

**Sol e Netuno** — reforça as características de Netuno, pois esse planeta fica diretamente ligado ao propósito do Sol, tornando-se parte de sua força motivadora. Da mesma forma como acontece com todos os planetas ligados ao Sol; sendo mais forte quanto mais exato for o aspecto, pois também diminui a flexibilidade do livre-arbítrio.

Faz-se necessário um parêntese: na linguagem astrológica, o planeta representa uma função na vida humana, presente dentro do indivíduo. Assim, Netuno não obriga ninguém ao vício, ele somente causa o vício, a dependência, a dissimulação, a imaginação exacerbada, o idealismo, o romantismo, o artificialismo, o escapismo, a compreensão, a compaixão, a habilidade em sentir-se ou fazer-se de vítima, etc, por causa de uma disposição interna da pessoa em ir além de suas fronteiras. A escolha sempre vem da pessoa, em vista de suas tendências, desejos, disposições ou intenções. Ninguém está "destinado" a tornar-se isso ou aquilo. Mas podemos nos sentir "destinados" a algo quando incorporamos uma determinada atitude, tornando-a parte de nossos mais íntimos desejos.

Sol e Netuno despertam a tendência de escapar às limitações, indo para algum lugar, concreto ou abstrato, que possa lhe preencher as insatisfações encontradas no mundo e no cotidiano. Pode trazer uma confusão ou incerteza de identidade, propósito ou direção. É um dos aspectos que podem causar desmotivação, talvez por causa de anseios inexplicáveis, descontentamento, decepções. A vontade, a força impulsionadora da vida vai atuando até um ponto em que a pessoa procura saídas ou escapadas mais fáceis.

Sol e Netuno predispõem ao idealismo conforme o signo em que estiverem dispostos. A pessoa pode ser uma sonhadora, plena de idéias e conceitos, inspirada ou irreal. Suas energias estão sempre direcionadas para alguma coisa fora do comum, em busca do desconhecido, do extraordinário ou do sensacional; pois a pessoa capta mais, intui mais do que as outras. É difícil viver dentro das exigências materiais e sociais, preferindo apegar-se ao seu mundo de fantasias, onde sente-se mais seguro.

É um aspecto que pode capacitar às realizações de seus sonhos, usando das condições frágeis ou sensíveis à sua disposição num dado momento. Neste caso, pode tornar-se um executivo inspirado. Ou pode preferir ignorar que é capaz de realizar suas visões, porque não quer confrontar as frustrações trazidas pelo mundo. Quando deixar de preferir viver de ilusões não terá mais desilusões. Quando deixar de tornar-se dependente de uma coisa ou pessoa, ou seja, decidir crescer para o mundo adulto; quando parar com a idéia de que o mundo lhe deve algo, de passivamente esperar por melhores condições e oportunidades ou que os outros ou as coisas façam alguma coisa por si, aí é possível "purificar-se", valorizar-se, revitalizar-se. Ao permitir-se condições de maior clareza das perspectivas, olhando dentro de si em vez de buscar ou culpar lá fora, é essencial ouvir suas percepções em vez de confiar nas dos outros ou nas outras coisas que ou lhe magoam ou lhe estimulam a um maior alheamento. Só aí é possível atrair situações mais preenchedoras.

**Lua com Netuno** — Há certa semelhança entre os aspectos de Sol e Lua. A diferença está em que com o Sol, é o propósito de vida que mantém-se ligado a Netuno; e com a Lua são as reações emocionais e os condicionamentos de infância, podendo criar um hábito. Neste caso, a pessoa precisa reorientar sua natureza emocional com relação às altas expectativas de vida, pessoas ou situações, que, invariavelmente, levariam à decepções. Quando as emoções preparam armadilhas irrealistas, o mundo incumbe-se de mostrar essa realidade, que aparece sob a forma de desencantos; o que pode ser bastante doloroso. Por outro lado, há uma grande necessidade de encontrar uma direção para canalizar os sentimentos de proteção, cuidado e nutrição, encontrar o que ou quem maternalizar para compensar os anseios de ser maternalizado. É um aspecto de eterna fome ou sede, que pode levar ao hábito de intoxicar-se. Há uma grande sensibilidade ao que lhe rodeia e uma identificação com as emoções e comportamentos dos outros. O encanto trouxe o desencanto.

**Sol e Saturno.** Novamente a vontade da pessoa toma-se diretamente ligada à energia de Saturno. O Sol mostra como atua a dignidade, respeitabilidade e orgulho da pessoa em face da conscientização de si próprio. O signo onde está o Sol indica qual o objetivo e tarefa da vida de uma pessoa; seus aspectos mostram como isso será desenvolvido. Embora não se possa mudar a qualidade pessoal de Ser, pode-se transformá-la de condicionalmente negativos em positivos. O importante, todavia, é reconhecer essa qualidade pessoal, como brilho e glória da energia psíquica individual. A glória de cada um é o signo de seu Sol. Mesmo que a luz esteja quebrada em diversas partículas, ainda é luz. O corpo pode estar alquebrado, mas, se há vida, a luz pode refazer-se. É obrigação do ser humano tornar-se mais límpido, mais brilhante, mais glorioso.

Exercite a sua glória. Fique diante de um espelho, olhe-se intensamente imaginando estar envolvido num raio de sol da cabeça aos pés e percebendo esses raios amarelos e brilhantes irradiando-se de você. Continue olhando-se no espelho, sentindo-se mais forte e brilhante. Estenda e abra as mãos em cruz, dizendo, primeiro baixinho e vagarosamente: "Glória, a minha Glória". Depois, mais corajosa e alegremente, repita: "Eu sou a minha Glória, Glória". Se for muito tímido para se olhar no espelho, dispense-o no momento. Outro dia, quando desejar, faça o exercício diante do espelho. E carregue a sua Glória consigo. Ao sair à rua, olhe além das formas das coisas e pessoas percebendo que em tudo há uma luz, por menor que seja. Tudo carrega sua luz própria, tudo. Esta é uma maneira de você também se reconhecer nas outras coisas e pessoas. Ninguém está só, mesmo que queira. Cada um de nós, conforme nossa personalidade, reflete sua luz e sua glória. Quanto mais descobrimos a luz que os outros carregam, mais nossa própria luz se desenvolve. Quando não mais nos reconhecemos nos outros, mais nos isolamos da humanidade. Essa separação, às vezes, pode vir em nome de Saturno.

Saturno com o Sol pode tornar a pessoa bastante eficiente, exigente e perfeccionista, o que pode ser muito difícil de sustentar. A pressão que cada um se colocará, pode ser a causa de diversos adiamentos. "Se não sei fazer bem, não farei". Quando não se desenvolveu o senso de responsabilidade e de deveres com o próximo e consigo mesmo, pode-se mergulhar em medos, inseguranças, apreensões paralisadoras, cujo resultado é a baixa auto-estima e o desmerecimento. Quem nada merece, nada consegue. O medo de não conseguir traz como resultado o Nada. É preciso, então, colocar-se metas e ir avançando passo a passo, dentro das limitações impostas a si mesmo. Embora também possa trancar-se tanto que impeça qualquer aproximação externa. Parece-me haver um grande desejo de ser amado, sentir-se querido, pois só aí se daria permissão para ser feliz. O problema é que, muitas vezes a pessoa desconfia de ser verdadeiramente amada e exige provas, até mesmo pelo seu comportamento aparentemente insensível (dependendo dos signos).



Há situações em que se sente culpada, embora, pouco faça para corrigir. É sujeita a desânimos e pessimismos, reprime sua espontaneidade, encerra-se numa rígida concha. Há uma grande teimosia porque o coração (Sol) está fechado. Em muitos casos pode preferir evitar as responsabilidades e obrigações por julgar-se incapaz. É uma posição de barricada porque pertence a uma pessoa sempre na defensiva, sempre esfaimada mas sem saber ou reconhecer que tem fome. A situação de carência pode ser muito grande e levar a uma cristalização da energia solar, isto é, de contenção e endurecimento da vontade. O isolamento pode ser insuportável, porque a própria pessoa continua ligada a tudo que lhe provoca subestima e imperfeição, o que a coloca num beco sem saída, mas também passa a ser a forma de justificar-se da sua inação. É interessante notar o corpo rígido que esse aspecto provoca. É o resultado do seu masoquismo, que curte sentir-se privado de alegrias. Mas Saturno, que tanto se esmera em manter as aparências, sabe disfarçar seus sentimentos negativos quando quer. Mostra-se formal e bem-comportado, e por dentro continua na sua prisão auto-imposta, talvez por não se julgar digno de sucesso.

**Saturno e Lua** — Há, também, a mesma analogia do aspecto com o Sol. Mas, neste caso, são as emoções que estão bloqueadas e o desamparo pode ser maior, porque a depressão é grande, uma vez que não se permite ser vulnerável. É como se lhe dissessem: "Não sinta, não coma". E quem não mostra suas carências, não tem como supri-las.

Repare-se que estamos nos direcionando para o lado mais duro da interpretação dos aspectos, tendo em vista encontrarem-se nos gráficos de pessoas profundamente danificadas. Qualquer um desses aspectos, entretanto, pode abrir-se para uma experiência mais construtiva e positiva. Quando um viciado entra no seu vício, está vivendo o lado negativo e destrutivo dos aspectos planetários. Quando sai do seu vício, aquele lado é canalizado para melhores formas de desempenho no contexto sócio-cultural ao qual pertence.

**Lua e Vênus** — aí estão os dois astros femininos em conflito entre si, o que pode provocar uma intensa carência afetiva e emocional, pois a sensibilidade é grande. Naturalmente pode buscar-se atitudes compensatórias, principalmente quando se vive num ambiente hostil. A sensação de perda do afeto é muito grande e a sua busca pode ser uma meta constante que, às vezes, parece inatingível. Torna-se vulnerável às injustiças, acha que não estão lhe cuidando ou aceitando, uma eterna sensação de que "não vai ser convidado para a festa". É, novamente, a grande fome do útero ou do seio. Por isso que algumas pessoas tornam-se muito vaidosas, para melhorar sempre a sua aparência e serem requisitadas; outras têm uma insatisfação afetiva e tentam seduzir todo o mundo; outras fecham-se, achando que não vale a pena relacionar-se e amar.

**Sol e Marte** têm uma compulsão para o movimento, a realização; uma fobia de ficar inativo. Quando encontra obstáculos a isso, quando lhe impedem de lutar ou de ser independente, essa energia fica cada vez mais impaciente, irritada e agressiva. Precisa ser descarregada de alguma maneira, caso contrário ou explode destrutivamente ou se internaliza profundamente causando feridas também profundas, num comportamento de auto-agressão. Há uma tendência para riscos, para furar atuações, sendo bastante intolerante com demoras. Suas vontades têm que ser satisfeitas imediatamente, sejam lá quais forem. Tem dificuldade em cooperar e ouvir os outros, geralmente criando antagonismos. A sexualidade também é desenvolvida e não gosta de esperar. A raiva é um lugar comum, todas as vezes que se vê frustrado; atrai brigas e conflitos como meio de extravazar a energia. Quando a raiva é canalizada, a pessoa toma-se capacitada em liderança ou execução: um Robin Hood lutando por pessoas ou situações em crises semelhantes às suas.

**Lua e Marte** também têm essas conotações. Neste caso a emoção fica inteiramente absorvida pela necessidade de tornar atitudes. A pessoa não agüenta ficar sentada esperando, é por demais impaciente e as reações explodem rapidamente. Por outro lado, tem muitos machucados emocionais, o que pode torná-la agressiva, autoritária e ciumenta. Quando se sente fenda, fica irônica, provocadora, ousada, destrutiva e um aspecto comum de alcoolismo. Marte é fogo, Lua é a emoção e o hábito. O álcool acende o fogo. Frustrações emocionais podem levar ao alcoolismo ou ao tóxico.

**Lua e Urano** indicam instabilidade emocional, podendo chegar a histeria, "descargas elétricas". Leva a nível pessoal o que acontece com os outros, tendo um certo espírito de grupo, mas impaciente para permanecer no grupo. As explosões emocionais podem surgir em momentos inconvenientes, acontecendo as gafes. Outras vezes a pessoa afasta-se da convivência social quando sente a menor dificuldade de integração, pois é um aspecto de extrema susceptibilidade. Pode canalizar para a defesa dos direitos dos outros, quando na verdade são os seus direitos que deveriam ser defendidos. É sujeita à mania de perseguição e por isso buscar compulsivamente a liberdade. Há muita intuição, mas que pode aparecer misturada com ruídos dissonantes e perturbadora até que a pessoa aprenda a entrar em sintonia com o mundo e consigo mesma. Provoca frustrações porque não sabe expressar adequadamente as suas emoções, sente-se diferente dos outros e cria uma capa de teimosia, individualismo e egoísmo que afasta as pessoas de um relacionamento mais íntimo. Aliás, costuma atrair relacionamentos traumáticos, com perdas e separações.

Finalmente, os aspectos de Plutão com Sol e Lua.

**Plutão e Sol** dão uma característica escorpiônica à pessoa, como fazem todos os planetas em aspecto dinâmico com o Sol, conforme o signo que regem e, principalmente na conjunção, independente do signo em que o Sol

está. Assim, Netuno conjunção Sol, daria uma característica pisciana, embora o Sol estivesse em outro signo, etc.

No caso presente, a energia extremista de Plutão, pode proporcionar um certo carisma e magnetismo à pessoa, ao mesmo tempo que uma grande necessidade de poder e controle. Se essa energia fica retida, seus impulsos por situações intensas aparecem em manipulações, jogos de poder, atitudes destrutivas e sabotadoras. É como se tivesse uma bomba atômica dentro de si que pudesse explodir a qualquer instante. Há um certo fanatismo e obsessão, busca desafios, ultrapassa limites, resiste tremendamente àquilo que considera obstáculos, tem elevado grau de morbidez, podendo ser sado-masoquista. Muitas vezes super-estima-se ou subestima-se. Precisa estar sempre motivado por alguma coisa. Quando nada lhe motiva procura ou atrai situações complicadas para sentir-se em movimento ou para chamar atenção. É um aspecto de quem "cutuca com vara curta". Bem direcionado esse aspecto traz o poder de transformar pessoas em larga escala. Mal direcionado, embora o poder seja o mesmo, os objetivos da transformação ou da influência sobre os outros pode ser para prejudicá-los. Depende se a pessoa tem o propósito da águia escorpiônica ou do rato escorpiônico.

Geralmente ocorreram situações traumáticas na vida desse indivíduo, deixando marcas dilacerantes. O resultado pode ser doloroso ou humilhante e o indivíduo decide vingar-se do mundo. Se o mundo o rejeitou, ele rejeitará o mundo, e acaba entrando em situações que continuam a lhe fazer sofrer. Tira, também, a espontaneidade e naturalidade dos outros ou de si, querendo forçar e dominar. Tira, ainda, coisas de sua vida, pois Plutão está ligado ao símbolo da morte. E ao sofrer essas perdas, a pessoa se abate inteiramente por um período, até que a força intensa desse planeta a obriga a sair do túnel, a regenerar, a transformar a crise em que se envolveu. Parece que o renascimento, como todo parto, só vem depois duma experiência traumática.

*Plutão e Lua* podem provocar traumas ou bloqueios emocionais, e tais perdas acabam fazendo a pessoa ser muito possessiva pelo próprio medo da perda, querendo controlar ou desafiando os outros. A intensidade emocional desse aspecto, ainda que não evidente — uma vez que a pessoa mantém-se reservada justamente para não mostrar essa vulnerabilidade — aparece no fulgor dos seus olhos quando está vivendo um momento importante. Sempre se disse que os olhos são as janelas da alma, e para aquelas que sabem observar e sentir, pode-se ver a energia planetária dominante de uma pessoa através de seus olhos.

A profundidade emocional desse aspecto pode levar a uma identificação com um grupo, mas também a fortes sentimentos de vingança e revolta. É um aspecto de tão grande necessidade de emoção e proteção que, pode-se dizer, nada preencherá essa obsessão. A busca da mãe, não encontrada nem

em todas as mães do mundo, pode-se transformar em querer ser mãe de todos. Cria uma espécie de simbiose, de "grudação" com alguém ou alguma coisa.

Plutão é vulcânico, fisicamente pode significar as erupções vulcânicas de abcessos no corpo humano, para limpar e purificar o sangue. São as erupções vulcânicas das paixões frustradas que aparecem em forma de inveja, raiva, ciúmes, ressentimentos, vingança, humilhações, crueldade, jorrando do sangue envenenado, do pus acumulado nas feridas internas. A cena pode ser feia, mas o veneno precisa sair para não matar a própria pessoa.

Plutão é a obsessão compulsiva que destrói a identidade porque a pessoa "mata-se" e transforma-se na sua obsessão. Não é mais ela, é essa coisa da sua obsessão, como é comum encontrar-se no viciado, que perdeu a identidade e tornou-se A Droga. Todos nós temos Plutão em algum lugar do nosso mapa, e é aí que está a nossa obsessão. O importante é você não ser escolhido pela obsessão, o importante é você escolher a sua obsessão. Escolha a obsessão de Viver. Não tenha medo. Sempre se pode ir mais além com Plutão. Não subestime a sua energia. Você vai receber de volta na proporção daquilo que investiu.

Não seja escolhido pela obsessão, use o seu poder para você escolhê-la: a Obsessão de Renascer.

## 8. TERAPIA ASTROLÓGICA

Em 1985 entrei pela primeira vez numa clínica de recuperação de alcoólatras e toxicômanos para fazer minha pesquisa.

Era uma casa simpática atrás de muros altos. Gostei logo do lugar embora estivesse um pouco ansiosa porque não sabia exatamente o que esperar.

A psicóloga, minha amiga, foi logo dizendo que o diretor não acreditava em Astrologia — o que, absolutamente, não me espantou.

Mas tudo correu bem, ficamos os três - a psicóloga, o diretor e eu — conversando durante mais de duas horas. Expliquei-lhes da astrologia e do meu trabalho, falei do simbolismo das estrelas, especialmente de Netuno, que era o que eu vinha procurar ali. E como o diretor, ex-alcoólatra, também tinha Netuno forte no mapa, entendeu-me perfeitamente.

Dias depois, quando terminei o início da pesquisa, comecei a ir à clínica, uma vez por semana, em princípio para dar "aulas" de Astrologia. Logo percebi que tinha que mudar o esquema de "aulas" ou "sessões" para algo mais ativo e participante. Deixei de programar as sessões, nunca sabia o que iria se desenrolar, ia ao sabor das exigências do momento para essa clientela muito especial.

Tinha uma sala com um quadro-negro e uma vista para a floresta. Como as sessões não eram obrigatórias, o número dos participantes internados variava. Às vezes apresentavam-se 20 pessoas, às vezes 10, nunca menos.

No 19 dia, além dos viciados em tentativa de recuperação, participaram 2 psicólogos terapeutas da clínica.

Era uma turma heterogênea, com pacientes de diferentes níveis sócio-econômico-culturais. Um deles era aleijado, sem uma perna e enorme de gordo, do signo de Libra; uma figura que provocava uma certa repugnância. Pensei "se eu fosse de Libra e necessitasse tanto ser aceita, e tivesse uma aparência dessas, que via de escape iria procurar?". Com o tempo acostumei-me com ele e esqueci a aparência física.

A seguir, mapa desse libriano "O", alcoólatra, obeso, sem uma perna - perdida num acidente de estrada de ferro, carente afetivo, falando muito de suas namoradas que não davam certo.

Repare-se:

a) Netuno em conjunção com o MC e Marte, co-regente do MC, em Peixes em oposição a Júpiter. Estes aspectos podem se relacionar ao álcool.

- b) ASC Aquário, Urano seu regente em oposição ao ASC, indicando o acidente na estrada de ferro, além da Lua em Gêmeos em quadratura a Marte.
- c) Lua quadratura Júpiter, este em Virgem na casa 8, podendo mostrar os excessos de gordura no corpo.
- d) Vênus (regente do signo do Sol) na casa 7, enquadrada por Urano (regente do ASC) e Plutão (regente do MC), mostrando os desentendimentos afetivos, a vida dramática, a talvez inatingível busca do amor.

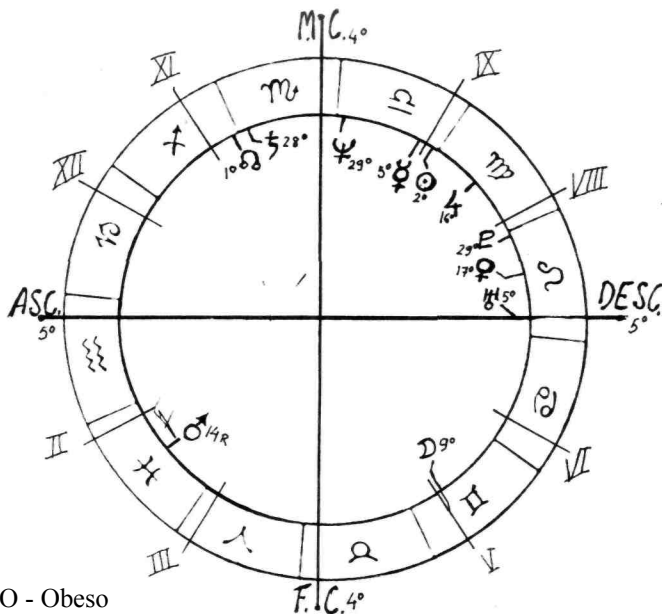


Fig. 17.O - Obeso

"M" era muito interessado nas sessões (Aquário) e vivia perguntando coisas sobre as suas possibilidades afetivas (Libra).

As idades dos demais participantes, a maioria homens, variava de 50 a 15 anos. Pareciam dar-se bem, apesar de algumas implicâncias ocasionais. Havia muita dificuldade de concentração, sendo a mente dispersa e distraída. Mas não estavam fora do ar, pois reagiram imediatamente a certas características dos signos.

— Essa é igual à minha mãe!

— A minha filha é assim mesmo.

Resolvi aplicar nesse grupo a vivência de elementos que aprendi com o antigo Ser Total, em São Paulo "Hoje Totalidade do Ser". Naturalmente fiz várias adaptações em vista da "clientela".

Nesse dia comecei com a água, que era um elemento bem afim com os viciados. Falei de Câncer, Escorpião e Peixes e houve grande receptividade e identificação.

Quando falei de Câncer, um dos toxicômanos, que era desse signo, começou a correr pela sala, brincando:

— Quero minha mãe! Quero minha mãe! Você quer ser minha mãe? Ninguém é minha mãe!

A seguir, mapa de "P", filho de mãe estrangeira, que separou-se do marido cedo, deixando o filho com o pai. Mais tarde "P" ficava indo da casa de um para a de outro. É bastante orgulhoso, conhece-se bem, mas não se interessa por si mesmo, vive alheio a tudo.

Tentou a vida por si, mas perdeu tudo no vício e sendo roubado.

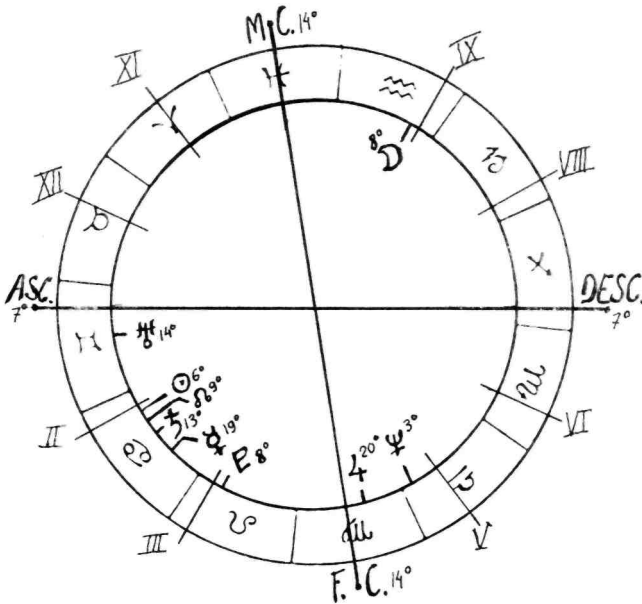


Fig. 18.P - Em Busca da Mãe

Repare-se:

a) Peixes no MC, com seu regente Netuno em quadratura ao Sol, indicando as situações com o tóxico.

b) Lua em Aquário, na casa 9 em oposição a Plutão, sendo regente do signo do Sol, Câncer. Mostra a mãe estrangeira que optou pela separação dos filhos. Imagine-se essa perda numa pessoa de Câncer, com o regente do ASC, Mercúrio, também em Câncer, sem poder contar com a mãe nem com o pai (Sol com Netuno).

c) Casa 2 com aspectos críticos, indicando os ganhos, as perdas e os roubos.

Resolvemos representar o signo de Câncer, conforme a imaginação de cada um, vivenciando situações cancerianas de busca de proteção, segurança, carinho, etc.

Eu mesma abracei o libriano, que ficou muito contente em ter sido aceito. Logo no início ele sentou-se afastado de todos, sentindo-se inseguro por causa de sua deficiência física. Depois dessa cena ele chegou-se mais para perto e fez todas as perguntas que a sua Lua em Gêmeos necessitava.

Mas uma aquariana não quis ser abraçada, encolheu-se sem graça:

— Não sei abraçar, não tenho muito jeito para essas coisas.

O canceriano não precisou de maiores estímulos, dramatizou todas as situações de carência afetiva que lhe vinham à cabeça. No final escapou pela porta porque estava se sentindo comovido e sua Lua em Aquário não gosta de exibir emoção.

Houve um Escorpião que reclamou o tempo todo, queria ter nascido Sagitário. (Tinha Mercúrio e Vênus em Sagitário).

Alguém de Lua em Escorpião gritou:

— É isso mesmo! Minha mãe é pior que detetive, descobre todas as minhas coisas. Se eu lhe digo que não estou transando mais nada, ela descobre logo o gato escondido.

Outro desse signo também comentou:

— Adoro os desafios e o perigo. Para mim, tenho sempre que chegar lá perto, onde está o maior risco. Encho a cara e fico no meio da estrada atravessando-me do meio dos caminhos.

Quando começamos com Peixes, o telefone tocou para um dos pacientes e os outros logo riram:

— Lá vem uma oportunidade para você escapar!

Antes de terminar o elemento água, eles estavam dizendo brincando:

— Adoro água! Eu vivo na "água", estou sempre cheio de "água".

Resolvemos pintar aquarela. Alguns reclamaram dizendo que não sabiam pintar, mas concordaram em participar. Gostaram de mexer com aquarela e eram bastante criativos, embora todos os desenhos fossem dramáticos, pesados, tétricos. Um deles pintou um caixão com uma cruz preta em cima e mostrou-o, meio debochando:

— Esse é meu pai.

Respondi-lhe:

— Esse é você, se continuar no vício.

Ele ficou olhando para o desenho sem dizer nada. Os outros me olharam e olharam o colega, alguns ficaram pensativos, outros começaram a rir.

— Todos nós ficaremos assim um dia.

— É verdade - falei - todos nós e eu também. Mas uns vão mais cedo e outros vão mais tarde.

Afinal, numa sessão de Escorpião, o assunto morte tinha que vir à tona.

A maioria dos desenhos eram borrões escuros. Só uma pessoa desenhou uma figura, era um barco de pesca.



— Eu só sei pintar o sete — disse um deles — Será que posso ficar com a aquarela para ver se aprendo a pintar o oito?

Outro, olhando seu borrão preto e roxo, as cores escuras entrando umas por dentro das outras, disse:

— Acho que por dentro sou assim mesmo.

Uma mulher de Câncer, na hora da saída me procurou e disse:

— Minha filha é Escorpião, ela não fala comigo há 3 anos, isso é tão horrível ... . Acho que ela quer me machucar de propósito. Escuta, será que você aceita o meu desenho de presente? É só o que posso lhe dar, e eu gostei muito dessa sessão.

Fiquei com o desenho, cheio de roxos, marrons e cinzas. Os outros guardaram os seus. Cada um também tinha os seus mapas, alguns não quiseram devolvê-los, principalmente os de Touro e Câncer.

Lá fora, ouvi a mulher que havia me oferecido o desenho, dizer para os outros:

— "Ela" gostou tanto do meu desenho que me pediu para lhe dar de lembrança.

O resultado do dia foi bastante positivo, apesar da dificuldade de assimilarem. Gostavam mais quando eu falava da parte mais complicada e difícil dos signos. Reconheciam-se e aos seus parentes mais próximos.

Durante a semana a clínica comunicou-me que a reação dos pacientes à sessão de Astrologia havia sido boa e que uma das participantes — a de Aquário, que não sabia abraçar — tinha dito que estava especialmente tocada. Isso me gratificou bastante e me estimulou a aperfeiçoar o trabalho.

Na outra semana, participaram da sessão, além das psicólogas, um dos enfermeiros, que tinha curiosidade de ver o que era a Astrologia.

Desta vez falei sobre o elemento terra. Uma das pessoas (Áries) reclamou de não estar se falando do seu signo, se afinal de contas, era o primeiro. Sossegou quando soube que o seu Ascendente era de terra.

Quase todos os internos eram impacientes, egoístas e anti-sociais. Aliás foi uma das coisas que me avisaram logo:

— Eles são anti-sociais, é preciso trabalhar a sua integração social.

Interessavam-se só pelos seus signos, ou de alguns parentes, mas só no que podia ser criticado.

Eu estava usando uma roupa adequada a cada elemento. Nesse dia usava vestido de tons marrons e beges.

— Adivinhem que elemento falarei hoje.

— Terra — foi a resposta unânime.

Observei que as pessoas identificavam-se muito com o elemento, ainda que a cabeça divagasse. Captavam a energia no ar e comportavam-se de acordo. Pareceram deslizar com a água e ficaram mais parados com a terra. Quando falei de ar e fogo ficaram mais agitados, no fogo não ficavam parados e no ar falavam e interrompiam o tempo todo. Naturalmente

eu dramatizava cada elemento quando ia explicando e eles entravam em sintonia automaticamente. Era Netuno funcionando.

Ao falar na característica controladora e repressora que a terra, às vezes, pode ter, a turma imediatamente se interessou. Todos eles são controladores, por isso entenderam a retenção, a possessividade. Mas não quiseram saber da determinação, da estabilidade, da solidez e capacidade de sobrevivência.

Ao se falar de Virgem um deles disse:

—A minha mãe de Virgem vive me chateando: "Eu bem que lhe avisei..." "eu não disse?".

Dramatizamos Touro e o sentimento de posse, as garantias, a boca, o dinheiro. Pela associação com a casa 2, geralmente destacada nos seus mapas, acharam divertido mexer com isso.

Dramatizamos o trabalho de Virgem.

—A terra é muito chata. Tem-se que fazer muito esforço — reclamaram — prefiro a água.

— Também prefiro a "água" — brincou um deles.

—A terra é chata — falei — porque exige persistência.

Dei-lhes massa para trabalharem com as mãos. Acharam muito dura.

— Vocês têm que se esforçar.

— Não gosto de me esforçar.

— As minhas mãos estão sujas — resmungou uma virginiana.

— Quando você vomita também fica suja — respondeu-lhe uma colega.

— Afinal, o que estou fazendo com essa massa? - perguntou uma Escorpião:

— Manipulando — respondi.

— Pôxa, asse foi um soco no meu estômago, acertou em cheio! — disse a Escorpião rindo, mas ficando ruborizada.

Os "artistas" foram surgindo. Fizeram vacas, uma papoula, um fez cogumelos e ficou rindo, outro fez uma bicicleta, e outros amassaram bolas. Não queriam desmanchar suas obras.

Uma taurina disse:

— Não quero perder "minha" papoula.

Nesse dia o canceriano da outra sessão não apareceu. Estava do lado de fora vendo televisão. Falei-lhe: — Que pena que você não veio!

— Você já falou do meu signo, já sei tudo.

Na terceira semana havia pacientes novos, um pouco incertos e curiosos. Queriam saber de que signos eu iria falar.

— Falaremos do ar, Gêmeos, Libra e Aquário.

— Eu sou Áries, não sou de nenhum desses aí. Que é que vou fazer?

— Vai ouvir sobre as outras pessoas, assim você as conhecerá melhor.

Além disso todos nós temos um pouquinho de cada signo.

Alguns novos ficaram desconfiados ou indiferentes e não se mexeram.

Foi uma sessão mais movimentada, muita troca e conversa entre os mais inteligentes; os mais alienados "voaram".

Um geminiano se aborreceu com as características negativas do signo: disfarces, pegar idéias dos outros, ser reconhecido na sua inteligência e por isso exibe-se bancando o esperto, etc.

— Parece até a minha mãe quando quer me criticar. Ela vive repetindo a mesma coisa.

— Talvez ela pare de repetir se você mudar seu comportamento. Aí ou não vai ter o que falar ou vai ter que arranjar outro assunto - disse um dos outros pacientes.

Eles mesmos se provocavam com um certo prazer. Alguns reagiam, outros não tomavam conhecimento.

Dei-lhes apitos para soprarem. No princípio ficaram constrangidos, até que um começou a apitar com toda a força. Daqui há pouco todos estavam fazendo um barulho infernal, como se quisessem desafiar o mundo ou colocar toda a raiva e agressão para fora. Os colegas que não estavam participando, vieram correndo lá de fora ver o que estava acontecendo. Cada vez que aparecia uma cara na porta, os participantes do grupo apitavam-lhe com força, como se estivessem cuspidos. Era a agressividade vindo à tona através dos apitos. Deixaram de lado as reservas, como acontece com o ar, para se expressarem o mais livremente possível. O barulho era infernal. O enfermeiro de plantão veio assustado, mas relaxou quando viu a "brincadeira". No final começaram a rir e a se divertir.

Havia um padre alcoólatra entre os pacientes:

— A astrologia é mentirosa. Todas essas coisas que dizem nos jornais não valem nada ....

O libriano retrucou:

— Pois comigo dá tudo igualzinho. Sempre quero saber se as pessoas gostam mesmo de mim. Fico provocando ciúmes nas minhas namoradas para ver se elas sentem, realmente, alguma coisa por mim. Já terminei um noivado porque ela estava falando com outro homem.

— Sorte dela - respondeu um Gêmeos.

O libriano não percebe que está feio ou repugnante, mantém o seu sonho de sedutor. Penso se isso não é muito inteligente da sua parte, pois de alguma forma acaba arranjando alguém.

Colocamos música no gravador, "2001 — Odisséia no Espaço" e depois o Danúbio Azul. O padre levantou-se e ensaiou uns passos de dança, olhando para os outros, um pouco constrangido. Ficou andando pela sala. Peguei-o pelas mãos e começamos a dançar. Daí a pouco alguns também começaram a se movimentar.

No final da sessão, uma das pacientes se aproximou:

— Até a semana que vem, na aula de Astrologia.

A psicóloga achou isso bom, porque havia sido estabelecido um vínculo, o que é muito difícil com esses pacientes. A partir das outras sessões as psicólogas acharam que não havia mais necessidade de supervisão do trabalho e deixaram-me sozinha com os pacientes. Ficou combinado que apresentaria um relatório para a clínica, discutindo o que fosse necessário.

O enfermeiro e eu ficamos conversando um pouco, na saída da sessão. Ele é muito gentil mas sua aparência é dura. Faz o trabalho de enfermeiro e guardião, pois tem que controlar também o comportamento do pessoal.

— Onde ficam os pacientes na fase mais brava? — perguntei.

— Naquela sala de observação e recuperação — respondeu.

— Há casos de muita agressividade?

— Aqui não. Acontece raramente e, em geral, são agressividades verbais. Mas sempre tratamos bem os pacientes, porque, como sabe, eles são importantes. Quando a situação fica mais complicada, pedimos a ajuda dos outros pacientes.

— Mas a agressão verbal também não provocaria uma corrente de agressividade nos outros?

— Ao contrário, eles ajudam a acalmar o companheiro e a evitar complicações, pois a própria segurança deles estaria em risco.

Houve um barulho no corredor e o enfermeiro, apesar de sua calma, sobressaltou-se.

— A gente leva cada susto!

Eu que estava tranqüila, fiquei um pouco assustada. Mas não era nada. Se o enfermeiro se assusta, porque não iria assustar-me? Perguntei-lhe:

— Você já teve alguma passagem pelo alcoolismo? — pois o trabalho de ex-viciados pode ser muito bem aproveitado nessas clínicas: é a mesma energia sendo usada construtivamente.

— Eu não, mas tenho dois tios alcoólatras. Só bebo um pouco no Ano Novo para ter mais coragem com as moças - ele é canceriano, e os signos femininos em homens, da mesma forma que os masculinos nas mulheres, pode dar uma certa insegurança no relacionamento com o sexo oposto.

Na outra sessão falamos do elemento fogo. Desta vez o pessoal ficou muito animado. Acendi uma vela para representar o fogo e coloquei-a no centro da sala. Eles sempre tinham curiosidade de saber quais as novidades que seriam apresentadas. Alguns observavam as minhas roupas adequadas ao assunto, isso lhes tirava a monotonia. Olharam a vela, divertidos:

— Saravá.

— Êta, hoje eu estou "num fogo"!

Havia várias pessoas de signo de fogo no grupo. Poucas de ar. A maioria era fogo ou água.

Exibiram-se bastante com esse elemento e aplaudiram-se uns aos

outros. Os Leões e os Sagitários estavam muito à vontade. Havia um sagitariano, que por acaso era estrangeiro, que aproveitou um bocado. Falou bastante sobre seu país e cultura, dramatizou cenas com sotaque, ficou empolgado e "aceso" o tempo todo.

— Se eu soubesse que ia encontrar uma astróloga na clínica teria trazido meus livros de ocultismo e um antigo de Astrologia que eu tinha e até dei de presente. Que loucura, uma astróloga aqui! Mas é um barato, acho ótimo! Na Suíça também usam Astrologia nas clínicas de desintoxicação.

— Vou colocar uma música em sua homenagem — disse-lhe. Coloquei no gravador a Dança do Fogo.

— Ora, é o Manuel de Falia.

— Nada como um Sagitário erudito.

— Ah, esse aí sabe tudo — retrucou um colega — além disso é muito metido a besta, acha-se mais inteligente e conhece todo o mundo.

— É isso mesmo. Quem não conhece certas coisas acaba ficando por baixo, como você — respondeu o sagitariano.

— Olha quem fala.

— Mas eu vou sair daqui numa boa. Tenho um emprego legal me esperando.

O padre, que era de Áries, movimentava-se bastante. Não agüentava ficar sossegado. Também é muito irônico. Olhei seu mapa, tem Plutão na casa 3, cheio de aspectos dinâmicos.

— Aposto como você adora fazer sermões dramáticos na sua igreja!

— É verdade. Quando tenho uma oportunidade começo logo a pregar e isso vai longe.

— Além disso você tem umas mãos ótimas para curar os outros — resolvi estimulá-lo.

A turma gritou:

— Ei! Estou com dor no pescoço! Ponha sua mão em mim!

— Vê se resolve meu problema com as mulheres, padre, traga suas mãos aqui!

O padre ficou sério, olhando suas mãos atentamente. Durante o resto da sessão, olhava-as disfarçadamente, alisava-as.

— E eu? O que tenho? — perguntou um geminiano.

— Boa conversa.

— Pois é. Sou até advogado. Mas por enquanto os clientes não acreditam em mim.

— Talvez você não esteja mentindo o suficiente — disse um paciente.

O padre continuava olhando suas mãos. Tinha Saturno no MC e vários planetas na casa 12, para perturbar seu Sol em Áries. Falei-lhe de seus medos e repressões.

— E eles vão ficar sempre no meu mapa?

—Depende. Vou lhes contar uma estória. Havia um rei que estava muito preocupado com os seus problemas e procurou um mestre que o ajudasse a livrar-se deles. O mestre pediu que o rei voltasse no dia seguinte, mas que não viesse sozinho: devia trazer consigo todos os seus problemas. Espantado, o rei perguntou:

— Mas como poderei trazê-los?

— Se não os trouxer, não poderei levá-lo deles.

No dia seguinte o rei voltou, muito ansioso, e a 1ª pergunta do mestre foi onde estavam os seus problemas. O rei respondeu:

— Como poderei trazê-los? Estão dentro de mim.

— Dentro ou fora, é a mesma coisa. Sente-se e feche os olhos. Procure seus problemas dentro de você. Quando os encontrar avise-me e olhe para esse meu cajado - e o mestre ergueu firmemente com as mãos um pesado bastão — aí, eu acertarei definitivamente nos seus problemas.

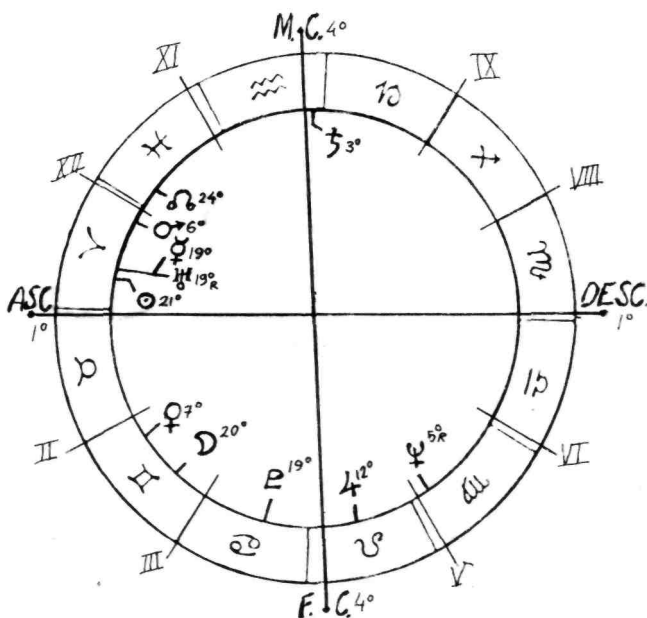
O mestre ficou empunhando o cajado enquanto o rei tentava procurar dentro de si os seus problemas, as suas angústias e os seus temores. Procurou, procurou e nada encontrou. Horas depois o mestre disse:

— Agora chega. Cadê os problemas?

— Você acertou, mestre — disse o rei, não os encontrei. Pensei que existissem porque só olhava fora de mim, nunca tinha entrado dentro de mim mesmo.

A seguir, mapa do padre alcoólatra, "Q".

Fig. 19.Q - Sacerdote



Note-se a forte influência pisciana (Netuno quadratura Vênus, regente do ASC), e da casa 12, associada a Peixes (com o Sol e seu regente aí localizado).

O mais jovem do grupo tinha 15 anos. "R" havia começado a fumar maconha aos 12 anos e era também um jogador e apostador incontrolável. Vivia com a avó, pois seus pais não queriam saber dele. O tempo todo só pensava na namorada que tinha deixado na sua cidade e que, com esse calor, devia estar na praia de biquíni "e eu aqui preso".

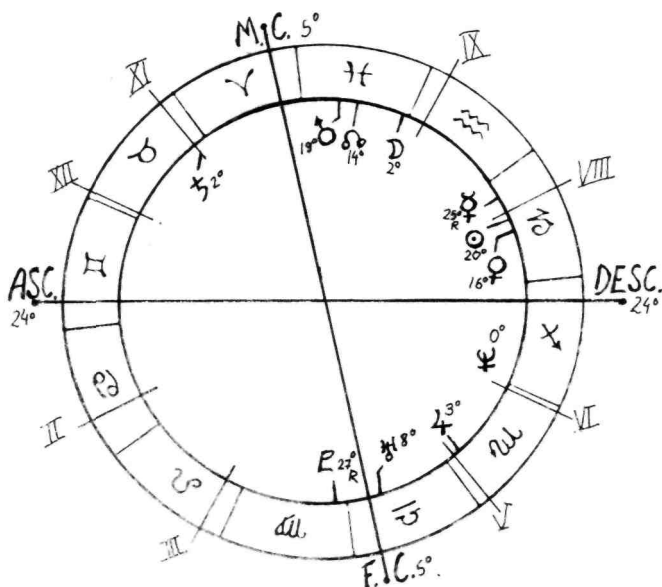


Fig. 20. R — Adolescente

Repare-se:

a) lado destrutivo, com Mercúrio, regente do ASC na casa 8, Sol quase entrando na casa 8 e Plutão quadratura ao ASC.

b) rompimento com a família, com Urano oposição MC quadratura Vênus, regente da casa 4 — o que também estimula os "flirts" e namoros.

c) espírito jogador e aventureiro, gosto pelos riscos e excessos, com Júpiter em Escorpião na casa 5, oposição Saturno; o regente da casa 5 em quadratura ao ASC; planetas na casa 9, sendo que Lua em Peixes em quadratura Netuno - significando também o vício.

O jovem capricorniano começou a viciar-se num trânsito de Plutão conjunção Júpiter, Netuno quadratura Plutão e Urano quadratura Nódulos Lunares. Internou-se na clínica no trânsito de Saturno conjunção Netuno, o que significa o controle da droga por uns tempos: talvez o tempo do trânsito de Saturno. Mas dificilmente a recuperação, pois faltam trânsitos dos

planetas mais lentos. Há possibilidades de recuperação pelo mapa, mas talvez em outra ocasião. Provavelmente quando Plutão fizer conjunção com Netuno, na casa 6.

No final dei uma vela para cada um acender, olhar e meditar sobre a chama.

— Oba, é agora que vamos botar fogo em tudo!

Para minha surpresa, ficaram olhando a chama quietamente. Foi a primeira vez que os vi realmente concentrados e compenetrados.

— Estou fazendo um pedido.

— E eu também.

O padre levantou-se com muita dignidade, segurando sua vela com reverência. Seu olhar e postura modificaram-se. Não era mais o irônico, era uma pessoa séria e respeitável. Sua figura impressionou os outros. Começou a falar mansamente do poder divino, falava baixinho, para si mesmo, mas todo o mundo ficou quieto.

Depois da sessão, um capricorniano de 50 anos disse que tinha achado muito interessante e que ia tentar descobrir a hora do seu nascimento. A mulher que havia me dado o desenho estava triste:

— Vou-me embora amanhã e não irei vê-la mais. Esses dias de Astrologia foram muito bons para mim. Se eu lhe deixar meu endereço na minha cidade, quando você passar por lá vai me visitar?

— Naturalmente. E você fará outro desenho para mim — abracei-a. Ela se aconchegou nos meus braços.

— Tá bom aqui. Foi bom conhecê-la.

— Foi bom conhecê-la — repeti.

Ela me convidou para ir ao seu quarto na clínica e mostrou-me a paisagem que desfrutava. Sentamo-nos na sua cama e contou-me a estória da sua vida, os seus temores e a sua fraqueza. De vez em quando olhava pela janela, esquecida. Outras vezes percebia-se ternura no seu olhar.

Na outra sessão havia gente nova. Geralmente as pessoas ficavam internadas um mês, como fase pós-desintoxicação, continuando depois com o tratamento ambulatorial. Desta vez o grupo era maior e havia duas mulheres dos viciados que os estavam visitando e perguntaram se podiam ficar na "aula".

Apresentei-lhes palavras-chaves dos signos e planetas e ensaiamos uma análise dos mapas de cada um, feita por eles mesmos. Surpreendi-me com a riqueza das interpretações. Conforme percebia que iam acertando ficavam mais entusiasmados e aventuravam interpretações mais ousadas e provocadoras. Gostam muito de provocar. Surgiram discussões. Alguns ficavam zangados e saíam da sala. Outros espicaçavam. Foi uma sessão bastante produtiva e interessante. Mas a turma também era boa.



Um deles era um virginiano, alcoólatra desde os 16 anos. Hoje tem 40 anos. Sempre que podia se levantava e fugia da sala. Discutimos a sua constante necessidade de escapar. A turma interpretou o mapa dele, criando em cima das palavras-chaves. Foi uma interpretação maravilhosa e fantástica, tendo em vista as condições.

— Ele no fundo é bonzinho e prestativo, quer fazer tudo corretamente e fica cheio de sentimentos de culpa porque não consegue (Sol em Virgem). O problema é que quer bancar o forte e dominador, chamando atenção para si (ASC em Leão) e não agüenta essa barra porque foi muito reprimido e ficou com medo (Saturno conjunção ao ASC). É um cara que finge ser rei, mas não passa de um subalterno, então tem medo de deixar cair a coroa ou tropeçar no manto. Além disso é um sentimental que quer colo toda vez que não se sente seguro (Lua em Câncer). Mas como não é conveniente mostrar as emoções para a imagem orgulhosa que quer apresentar (Leão) e as exigências que se coloca (Saturno), acaba deixando cair a peteca e age contra suas próprias necessidades emocionais (Lua quadratura Marte). Como tudo isto é muito difícil busca a fuga, a fantasia, o vício, para enganar-se ou escapar de suas fraquezas (Netuno conjunção Marte).

Os próprios pacientes ficaram atônitos com o que descobriram, e com a concordância do analisado. Ficaram mais estimulados e começaram a se apontar características.

O virginiano se levantou para sair novamente.

— Vai fugir outra vez?

— Vou e vou fugir daqui também amanhã mesmo.

— Até quando você vai continuar fugindo?

Silêncio.

— Você é um covarde — falei-lhe — queria ser reconhecido no seu trabalho e que lhe aplaudissem até pelas bobagens que fazia. Só que se você não gosta de você mesmo, nem se aprova, como acha que os outros vão lhe respeitar? Só um banana é que fica se lamentando, se achando culpado e não faz nada para corrigir a situação, preferindo fugir.

— É isso mesmo. Mas também não tem nada que me interesse. Nada mesmo.

— Isso quer dizer que você quer morrer.

— Eu não!

— Se não quer morrer tem que parar de ser covarde e de fugir. Quando a gente está viva é porque tem alguma coisa para fazer. Quando não existe mais nada para fazer, quando nada mais interessa, é porque chegou a hora da morte. É por isso que você vai morrer.

Um dos colegas acrescentou:

— E olha que ela é astróloga, deve saber das coisas !

A mulher do virginiano era uma das esposas presentes. Estava atenta o tempo todo e colaborou bastante. Disse:

— Ele não se dava bem no emprego porque os colegas viviam puxando o saco do chefe e ele não é disso, aí não recebia promoção.

— Isso é o que ele diz para você. Mas você sabe muito bem que a verdade não é essa. Ele vive fugindo. Já fugiu 6 vezes da sala. Além disso, ele queria ser o chefe para que puxassem o saco dele. Como isso não acontece, tem que chamar atenção de alguma maneira, e o modo mais inteligente que achou para isso foi beber.

O virginiano, ouvia calado, com um ar metade presente, metade ausente. Acabou me perguntando:

— Você é do Rio? (ele é de outro estado) Quanto custa fazer um mapa?

Considereei importante essa pergunta. Ele estava começando a se interessar por si mesmo e mostrava o seu lado econômico e comercial.

Outra paciente era toxicômana desde os 19 anos, vinha de família alcoólatra. Hoje está desquitada, com 4 filhos, tem uma aparência boa, um ar autoritário e superior (Sol e Lua em Áries). Relutou em dizer que estava desempregada e que antes era auxiliar de escritório. Disse que agora vivia de rendas.

Interpretação do grupo:

— Você precisa se sentir independente, provar-se que pode ficar sozinha e carregar o mundo nas costas, mas a sua família não confia nem um pouco na sua capacidade e desde cedo puxaram o tapete debaixo dos seus pés (Sol e Lua em Áries na casa 10 em oposição a Netuno, na casa 4). Você se mostra simpática e comunicativa, vai logo se metendo na conversa dos outros para exibir sua inteligência (ASC Gêmeos). Vive no mundo da sua imaginação, achando que a vida e as pessoas deveriam ser como você queria (oposição de Netuno). Cheia de frustrações, acha que os outros é que deveriam resolver seus problemas. (Saturno em oposição a Marte e quadratura ao Sol). Você só é corajosa quando fala, se lhe cortarem a língua vão ver logo que você não é de nada. (Mercúrio quadratura Marte, ASC Gêmeos).

Outro paciente, alcoólatra desde os 17 anos; seu irmão já bebia há muito tempo. Casado, com 3 filhos, sua esposa também estava presente e interessada.

Interpretação do grupo:

Você é ambicioso e violento, mas tem medo de mostrar a sua dureza, que descarrega martelando suas ferramentas (Sol conjunção Marte em Capricórnio quadratura Netuno). Aí mostra para os outros uma imagem de simpatia, querendo agradar e seduzir para alcançar o que quer (ASC Libra). Tem uma lábia que vou te contar (Mercúrio conjunção Júpiter em Sagitário). No fundo você é um solitário, precisa ficar trancado com suas emoções, ao mesmo tempo que não agüenta ficar sozinho (Libra, com Lua em oposição Saturno e Plutão). Só agüenta enfrentar as dificuldades se tem

companhia e é estimulado pelos outros. Quer subir na vida, ser reconhecido pelos outros (Capricórnio), mas não acredita em si, só nos outros (libra), aí procura força na bebida (quadratura com Netuno). É reservado nas suas emoções para bancar o machão, e procura maneiras de manipular as pessoas, só que muitas vezes acaba sendo manipulado por elas (oposição de Saturno e Plutão).

Ele gostou muito da interpretação e mostrou interesse:

— Aí no meu mapa mostra que eu posso me curar?

— Mostra!

— Você tem um signo perseverante quando quer, o Capricórnio, e dois planetas com capacidade de controle e domínio, Saturno e Plutão, em posições marcantes.

— O que devo fazer?

— Minha avó já dizia: querer é poder. (Saturno e Plutão).

Sua mulher acrescentou:

— Ele nunca acha que está certo, vive querendo elogios. (ASC Libra)

— Ele precisa do seu companheirismo, porque acha que sozinho não conseguirá nada. Você deve estimulá-lo, mas não deve passar a mão por cima dos seus defeitos.

— Realmente, acho que sem minha mulher teria sido difícil até mesmo eu vir para cá - admitiu o capricorniano.

A mulher continuou:

— Ele se despreza e se acha incapaz porque não pode dar coisas para ela mesmo ou para os filhos. Aí ele bebe. Mas quem é que consegue dar tudo para os filhos? Nem mesmo os milionários. Se um milionário dá um iate para o filho, o filho vai reclamar que o do amigo é maior e melhor.

Acrescentei:

— Quando se dá tudo para os filhos, você pode fazer com que ele não se sinta estimulado ou se ache incapaz de conquistar por si. Você que gosta tanto de equilíbrio, procure equilibrar isso. Procure dar os meios para seus filhos se desenvolverem. O resto fica por conta deles, que devem confiar neles mesmos, nas suas habilidades e recursos. Além disso, há outros motivos pelos quais você bebe, não fique se culpando ou se desculpando, tome atitudes para consertar a sua vida - se quiser: senão, assumo logo que você prefere é ficar dependente dos outros.

A seguir, mapa desse capricorniano inseguro, "S"

Repare-se o grande trígono em ar, incluindo a Lua na casa 4, a proteção da mulher, mas também as abstrações. Sol e Marte quadratura Netuno mostra a sensação de incapacidade.

As 2 mulheres dos alcoólatras que estavam acompanhando-os na clínica tinham uma coisa em comum no mapa de seus maridos: a 1ª tinha Lua em Câncer na casa 12, a 2ª tinha Lua na casa 4 trígono Netuno, ambas com

as funções protetoras de Câncer e nos sentimentos de compaixão de Peixes. Ou seja, os maridos necessitavam de esposas compreensivas (e vítimas).

— Até onde a repressão pode prejudicar e até onde ela é necessária? - perguntou uma das mulheres.

— Ela prejudica quando traz medo e ansiedade, fazendo com que a pessoa se sinta incapaz de realizações concretas, ou quando leva a pessoa a sentir-se rejeitada. Ela ajuda quando ensina a pessoa a se dominar e não avançar no que não lhe pertence ou quando não é conveniente; ou quando mostra que é preciso mais esforço e eficiência em vez de precipitações.

— É, às vezes a repressão é necessária ... — disse um deles rindo.

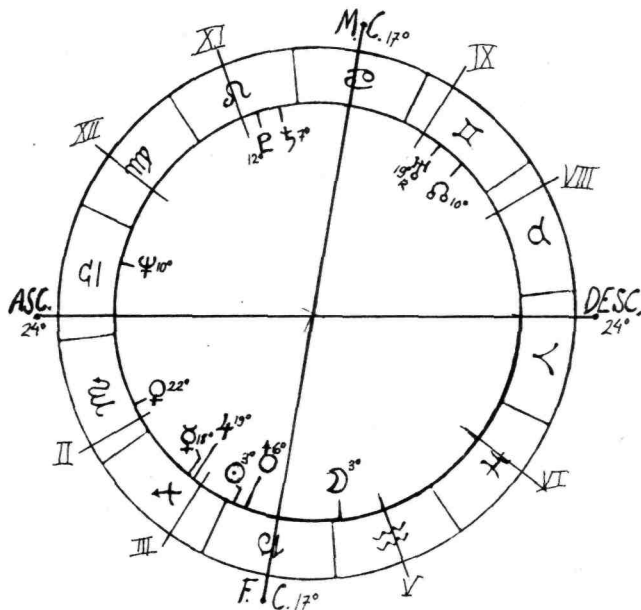


Fig. 21.S - Insegurança

Lá do canto, muito circunspecto, o capricorniano perguntou:

— O que posso fazer para melhorar?

Naquela época o capricorniano tinha os seguintes trânsitos: Plutão quadratura Lua (corta um hábito), Netuno conjunção Sol (procura um ideal mais elevado, busca um poder superior), Urano conjunção Mercúrio (modifica idéias), Saturno trígono Lua (ajuda da família, persistência). Realmente ele estava com grandes possibilidades de recuperação da dependência do álcool.

- Se você quiser, e isso é o mais importante, e também sentir um estalo na cabeça que lhe impulsione a modificar a sua vida e renascer, há uma grande possibilidade de ficar bom.

— Se o meu marido não tiver o estalo por ele mesmo, adianta eu estalar a cabeça dele? — perguntou a mulher.

Expliquei que o símbolo do vício era o planeta Netuno, mas que esse símbolo tinha diversos significados que poderiam ser utilizados, como por exemplo, a espiritualidade, a criatividade artística, a publicidade, as terapias, etc.

— Eu adoro desenhar. — disse um taurino — quando desenho fico numa boa.

A participação desse taurino na sessão foi muito importante, porque o seu mapa não estava sendo analisado e ele prestou atenção no dos outros o tempo todo. Sabe-se que, geralmente, eles só se interessam por coisas que tratam deles mesmos. A reação do capricorniano, indagando o que podia melhorá-lo também foi importantíssima. Esse dia gratificou-me bastante.

— Também gosto dessas coisas de religião . . . aliás não é bem religião

...

— Vocês poderiam usar a criatividade em alguma coisa que mexesse com a fantasia das pessoas.

— Eu poderia, então, ser palhaço? — perguntou o capricorniano.

— Claro! Estaria usando a sua imaginação e mexendo na imaginação das outras pessoas. Seria uma forma de você se comunicar mais com os outros (Ele tem Sol e Marte na casa 3, o que indica uma vontade de aparecer quando fala, de que lhe prestem atenção quando se comunica).

(Tempos depois recebi uma carta dele, de que estava fazendo festas para crianças e era o palhaço. Realmente, estava numa época propícia para novos interesses e a sua recuperação, conforme os trânsitos já descritos).

Havia também no grupo um toxicômano, desde os 14 anos, e hoje com quase 30 anos. Disse que começou no tóxico por curiosidade, junto com amigos. Era muito difícil entender o que ele falava, porque trocava as palavras, perdia-se no meio das frases, esquecia-se, divagava, a mente estava muito deteriorada. Era Gêmeos, e Mercúrio estava em oposição a Netuno e quadratura Urano, na casa 8. Não tinha o menor controle mental, custava a entender o que os outros falavam, como se fosse um idioma estrangeiro. 16 anos de tóxicos pesados e constantes já prejudicaram muito sua mente. Analisaram seu mapa:

— Você gostaria que os outros lhe ouvissem e o achassem inteligente porque tem muitas coisas para dizer (Gêmeos); mas nem as pessoas prestam-lhe atenção nem você sabe comunicar direito, porque não vê a vida como elas (Mercúrio com Urano e Netuno). Aí prefere se refugiar nas suas fantasias, onde fica perdido. Desde que seus pais se separaram você se sentiu dividido, sem saber quem você é ou o que quer e por isso se sente estranho, inseguro, inadequado, o que se reflete nos seus desencontros afetivos. Você nem sabe bem se deve estar lá ou cá, se fica ou se vai, não decide o que

escolher, então refugia-se no seu mundo interior (Sol em Gêmeos na casa 7 oposição Lua em Sagitário na casa 1). Em resumo, você é um perfeito alienado.

— Puxa, se eu fosse assim - disse um paciente - com certeza seria toxicômano.

O geminiano não comentou nada, continuou com o seu olhar vago.

Uma das toxicômanas mais velhas virou-se para ele:

— Esse não tem mais jeito — e dirigindo-se para o jovem de 16 anos, jogador e namorado, admoestou-lhe: - Veja o exemplo desse aí, todo acabado antes dos 30 anos. Você ainda está em tempo, garoto. Corta essa de se drogar, guri. Você é muito inteligente e imaginativo para se arrebentar cedo. Porque não vai estudar uma dessas coisas desse Netuno, ou vai para um centro espírita? É melhor que a cocaína.

— Como você devia ter feito anos atrás e não entrou nessa, não é?

— É! Mas ainda tenho tempo. Esse aí — apontou para o geminiano que parecia não ver nem ouvir nada - não tem mais. Você ainda tem.

— Então ainda dá para curtir mais um pouco — provocou o garoto.

— O problema é teu, seu malcriado. No

final de tudo o taurino perguntou:

— Mas o Touro, como é?

— É apegado ao que gosta, tem medo de perder as coisas ou as pessoas. Tem muito senso prático e se resolver deixar de ser preguiçoso e acomodado pode até ganhar bastante dinheiro.

— Eu quero mesmo ter dinheiro. O meu horóscopo diz que eu posso ganhar dinheiro?

— Diz que pode, se se mexer. Que é que você faz?

— Nada.

— Então vai ganhar nada. O Touro ganha conforme produz. Deixa de ser preguiçoso e trate de pensar no trabalho. Aposto como você tem quem lhe sustente, senão já estava trabalhando para ter o seu conforto.

— É, o meu irmão me sustenta.

— Seu irmão é um bocó. Se ele soubesse que você tem capacidade de ganhar mais dinheiro do que ele, estava era pedindo para você pagar as contas dele. Se eu encontrar seu irmão vou dizer para ele o quanto ele é bobo e está sendo enganado.

Os olhos do taurino brilharam e sua garganta chegou a ficar embargada:

— Você acha mesmo que posso ter mais dinheiro que o meu irmão?

— Acho, não. Tenho certeza. Mas vai ter que provar que pode. Primeiro tem que fazer um baita esforço, enfrentar e derrubar obstáculos até chegar ao pote de ouro que está do lado de lá.

Ele se empolgou:

— Pois vou chegar! Podes crer!

— Vou esperar você vir me contar. Aliás era bom que vocês todos tomassem vergonha e comesçassem a pensar no que podem fazer por vocês mesmos, em vez de ficarem se lamentando ou não achando satisfação em nada.

— Você fala como a minha mãe. Sinto falta dela.

— Eu não tenho satisfação nem motivação para nada. Tudo é uma droga, disse um Escorpião.

— Você é que é uma droga. Não ponha culpa nos outros. Em vez de querer consertar o mundo, porque não começa tentando se consertar? Duvido você fazer isso!

Desafiar um Escorpião é provocá-lo. Ele me olhou com raiva e eu sustentei o olhar, ele não podia saber que estava fazendo um jogo, embora lá dentro ele soubesse.

— Vocês são muito engraçados! Sempre insatisfeitos com tudo, egoístas com todos, acham-se melhores que todo o mundo; aposto como se acham deuses nesse planeta estranho e só manipulando os pobres terrestres.

Eles caíram na gargalhada.

Depois as mulheres dos pacientes vieram conversar, perguntando sobre seus maridos. O virginiano meteu-se:

— Você também lê mão?

— Eu não, mas se quiser *você* pode aprender a ler.

\*\*\*

Depois do Carnaval voltei. Eles reclamaram a ausência daquela semana. Havia gente nova no grupo e outros tinham saído. Essa turma tinha um nível cultural e social mais baixo. Havia um leonino no grupo que não concordou com nada do seu signo, levantou-se, foi para o meio da sala, e gritou, agitado:

— Ela disse tudo errado de mim. Eu não sou exibido, não quero mandar nem chamar atenção. Porque vocês abanam a cabeça como uns idiotas e não reagem dizendo que é tudo mentira?

— Qual é a mentira? Que você não quer mandar nem se mostrar? Volta para o teu lugar, ó rei dos animais — disse outro.

Desta vez coloquei alguns aspectos no quadro. Várias pessoas tinham Vênus com Netuno. Estimulei-as a falar de sua vida afetiva e do que gostavam. Contaram suas decepções e expectativas. Falaram de suas mulheres e namoradas. (A maioria dos pacientes é sempre homem).

Outro leonino disse:

— Uma vez fiz um mapa com uma astróloga e ela disse que eu era muito passivo no amor (Vênus quadratura Saturno e Marte oposição Netuno). Isso é verdade, eu não gosto de me movimentar. Prefiro que elas façam tudo, e eu só esperando ...

— O que você quer é mordomia, não é?

— Você sempre se acha o maior !

— Você tem é medo de fazer errado (Marte em Virgem) e elas dizerem que você não está com nada !

— Também se ele é passivo... que é que vocês acham?

— Ora - respondeu o leonino - vocês até parecem a minha mulher. Ela fala tanto que eu tenho que beber para ter sossego. Mulheres falam muito. Mas, nunca me apaixonei por ninguém.

Outro retrucou, estimulado a botar para fora suas carências afetivas - era um canceriano de quase 60 anos:

— Minha mulher não serve para nada, só serve para eu transar com ela e olhe lá. No resto é uma chata. Nunca consegui me entender com ela (Lua em Gêmeos quadratura Vênus na casa 12). O jeito mesmo é arranjar outra. Mas é tudo a mesma coisa; já tentei várias.

Um pisciano respondeu-lhe:

— Elas sempre nos decepcionam, mas está tudo bem. Vou levando.

Um Escorpião reagiu:

— Se você acha que está tudo bem porque acha que elas lhe decepcionaram? Não concorde com o que não acha! Está com medo de contrariar a professora? Eu nunca concordo com o que não concordo! (Marte conjunção Urano em Gêmeos).

— Posso contar um caso engraçado? No dia 31 de dezembro fui à praia comemorar e ver aquelas coisas todas. Tinha lá uma baixinha bonitinha que estava recebendo um santo qualquer. Entrou na água para jogar umas flores, veio a onda e molhou ela toda. Aí a roupa grudou no corpo, marcando tudo. Era um tesão! Fiquei olhando para ela com aquela cara que vocês sabem como é. Ela virou-se para mim, ainda com aquele santo no cangote, e disse: "Acho que você está querendo é falar com o meu cavalo, não é?". Aí a danada segurou nos meus ombros, fez aquele cumprimento que os médiuns fazem, encostando ombro com ombro. Em seguida deu um encontrão na minha barriga, tomou distância e com toda a força deu outro encontrão na minha testa! Ganhei um galo na testa e até correu sangue! A pequenina me arreventou!

— São as decepções de Vênus e Netuno.

— Também, você fantasiou ...

— Que incrível experiência espiritual você teve!

— O teu santo precisa ser tratado! Já deu comida a ele?

Quando falei de Plutão, comentaram:

— A gente tem que manipular mesmo, senão não consegue as coisas.

— Não é que eu queira controlar os outros, eu quero é ajudar.

— Eu quero ser respeitado (Capricórnio). Não admito que me contrariem. Quando digo uma coisa quero ser obedecido. Mas é porque as pessoas são muito burras. Quando ninguém sabe nada, alguém tem que mandar (Sol oposição Plutão e quadratura Saturno).



Outro disse:

— Sou agressivo e mandão mesmo (Plutão conjunção Marte, Sol oposição Urano). Outro dia fui em cima dum cara lá da fábrica. Apesar de não querer, acabei lhe dando uns socos. Não consegui controlar. Imagina que ele vivia me dando ordens como se eu fosse um bebê! Tem gente que acha que se é chefe tem que ser autoritário. Eu faço as coisas ao meu modo e não quero palpites.

Nesse dia levei umas mandalas que o Ricardo Lessa faz. Essas mandalas são círculos concêntricos feitos em fios metálicos incrustados de pedrinhas coloridas. Os círculos são móveis de modo que a pessoa pode formar diversas figuras, manipulando-os em suas mãos. Dei-lhes as mandalas dizendo, numa linguagem simples:

— A mandala é um círculo qualquer com alguns desenhos dentro — como por exemplo um caleidoscópio, o calendário azteca, o círculo azul da bandeira do Brasil com suas estrelas, etc. Esses desenhos simbolizam alguma coisa, como é o caso do horóscopo. Olhem os seus mapas astrológicos. Isso também é uma mandala. Vocês podem ficar olhando para eles ou analisando ou meditando e muitas percepções poderão surgir. A figura da mandala existe há muitos séculos e é usada, além do seu lado artístico, para meditação. Tentem mexer com ela delicadamente, construindo diversas formas e vivenciando cada momento de mudança das formas.

— Parece uma cesta de ovos, mas também pode ser uma fruteira — disse um.

— Vou fazer dela uma coroa.

— Eu farei uma pulseira.

— Quanto mais se mexe, mais formas aparecem.

— Já contei 25 formas — falou um participante mais obsessivo e controlador.

— Poxa, é bom mexer nessa coisa, a gente se distrai.

— E treinamos as nossas manipulações — sorriu uma libriana.

— Vocês treinam as suas transformações e a possibilidade de criar algo novo, de uma situação já existente — respondi.

— Acho que vou substituir a cachaça por esse brinquedo. Vai ser a minha nova cachaça. Onde se compra isso?

— Que tal vocês construírem a sua própria mandala? Quem tem habilidade?

Vários disseram que sim, ficando bastante entusiasmados. Cresceu um novo interesse e ficaram observando a mandala com olhar de técnico.

— É um barato! Vou tentar fazer uma. Preciso de um modelo.

Disse que iria falar com a diretoria da clínica para ver se o Ricardo podia vir ensiná-los. (Infelizmente isso não foi possível). Ninguém queria devolver o objeto.

— Agora que vocês já viram o círculo do horóscopo e da mandala, vamos construir um círculo humano e representar um mapa com seus planetas. Essa sessão foi muito movimentada e terminou como se estivessem numa festa. Senti-me gratificada. Um pisciano disse:

— Vou ficar a semana inteira imaginando esses planetas, vai ser uma semana cheia.

Um escorpiniano falou:

— Quero saber sobre as outras pessoas e quero saber mais de mim e desses meus planetas.

— Eu também — disse um sagitariano — isso faz a gente crescer.

\*\*\*

Estava muito contente com o trabalho e vim esperançosa na outra sessão. Mas com os viciados não se pode contar sempre com o mesmo clima de interesse, a menos que traga novas estimulações. O paciente se envolve com o assunto, fica à vontade, percebe as suas sensações; mas na vez seguinte seria preciso ter algo com mais sensações. Há semelhanças com o comportamento perante a droga ou o álcool.

— Hoje você vai repetir a mesma coisa da outra vez?

— Não, hoje tem novidades — é preciso ser constantemente criativa para despertar-lhes o interesse e tirá-los do tédio ou da desmotivação. Como as sessões eram voluntárias e não obrigatórias, tinha que haver sempre algo de impacto que os levasse a querer participar.

Fui recebida alegremente pelas esposas dos pacientes que, novamente, estavam acompanhando-os. Beijamo-los calorosamente. Os seus maridos estavam próximos, então estendi os beijos de cumprimento a eles, criando um laço afetivo, coisa difícil entre os viciados ali. Automaticamente abri minha afetuosidade a todos os participantes, principalmente aos que já conhecia. Os novos teriam que criar laços. Houve alguns comentários brincalhões de dupla intenção.

— Ih, é bom não tocar demais na gente... Olha que estamos de resguardo há algum tempo ...

Uma pisciana, nova no grupo, e que dizia a todo momento que ia fazer anos no dia seguinte, estava me olhando com muita curiosidade. Era simpática, mas irreverente e atrevida. Perguntei-lhe como se chamava. Respondeu às gargalhadas:

— Maria Alcoólatra Toxicômana, é o meu nome e sobrenome.

— O que você fazia antes de vir parar aqui, estudava, trabalhava, divertia-se?

— Estou estudando para professora, mas o que eu preferia mesmo era trucidar as criancinhas - respondeu rindo, ainda, e para ver a minha reação.

— Então porque não vai estudar outra coisa?

— Não sei. Me estimula saber que posso torcer o pescoço delas.

— Igual torceram o seu?

— Como é que você sabe?

— Ela é astróloga, sabe tudo. — gritou um participante antigo.

Continuei:

— E aí, Maria, você é solteira, casada ou separada?

— Sou tico-tico no fubá.

A mulher do virginiano, uma taurina, não se agüentou:

— Porque você é tão palhaça e debochada?

— Não é deboche não, sou assim mesmo.

Apesar das suas palhaçadas, Maria é muito simpática. Gostei logo dela, participou alegremente de tudo. Nesse dia eu trouxe uma pequena peça teatral baseada nos elementos água e ar e convidei Maria, pisciana, e João, aquariano, para representarem. Maria achou ótimo, ficou feliz de bancar a atriz. João, toxicômano há muito tempo, mas ainda jovem, parecia estar com a cabeça embotada, não sabia em que estado do Brasil tinha nascido e os outros caíram na pele dele, mas não se importou. Não era cabeça embotada, era desligamento. João trabalhava de quebra-galho, em qualquer coisa que pintasse, conforme disse.

Depois do teatro, que foi aplaudido e comentado, resolvi falar de trânsitos planetários no mapa de cada um. Aí, realmente, se interessaram e fizeram muitas perguntas.

Mostrei-lhes, também, fotografias de paisagens.

— Eu tenho medo de água. Só fico tranqüila com a água de chuveiro disse um taurino, cheio de planetas na casa 2 e com Plutão na casa 12.

— Esse aqui — disse outro, referindo-se a um homem na foto, que escalava uma montanha e o oceano imenso em baixo — sou eu, desesperado, descendo para o abismo.

— Esse aí — respondi — é você, persistentemente, subindo na vida, apesar do seu medo.

— Quando vim para cá — comentou outro — não pensei que ia encontrar essas coisas.

— E agora, o que você acha?

— Estou me divertindo às pampas. É um presente extra.

— Qual é o sentido disso tudo?

— Abrir um espaço novo nos seus corações.

Apesar das brincadeiras, muitas vezes o ambiente muda inesperadamente. Às vezes aparecem agressões simuladas, ironia, desprezo, ausência mental, morbidez. Geralmente o assunto da morte aparece, um pouco velado ou não.

— A gente pode se matar de várias maneiras - disse um.  
— É - respondi - mas a gente sempre morre quando quer.  
— Minha avó morreu de saudade do meu avô, dois meses depois que ele morreu.  
— O vício também mata — disse a mulher do capricorniano.  
Um alcoólatra resolveu provocar:  
— Pois quando eu sair daqui vou variar e pegar uma maconha ou uns pózinhos. E não estou com nenhuma intenção de morrer.  
— Isso é mentira sua. No seu inconsciente você quer se matar — respondeu a mulher.

\*\*\*

Em outra sessão resolvemos dramatizar os aspectos principais dos mapas de cada um. Um leonino preparou logo uma cena para o Mercúrio quadratura Netuno do mapa de um geminiano:

— Vamos representar esse geminiano: Ele se chateia porque os outros não lhe entendem e fica fantasiando os dias maravilhosos em que todo o mundo vai ouvir as suas músicas. Aí recorre ao vício, que lhe decepciona, como tudo, aliás, depois de um certo tempo. Mas se tiver fé, pode ser ajudado. Oh, outra coisa, ele se iludiu corri o irmão dele.

Enquanto o leonino falava, dirigindo a cena para os outros, o geminiano olhava-o embasbacado.

— Poxa, cara, você também poderia ser astrólogo.

— Estou pensando nisso. Minha dúvida é se serei astrólogo ou diretor de teatro.

Depois representou-se outra cena, de Sol oposição Marte e Saturno, também dirigida pelo paciente, que orientava os protagonistas:

— Aí, cara, você fica reprimindo seus impulsos sexuais e até se decidir se vai ou não vai, com toda essa ansiedade, o momento grandioso já passou. Tem dias que você explode, tem outros dias que você precisa fazer "aquele" esforço. Acho que seu pai ou era violento ou era frustrado. Vai ver que era as duas coisas. Olha, não se subestime não, vai em frente que daqui há alguns anos você chega lá.

O pessoal ria bastante. Maria continuou a incentivar a cena:

— Vou falar da sua mãe e quero ver você dramatizar isso. (Lua em Câncer quadratura Júpiter). Mãe possessiva e carente, aí ela lhe dá cada abraço grudento e seu pai (Sol com Saturno e Marte) acha isso ridículo, afinal você tem que ser macho. Mas a mamãezinha lhe paparica, dá um bocado de colher de chá. É uma contradição: o pai coloca limites, a mãe derruba os limites. Mas mesmo assim você queria que ela lhe desse mais amor, mais, mais, mais.

Outro colega interrompe:

— Agora a mãe começa a lhe empanturrar de mingau. Come!

O paciente que estava na berlinda concordou:

— Ela queria que eu comesse bastante. Eu não me dava bem com o leite michuruca. Aí a mãe dizia: Vamos dar logo leite de vaca para ele, a necessidade dele é grande.

— É, as suas necessidades são muito, muito grandes. . . — ironizou o colega.

— Realmente, minha mãe me entupiu desde cedo. E minha avó também. Mas não era suficiente.

Outra cena, Vênus quadratura Saturno e Netuno na casa 2 e em oposição Urano. Maria estava muito empolgada, entusiasmada consigo mesma e tomou a dianteira para dirigir a cena. Ela era ótima nisso: — Eu vou ser a Leiloca da televisão! Vocês aguardem! Agora você representa a sua cena: Ele só gosta de brincar com as mulheres, duvido que ele se apaixone mesmo. Fica fantasiando os seus casos, trai adoidado porque tem medo de se compromissar, não acredita que vai ser amado, não quer sofrer nem um só dia, aí dá um estouro e rompe com a boneca! .

O paciente representado arregalou os olhos, era isso mesmo, "como é que pode, estou de queixo caído!".

Maria continuou:

—É por isso que ele fica tão preocupado com dinheiro: para compensar. Ninguém me ama, ninguém me quer ... Mas vou ter um bocado de grana, vou me encher de pó e serei milionário! Ele é viciado em dinheiro, ah, ah, ah!

A turma aplaudia a performance. O próprio paciente estava interessadíssimo e ia anotando tudo.

— Poxa cara, porque você não aplica essa carência afetiva perseguindo um objetivo de trabalho! Não se desperdice mais! Se você investir no trabalho você vai longe!

— É! O ano passado eu trabalhei prá caramba porque estava a fim.

Ia até de madrugada. Foi um pique e tanto. Ganhei uma nota! Comprei carro, apartamento e outras coisas. Depois me enchi e larguei tudo, perdi tudo. Será que eu posso me recuperar?

— Quando você começar a gostar realmente de você, em vez de ficar só querendo que os outros gostem de você pelos seus belos olhos, aí você poderá dar a volta por cima. Trate de melhorar a sua auto-estima! Vá ser seu próprio empresário.

— Sim, mamãe.

Outra cena, Sol em Áries, Ascendente Câncer em conjunção a Plutão. Outra interpretação deles:

- Esse aí é um manipulador! Quer ser independente e livre, mas tem mania de perseguição, fica obcecado com isso. É um paranóico!

Aplausos, gritos, risadas. Eles gostavam de ser interpretados e ficavam ansiando pela sua vez. Outros ansiavam por interpretar, também, e botar para fora os sentimentos. Havia 2 leoninos no grupo que disputavam os aplausos das interpretações. Alguns, mais humildes ou alienados, ficavam um pouco perdidos nas nuvens, mas queriam que falassem de si.

- Bom, vamos ao último mapa de hoje.

Os leoninos ficaram a postos, prestando atenção nos aspectos planetários a serem dramatizados.

- Esse aí quer que todo mundo goste dele, mas como é muito orgulhoso ou medroso finge que está com a bola toda, banca o durão, quer controlar todo o mundo e ainda por cima acha que tem razão e quer ser aplaudido e amado! (Sol em Aquário na casa 7 em oposição a Plutão na casa 1). Também quer subir na vida, ser respeitado, mas vive preocupado com o que os outros pensam dele, é muito precavido e reservado: Vai ver que seu irmão era melhor que você e você ficava morrendo de inveja, aí compensa com sua ambição (Mercúrio na casa 7 em Capricórnio, quadratura Saturno em Áries na casa 10). E para acabar de arrasar com você, o coitado ainda não consegue se satisfazer com a mulher, acha que nunca vai ter o dinheiro ou a mulher que precisava. É um carente, compreendo porque ele bebe tanto. . . Dificil você ter uma mulher que lhe dê tesão e que ao mesmo tempo você possa se sentir à vontade, trocar uns papos, etc, (Lua na casa 2, oposição Vênus na casa 8).

— Arranja outra! — disse um.

— Quantas você acha que ele pode ter?

— A gente pode ter uma porção de mulheres? - perguntou um novato.

— Você acha que eu posso ter sexo muitas vezes?

— Se você agüenta, o negócio é com a "saúde"; veja a sua idade !

— Mas aqui não!

— Aqui não!

— E a AIDS?

— Bem, na verdade eu tenho 2 mulheres, mas são 2 porcarias. Parece sina.

— É por isso que você bebe! Seu irmão passou a sua frente, seu pai lhe abandonou, a mãe não lhe deu carinho suficiente, a mulher não lhe compreende e a grana é curta ... Puxa, não queria ter a sua vida ...

— Mas é justamente essa porcaria de vida que deve lhe estimular a parar de se lamentar; veja que se não tem tanta recompensa no lado pessoal, talvez possa se dedicar ao ideal de algum grupo (Aquário); sai de dentro de você e vai lá fora ver o que os outros estão precisando! (Sol na casa 7 e Vênus na casa 8).

— Agora fala de mim! — pediu Maria —já falei de todo mundo e ninguém falou de mim.

— Vamos deixar uma sessão inteira para você na próxima vez.  
— Mas quero saber de mim! - insistiu - senão não vou conseguir dormir. Quero saber se posso ser artista!

No final da sessão pediram os apitos:

— Quero apito!

— Não, hoje você não vai ter mamadeira.

— Que vamos fazer?

— Vão manipular - dei-lhes as massas.

Um deles fez um quadrado comprido e apontou:

— Isso é uma rocha.

— Duro como você, não é?

— Mas também agüento as tempestades.

Outro fez uma mulher grávida e estava muito orgulhoso da sua obra.

— É a primeira vez que alguém faz uma grávida.

— É que hoje estou numa fase muito criativa.

Maria fez um cogumelo, os colegas caíram na sua pele; mas ela estava muito séria e perguntou:

— O que isso simboliza?

— Simboliza a casa que você quer, a família que lhe cuida, para você se sentir segura e protegida. Alguém que lhe dê um teto.

— É isso mesmo. Eu nunca soube quem era minha mãe.

Outro fez uma estrela:

— Isso é um sinal de esperança; a promessa de algo melhor no final da estrada.

Um capricorniano fez um bicho irreconhecível:

— Não tenho muito jeito para essas coisas. Que bicho será esse?

— Um cabrito procurando uma montanha para subir.

Esse dia foi bastante proveitoso, achei que as pessoas ficaram mexidas e pelo menos iam pensar no assunto. Dois deles tomaram nota de tudo, o que foi um bom sinal e outro ficou interessado em saber mais sobre sua profissão.

\*\*\*

Nesse outro dia, havia 6 leoninos no grupo. A coisa ficou quente! Um deles, era novo, recebeu-me com estardalhaço, como se me conhecesse há anos. Foi logo organizando tudo com muita eficiência. Era um bom administrador. Um leonino antigo ficou chateado e tratou de assumir parte da liderança. O novato perguntou sobre Leão, depois comentou:

— Não é que a gente queira aparecer, mas na realidade a gente aparece mesmo.

— Mas não sou tão palpiteiro e metido assim. Eu só quero é acertar as coisas, as pessoas são muito desorganizadas.

— Mas se facilitar, você acaba tomando o meu lugar aqui, para ser o centro das atenções — falei.

— Se você deixar, pego mesmo o seu lugar. Também quero uma platéia.

— E se eu não deixar, você continua me interrompendo o tempo todo, para dar a sua opinião. E ainda diz que não é palpiteiro.

— Pode ser. Lá em casa é uma batalha! Minha mulher também é Leão. Outro leonino reclamou:

— Você não escreveu o meu nome certo. Porque as pessoas não conseguem acertar meu nome?

— Você tem que ter alguma coisa para chamar atenção.

— Conheço um Leão que é vesgo. É a maneira dele chamar atenção.

Nesse dia havia uma visitante, parente de um deles. A princípio pensei que fosse uma paciente.

— Não, eu não sou viciada. Só tomo uma meia-dúzia de cervejas no fim de semana. Meia dúzia na sexta-feira e outras mais no sábado. É só.

— Ih, então não chega nem aos nossos pés, você está fora do páreo, comentou um dos pacientes.

Falamos de Peixes. Havia 4 no grupo. Um fugiu logo no início; outro não conseguia entender nada porque não se concentrava, mas concordava com tudo, sem ter a mínima idéia do que se tratava.

— Esses piscianos vivem voando, ou melhor nadando, são todos desligados - falou um Capricórnio.

— Eles nem precisam de baseados, já vivem mesmo fora da real.

Havia um paciente estranho, um aquariano. Era Ascendente Escorpião e tinha a Lua em Peixes. Ter esses 3 signos transpessoais nos pontos principais do mapa, realmente, tem que ter algo especial ou complicado na vida. Certamente não pode ser igual aos outros. O aquariano tem 20 anos. Droga-se desde os 13 anos e passa a vida buscando o perigo, as aventuras, as sensações, as novidades. Até hoje, quando ficava muito drogado, o pai o pegava e amarrava na cama. A seguir seu mapa, "T".

"T" prestava muita atenção nas sessões, mas continuava meio ausente, impossível estar inteiro num lugar. Urano, Netuno e Plutão freqüentemente levavam-no para outros mundos, com droga ou sem droga.

Ele perguntou:

— Tenho muitos sonhos. Às vezes fico pensando nas minhas idéias extraordinárias. Será que poderei realizar algumas delas?

— Porque não? Se não fossem os visionários não haveria progresso no mundo. A evolução vem das idéias extraordinárias. Devemos procurar realizar nossos sonhos. Na verdade temos preguiça, somos acomodados, não queremos nos responsabilizar pelos nossos sonhos. Qual é o seu sonho?

— Pegar uma metralhadora e matar todo mundo.

— Aprenda a nunca perguntar os sonhos dos aquarianos e escorpioninos.



Ele é filho de alcoólatra, nunca se entendeu com a família, mas também nunca saiu de casa (Sol na casa 4 em quadratura a Netuno). Vive pelas estradas, geralmente dirigindo drogado e zigzagueando entre os outros carros, sempre se desafiando.

— É um barato arriscar-se na estrada. Fazer as coisas como todo o mundo não tem a menor graça, diz esse aquariano, com Urano em conjunção a Plutão e oposição Saturno e Vênus. Aí ele olha pela janela, de onde se avista uma bela paisagem e o Corcovado — Quería subir naquele morro e ficar fumando uns baseados lá em cima. Outro dia fiquei pensando em criar uma máquina de cocaína — e começa a cantarolar.

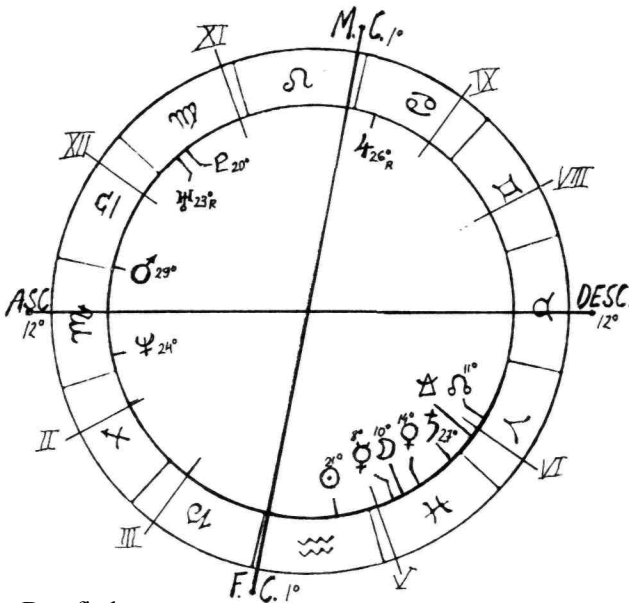


Fig. 22.T - Desafiador

Quando veio para a clínica, Urano estava, em trânsito, fazendo quadratura a Urano e Plutão no seu mapa natal e breve também faria quadratura a Saturno. Ele mesmo era uma pessoa difícil, sempre insatisfeito e distraído, mas o aproveitamento nas sessões era bom. E justamente por ser uma pessoa complicada, cada pequena coisa que lhe estimulava nesses momentos era muito valorizada por mim.

Também falamos de Câncer. Um dos leoninos era Ascendente Câncer e se recusou a ver as características "desse signo piegas" em si.

— Não me importo nem um pouco em sentir-me protegido e seguro, nem sou carente emocional. Mas me preocupo quando "sinto" que não estou agradando. Meu sonho é ser popular.

Outro Câncer comentou:

— Eu sou assim, como você disse. Ontem estava cheio de saudades da

minha família e muito magoado. Chorei à beça. Não quero que se esqueçam de mim, que me deixem sozinho e atirado aqui. Mas hoje já recebi um telefonema. Estou contente e já ri muito.

Fizemos vivência. Era uma praça de esportes, mas não havia nem instrumentos nem os artigos esportivos. Dramatizamos os jogos. O entusiasmo foi contagiante. "Jogaram" vôlei, basquete, tênis, futebol, etc. Pularam até carniça e amarelinha. Houve uma grande confraternização. Os leoninos estavam eufóricos. O aquariano gargalhava o tempo todo e chutava com toda a força. A energia rolava, como se estivesse sendo toda posta para fora. Os piscianos adoraram o futebol, chegavam quase a dançar.

Nesse meio-tempo, Maria que tinha ficado dormindo no seu quarto, apareceu na porta. Arregalou os olhos. "Joguei-lhe" uma bola:

— Pega a bola, Maria. Não a deixe cair!

Ela me olhou desconfiada, levou o indicador à testa, girando-o num gesto significativo:

— Você é mais pirada do que eu.

Os exercícios são sempre bem-vindos. As clínicas de recuperação deveriam ter terapeutas de expressão corporal, anti-ginástica ou similares. Além de estimular o convívio social. O relaxamento das energias reprimidas, a comunicação, também dá conscientização corporal. (Fui informada que agora, nessa clínica, estão valorizando exercícios físicos).

Conta-se a estória de que num lugar da Índia um grupo esperava um mestre famoso com grande ansiedade. Quando ele chegou as pessoas se depararam para ouvir suas palavras. O mestre entrou no salão, sentou-se quieto e não disse uma palavra. Aí começou a cantarolar baixinho e assim continuou. Daqui a pouco as pessoas começaram a cantarolar também. Todo o mundo cantava. Aí o mestre se levantou e começou a dançar devagarinho. As pessoas se levantaram e também começaram a dançar. Meia hora depois toda a comunidade cantava e dançava, numa sensação de união e paz.

Fizemos esse exercício outro dia e foi maravilhoso. Havia afeto e alegria no ar, até mesmo nos mais tímidos. Alguns choraram, outros esconderam as emoções. Todos viveram, realmente, alguma coisa.

Outro dia fizemos uma vivência diferente:

— Hoje vamos meditar.

— Que bom, vou poder dormir — disse um.

— Já estou cheio de meditar na droga da minha vida, não faço outra coisa desde que cheguei aqui, já que não me dão nenhum baseado — resmungou outro.

— Essa é uma meditação diferente — falei.

— Acho você um barato. As suas aulas são sempre legais, sempre tem novidade e não fica puxando pela cabeça da gente. A coisa ocorre naturalmente e ninguém se sente culpado — comentou um.

— É mesmo. Estou cheio dessas terapias em que tudo é a mesma coisa — disse outro.

Fizemos um grande círculo, de mãos dadas, levantamos as mãos gritando, triunfantemente, sons especiais. Depois baixávamos as mãos, levando-as para trás e gritando, descarregando outros sons especiais. Foi simplesmente sensacional. Daqui a pouco a berraria era infernal, mas tinha ritmo. Até os mais retraídos se animaram aos poucos. Ficamos assim longos minutos. Foi uma meditação e tanto. Os sons eram extremamente significativos e tornaram-se uma espécie de canto. Quando disse que podiam parar, não quiseram e nem ouviram. O enfermeiro de plantão apareceu para ver se havia algum problema. Primeiro ficou desconfiado, depois acho que ficou com inveja de não estar participando. (Na sessão seguinte, o enfermeiro veio participar desde o início, unindo-se à turma).

Bem mais tarde acabamos. Um deles balançou a cabeça, cansado e contente:

— É muita piração mesmo !

— Foi a melhor sessão de toda a minha vida, em qualquer coisa, descarregou outro.

— Mas, afinal, qual é o seu objetivo? — perguntou-me um.

— Brincar, não é bom?

— É ótimo! Há anos não me descontraía nem me divertia tanto! Nunca pensei em fazer isso numa clínica de toxicômanos.

\*\*\*

Na próxima sessão logo que cheguei me cercaram:

— Trouxe a "bola"? Hoje estou tinindo, quero jogar bola e peteca. brincar de roda, gritar, fazer todas aquelas coisas malucas que você faz!

— Sabe que eu lhe admiro - disse um pisciano - você tem uma cara de pau tremenda de fazer essas loucuras todas e não precisa de baseado. Eu sou um bocado tímido. Só consigo reivindicar meus direitos ou enfrentar a barra se estiver de cara cheia.

— Pois lembre-se de mim quando for enfrentar a vida, e veja se consegue me ultrapassar, sem precisar de encher a cara. Afinal você é um homem ou um rato?

— Um rato.

Um paciente mais idoso, dirigiu-se a mim:

— A senhora é astróloga? Vou-lhe dizendo que sou católico e não acredito em nada disso. De onde é que saíram essas besteiras todas?

Expliquei-lhe, rapidamente, a estória da Astrologia, o seu desenvolvimento através dos séculos, a atuação da Igreja, as primeiras efemérides calculadas por Regiomontanus, bispo de Ratisbona, etc.

Ele me olhou desconfiado:

— Isso é coisa do diabo. Eu sou católico.

— E quem é que lhe atirou no vício? Deus ou o Diabo?

O paciente virou as costas e saiu.

Cumprimentei outro paciente.

— Você aqui de novo? Já não havia tido alta?

— Não, aquele é meu irmão gêmeo. Ele é toxicômano, mas eu sou alcoólatra.

Nesse dia falamos de Mercúrio. Escolhemos o mapa de Maria, ou melhor, ela se escolheu, pois estava ansiosa para falarem de si. Tem Sol em Peixes, conjunção Mercúrio e oposição Urano. Como sempre, um dos leoninos se adiantou:

— Ela tem vontade de falar, não consegue calar a boca, só que ninguém lhe compreende. Aí acha que os outros estão cortando o barato dela. Mas ela também não dá chance para os outros. Quer bancar independência e originalidade, é rude e irreverente. No fundo é uma boboca sentimental, uma panqueca derretida.

— Você está certo — apoiiei — Ela é tudo isso. Quer mostrar que resolve tudo, chama atenção para si (Ascendente Leão) porque precisa de aplauso, mas é uma romântica idealista (Sol em Peixes).

— Você não tem medo de morrei? - ameaçou Maria, chateada de falarem de seus pontos vulneráveis.

— Ora essa, todos nós morreremos um dia. E você, se continuar se entupindo de droga ainda vai primeiro que eu. Mas você não consegue meter medo em ninguém, Maria, você é um amor de pessoa — pisquei-lhe o olho e ela amansou. Apesar das cutucadas nós duas nos damos muito bem e sabemos disso. Seu Júpiter está em conjunção ao meu Ascendente e a minha Vênus está em conjunção ao Ascendente dela.

Costumo ver a minha sinastria com os pacientes, isso ajuda muito nos relacionamentos.

Nesse dia de Mercúrio, sincronicamente, saíram várias discussões e controvérsias.

— Você acha que penso diferente — disse um canceriano com Mercúrio em Gêmeos em conjunção Urano na casa 7 — Ora, todo mundo pensa diferente. Eu penso diferente, e daí?

— Daí que você se complica com as outras pessoas, entra em choque com...

— Adoro entrar em choque com as pessoas, senão tudo fica muito monótono. Detesto rotina.

— Por isso também não agüenta compromissos - acrescentou outro paciente.

— Tem que ter uma cabeça muito doida para me interessar.

— É, só um doido pode se interessar por você ... — resmungou outro.

Pegou-se o mapa do aquariano que andava drogado pelas estradas.

Ele tem Sol quadratura Netuno. Vieram os comentários:

— Ele não enfrenta as coisas e a vida diretamente. Esse Sol dele diz que ele escapa pelo vício.

— O pai dele era viciado.

— O pai dele era uma decepção, ele sente-se traído pelo pai.

— Mas ele não conhece realmente o pai, ilude-se ou idealiza-o.

Fantasia o pai.

O pai dele fugiu.

A turma se empolgou com o pai do aquariano, que ficou atônito, olhando de um para outro, um pouco perdido nesse pingue-pongue.

— O pai dele fica vendo televisão o tempo todo.

— Ou enchendo a cara.

— O pai dele vive no mundo da lua, mas pode ser muito frio.

— O pai dele se afastou da religião.

— No fundo, o pai dele é muito sensível e dependente.

— É um artista.

— É carola de igreja.

O aquariano parecia não entender nada, interrompeu o jogo de palavras:

— Hoje não vamos gritar? Estou com vontade de gritar e dar chute na bola.

Ele ficou mexido naquele dia. Quando voltou para casa, soube depois, pela primeira vez teve uma conversa muito séria com o pai. Foi o primeiro real entendimento e ele sentiu-se muito aliviado.

Voltamos a Mercúrio. Como as pessoas estavam muito estimuladas, as outras análises foram rápidas e desafiadoras. Eles descarregaram alguma coisa. Dois pacientes tinham Mercúrio em conjunção com Júpiter e quadratura a Netuno, um deles também tinha oposição de Saturno a Mercúrio e era mais calado, enquanto o outro falava demais. Dramatizaram essa diferença, dirigidos por um colega.

— Que rica imaginação! Que jeito filosófico e místico de pensar! Idéias grandiosas, sem limites, difíceis de alcançar. Só interessa o arriscado, o desconhecido, o sensacional, o resto tudo é besteira. As outras pessoas são caretas, não estão com nada.

Foi aplaudido pelos colegas.

— Mas o outro, que tem Saturno, apesar de achar a mesma coisa, fica muito ansioso e com medo de dizer o que pensa.

— Não deixavam ele falar.

— Não prestavam atenção nele.

— Ele acha que não vão acreditar nele, que não é inteligente.

— Tem insegurança.

— Tem idéias ambiciosas, mas sua insegurança o faz sofrer.

— É um reprimido mental.

— É um paralítico.

— Ou perde um dedo: acidente de trabalho.

— Vai ver que o irmão dele é que era o inteligente da família.

— Quero meu irmão! — gritou o gêmeo.

— E eu quero *um* irmão! — gritou Maria — se eu tenho Sol com Mercúrio, e o Sol é a minha vontade e Mercúrio é irmão: eu tenho vontade de ter um irmão. Agora eu sei porque sempre quis um irmão.

Quiseram exercícios movimentados. Um muito tímido se recusou:

— Se vão ficar pulando e gritando, vou-me embora. Tenho que fazer meu imposto de renda.

Mais tarde mexeram com a mandala, essa turma ainda não a conhecia. Um fez uma pulseira e colocou-a no braço, outro fez uma coroa e botou-a na cabeça:

— Agora sou um rei coroado (era o leonino).

— Queria uma coisa dessas para me distrair quando falo no telefone. Gosto de falar no telefone mexendo com alguma coisa.

— Como é que você quer que os outros prestem atenção em você, se você está sempre desligada? Já está querendo substituir a conversa por um brinquedinho (Mercúrio oposição Netuno).

Completamos com brincadeira de roda e abraços fraternais.

— É importante que a gente se toque e toque os outros, para sentir a ligação com o mundo material. Há quanto tempo vocês não se abraçam ou não se tocam?

— Ontem eu me toquei e foi uma boa! Estou tão carente! — disse Maria atrevidamente.

Foi uma festa! Gostaram de se abraçar. Maria pulou em cima do leonino, que carregou-a no alto triunfantemente e fazendo macaquices.

— Vou aproveitar! Aqui a gente não pode ter sexo, embora até possa ter violência.

O enfermeiro apareceu e Maria gritou:

— Cai fora, enfermeiro, você me inibe.

Houve muita confraternização, alegria e simplicidade. O enfermeiro podia ficar tranqüilo.

\*\*\*

Esta sessão foi a mais concorrida. Havia pacientes novos. Um deles tinha um copo na mão escrito José.

— Você é astróloga? Adivinhe meu nome.

— Você se chama José, mas queria ter qualquer outro nome, menos esse.

José arregalou os olhos.

— Que é isso? Você é um tira? Como é que está sabendo? Tá querendo saber onde eu arranjo coca?

— Que é astróloga? — perguntou um distraído.

— Não é astróloga. É tira, vai lhe fazer um bocado de perguntas e já sabe o que vai acontecer com você.

O outro me olhou desconfiado e saiu da sala. Havia pacientes bem mais velhos, alcoólatras de 60, 70 e até uma mulher de 75 anos. Eram muito desligados, como se estivessem em outro plano astral. Tinha um jovem toxicômano de 15 anos que foi logo dizendo que tomava tudo.

— Menos pico — acrescentou.

Outro era um músico e ator, toxicômano de longos anos, um pisciano. Tinha sido avisada de que era uma pessoa muito difícil de lidar, atrapalhando os outros, incomodando sempre, agressivo e rebelde.

Mas não foi difícil lidar com esse pisciano que gostava de se exhibir. A Astrologia ajuda muito a saber lidar com as pessoas. E como não ser um "ator" quando se tem um Sol em Peixes e precisa-se aparecer como Áries (Ascendente Áries)? Fui logo dizendo:

A seguir seu mapa, "U".

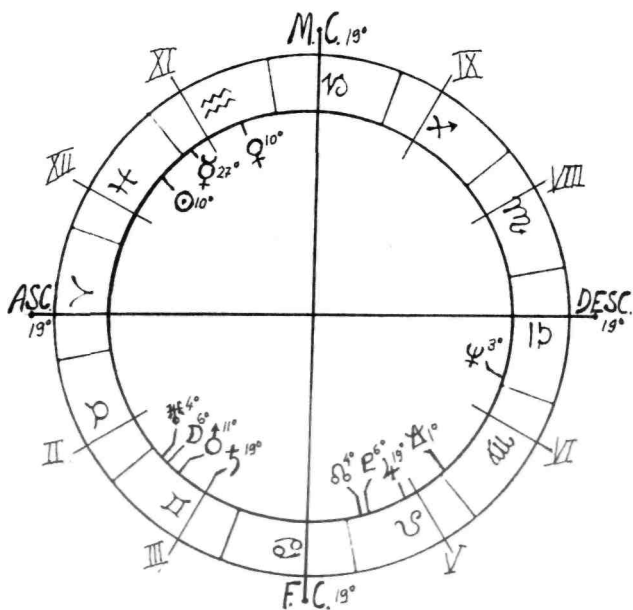


Fig. 23.U - Agressivo e Sensível

— Aqui todo o mundo participa. Não vou ficar falando sozinha e vocês me ouvindo, porque não quero ver ninguém dormindo enquanto eu falo. Vamos fazer uma espécie de teatro.

Imediatamente o pisciano (com grandiosidade) perguntou:

— Você vai montar um espetáculo com a gente?

— Até que é uma boa idéia, mas não é bem isso que eu estava pensando para o momento. Depois conversaremos sobre uma peça teatral mesmo. Acho que você pode me ajudar um bocadinho nisso. Agora faremos apenas umas vivências astrológicas para vocês começarem a se mexer. Como você já tem experiência em representações, queria que, além de participar como ator, fosse também o diretor.

— Mas a diretora deve ser você.

— Não, eu sou a produtora. Você vai ser o diretor, acho que nisso você é melhor do que eu.

A partir desse instante, o pisciano e eu ficamos "sócios", e ele se sentiu valorizado (3 planetas na casa 2); não atrapalhou nada e foi um dos melhores participantes durante todas as vezes em que estivemos juntos. Dei-lhe oportunidade de dramatizar e usar sua imaginação (Sol em Peixes), dirigindo o grupo (Sol na casa 11 e Ascendente Áries), deixando-o falar e se movimentar à vontade (Lua em Gêmeos em conjunção Marte e Urano). Na verdade sua colaboração foi preciosa e ele teve oportunidade de constatar isso, pois era constantemente aplaudido e até ovacionado pela sua criatividade. Ele estava vestido irreverentemente (seu Urano não permitia aparecer igual aos outros).

Perguntaram muito sobre o relacionamento entre os signos. Resolvi partir daí para as vivências. Cada um representaria o seu signo e procurava formar uma relação com outro, mantendo a característica básica. Pela participação e direção nisso, o pisciano quase saiu carregado nos braços, chegando a ser aplaudido de pé.

— Foi a melhor peça de toda a minha vida! - dizia, com os olhos brilhantes.

— E foi a minha melhor produção — respondi-lhe.

— Somos os maiores! — gritou.

— Aplausos para nós e para o elenco.

Mais tarde discutiram o resultado, pensando nos relacionamentos.

— Eu sou Peixes, minha mulher era Virgem. Vivía me enchendo saco, me criticando, me mandando trabalhar. Uma droga.

— Peixes é desordem. Virgem é ordem. O Peixes não sabe onde botar as coisas, qualquer coisa lhe serve, pega o que está na sua frente ou fica se lamentando. A Virgem adora se sentir útil e ter alguém para ajudar. Mas como não se tem nada de graça, ela ficava lhe cobrando. Agora que você se separou, não tem mais ela para lhe organizar, como está vivendo?



— Numa bagunça. Até sinto falta dela ficar consertando as minhas coisas. Fico malucão quando percebo que não tem ninguém para me fazer a comida e lavar a roupa.

— Você queria uma empregada.

— É isso mesmo. Meu Peixes gostaria muito de ter uma empregada.

— Eu sou Touro, posso me dar bem com Touro também?

— Ou mal. Vocês já conhecem os segredos um do outro e a competição é dura.

— Ou bem. Vocês são fortes aliados. Ninguém mais teimoso.

— Ora essa! Não é fácil saber com quem a gente vai se dar bem.

— Se arrisca, meu chapa. Vai lá fora, veja quem lhe agrada e vai tentar a vida. Ou então fica sozinho. Tem gente que se casa ou vive com pessoas parecidas com seus pais.

— É verdade - disse um taurino - prefiro alguém parecido com minha mãe.

— E eu também - concordou um canceriano - Minha mãe é uma droga, mas eu sei lidar com ela.

— Que estória é essa da droga e do álcool ser Netuno? Não conheço essa marca. Agora quando quiser um baseado vou pedir: Me arranja um Netuno aí.

Expliquei-lhe o simbolismo astrológico e continuei, colocando uma música no gravador e acompanhando o ritmo:

Que grande insatisfação de vida, nada mais lhes interessa, não há estímulo nem motivo para coisa nenhuma. Tudo aquilo que vocês esperavam da vida não aconteceu. Então é melhor imaginar, lá longe é melhor do que aqui. A fantasia é melhor que a realidade — o pisciano ia dramatizando cada coisa que eu falava e a turma ia na onda. Essa horrível realidade que mostra que vocês estão fracassando na vida, pois são incapazes de sustentar a família, de manter um emprego ou um relacionamento, que não conseguem conviver com os outros nem ser respeitado pelas pessoas que vocês conhecem. O antigo colega de escola tem um carro, mas vocês beberam o seu carro. As mulheres são mais atraentes nos seus sonhos, porque na intimidade elas não lhe agüentam. Ao mesmo tempo, vai nascendo dentro de vocês um sentimento de onipotência e vaidade. Ninguém lhes compreende porque são uns idiotas que só se interessam por mesquinhas e trivialidades, eles não sabem o que é a vida porque não passam pelas suas angústias e sofrimentos. Esses tolos só pensam em dinheiro e sexo, mas vocês querem muito mais que isso, querem coisas mais sensacionais só que vocês ainda não sabem muito bem o que querem — nessa altura o pisciano estava dando um show de interpretação, alguns quase choravam, outros estavam com raiva - Vocês querem uma vida grandiosa, estão acima desses bobos aí fora que não sacam nada. Vocês tem outras idéias, estão canalizados numa outra frequência vibratória, pois de vez em quando uma

voz ou uma visão lhe diz que vocês são deuses. Vocês vêem o que eles não vêem, ouvem o que eles não ouvem, sentem o que eles não sentem. Eles estão por aí, mas vocês estão muito, muito longe, estão no espaço ...

— Eu estou com Deus - disse a velha senhora alcoólatra, de 75 anos. Nesse dia começaram dramatizando os seus signos. Alguns escolheram os animais. Havia 3 Touros. Um deles se recusou:

— Não vou representar um touro. Sou muito violento e não respondo por mim.

— Vai ver que você é um tímido.

Outro, muito reservado e gentil, parecendo uma moça frágil, estava com medo.

— Pode vir, é só um teatro, ninguém vai lhe machucar.

Ele veio, amedrontado, mas veio. O "violento" não veio. O outro taurino representou uma tourada, enquanto o mais reservado agitava delicadamente a bandeira vermelha.

Foi uma tourada divertida e os protagonistas acabaram muito satisfeitos.

Dois geminianos representaram um diálogo e parecia que não iam acabar mais de contar os tititis. Uns librianos representaram um casamento e um acordo comercial. A mulher de 75 anos, Virgem, levantou-se com muita dignidade e compenetração e foi para o meio da sala, tomando uma posição de Nossa Senhora, com um bebê no colo. Depositou o "bebê" numa cadeira e começou a abençoar os outros. Dos seus olhos escorriam lágrimas. O pisciano imitou o mar, as ondas e nadava, falando:

— Sou um peixes, sou todos os peixes do mundo. Não tenho medo do desconhecido, vou em busca de todas as sensações, quero sentir as ondas do mar no meu corpo, quero sentir sensações. Estou indo, indo... já fui....

No final, fizemos diversos exercícios de respiração, mostrando como a respiração se comporta conforme a emoção que se vive. Terminamos com a emissão de um som, o mais demorado que se pudesse agüentar. O pisciano agüentou mais que todos. Tinha-se terminado e ele ainda continuava.

— Chega! Todo o mundo já viu que você tem bons pulmões!

— Claro. Meus pulmões são ótimos, não sou viciado em cigarros como esses pilantras. O cigarro mata.

\*\*\*

Hoje havia dois leoninos novos no grupo. Um tímido e outro exibido. O tímido negou todas as características do seu signo.

— Nada disso combina comigo. Detesto chamar atenção, nem brigo

para me afirmar. Apenas gosto que reconheçam o meu valor e que me aprovem. Está tudo errado. O exibido concordou:

— Tudo certo, só que não escondo as minhas fraquezas, sou vulnerável e até choro muito.

— Mas quase sempre você banca o machão durão — disse um colega.

— O resto encaixou bem, esse cara vive querendo aplausos e se mete em tudo, é um bisbilhoteiro - falou outro colega.

— Pois é, de tanto bisbilhotar quase quebrei a cara: já fui preso e torturado — disse o leonino, que estava adorando estar na berlinda.

— Ele é muito violento, também.

— Violentíssimo — concordou. (Tem Sol em Áries em conjunção Marte e Plutão), Ascendente Leão, ou seja, o seu regente do Ascendente está no mesmo Áries impulsivo e agressivo.)

— Tanta violência, só pelo gosto de se exhibir e se afirmar.

— Que nada, tanta violência por causa de insegurança. Ele também é um molengão sentimental. (Tem Vênus em conjunção exata com Netuno).

— Ama o vício!

— Adora ser paparicado.

— É, as mulheres ficam me alisando até quando estou no maior porre. Minha mãe era a primeira a fazer isso: "coitadinho do meu filhinho, também com um pai desses, ele tem que sofrer mesmo" .

— É um carente afetivo!

— De jeito nenhum! Não tenho carência nenhuma! Só de dinheiro e agora, do álcool. Tive tanto afeto que isso até me estragou — gritou ele — Hoje não quero mais saber disso.

— Agora você virou homem.

— Está até falando mais alto e grosso.

— Sempre falei alto - resmungou o leonino, já ficando um pouco chateado.

— É para se mostrar. De tanto querer aparecer e bancar o machão acabou arranjando confusão e trancafiaram ele.

— Em defesa dos desprotegidos! Sou um Robin Hood azarado — era líder sindical, tem o regente do MC na casa 12 e o regente da 12 na casa 6.

A seguir mapa desse Robin Hood.

Outro paciente entrou na roda. Sol em Gêmeos e Ascendente Touro.

— Esse aí é outro palpiteiro — apontou um colega — adora mostrar sua esperteza.

— É um conspirador cheio de truques, você precisava ver ele maquinando.

— É, tem mania de achar que está sendo perseguido. Duas coisas ele sabe fazer: fugir, quando sente a menor pressão; e comer, sempre que pode. Olha aí, lá vai ele, onde é que você vai, cara?

— Vou comer.

— Ele come porque tem medo de amar, é um reprimido, um rejeitado, comentou outro colega, vendo seu Sol em conjunção Vênus e oposição Saturno.

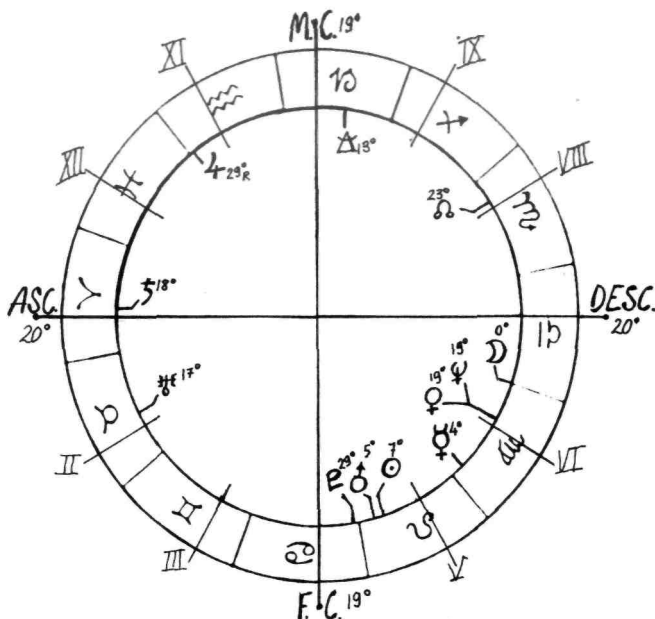


Fig. 24.V — Agressivo e Político

— Não tenho medo de amar coisa nenhuma. Só porque sou solteiro, graças a Deus, você está com inveja.

— Lá isso estou. Mas que você é reprimido, é. Sempre achando que ninguém vai gostar de você.

— Desconfiado prá caramba.

— O Gêmeos é um fofoqueiro.

— Bom, às vezes sou mesmo. Acho até que exagero um pouco, devia me segurar mais.

Outro geminiano do grupo reagiu:

— Pois eu não sou fofoqueiro! Vocês adoram debochar dos outros!

Sou uma pessoa muito certinha até.

— É mesmo? O que é que lhe dá tanta certeza assim? Vai dizer que quando você sabe de alguma coisa, não fica logo aceso para repetir?

— Bem, pode ser. Uma vez vi um camarada na casa da minha comadre e o marido dela estava no trabalho. Fui lá no trabalho dele e avisei o coitado: "Olha, acho que tem umas coisas meio estranhas na tua casa". O compadre voou para casa e o sujeito fugiu pela janela.

Ficaram apontando-se coisas, num clima amigável. Disseram para uma sagitariana:

— Ela fica o tempo todo se espalhando, ocupa lugar para três pessoas.

— E tem um palavreado solto que não é fácil!  
— Vive tropeçando nas cadeiras e derrubando copos.  
— Pudera, se ela é um cavalo!  
— Quando não xinga nem tropeça, se agarra nos livros.  
— E arrebenta com todos eles.  
— Bem — falei — vamos organizar a discussão. Formem uma fila dupla e cada um fala pra o da frente, alternadamente, o que desejar, voltando para o começo quando chegarem ao final da fila.

Arrumaram-se direitinho e prepararam as baterias. Começaram se ofendendo:

— Você é um chato.  
— Não vou com a sua cara, sabia?  
— Porque você fica rezando o tempo todo?  
— Ah, vai te coçar ...  
— Você é um mau-caráter de 1ª categoria.  
— E você é um mau-caráter de última categoria, o que é pior.  
— Mas eu acho você simpático — daí em diante começaram os afagos.  
— É, você é um cara legal.  
— Acho que a gente poderia bater uns papos depois.  
— É, alivia um pouco, o tempo passa mais rápido.  
— Porque você não pára de beber?  
Aí recommçaram as alfinetadas:  
— E porque você não se mete na sua vida?  
— Você é um toxicômano.  
— E você é um idiota.  
— Você é um alcoólatra esborrachado.  
— Você nunca arranhou uma mulher decente na vida.  
— E você não é decente.  
— Você é um irresponsável.  
— Você merece ser feliz.  
— Gosto do seu sorriso.

Continuaram alternando afagos e ofensas, até que começaram a entrar mais fundo na "brincadeira", falando para si mesmos.

— Até que eu gostaria de me livrar desse vício.  
— Nunca ninguém me compreendeu.  
— Peguei minha mulher com outro homem.  
— Me acharam na lixeira, quando eu era recém-nascido.  
— Não sei quem é minha mãe.

E assim foram. De repente retornavam aos afagos, depois às cutucadas, depois às confissões. Alguns acharam a "brincadeira" agressiva, (um taurino e um canceriano), outros gostaram (geminiano, sagitariano, aquariano, etc). No final, um deles ficou na sala, o geminiano que fizera a fofoca com a comadre.

— Eu tenho intenção de me recuperar. Estou aprendendo muita coisa aqui. Também preocupo-me com o futuro dos meus filhos. Não queria que eles fossem como eu, nem que andassem em má companhia. Eu só fiz o 19 grau e acho que é muito importante estudar. Agora não tenho mais idade, nem capacidade.

— Você pode estudar coisas menos complicadas. Você sabe conversar e tem curiosidade. Isso é muito importante. Sabia que as pessoas que têm curiosidade mantêm mais tempo a juventude e morrem mais tarde? Já ouviu falar do elixir da longa vida? Sabe o que é esse elixir? É a curiosidade.

— Puxa, que interessante!

— Está vendo como você acabou de aprender uma coisa nova? E não precisou de maior esforço mental. Conversando também se aprende muito.

— É verdade. E quanto estou aprendendo aqui! Não me canso de aprender. Vou falar para o meu pai sobre o elixir que você falou. Ele vai gostar de saber, já está muito velho e acabado. Você acha que eu tenho jeito de resolver melhor a minha vida?

— Claro. Se a curiosidade continuar, você vai longe. Você é inteligente.

— Você acha?

— Claro. Vi isso logo no início, na maneira como você participou na sessão.

Quando saí dali procurei falar com pessoas da direção da clínica.

Afinal quanta coisa não estava sendo despertada, estimulada, canalizada através dessas sessões! A riqueza de situações que apareciam, os momentos de catarse que deveriam ser aproveitados pelos outros terapeutas da clínica; a época mais propícia de recuperação para alguns, a continuidade de uma discussão mais íntima com cada um sobre o seu mapa, a expressão verbal e corporal, exercícios, etc.

Até agora eu vinha trabalhando sozinha, sem discutir com os outros terapeutas da clínica, sem participar das reuniões. A Astrologia, embora permitida de ser usada na clínica — mas como brincadeira, distração, lazer, preenchimento de horas vagas - continuava marginalizada, não era reconhecida como um instrumento útil e realmente terapêutico.

É possível que um dia se olhe a Astrologia como uma ciência e arte de grande ajuda humana, que pode ser aplicada numa inter-relação médico-psicólogo — astrólogo — terapeuta corporal. Naturalmente isso se pode fazer em nível particular — e é o que temos feito desde 1985 — mas sua aplicação poderia ser mais abrangente e produtiva. Como creio que o será, brevemente, com a expansão de consciência das pessoas e com a formação séria de astrólogos responsáveis e dedicados, possibilitando o reconhecimento profissional da Astrologia. Como disse Jung, a Astrologia voltaria às universidades, de onde ela saiu antes do século XVII.

## 9. LILITH

Lilith representa, no seu mito mais antigo, a relação homem-mulher no seu nível mais primitivo, simbolizando, com isso, a materialização do desejo. Mais tarde passou a simbolizar a sedução feminina, ganhando a mulher o apelido de "instrumento do diabo". Quase sempre uma figura demoníaca e vampiresca aparecendo em todas as religiões como uma das faces da deusa lunar.

Como ponto celeste é chamada, também, de 2º satélite da Terra, assim denominado pelo astrônomo alemão Waltemath, em 1898. Don Néroman, astrólogo e cientista francês, chamou-a de perigeu da Lua, ou seja, quando a Lua está mais perto da Terra. Dessas pesquisas originaram-se duas tabelas para o movimento celeste de Lilith. Nossa pesquisa inclui a Lilith de Don Néroman, com um movimento de, aproximadamente, 40º/ano, pesquisadas, também, por Dautremont, Meriel, Millat, Max Duval. Sefharial, em 1918, foi quem introduziu Lilith na Astrologia Moderna, chamando-a de um novo satélite da Terra, visto somente quando passa em conjunção ou oposição ao Sol. Sua tabela indica um movimento de, aproximadamente, 3º/dia (a outra Lilith, tem um movimento de, aproximadamente, 3º/mês). Na verdade, a 1ª vez que se viu esse satélite foi em 1618, pelo astrônomo italiano Riccioli. Aparece como um ponto negro e redondo quando está em conjunção com o Sol.

Astrologicamente pode ser interpretada como obsessão, ou criatividade, o instinto animal no seu sentido mais grosseiro ou mais iluminado.

Lilith induz ao lado mais primitivo, provoca a materialização de um desejo, faz tudo tomar-se relativo, acabando com as normas e padrões; provoca doenças sérias, traz a impotência ou a promiscuidade, despersonaliza. Aparece nas insubmissões, transgressões, recusas. Mostra o fascínio e o apelo sedutor do canto das sereias, o prazer, os desejos insaciáveis que fazem com que a pessoa cada vez mais busque o prazer e, nunca conseguindo preenchê-lo, com isso aproxima-se da morte ou do suicídio.

Também pode ter uma interpretação mais construtiva, como a própria criatividade jorrando numa vocação; a iluminação, a abundância, a intuição, o talento, a intelectualidade, a compreensão social e uma vivência mais impessoal. Para Lilith poder funcionar de forma positiva é necessária a maturidade emocional e a disciplina.

Sua interpretação, tanto no lado positivo como no negativo, terá sempre uma conotação extremista e ambivalente, deixando sua marca no signo, na casa e com o planeta em aspecto.

Sua ação é dinâmica e drástica, algumas vezes subversiva por complexo de inferioridade ou ressentimentos. Outras vezes é impessoal, objetiva e intelectual, quando motivada criativamente. Traz um amadurecimento à pessoa, nega os compromissos sentimentais, sabe recusar. Por outro lado provoca pesadelos, medos irracionais, rejeições, alienações.

Eis porque parece-nos importante pesquisá-la mais e observar seus efeitos nos gráficos de pessoas com desvios de comportamento.

A melhor maneira de trabalhar os problemas causados por Lilith é procurar a objetividade, a impessoalidade, a consciência social, o lado criativo, o amadurecimento, o desenvolvimento de uma aptidão.

Tem sido associada à regência dos movimentos feministas, do aborto, das complicações sexuais, da homossexualidade, da tentação do amor livre, dos nascimentos diferentes, das reformas sociais, das doenças difíceis. No corpo humano teria relação com o ar, a circulação (está exaltada em Gêmeos e domiciliada em Capricórnio), e neste caso teria a ver com asfixia, estrangulamento, hiperventilação, cheiros pútridos no corpo, respiração boca a boca, máscaras de oxigênio. E ainda, com os abusos e aberrações sexuais, com os abortos com risco de vida, com o controle da natalidade, com as obsessões e compulsões.

A interpretação de Lilith ou Lua Negra deverá ser feita sempre de acordo com os aspectos que forma com outros planetas e com as casas e signos que ocupa, da mesma maneira como se faz com os demais astros.

Assim, temos as seguintes possibilidades de análise dos aspectos de Lilith:

a) ASPECTOS

**Lilith e Sol** — relação, geralmente crítica, com o pai, num sentido de frustração, privação ou contestação. A imagem paterna apresenta-se difícil. Há um forte desenvolvimento do signo onde Lilith está, principalmente se em conjunção ao Sol. Isto pode ocasionar uma vontade forte, que tanto pode ser usada construtivamente ou não. É uma personalidade marcante, um ego forte que não admite interferências ou comparações, precisa ser o que é, expressar-se como deseja; dominar.

**Lilith e Lua** — a imagem da mãe é mais difícil, podendo ser ausente, inacessível, castradora, imaginária, ameaçadora, criando um desentendimento entre mãe e filha. Há uma certa contradição na pessoa, em face das duas luas estarem aspectadas entre si e viverem propósitos de vida diferentes. (A Lua personaliza e a Lua Negra despersonaliza; a primeira é maternal, a segunda é social). Isto pode significar comportamento defensivo, emotividade, separações, criatividade, exageros de dependência emocional, importância da família ou do lar.

**Lilith e Mercúrio** — corta a comunicação ou comunicação cortante, problemas de entendimento, não escuta os outros, ridiculariza, ironiza. Procura a sua verdade, sentidos agudos. Imaginação fértil, perde-se na fantasia.



Inquietação mental, curiosidade insatisfeita, sensação de invasão mental, sem clareza.

**Lilith e Vênus** — não se entrega totalmente nos relacionamentos, tédio de situações sociais e mundanas. Arte. Procura igualdade nos relacionamentos. Preguiça, acomodação, separações, fascínio; problemas com o feminino ou com mulheres, com sexualidade. Recusa amor, drama nos relacionamentos.

**Lilith e Marte** — angústia com o masculino ou com os homens, dificuldades ou problemas sexuais. Sensação de castração e falta de virilidade no homem, de dominação na mulher. Violência. Impulsos, iniciativa, força oculta, medos. Hipertensão, acidentes. Magnetismo sexual, volúvel. Medo de competir, toma atitudes compensatórias, exaustão, depressão.

**Lilith é Júpiter** — espírito aventureiro, descompromissado, preocupa-se em manter sua liberdade na vida e nos relacionamentos. Abertura de horizontes e espaço, impressão magnânima, jogador, otimista. Busca oportunidades na vida. Excessos, adia responsabilidades. Perde proteção, rejeita a lei, a ordem ou a autoridade.

**Lilith e Saturno** — situações auto-destrutivas, problemas sérios, saúde frágil. Rigoroso e rígido, implacável. Sentimento de culpa, lucidez, exigência, ceticismo, pessimismo, melancolia, desconfiança. Problemas com autoridade e com segurança. Disciplina, exatidão, punições.

**Lilith e Urano** — independência, pensamento original ou marginal. É diferente, fora do padrão. Imprevisível. Rupturas. Desejo de liberdade, atitude progressista ou inovadora, consciência de futuro, vive no amanhã. Inquietação, incomoda-se com permanência e durabilidade, vê somente a utilidade temporária, faz o que lhe agrada. Amor livre ou fora dos padrões.

**Lilith e Netuno** — irracionalidade, sedução, confusão, inspiração, revelações. Sentimento poético, percepção do perigo, sensibilidade, arte. Desilusões amorosas, infecções. Idealismo, vida interior. Promiscuidade. Mediunidade forte, psiquismo. Capta.

**Lilith e Plutão** — auto-destruição, pessimismo, morbidez, violência. Persuasão, poder de observação, percepção elevada. Nunca mostra tudo de si, necessita privacidade e intensidade. Trabalha por trás das cenas, orgulho, ressentido intrusão na vida pessoal. Ocultismo, paranormalidade; relações poderosas, manipuladoras, complicadas, estranhas. Envolvimento com poder.

**Lilith e Nódulos Lunares** — livra-se de laços e compromissos, procura se desembaraçar de impedimentos ou pressões. Penetrar no passado, para ter mais consciência, através do Nódulo Sul. Provas, conforme a casa.

Alguns autores acham que a Lilith muito sofrida pode preferir destruir-se.

#### b) CASAS

A casa, onde Lilith está, precisa constantemente de maturidade

emocional, porque há uma tendência a se encarar o assunto com uma certa infantilidade, mau julgamento, distorções. É preciso despersonalizar-se nessa área, deixar de lado o egoísmo ou o preenchimento pessoal, caso contrário acontecerão atrasos no desenvolvimento da personalidade. Inesperadamente, a presença de Lilith na casa pode trazer uma perda, atraso ou recusa a fim de conscientizar-se de suas dependências emocionais. É preciso dirigir os interesses para ideais mais elevados e altruístas, ser mais racional. Ou se é progressista nessa área, ou acontecem perdas, recusas, crises, sofrimentos para se crescer emocionalmente. Delphine Jay acha que, onde Lilith está, deve-se encarar as coisas com um certo senso de humor. É uma área para ser desenvolvida profissionalmente. Em casas cardeais, ou proeminentes, confere um certo fascínio e sedução à pessoa. Também pode iludir ou confundir nas circunstâncias da casa, ou provocar uma iluminação e brilho. É fundamental que se amadureça e tenha consciência da situação da casa. Joelle de Gravelaine, pesquisadora de Lilith há alguns anos, afirma que esse astro deixa sua brilhante assinatura, pois o seu papel dominante é conduzir ao absoluto; assim como determinar a imagem arquetípica da alma ou do animus, conforme a pessoa seja homem ou mulher. Onde Lilith está, encontra-se a nossa maturidade, visão estreita, infantilidade de julgamento. Como Lilith faz parte de um eixo: perigeu - apogeu da Lua, a casa oposta onde ela está também deve ser considerada. Os pontos desse eixo chamam-se Lilith/Priapo. Priapo é o apogeu da Lua, ou seja, quando esse astro está mais longe da Terra. Assim como os Nódulos Lunares funcionam em eixo, também Lilith e Priapo; num princípio de reter/soltar, fechar/abrir, respectivamente.

Priapo tem analogia com gastos, excessos, sem limitação e sem reservas. É avalanche e proliferação, mas também o abandono, masoquismo (Lilith é sadismo), despojamento, "bebedeira", vagabundagem, mendicância. Ou seja, enquanto Lilith recusa e se rebela aos padrões estabelecidos, Priapo aceita tudo indiscriminadamente. Sua posição no mapa é exatamente a oposta a Lilith. Quando a Lua Negra está, por ex., em 28º Aquário, Priapo está em 289 Leão. A seguir, posição de Lilith.

**Casa 1** - posição dominante. Qualquer astro nessa casa influi na personalidade, nas reações de vida, no comportamento, na atitude exterior. Coloca certa distância entre as pessoas, que pode ser impessoalidade ou esnobismo, mas também é sedução. Fascínio, olhar marcante, se próxima ao ASC. Pode dar autoritarismo, recusa a entrar nos padrões. Provoca catarse nos outros, busca auto-afirmação. Sujeita a frustrações e negações, imposições dos outros desde cedo. Deve usar a marca de sua personalidade na profissão. Insatisfação consigo mesmo. Pode influir na vitalidade.

**Casa 2** — atitude negativa ou destrutiva com bens materiais: desejo ou recusa de posses materiais. Quer a liberdade que o dinheiro traz, mas não quer ser dependente daquilo que faz para ganhá-lo. Perdas e ganhos. Dificilmente fica sem seus valores por muito tempo. Contesta materialismo. No

momento que se encara os bens materiais impessoalmente, eles começam a vir e a preencher satisfatoriamente. Nesta casa, os bens reais são os mentais e espirituais, os abstratos. Usar os bens materiais como auto-valorização traz uma sensação perene de insatisfação. Da mesma forma quando se trata de apego a pessoas. O apego emocional, neste caso, não traz tranquilidade, Lilith aí frustra a segurança afetiva.

**Casa 3** — perda ou dificuldade com irmãos, não se acha à altura do irmão ou irmã, compara-se. Amor oculto por irmão, distancia-se ou repele irmão. Necessidade interior de comunicar, problemas nos estudos, frustração com o que escolheu ou teve que estudar e aprender. Dificuldade de se exprimir adequadamente ou perfeccionismo na comunicação. Acidentes. Intuição, inteligência abstrata, imaginação. Irracional, bloqueio mental, esquecimentos, distrações, insegurança mental ou de movimentos. Plágio, mentiras, problemas com o que diz ou escreve. Talento comercial, mental, manual, psicométrica.

**Casa 4** — família deixa marca, corta suas origens, exílio, dramas familiares, desconhece origens, separação ou morte dos pais, ou reviravolta no lar. Peso dentro de casa. Ama e rejeita família. Insegurança, depende da família ou sente-se estranho em casa, carência. Pode ter padrasto ou madrasta, sentimento de orfandade. Pode usar a casa para outros fins: hobby, escritório, reuniões sociais ou sexuais, estudos, etc. Lar de comunidade, a casa é o mundo.

**Casa 5** - necessidade de dominar, mostrar sua individualidade, chamar atenção. Não agüenta ser misturada num grupo, precisa sobressair de qualquer forma, ser única e por isso pode ter atitudes exageradas. Aborto, adoção, filho ilegítimo, recusa filho, medo de gerar. Criatividade, passionalidade, quer atenção na área afetiva e sexual. Problemas sexuais, negação do prazer. Arte, ensino, educação. Narcisismo, dramatização. Problemas de maternidade ou com filhos. Quer criar com perfeição. Vida sexual fora dos padrões.

**Casa 6** - recusa ou escapa do trabalho, problemas no trabalho. Saúde frágil, cirurgias, sacrifícios no cotidiano, na saúde, de acordo com o signo. Feridas, cortes, acidentes, doenças psicossomáticas, depressões, pensamentos auto-destrutivos. Posição para terapeuta, médico, psicólogo, Doenças sérias, perversões. Precisa liberdade no trabalho, uso da imaginação. Deve ter atitude impessoal no emprego e com subordinados. Não agüenta rotina. Detalhista, consciência do seu trabalho; tensão quanto às suas técnicas e habilidades, perfeccionismo. Insegurança de sua competência: Romance em trabalho.

**Casa 7** — parceiro com personalidade marcante, mas de relacionamento difícil. Sensação de distanciamento e alienação nas uniões. Problemas nas uniões, incompatibilidade, separação. Precisa desligar-se das preocupações de relacionamento. Abrir mão de si para ter maior entendimento.

Associações fora do modelo. Casamento com outros propósitos, além do afeto, não se deve ter expectativas muito românticas. Dependências; complexo de inferioridade. União elevada, com interesses mútuos, para uma melhor participação social. Casamento com o mundo. Viuvez, sacrifício, ausência do companheiro. Distanciamento social. Geralmente traz crises em qualquer tipo de associação.

**Casa 8** - predisposição auto-destrutiva, angústia, depressão, perdas, lutos na sua vida, contato com os que vão morrer. Medicina, psicologia, ocultismo. Renúncia ou perde herança. Preço alto a pagar pelo que recebe sem esforço. Obsessões, interesse em reencarnação, medo de morte ou fascinação. Vantagem com a morte de outra pessoa. Solitário, privacidade. Detesta curiosidade sobre sua pessoa e intrusões. Introversão, guarda segredos pessoais, sente-se vulnerável. Medos irracionais, precisa saber defender-se psicológica e emocionalmente. Lucidez, elevação de consciência através de crises. Complicações e crises sexuais consigo ou na família. Perda de ente querido. Capacidade de percepção-extra-sensorial, cura, investigação, pesquisa, observação.

**Casa 9** — crenças e filosofia de vida incomuns. Vagabundo intelectual, visão diferente de vida. Diferenças sociais. Abstrações mentais, alienação. Rompe com filosofias familiares. Idéias estranhas. Inteligência ou problema mental. Busca entendimento e significado nas coisas. Interesse por assuntos extravagantes, curiosidade por coisas diferentes. Publicações, promoções. Quer liberdade, não aceita limitações em qualquer área. Espírito contestador, recusa o que aprendeu. Não moralista burguês. Fascinação por viagens, estrangeiros. Bloqueio com línguas estrangeiras, preconceito racial. Busca seu mestre ou guia, que será exigente. Autodidata, problemas com universidade, leis, religião, estrangeiros.

**Casa 10** — pode ajudar nas profissões que tratam do abstrato, como arte, literatura, ou ocultismo. Favorece vocação em que se use o intelecto ou os aspectos sociais da vida, ou a imaginação criativa: e ainda na área de cura. Sempre que Lilith estiver angular ou elevada no mapa, insinua algo de diferente na pessoa. Nessa casa, é importante descarregar a energia na profissão, buscando, não a realização material, mas um significado para aquilo que se faz. Frustrações na profissão ou posição social, sensação de inferioridade ou inadequação. Quer dominar e governar, tensão. Insatisfação, mesmo com sucesso profissional ou social. Influência de um dos pais. Vida incomum, marcada por situações ou escolhas diferentes do padrão, imagem mítica, inacessível, aristocrata ou marginal. Conscientiza os outros, provoca catarse, ação terapêutica. Mudança de profissão, contestações sociais e profissionais, rebeldia, acaba com vida mundana, renúncia. Gravellaine diz que Lilith na casa 10 pode provocar um "harakiri profissional."

**Casa 11** — exigente nas amizades e grupos, corta amizades por si próprio ou as circunstâncias lhe trazem rompimentos ou distanciamentos.

Sensação de isolamento social, ou comportamento anti-social. Coisas estranhas acontecem aos amigos, amizades complicadas. Difícil enquadrar-se nos grupos. Amigos tornam-se inimigos. Projetos que falham, empreendimentos que decepcionam. Impossível fazer relacionamentos só sob o ponto de vista mundano, precisa haver um significado maior, uma troca mental, emocional, criativa. Respeita mente elevada e talento dos outros. Precisa ser objetivo nos seus projetos e amizades. Onde Lilith estiver, pode fazer um ponto vulnerável, se a pessoa encarar infantil ou subjetivamente. Nem sempre os amigos ouvem suas queixas pessoais; sabe seduzir os outros.

**Casa 12** — ideais exagerados, receptividade, sensibilidade, talento artístico, sente o intangível e o invisível. Identifica-se com os outros. Psicologia, misticismo. Ilusões e decepções. Prejudica desejos físicos e pessoais. Acredita no que quer, não vê indicações contrárias. Em qualquer casa onde Lilith estiver, deve-se desapegar desse assunto. Buscar o lado pessoal na casa 12 causa a perda da inspiração e intuição. Escapismo, auto-indulgência, distorções de personalidade. Facilita profissões de teatro e terapias. Renúncia, sacrifício, isolamento, aprisionamento, exílio, asilo, longa hospitalização, loucura, dramas ocultos.

### c) SIGNOS

Lilith assume a natureza do signo por onde passa, indicando o ideal anima, no homem e animus, na mulher. Conseqüentemente, tem relação com o tipo de parceiro/a que se procura ou se atrai.

**Áries** — impulsiva, violenta, difícil de controlar, busca o novo no seu trabalho, auto-afirmação, força situações, decidida, iniciativa, superativa. Defende seus direitos, promove-se; medo de perder sua identidade. No negativo, nega a liberdade. Ex: Salvador Dali, Gandhi.

**Touro** — necessidade de segurança, qualidade, prosperidade. Defende seus valores, auto-estima, não aceita coisas ou situações desvalorizadas. Atrai-se pelo belo, a pureza das formas. Quer durabilidade, nada superficial. Gosta da vida e dos prazeres ou sua renúncia. Sensualidade. No sentido negativo, nega os valores. Ex: Dane Rudhyar, Van Gogh.

**Gêmeos** — duplicidade, interesse na origem das coisas, sensação de desdobraimento, de espelho. Lucidez, mente ativa, poder mental. Depressão. Alguma coisa incomum na sua comunicação, movimentação, ou nos membros superiores. Raciocínio, busca aprendizado constantemente. Esconde pensamento. No negativo pode trazer problemas sérios de movimento ou fala, ou com irmãos. Ex: Werner von Braun, Paul Valery.

**Câncer** — ambivalência de sentimentos com a mãe. Problemas familiares ou com a mãe, que muitas vezes é castradora ou absorvente, infância sofrida. Mediúnica, emotiva, escapa de confrontação, contra agressividade e desconforto, defensiva. No negativo é muito infantil e subjetiva, Ex: Oscar Wilde, Madame Curie.

**Leão** — orgulhosa, poderosa, violenta. Recusa situações medíocres e imperfeições, quer grandeza, ardente, individualista. Criativa, líder, ditatorial, não admite comparações. Pode ter problemas com filhos. No negativo nega filhos, prazer, aplauso. Ex: Picasso, Castañeda.

**Virgem** — prudência, medidas, ordem; mas também pode se marginalizar, ser rejeitada. Ansiedade com detalhes, aperfeiçoamento de técnicas, medos irracionais, tensão nervosa. Preocupa-se em contar coisas, pessoas, etc. como uma necessidade de controlar. No negativo é incompetência, caos por causa de minúcias. Ex: Luiz Buñuel, Indira Gandhi.

**Libra** - obsessão em igualdade, equilíbrio e justiça, mas, geralmente, a vida lhe traz algo injusto. Incomoda-se muito com desarmonia, quer resolver todos os problemas dos outros, para isso indaga, argumenta, discute. Encara relacionamentos como necessários, mas com certa distância, afastando-se de envolvimento profundos e invasão de seus próprios sentimentos. Amores ou uniões impossíveis, desejos insatisfeitos ou proibidos. O desejo pode ser uma obsessão. Ex: Lacan, Ingmar Bergman.

**Escorpião** - drama, perda, morte, sacrifício, sangue, magia, situações extremadas, passionalidade. Muito orgulho, desafios, desejo de poder. Atira-se em situações arriscadas, busca o perigo, confrontações. Espírito investigador e controlador. Estimula-se por mistérios, pelo desconhecido, para ir mais além. Solitário, estrategista, curador, consciência sexual precoce mas podendo ser dominador. Faz tudo para conseguir o que deseja. Pode preferir o celibato. Ex: Marilyn Monroe, John Lennon.

**Sagitário** - ânsia de liberdade, ir mais longe de onde está, desejo de acabar com fronteiras. Insolente, escandalosa, rebeldia à família, indomesticável. Extroversão, precisa alargar seus horizontes sempre, ter independência. Ousadia, propaganda; ansiedade com cursos superiores, universidades, cerimoniais, rituais, lugares distantes, estrangeiros. Ex: Federico Fellini, Jacques Cousteau.

**Capricórnio** — orgulho, esnobismo, distanciamento dos outros, rejeição, paga preços elevados. Metafísica. Ar de superioridade, capacidade de sacrifício. Ambição, governar, administrar, senso de dever social. Acha-se insubstituível, precisa mandar, dominar os outros ou a situação. Isola-se, pessimismo. Assume altas responsabilidades, encara crítica, desinteresse, fracasso. Profissão é mais importante, senso de disciplina e de tempo. Ex: Segovia, Marguerite Yourcenar.

**Aquário** - necessidade de independência, estar presente no grupo mas mantendo sua individualidade e impessoalidade. Liberdade, foge de qualquer pressão, primitivismo. Voltado ao futuro e progresso. Visão humanitária e liberal. Nunca está no presente, mas na frente. Ansiosa, inconformista, não permite interferências. Situações afetivas inconventionais. Perde amizades, interferências. Ex: Jung, Ionesco.

**Peixes** — mistérios, sedução, fascínio, magia, premonições e previsões.

Vertigens, êxtase, visionário, clarividente, feiticeiro. Cheio de simbolismos, segredos, morbidez, coisas ocultas, mediunidade. Imaginação exagerada, P.E.S,\* mexe com coisas estranhas e intangíveis, sensibilidade, idealismo, enganos, dissimulação, fantasia, irrealidade, mundo do faz de conta, cinismo e compaixão. Ex: Edgar Cayce, Stravinsky, Salvador Dali.

Gravellaine assim resume a posição de Lilith nos signos:

Áries — violência, desafio

Touro — avidez

Gêmeos — duplicidade

Câncer — fantasmas, pesquisa de suas origens

Leão — orgulho em ser único

Libra — desejo e recusa

Virgem — regras

Escorpião — abismos, dramas

Sagitário — ir mais adiante

Capricórnio — certezas, solidão

Aquário — liberdade

Peixes — profético

Lilith em *trânsito* traz separações, cortes, sacrifício, morte, iluminação, iniciação, tomada de consciência, mudanças. Traz influências ou situações estranhas, atos compulsivos, obsessões, transgressões conforme o planeta e a casa onde está passando. É preciso sempre despersonalizar, esquecer de si, procurar um fim mais social de acordo com o planeta que aspecta.

Assim, Lilith, no seu sentido mais crítico, pode provocar, nos seguintes trânsitos:

**com Sol ou Lua** — problema com um dos pais, corte do cordão umbilical, distanciamento de alguém, família ou de outras relações.

**com Mercúrio** — problemas de comunicação ou movimentação, ou com irmãos.

**com Vênus** — problemas de relacionamento ou financeiro, renúncia afetiva ou material.

**com Marte** — importância de ação ou de sexualidade, agressão.

**com Júpiter** — perda de apoio de classe, de situação, de prestígio.

**com Saturno** — depressão, morbidez, isolamento.

**com Urano** — rebeldia, protesto, desafio, inconventionalidade, acuidade.

**com Netuno** — situações estranhas e incertas ou proibidas, decepções.

**com Plutão** — crise, acidente, comportamento violento, perdas.

**com Nódulos Lunares** — situação difícil, dura ou sofredora.

\* Percepção extra-sensorial

Entretanto, todos esses aspectos podem indicar, num sentido positivo, a tomada de consciência com relação ao planeta aspectado.

Tomar consciência. O grande desafio.

Se pudéssemos ter a grande, grande e indomável vontade de ultrapassar o nosso potencial, de ir além da nossa natureza; de buscar o que ainda não sabemos, de sermos capazes de realizar o que ainda não realizamos. . .

Se pudéssemos seguir o vento . . . Imagine-se sentindo o ar ao seu redor. Veja por onde o ar está entrando. Tome consciência do ar. Imagine-se que nessa sala ou quarto, onde você está, uma corrente de ar se torna cada vez mais forte, cada vez mais forte até tornar-se em vento. Tome consciência desse vento. E agora, que você pode fazer para andar *contra* esse vento? Faça os movimentos que julgar necessários para alcançar o seu equilíbrio andando contra o vento, escapando do que lhe incomoda, dos tropeções, da poeira nos olhos. . . Observe que, agora que você tomou consciência do vento, você tem que andar mais cuidadosamente, mais lentamente, mais conscientemente. O vento traz tensões ao seu movimento contra. Mas se você estiver atento, saberá perfeitamente como recuperar seu equilíbrio e harmonia no meio das dificuldades.

Lilith pode ser O Vento.

Se pudéssemos seguir a água. . . Imagine-se entrando no mar. A princípio a água está bem rasa, porque você acabou de colocar os pés na água. Mas imagine-se entrando mais no mar e encontrando a resistência da água e das ondas. Tome consciência da água cada vez que você entra mais no mar. Imagine a dificuldade para suas pernas se moverem, tem que escolher como pisar, onde passar. Veja que a água do mar alcançou os seus ombros e cobriu seus braços. Agora, que você tem consciência da água, repare como pode avançar sem se afogar. Use seus braços para afastar a água, tente boiar, faça o que achar melhor, mas você *tem* que passar. E repare que seus movimentos ficaram mais lentos e cuidadosos, agora que você tomou consciência do mar.

Lilith pode ser O Mar.

Tomar consciência pode significar mais cautela, mas também significa esforço próprio e criatividade para avançar contra as dificuldades .

De repente, você é Lilith, você vai contra o vento e vai contra o mar. E de repente você se acostumou a passar entre os tufões e os maremotos e chegou do outro lado...

\*\*\*

Numa amostragem de 10/100, das situações de Lilith, nos 317 mapas pesquisados, encontramos, em ordem decrescente:

Lilith nos signos: Virgem, Capricórnio, Aquário, Câncer e Leão.

Lilith nas casas: 4,1, 5,12 e 2.



Aspectos de Lilith com: Urano, Júpiter, Vênus, Plutão, Netuno.

Aspectos de Lilith com os regentes das casas: 6, 10, 2,4 e 12.

Tipo de aspectos com Lilith: quadratura e conjunção.

Embora sua posição nos signos não seja tão pessoal — uma vez que a Lilith pesquisada tem o seu movimento mensal de aproximadamente 3°/ mês e 40°/ano, significando que percorre um signo por volta de 10 meses -houve uma maior incidência em Virgem, signo do eixo da saúde.

Sua posição nas casas cardeais, principalmente a casa 4 (eixo da família e da hereditariedade), reforça seu destaque no gráfico. Além disso, a casa 12 (das hospitalizações, neuroses, situações marginalizadas ou ocultas) também pertence ao eixo da saúde.

Parece-nos bastante importante a predominância dos aspectos de Lilith com Urano (em 45% dos gráficos) e com o regente da casa 6 (em 30% dos gráficos), das casas cardeais e com o da casa 12.

O estudo de Lilith deve ser aprofundado nas pesquisas que, especialmente, tratem dos desvios comportamentais, em face do seu significado simbólico astrológico.

## 10. AIDS (SIDA)

Tendo em vista que a doença AIDS (Cujá sigla em português é SIDA - Síndrome de Imunodeficiência Adquirida) também pode ser adquirida através de contaminação por drogas de via endovenosa — o que ocorre com os toxicômanos descuidados que se utilizam desses tipos de drogas, relacionamos, nessa pesquisa, alguns dados de aidéticos toxicômanos que vieram ao nosso conhecimento, bem como de outros portadores de SIDA, homossexuais ou por transfusão de sangue. Com alguns deles tivemos contato, por procurarem-nos para orientação.

Além disso, por ser uma doença com caráter epidêmico, devastadora, e fatal, qualquer pessoa que lide com o ser humano precisa conhecer mais a respeito, até mesmo para orientar quem lhe procurar. Ainda que para outros a SIDA ou AIDS não seja tão destruidora como os acidentes de trânsito, os infartos ou outras doenças infecto-contagiosas, seu caráter de fatalidade, ação traiçoeira e insidiosa mina a confiança da população.

Por enquanto a SIDA é incontrolável. Origina-se da deficiência do sistema imunológico, conseqüentemente expondo o organismo a qualquer infecção e tirando-lhe, também, qualquer reação. Examinamos 100 mapas de aidéticos, dos quais, infelizmente, somente 20% têm hora de nascimento. Mesmo assim, procurando os significados astrológicos dos símbolos dessa doença, encontramos 9 pontos em comum. Procuramos as seguintes características:

a) deficiência do sistema imunológico - O eixo Virgem-Peixes rege o sistema glandular-linfático, o qual protege o organismo contra os vírus e bactérias estranhas. Ao mesmo tempo, a Lua, sendo responsável pelos fluidos do organismo, também rege o sistema linfático. A influência de Netuno faz-se sentir nas doenças de origem psíquica, sendo também atuante, nas más formações do organismo, encorajando a invasão do corpo pelas bactérias e sujeitando-o, portanto, à infecções, envenenamentos e alastramento das doenças.

A deficiência desse sistema enfraqueceria e dissolveria as resistências do organismo, portanto, no mapa de um aidético, esses significadores deveriam estar fragilizados.

Atualmente, sabe-se que a maioria das pessoas contaminadas pertence ao grupo de risco dos homossexuais, viciados em drogas endovenosas, hemofílicos ou os que usam ou doam sangue. Na nossa pesquisa separamos as pessoas por essas categorias. Notamos, nos contaminados por transfusão de sangue que Júpiter e Marte, invariavelmente, estavam mal colocados.

Júpiter significa expansão, e na astrologia médica está relacionado à falta de controle e gula, à inchação, à expansão anormal, ao excesso de qualquer coisa. Junto com Virgem, rege o fígado. Sozinho rege as gorduras do corpo, os carboidratos, a reprodução das células, o sangue arterial. Marte representa ação, o dinamismo do corpo, a agressividade. Na astrologia médica tem relação com os músculos, as glândulas suprarenais, o sangue, a hemoglobina, as gônadas masculinas, a cabeça, o calor do corpo; originando inflamações, febres, abscessos, desordens sangüíneas, como a anemia e a hemorragia, por exemplo. É o estimulador do corpo humano; ou seja, a gasolina que põe o carro em andamento. Por ser a energia do corpo, conforme sua posição no mapa, é possível analisar que tipo ou quantidade de energia a pessoa prefere e precisa. Assim, Marte em signo de ar poderia preferir usar sua energia pela estimulação mental. Também está relacionado aos ácidos em geral. Seria interessante pesquisar se Marte retrógrado levaria a maiores problemas sangüíneos. Em todo caso, sugerimos que se tomem precauções evitando cirurgias ou transfusões quando ele estiver retrógrado por trânsito. Em nosso levantamento, 20% dos aidéticos assim se tornaram por transfusão de sangue.

b) sintomas de descontrole e impotência do indivíduo, tendo em vista que a doença é ainda incontrolável, fora das possibilidades atuais de direção-la ou bloqueá-la — Netuno e Plutão são planetas que dificultam ou até tiram o controle da pessoa. O primeiro, diluindo e enfraquecendo a vontade, desmotivando-a ou anulando-a; o segundo, simplesmente aniquilando-a, bloqueando-a ou impelindo-a num caminho desarvorado e obsessivo. A posição de ambos, em casas cardiais ou ligadas a planetas pessoais, principalmente Sol, Lua e ASC, interfere definitivamente na vontade da pessoa.

Observamos a grande influência de Netuno e Plutão em todos os mapas. Na realidade, Plutão era o planeta que fazia maior número de aspectos críticos, seguido de Netuno. Quase todos os gráficos recebiam, pelo menos, um aspecto crítico de Plutão: nos raríssimos casos em que isso não acontecia (2 casos), Netuno estava severamente aspectado. Da mesma forma, nos raríssimos casos em que Netuno não estava com aspectos críticos (3 casos) — mas também não podemos afirmar que Plutão ou Netuno não estavam com aspectos críticos, porque isso acontecia em mapas sem hora de nascimento, o que impediu-nos de anotar os aspectos com o ASC e o MC — Plutão, por sua vez, estava em posição ameaçadora.

c) reações destrutivas na pessoa, as quais podem ser extravasadas exteriormente (pelo comportamento) ou interiormente (pelo temperamento) — Plutão, o destruidor, com características obsessivas; Marte, outro destruidor, principalmente quando ligado a planetas transpessoais; o próprio Sol, que é a essência e a vitalidade da pessoa, ao dar-lhe a vida (porque há um propósito a se cumprir na vida, e que está relacionado ao signo do Sol, e ao acabar esse propósito é porque acabou-se a necessidade da presença da

pessoa), também pode tirá-la. Se o propósito do signo de Virgem é servir ou sentir-se útil, quando não se tem mais condições disso, não há mais porque viver. Por outro lado, se a pessoa desse signo omite, voluntariamente, o serviço e o fazer algo de útil, ela mesma, ao ir contra seus princípios, está cometendo contra si uma forma de violência. Além disso, algumas casas do mapa trazem situações tão complicadas que podem levar à auto-destruição ou à auto-flagelação. São as casas 8 e 12, principalmente quando o regente do ASC se acha nelas. A casa 8 mostra os sacrifícios e renúncias, as crises e as perdas, as "mortes" em vida, os desafios, o medo de mudar um comportamento. A casa 12 mostra os débitos para com a sociedade e consigo mesmo, as frustrações guardadas no inconsciente e que vão remoendo, subvertendo, amargurando, culpando e alienando o mundo. Sabe-se que todas essas situações e, sobretudo, a insatisfação e o ressentimento, são destrutivas.

Nos mapas com hora de nascimento, todos tinham problemas de casa 8 e 12, seja com os planetas ali colocados ou seus dispostores, seja pelos regentes das cúspides dessas casas. E muitos tinham o regente do ASC nessas casas. Plutão, como dissemos, estava crítico. Marte tinha quase que dois aspectos críticos em cada mapa.

d) Alguns estudiosos de esoterismo consideram a AIDS ou SIDA como uma doença Kármica, principalmente nos casos de transfusão ou doação de sangue, uma vez que é algo adquirido e fatal, conduzindo a um dos mais caros pagamentos: a morte pelo sofrimento, pela degradação do corpo humano e pelo estigma.

Olhado sob um ponto de vista kármico todo o mapa astrológico tem implicações do nosso passado e preparações para o futuro. O mapa é um conjunto de defeitos ou habilidades acumuladas, as quais tem-se o livre arbítrio de utilizar, aperfeiçoando ou piorando. Nesse sentido, qualquer aspecto, casa ou signo, teria seu papel na Roda: isto é, na seqüência das encarnações. Todavia, algumas casas e planetas poderiam trazer uma maior marca do passado, tais como as casas de água — 4,8 e 12 — os astros Lua, Saturno e Plutão e os Nódulos Lunares.

Incluimos aspectos de Lilith na nossa pesquisa. Até há algum tempo atrás não nos interessávamos pela Lua Negra, mesmo porque, há muita coisa a se analisar num mapa astrológico que é quase impraticável dissecar todos os seus aspectos e nuances, além de se ter muito ainda a pesquisar sobre os próprios planetas. Entretanto, por exercício, resolvemos observar Lilith. Qual não foi a nossa surpresa ao vê-la tão ativa em mapas de pessoas com situações difíceis, complicadas, dramáticas, como as das nossas pesquisas anteriores com viciados, dependentes químicos, homossexuais, ansiosos, perturbados mentais e . . . místicos, pessoas que também se elevaram na vida profissionalmente, enfim, qualquer situação de destaque fora do padrão normal de seu ambiente. A partir daí, decidimos observá-la e testá-la. Entretanto, Lilith também deve ser observada no mapa de pessoas de vida simples e

tranqüila (pelo menos de vida pacata até aos 50 anos, porque após essa idade acaba-se de passar pelos ciclos planetários poderosos de Saturno, Urano, Netuno, Plutão, além da Lua Progredida e de Júpiter, quase que concomitantemente — e se a vida da pessoa não muda por aí, as oportunidades de mudar depois são menores, restritas a uma eventual conjunção ou oposição de planetas transpessoais ao Sol ou ASC. Esses planetas citados atuam juntos dos 38 aos 46 anos, aproximadamente).

Nos mapas estudados de aidéticos, Lilith estava em aspectos críticos, predominantemente com Vênus, Marte, Urano e Plutão. Como observamos em análises anteriores, estes planetas estão proeminentes e em aspectos críticos nos mapas dos homossexuais. Além disso, nos casos de transfusão de sangue, Marte sempre está em posição ameaçadora, e nos casos de tóxicos, o mesmo acontece com Plutão.

e) expansão da doença — o que teria relação com Júpiter (o planeta que alastra e busca oportunidades de aumentar seu raio de ação), com Netuno (que simboliza o infinito) e com Plutão (outro planeta glutão e devorador)

f) doença oculta e traiçoeira, epidêmica e estigmatizadora. — novamente as influências de Netuno e Plutão e das casas ou signos de água. Plutão é um planeta de massa, freqüentemente associado às epidemias e grandes movimentos, além do seu lado oculto. Netuno promove enganos e ilusões, além das traições (mas Plutão também trai) e também não gosta de se mostrar, escondendo-se tão bem que o pesquisador mais paciente chega a desanimar. As casas e signos de água são reservados, tratam de situações e comportamentos profundos e íntimos, afetam-se emocionalmente e também sujeitam às traições como a 8 e a 12.

g) sexualidade complicada, tendo em vista que a maioria (mas não todos) é homossexual ou bissexual (note-se aí, a influência de Urano, inclusive com Lilith, além dos aspectos com os planetas que tratam do masculino e feminino, Sol, Lua, Vênus e Marte, e ainda a busca obsessiva de Plutão).

Por outro lado, esta doença vem preocupando os grupos ligados às relações sexuais, como as prostitutas, e mudando os costumes sociais. A liberdade sexual, o uso do corpo segundo a vontade própria, e não de acordo com a imposição da sociedade, é uma conquista muito recente. Nem bem as pessoas tornaram-se mais autênticas, seguras e felizes, porque podiam permitir-se o prazer, caiu-lhes em cima a fatalidade como uma senhora virtuosa porque não desejada e sem predicados próprios; como um austero senhor da era vitoriana que reprimia, insultava ou anatematizava os jogos sexuais porque tinha medo de sua impotência ou de ser rejeitado.

h) distúrbios mentais, desde os simples esquecimentos, "saídas do ar", distrações, até a loucura — tais situações vêm sendo divulgadas, recentemente, pelos analistas de AIDS, embora não sejam, ainda, amplamente divulgadas. Nesta hipótese, as posições de Mercúrio (que rege o sistema nervoso

central) e de Urano (que rege o sistema nervoso autônomo, a coordenação motora, muscular e cerebral) são essenciais. Não é preciso que tais planetas estejam ligados entre si, mas que sua situação no mapa indique a potencialidade dessas disfunções, ou seja, se Mercúrio estiver ligado, com aspectos difíceis, aos planetas transpessoais, Urano, Netuno e Plutão; ou com dificuldades no eixo da comunicação e inteligência, as casas 3 e 9; ou no eixo das doenças, as casas 6 e 12 (neste caso, envolvendo ou Mercúrio ou Urano). Tais dados aparecem em aproximadamente, 90% dos aidéticos pesquisados.

i) SIDA, uma doença adquirida, não congênita; embora os filhos de aidéticos, ainda no útero materno, venham a tê-la — neste caso, as coisas adquiridas, no mapa, estão relacionadas as casas, enquanto que as coisas inatas referem-se aos signos. Portanto, Netuno, as casas 6 e 12 que não só tratam das doenças, mas também do sistema imunológico, devem ser analisadas. Sabendo-se como a doença surgiu, deve-se conferir com as casas que provocariam essas circunstâncias. Sabendo-se que a pessoa é homossexual, usuária de drogas endovenosas, hemofílica ou que se sujeitará a transfusão de sangue, deve-se observar essas indicações no mapa, a fim de descobrir se estão ligadas à morte. Entre os pesquisados, encontram-se 5 doadores de sangue e 4 dizem não pertencer a nenhum dos grupos de risco (oficialmente não se sabe se eram homossexuais desejosos de esconder esse fato. Embora o mapa potencialize à homossexualidade, só pode ser assim considerado, se houver confirmação pela própria pessoa), 5 mulheres (uma delas contaminou-se através do marido e as outras por transfusão).

Nos 20 mapas pesquisados com hora de nascimento TODOS tinham estas 9 características. Isso torna-se bastante importante como possibilidade preventiva. Naturalmente, como pouco se sabe da doença, ainda há muito a pesquisar.

Nos restantes 80 mapas, sem hora de nascimento, nada se pode observar com referência às casas e ao ASC e MC Entretanto, as características que não dependiam desses fatores, foram confirmadas em 90% dos casos — o que é um índice que fala por si só.

Seria importante se tivéssemos a hora do nascimento dessas 100 pessoas, pois uma pesquisa profunda poderia indicar mais pontos em comum que, não só serviriam para se descobrir mais alguma coisa a respeito da influência da AIDS como potencializar a maior prevenção.

## Exemplos de mapas de aidéticos:

### I — Aidético homossexual e toxicômano, masculino.

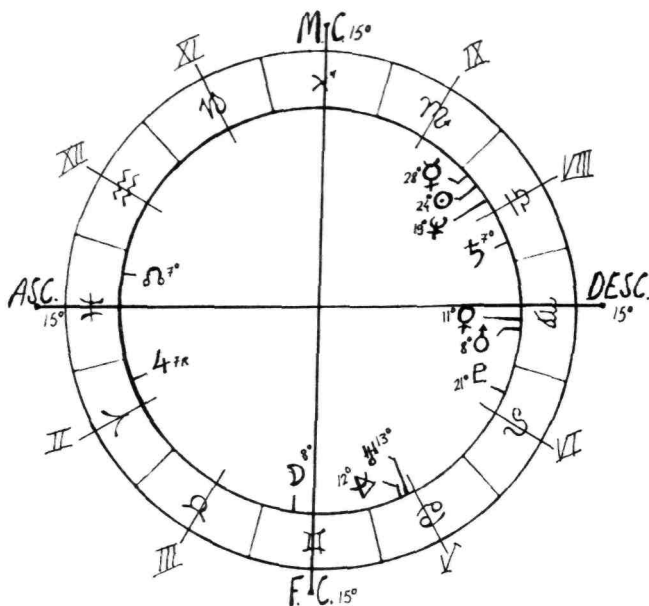


Fig. 25.I — Aidético, Toxicômano e Homossexual

Note-se, nos mapas que se seguem, a posição do Sol e da Lua. Embora o Sol indique a constituição física, é a Lua que mostra as condições da saúde. Netuno permite a "invasão" e a deteriorização de qualquer coisa, Plutão atua somente em nível de profundidade. Quanto a Mercúrio, agindo na atitude mental das pessoas, está destacado em qualquer doença, tendo em vista a participação do mental na saúde ou na doença, bem como por ser o mensageiro dos deuses: é o "controlador do tráfico" de qualquer casa que ocorra no organismo — daí sua associação com Virgem, casa 6 e doenças.

Repare-se, quanto às alíneas anteriormente citadas:

a) Netuno conjunção Sol e Mercúrio na casa 8, sendo regente do ASC, e em quadratura com Urano, regente da casa 12 e a Lilith (no capítulo 9 falamos sobre Lilith, como símbolo de transgressão e rejeição, mas também de criatividade e conscientização).

b) o mesmo que acima.

c) Plutão, Vênus e Marte na casa 6, sendo Marte em oposição ao ASC e em quadratura ao MC. E ainda, os aspectos anteriores, ressaltando Netuno, regente do ASC na casa 8.

d) Júpiter na casa 1 em situação crítica; Netuno conjunção Sol na casa 8.

- e) Plutão na casa 6, Sol, regente da casa 6 na casa 8, Urano regente da casa 12, na casa 4 em conjunção a Lilith.
- f) Vênus e Marte em oposição ao ASC e quadratura Lua, regente da casa 5. Vênus, por sua vez, rege a casa 8. Lilith em conjunção Urano.
- g) Mercúrio em conjunção Netuno na casa 8, regendo as casas cardeais 4 e 7; regente das casas 3 e 9 na casa 6; Lua na casa 3 em quadratura aos regentes do eixo da inteligência e da coordenação motora, casas 3 e 9.
- h) influência das casas 6 e 8.

(Para melhor entendimento da interpretação dos mapas, sugerimos o livro "Conhecimento Da Astrologia", da mesma autora e da mesma editora).

**II — Aidético, homossexual e toxicômano, masculino.**

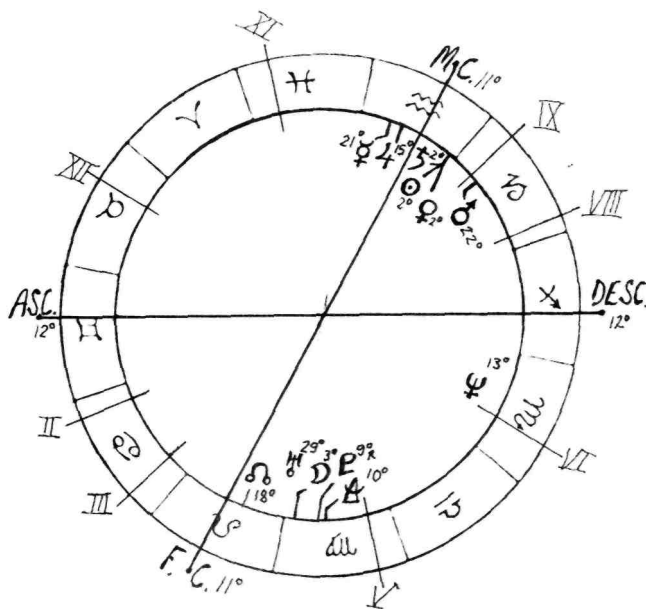


Fig. 26.II — Aidético, Toxicômano e Homossexual

- a) Netuno na casa 6 em quadratura ao MC, Lua, Plutão e Lilith em Virgem.
- b) Lua em conjunção Plutão, sendo Plutão regente da casa 6. Sol está bloqueado numa conjunção exata com Saturno, regente da casa 8.
- c) Os mesmos aspectos anteriores, além de Marte na casa 8 e regente do signo interceptado. Os signos interceptados, como o próprio nome diz,



têm dificuldade em expressar sua energia, sentindo-se contido ou sem oportunidades, na casa onde está. Conseqüentemente vai procurar se expressar provavelmente desequilibradamente, em face de atitudes compensatórias, na casa onde está o seu regente. E ainda, note-se a conjunção exata de Sol, regente da casa 4, com Vênus, regente das casas 12 e 5, interceptada, e com Saturno, regente da casa 8, todos eles em quincúncio com Lua. O quincúncio, até que sejam feitos ajustamentos nas energias dos planetas envolvidos, funciona de maneira improdutiva. No presente caso, trata-se, inclusive de um quincúncio superior. Esse tipo de quincúncio acontece quando o planeta mais rápido (Lua) já ultrapassou o signo oposto onde está o planeta mais lento (Lua em Virgem, Sol, Vênus e Saturno em Aquário). O quincúncio superior tem uma conotação de Escorpião e casa 8, enquanto que o inferior tem uma conotação de Virgem e casa 6. O inferior acontece quando o planeta mais rápido ainda não ultrapassou o signo oposto onde está o planeta mais lento (por ex. se a Lua estivesse em Câncer). É importante reparar que o astro que carrega o quincúncio, Lua, que é o astro mais rápido, está na casa 4 (hereditariedade e final de vida).

d) Júpiter, regente de casa cardeal, 7, em casa cardeal, 10, em conjunção com Mercúrio, regente do ASC e em quadratura a Netuno, na casa 6. Plutão conjunção Lilith, rege a casa 6.

e) Situação de Netuno na casa 6 e de Plutão, regente dessa casa.

f) Regente da casa 5 e do ASC em quadratura a Netuno, Sol e Vênus em conjunção exata, o que feminiliza o homem, também em conjunção exata com o regente da casa 8. Marte na casa 8, com seu dispositor Saturno em situação crítica (inclusive fazendo parte do quincúncio superior, relativo a Escorpião). Essa pessoa tinha, também, sérios problemas de pele (Saturno).

g) ASC Gêmeos, seu regente em conjunção Júpiter em Aquário, com Urano em conjunção Lua e retrógrado, regendo a casa 10.

h) Netuno na casa 6, incidência na casa 4 (intimidade). Por outro lado, Marte não tem nenhum aspecto maior, apenas um semi-sextil. Esse aspecto não tem força suficiente para agir dinamicamente, salvo se existem outros planetas envolvidos que o tirem da inércia. Pode atrair situações em o envolvimento direto da pessoa. Sendo um semi-sextil inferior, (mesma explicação do quincúncio inferior), tem conotação de Touro (o superior tem conotação de Peixes) e implica numa sensualidade latente, aumentada pela casa 8.

### III — Aidético, Homossexual masculino

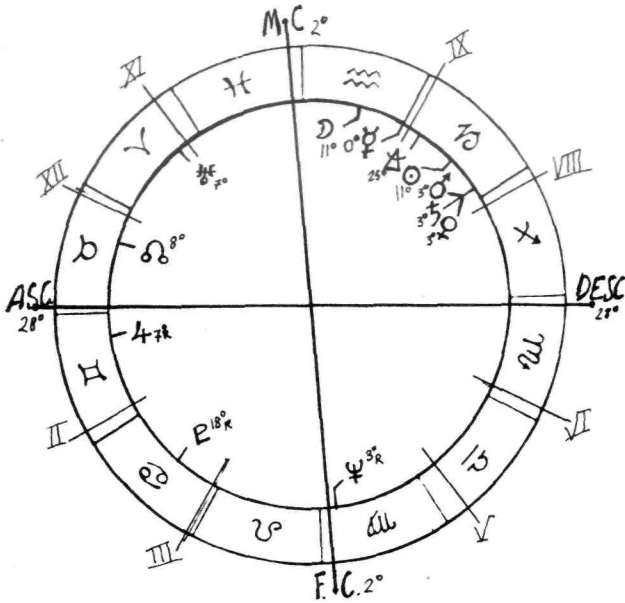


Fig. 27.III — Aidético Homossexual

a) Netuno no Fundo do Céu em oposição ao MC e quadratura ao ASC e a Júpiter, regente da casa 8. Eixo nodal no eixo das casas 6 e 12, sensibilizando a saúde.

b) Sol oposição Plutão, na casa 8, Plutão rege o DESC, conseqüentemente fortalecendo O Outro e fragilizando O Eu.

c) mesmos aspectos anteriores, além de Marte em conjunção exata com Saturno e Vênus na casa 8 e em quadratura a Urano.

d) mesmos aspectos da alínea "a" acima.

e) Incidência na casa 8, recebendo oposição de Plutão, regente dessa casa em conjunção com o ASC; destaque de Netuno.

f) Sol quadratura Urano, de casa 8 para 11, influenciando na sexualidade e nas amizades, Vênus e Marte em conjunção exata na casa 8, sendo que Vênus também rege a casa 5.

g) embora os distúrbios mentais não apareçam necessariamente na AIDS — pelo menos nas pesquisas realizadas até agora — nota-se Mercúrio em casa 9, no eixo das comunicações e da mentalidade, em conjunção com Lilith e em quincúncio inferior (fragiliza saúde) com Netuno dominante; sendo que Mercúrio rege a casa 4 e é dispositor de Netuno.

h) Netuno em casa 4, incidência na casa 8.

Nos dois mapas II e III, apresentam uma situação semelhante, dificultando a expressão de vida, as realizações: o regente do MC está na casa 4 em situação crítica. Saturno, regente de ambas as casas 9 (oportunidades e

expansão na vida) está em conjunção com o Sol. Ambos morreram cedo, o primeiro com 30 anos e o segundo com 47 anos.

#### IV — Aidético, homossexual masculino

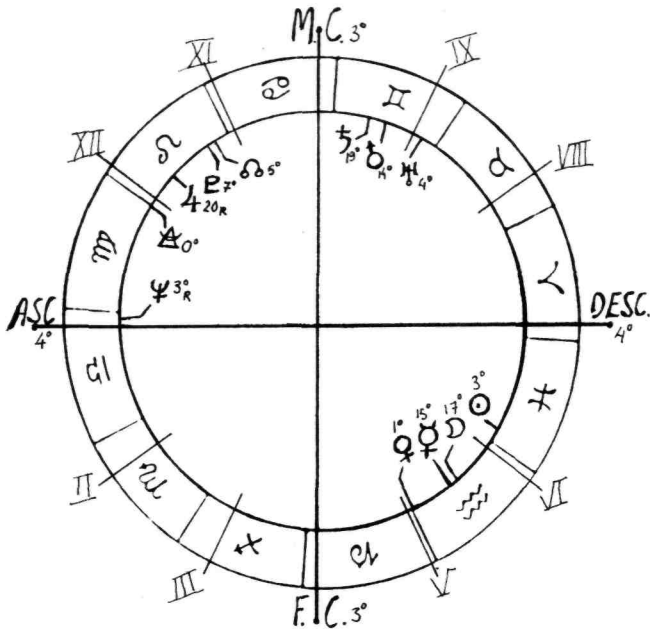


Fig. 28.IV - Aidético Homossexual

- a) Netuno na casa 12 em conjunção quase exata com o ASC e em quadratura ao MC. Sol na casa 6, em Peixes.
- b) o mesmo que acima, além de Marte em conjunção a Saturno e Plutão oposição e Vênus, regente do ASC.
- c) o mesmo que acima, além de Lilith na casa 12 em quadratura Urano na casa 8, que, por sua vez faz quadratura ao Sol.
- d) Netuno, regente de signo intercalado na casa 6, em aspectos críticos com ASC e MC, Júpiter em oposição a Lua, regente do MC e a Mercúrio, regente do signo intercalado na casa 12 e da casa 9, que trata das expansões.
- e) Netuno na casa 12, Sol em Peixes na casa 6, Urano, regente da casa 6, na casa 8.
- f) Sol quadratura Urano, este na casa 8 e em quadratura a Lilith. Vênus na casa 5 em Aquário, cujo disporitor Urano, está na situação já referida. Marte em Gêmeos, signo duplo e em casa mutável, cujo disporitor também é Urano.
- g) Mercúrio em Aquário, conjunção Lua, regente da casa 10; note-se que Mercúrio rege as casas 9 e 12, intercaladas, além de estar em oposição a Júpiter, que, por sua vez, rege a casa 3.
- h) Sol na casa 6, Netuno na casa 12, regente da casa 6 na casa 8.

V — Aidéico homossexual masculino e toxicômano.

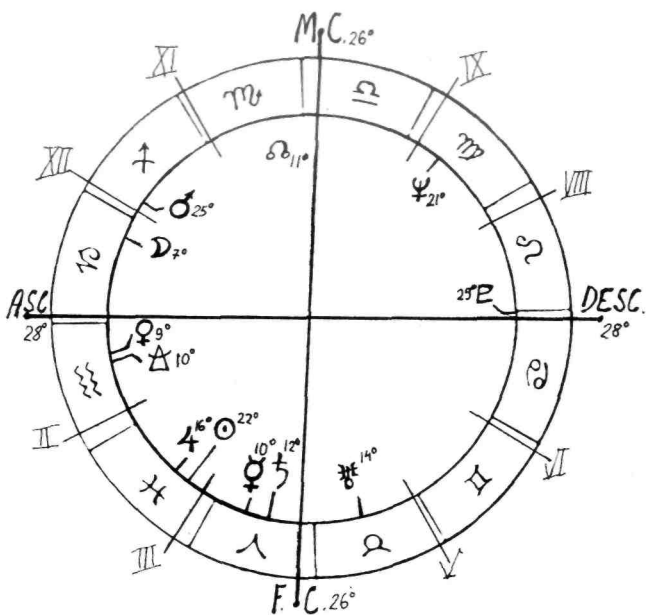


Fig. 29.V - Aidéico, Toxicômano e Homossexual

a) Netuno na casa 8, em quadratura a Marte, regente da casa 4 e a Lua, regente do DESC, oposição ao Sol, que rege à própria casa 8, e a Júpiter, regente da casa 12.

b) Netuno quadratura Marte e oposição ao Sol, Plutão oposição ao ASC e quadratura ao MC.

c) Plutão oposição ao ASC; Marte como ponto focai do quadrado em T, envolvendo Lua, Netuno e Saturno, este sendo o regente do ASC.

d) Júpiter, regente da casa 12 em conjunção ao Sol e oposição a Netuno na casa 8.

e) Netuno na casa 8 em aspectos críticos.

f) Sol oposição Netuno em eixo de sensualidade, casas 2 e 8; Saturno, regente do ASC em quadratura a Marte, que por sua vez está em situação difícil no ponto focai; Vênus, regente da casa 5 em conjunção exata com Lilith e em quadratura com Urano e Nódulos Lunares.

g) Mercúrio, regente da casa 6 e 9 em conjunção Saturno, regente do ASC, e em casa 3, conseqüentemente ativando o eixo das casas 3 e 9.

h) Netuno em casa 8, regente da casa 12 em oposição a Netuno.

VI — Aidético, homossexual, toxicômano e artista.

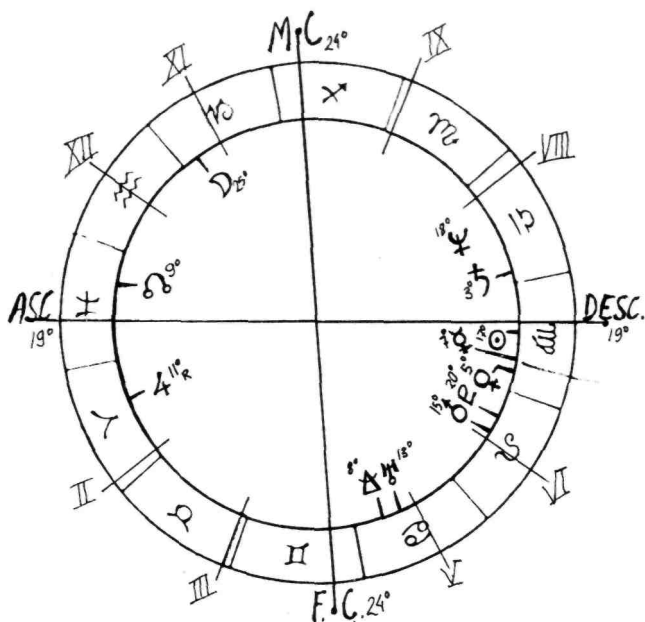


Fig. 30.VI - Aidético, Toxicômano e Homossexual

a) ASC Peixes, sendo que Netuno e Júpiter, co-regente de Peixes estão em oposição e fazem parte de um quadrado em T, envolvendo Lilith e Urano, regente da casa 12.

b) O mesmo que acima e Plutão conjunção Marte em casa 6, Sol em oposição ao ASC, em casa 6.

c) Plutão conjunção Marte.

d) Os regentes do ASC em oposição entre si, sendo que Júpiter rege o MC; incidência na casa 6, incluindo Plutão, o devorador.

e) Plutão na casa 6 em conjunção Marte. Urano, regente da casa 12, na casa 4 em conjunção Lilith, como ponto focai de quadrado em T.

f) Plutão conjunção Marte em casa 6 (inadequações), Lua, regente da casa 5, em quadratura a Netuno, regente do ASC; ASC, Sol e regente da casa 8 em signos mutáveis e, os dois últimos, em casa mutável. Marte também em casa mutável. Urano em conjunção Lilith — temos notado, na homossexualidade, ser comum os aspectos entre Urano e Lilith. No presente caso, a pessoa também mantinha relações heterossexuais (signos mutáveis).

g) Mercúrio, regente das casas cardeais 4 e 7, na casa 6.

h) ASC Peixes com Netuno na casa 7 e Júpiter na casa 1, regente da casa 12 como ponto focai do quadrado em T, na casa 4.

Nos 6 casos analisados, todas as características básicas (9) foram preenchidas, embora somente as das alíneas "a" até "d" fossem imprescindíveis. Nesses gráficos ressaltam:

a) incidência do signo de Peixes — ou por posição do signo solar, do ASC, MC ou lunar; ou por aspectos entre Netuno com Sol, Lua, regente do ASC ou do signo solar; ou ainda, por Netuno na casa 8 ou em casas cardeais em aspecto com ASC, MC.

b) incidência das casas 6 (doenças), 8 (morte) e 12 (hospitalizações e doenças longas ou ocultas) — ou por predominância planetária; ou pela ligação de seus regentes com Sol, ASC; ou ainda, pelos seus regentes estarem localizados nessas casas, como por exemplo: regente da casa 6 na casa 8, regente da casa 8 na casa 6 ou 12, etc.

Interessante observar, também, que Lilith está com aspectos pesados com planetas transpessoais, ou em casas cardeais ou em ligação com as casas 6, 8 e 12. As casas cardeais mostram, levam à luz e ao conhecimento os planetas aí localizados, que — se estiverem críticos no mapa ou se tiverem ligação com assuntos dramáticos — tornarão evidentes tais situações.

A seguir, relacionamos datas de nascimento de outros aidéticos, a fim de que o leitor possa pesquisar as características, não só aqui apresentadas, como outras que detectarem conforme se conheça mais alguma coisa dessa doença.

1. Rock Hudson, nascido em 17/11/25, às 2h15 min, na Lat. 42°6 N e na Long. 87°44 W, homossexual e alcoólatra. ASC Libra, com Vênus oposição Plutão este regente do signo solar. Netuno, regente da casa 6 em quadratura ao Sol. Lilith quadratura Marte, regente da casa 7.

2. Homossexual masculino, nascido em 20/12/47, às 7h 25 min no Rio. Regente do ASC em conjunção Plutão; Sol em conjunção com regente da casa 12; regente da casa 6 em quadratura com Lua em Peixes. Netuno elevado. Marte na casa 8 em aspecto crítico.

3. Homossexual masculino, nascido em 5/8/50, às 6hs 10 min em SP. Sol e regente do ASC em conjunção Plutão; Netuno conjunção Marte e quadratura Vênus. Lilith na casa 10 em quadratura a Plutão.

4. Homossexual masculino, nascido em 2/1/43, às 19 hs em Assunção, Paraguai ASC enquadrado por Lilith e Júpiter, sendo este regente da casa 6. Netuno quadratura Sol; Plutão na casa 1 oposição regente da casa 12 e a Vênus. Marte na casa 5 em oposição a Urano, regente da casa 8 e ao regente do signo solar. Lilith oposição Vênus e Sol, na casa 1.

5. Homossexual masculino, nascido em 16/7/45, no Rio, às 4 hs 30 min. Lua, regente do signo solar, em conjunção com Netuno em casa cardeal. Urano, conjunção Marte, regente do ASC e em quadratura ao regente da casa 6 e ao da casa 8.

O mapa do caso n° 3, n. 5/8/50 é especialmente interessante como exercício de pesquisa das 9 características já descritas. O leitor pode confirmar por si:

ASC 4° Leão

MC 18° Touro

Sol 12° Leão

Lua 7° Touro

Júpiter 5° R Peixes

Saturno 17° Virgem

Urano 7° Câncer

Netuno 15° Libra

Mercúrio 5° Virgem  
Vênus 16° Câncer  
Marte 26° Libra

Plutão 17° Leão  
Lilith 23° Touro  
Nódulo Lunar Norte 0° Áries

Foram usadas as Tábuas de Casas Koch:

Casa 2 – 7° Virgem  
Casa 3 – 14° libra

Casa 5 – 12° Sagitário  
Casa 6-7° Capricórnio

Note-se: (acompanhar as alíneas das características citadas):

a) Netuno, regente da casa 8 em quadratura a Vênus, regente do MC e dispositora da Lua, que por sua vez está em quadratura ao Sol e ao ASC e também rege a casa 12. Saturno e Mercúrio em Virgem, sendo que este está em oposição a Júpiter, co-regente da casa 8 e em Peixes.

b) Além da situação de Netuno, Plutão está na casa 1 em conjunção ao Sol, sendo que um é regente da casa 4 e outro do ASC, casas cardeais. Plutão também faz quadratura a Lilith e ao MC.

c) Além da situação de Plutão e Sol, a casa 12 contém Vênus, regente do MC e Urano, regente da casa 7, cardeais. O regente da casa 12, Lua, está em posição crítica. Netuno faz quadratura a Urano na casa 12.

d) Como situação kármica ligada aos Nódulos Lunares, o Nódulo Norte está na casa 8 em quadratura ao regente da casa 7; também a casa 4 é regida por Escorpião, com Plutão em quadratura a ela mesma. As demais casas de água estão em situação crítica, por si mesmas e pelos seus regentes e dispositores dos planetas ah colocados. Lua e Plutão, também difíceis. Lilith em conjunção ao MC e quadratura a Plutão. O dispositor de Lilith está na casa 12 em quadratura a Netuno.

e) Júpiter co-regente da casa 8, em Peixes, que também é o signo regente dessa casa. Netuno, regente da casa 8 aspectando planeta na casa 12. Plutão ameaçando o Sol.

f) Plutão, regente da casa 4 e Netuno da 8, nas situações já descritas.

g) Urano em conjunção a Vênus na casa 12 e regendo a 7. Marte em oposição a Lua e em conjunção a Netuno, ainda que com órbita larga, mas com vistas ao peso do mapa, faz-se sentir. Plutão e Lilith em casas cardeais. Repare-se que todos os astros representantes do masculino e feminino estão em situação crítica entre si ou com planetas transpessoais. Na nossa pesquisa de homossexualidade, tais aspectos destacaram-se.

h) Mercúrio em oposição ao co-regente da casa 8; Urano na casa 12 e crítico; eixo 3 e 9 ameaçado.

i) Netuno e casa 12, já referidos. A doença originou-se no estrangeiro: repare-se a Lua na casa 9, regendo a 12; a casa 5 em Sagitário, sendo Júpiter co-regente da 8, em oposição ao regente da casa 11 (amigos).

Nos demais mapas pesquisados sem hora de nascimento, 80% pertencem

cem a pessoas nascidas na década de 1960. Infelizmente mais da metade deles morreu entre junho e julho/87, na faixa etária de 20 anos.

Deixamos de incluir neste livro outro vício também destruidor, o fumo. Talvez em outra oportunidade possamos verificar a influência do cigarro nos mapas.

A seguir, resultado das pesquisas, sem relacionar as casas e o ASC.

#### I - SIGNOS (100 casos)

	SOL	LUA	TOTAL
Áries	3	9	12
Touro	6	5	11
Gêmeos	13	9	22
Câncer	6	6	12
Leão	6	15	21
Virgem	14	12	26
Libra	4	4	8
Escorpião	8	11	19
Sagitário	4	3	7
Capricórnio	8	8	16
Aquário	10	7	17
Peixes	18	11	29
TOTAL	100	100	200

Nota-se uma maior incidência nos signos que regem o sistema imunológico, Virgem e Peixes, além de Gêmeos e Leão.

#### II -ASPECTOS (100 casos)

Foram relacionados somente os aspectos críticos de conjunção, quadratura e oposição.

##### a) Sol e Lua - 26

(Sol com Mercúrio e Vênus, por serem mais comuns, não têm peso.)

Sol e Mercúrio	23
Sol e Vênus	18
Sol e Marte	12
Sol e Júpiter	10
Sol e Saturno	13



Sol e Urano	5
Sol e Netuno	28
Sol e Plutão	30
Sol e Nódulo Norte	8

Destacam-se mais os aspectos com: Lua, Plutão, Netuno

b) Lua e Mercúrio	14
Lua e Vênus	25
Lua e Marte	21
Lua e Júpiter	22
Lua e Saturno	11
Lua e Urano	9
Lua e Netuno	20
Lua e Plutão	11
Lua e Nódulo Norte	8

Destacam-se mais os aspectos com Vênus, Júpiter, Marte

c) Mercúrio e Vênus	7
Mercúrio e Marte	12
Mercúrio e Júpiter	7
Mercúrio e Saturno	11
Mercúrio e Urano	7
Mercúrio e Netuno	12
Mercúrio e Plutão	16
Mercúrio e Nódulo Norte	10

Destacam-se mais os aspectos com: Netuno, Marte

d) Vênus e Marte	15
Vênus e Júpiter	10
Vênus e Saturno	9
Vênus e Urano	9
Vênus e Netuno	14
Vênus e Plutão	20
Vênus e Nódulo Norte	7

Destacam-se mais os aspectos com: Plutão, Marte, Netuno

e) Marte e Júpiter	17
Marte e Saturno	7
Marte e Urano	7
Marte e Netuno	12
Marte e Plutão	12
Marte e Nódulo Norte	13

Destacam-se mais os aspectos com: Júpiter, Netuno, Plutão, Nódulos

f) Lilith e Sol	11
Lilith e Lua	4
Lilith e Mercúrio	7
Lilith e Vênus	22
Lilith e Marte	13
Lilith e Júpiter	8
Lilith e Saturno	8
Lilith e Urano	13
Lilith e Netuno	10
Lilith e Plutão	14
Lilith e Nódulo Norte	9

Destacam-se os aspectos com: Vênus, Urano, Marte

Do total de aspectos a partir dos mais lentos, encontramos a seqüência: Plutão - 103 aspectos; Netuno - 96 aspectos; Urano - 50 aspectos; Saturno — 59 aspectos; Júpiter — 74 aspectos.

Conseqüentemente, o planeta com maior número de aspectos é Plutão seguido de Netuno, como era de se esperar.

Apesar dos dramas de nossas existências, dos riscos que corremos dia a dia, desde as situações mais simples até as com maior risco consciente; apesar das guerras, das manipulações e corrupções, das coações e pressões com os seres humanos, das angústias e dos medos gerados pela insegurança de uma atitude mental que reluta em mudar; apesar, apesar, apesar. . . apesar do desconhecido, convido, como o artista japonês Hokusai, que transitou pelo nosso planeta entre 1760 e 1849, a ver o lado mais otimista e promissor da vida, a olhar a natureza e o ser humano ao seu lado como uma extensão de si mesmo, porque viemos e iremos para o mesmo lugar quantas vezes for preciso, no constante reencontro do aperfeiçoamento. E disse Hokusai:

— Desde os meus 6 anos senti o impulso de desenhar a forma das coisas. Aos 50 anos expus uma coleção de desenhos, mas nada do que executara antes dos 70 anos me satisfez. Somente aos 73 anos pude intuir, ainda que aproximadamente, a verdadeira forma e natureza das aves, peixes e plantas. Conseqüentemente, só aos 80 anos terei feito grandes progressos, aos 90 anos terei penetrado a essência das coisas. E aos 100 anos, seguramente, terei me elevado a um maior estágio, talvez indescritível. Se chego aos 110, tudo, cada ponto e cada linha, viverá. Convido aos que forem viver tanto como eu, a verificar se cumpro essas promessas. Escrevo com a idade de 75 anos, por mim, antes Hokusai, agora chamado Huakivo-Poyi, o velho enlouquecido pelo desenho.

E eu convido, aos que cultivam a alegria interior, a se enlouquecerem pela vida.

## APÊNDICE



## RESUMO DOS ARTIGOS PUBLICADOS NO A.P.P..

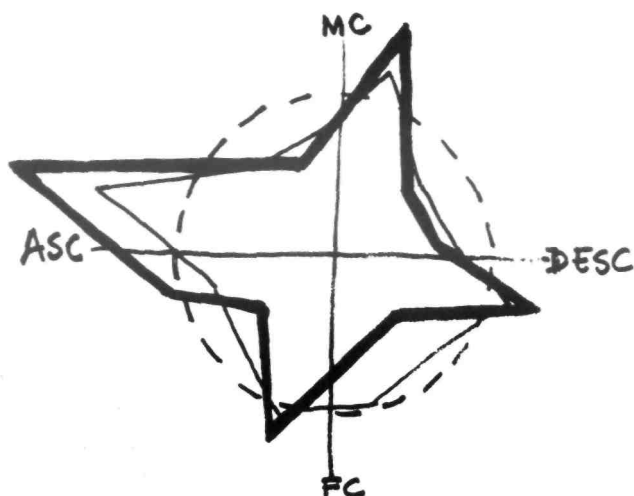
a) Resumo do artigo "Droga Adição" publicado no "The Schneider - Gauquelin Research Journal, Astro-Psychological Problems", (A.P.P.) vol. 4 n? 2, de maio/86 (B.P. 317 Cedex 05, 75 299, Paris, France), da autoria de Anna Maria Costa Ribeiro, (que forneceu elementos e resumo de sua pesquisa), Françoise Gauquelin (que fez o levantamento estatístico, tecendo considerações) e Donna de Marco (que fez a computação das colocações planetárias).

Amostragem de 144 viciados em álcool e drogas, todos com hora de nascimento corrigidas.

Anteriormente, Wolfgang Martinek, astrólogo austríaco havia fornecido 116 mapas de viciados com hora de nascimento (trabalho publicado no referido jornal Schneider-Gauquelin,). Nesse trabalho, foi destacada a incidência de planetas nas casas sucedentes ou fixas. De acordo com pesquisas de F. Gauquelin, as personalidades bem sucedidas, que tendem a lutar contra as dificuldades da vida, têm predominância de planetas chaves nas casas cadentes ou mutáveis. (Psychologie des planètes, de Françoise Gauquelin, Astro-Psychological Publications, 1985, BP 317, Cedex 05, 75 229, Paris, France).

No referido livro, F. Gauquelin afirma ter encontrado predominância de planetas chaves nas casas cadentes, antes das casas cardeais: final das casas 12 e 9, principalmente, e 3 e 6. Assim, Marte aparecia nas casas cadentes dos mapas de campeões de esporte, Júpiter nas dos atores, Saturno nas dos cientistas, Lua nas dos escritores.

A seguir reprodução da Fig. 3 do livro Psychologie des Planètes. A linha mais grossa refere-se à acumulação máxima das posições planetárias nos eixos do horizonte (ASC-DESC) e do meridiano (MC-FC), nos mapas de pessoas possuidoras dos traços típicos de sua profissão. A linha mais fina refere-se a uma menos pronunciada posição planetária — mas ainda existente — nos mapas de profissionais com menos traços típicos de sua vocação. Quando as pessoas exercem uma profissão sem vocação, sem traços típicos que a caracterizem, a linha desaparece.

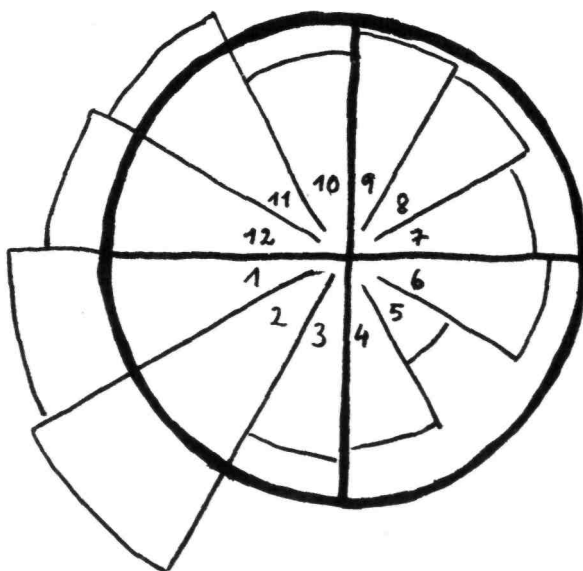


**I**

- Planetas personalidades típicas s/profissão
- Grupo profissional comum

Continuemos o resumo do artigo:

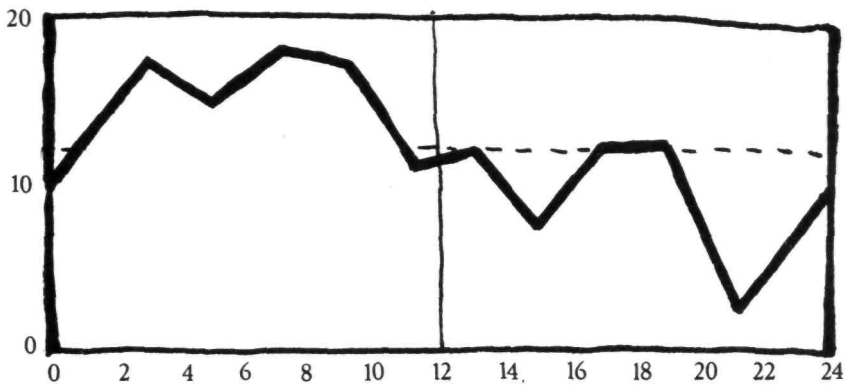
Na pesquisa brasileira de 144 viciados, a colocação planetária apareceu da seguinte forma:



**II**

Distribuição planetária p/casas - 144 mapas

A seguir, a distribuição de nascimentos em horários noturnos e diurnos, numa curva correspondente às 24 horas do dia, relacionadas a cada 2 horas.



### III

#### Curva hora nascimento

Nota-se a maioria dos nascimentos na madrugada e manhã, o que oferece melhores resultados astrológicos, pois não são nascimentos induzidos medicamente (Gauquelin, M. e F., 1972). Conseqüentemente esta amostragem promete melhores conclusões, por se tratarem de partes normais.

(Orientada por F. Gauquelin, Anna Maria vem perguntando aos seus analisados as condições de seus nascimentos).

O Sol nasce às 6 hs da manhã, o que predispõe à maior incidência de nascimentos nesse período, e menos quando ele se põe, às 18 hs. Portanto, é comum que o Sol, no mapa astrológico, esteja próximo do ASC. Nos exemplos de Anna Maria, as condições de parto são relacionadas, o que não acontece com os dados de Martinek. Assim, devem ser levadas em conta todas as correções, de acordo com os nascimentos diurnos ou noturnos a fim de se detectar o efeito astrológico.

F. Gauquelin fez as correções para os planetas rápidos de acordo com seu livro de métodos (Gauquelin F e M., 1957 e A.P.P. vol. 3 nº 1). No caso da Lua, de Vênus, Marte, Júpiter e Saturno, foram encontradas frequências corrigidas, abaixo da média, nas casas cadentes, confirmando a hipótese Gauqueün. Entretanto, as pesquisas devem continuar para ter-se uma média mais significativa. Juntando os dados de Anna Maria e Martinek os resultados de Anna Maria tomam-se mais significativos. Isto mostra que o temperamento contemplativo é mais dominante nos viciados em drogas e álcool do que o temperamento enérgico. O temperamento enérgico luta contra as

PLANETAS NAS CASAS

Martinek

Planetas	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Sol	10	12	9	13	6	5	6	18	6	13	10	8
Lua	9	16	9	11	5	9	6	8	7	16	9	11
Mercúrio	17	9	8	9	9	5	7	17	8	8	13	6
Vênus	6	12	13	8	7	13	9	5	9	11	12	11
Marte	8	17	7	8	8	5	8	11	12	11	18	3
Júpiter	8	11	8	17	12	15	4	7	7	11	6	10
Saturno	12	10	10	12	16	13	4	15	8	4	5	7
Urano	4	6	6	10	8	5	10	11	11	13	16	16
Netuno	13	19	14	9	9	10	7	5	7	6	11	6
Plutão	12	4	8	6	10	7	4	11	12	11	15	16
Total	99	116	92	103	90	87	65	108	87	104	115	94

Quadro dos planetas nas casas de 116 pesquisados.



dificuldades da vida; o contemplativo tenta escapar das dificuldades através do esquecimento (com narcóticos, no presente caso).

Os resultados apontam que a estatística não se limita somente aos profissionais bem sucedidos, mas a qualquer tipo de personalidade extremada. Portanto, é útil provar que o fator determinante nestas descobertas é o *tipo da personalidade* mais do que uma habilidade específica.

b) Resumo do artigo "Vício de Drogas e Horóscopos", publicado no "The Schneider Gauquelin Research Journal, Astro-Psychological Problems," vol. 1 nº 4, setembro/83, por Wolfgang Martinek, astrólogo austríaco.

Foram examinados 812 mapas de viciados em drogas, sendo que somente 116 tinham hora de nascimento. O autor acha que o vício dependerá tanto do meio ambiente como das predisposições inatas de cada um.

Dos 116 toxicômanos, 80% eram viciados em drogas pesadas e 20% em leves.

Há uma incidência na casa 8 (auto-destruição, morte, violação dos limites, visões, regeneração do "abismo do medo".) Surpreendentemente a casa 7 é a menos ocupada, denotando fraca aptidão para a comunicação. Netuno na casa 7 pode significar uma tendência para ultrapassar os limites através da comunicação. Ou seja, os viciados em droga mostram pouca receptividade nos relacionamentos utilizando a droga para superar esse problema.

Netuno aparece mais na casa 2, sucedente.

Quanto aos signos no ASC, aparecem na seguinte ordem decrescente: Virgem, Escorpião, Libra, Leão, Sagitário, Câncer; com Virgem bastante destacado.

Quanto aos signos solares, em ordem decrescente, temos: Leão, Gêmeos, Peixes, Libra.

Somando-se a posição dos astros pessoais — Sol, Lua, Mercúrio, Vênus e Marte — nos signos, encontramos a maior incidência, por ordem decrescente em: Gêmeos, Peixes, Virgem, Leão, ou seja, principalmente nos signos mutáveis, liderando os regidos por Mercúrio e Netuno. Signos mutáveis têm menos energia e força de vontade.

Vênus e Lua em libra são as posições menos encontradas. Já dizia F. Schwab (1933) que a Lua em Libra era rara nos pacientes doentes mentais, o que seria, então, um fator de estabilidade.

Martinek encontrou:

a) Aspectos críticos entre Vênus e Netuno ou Vênus e Plutão.

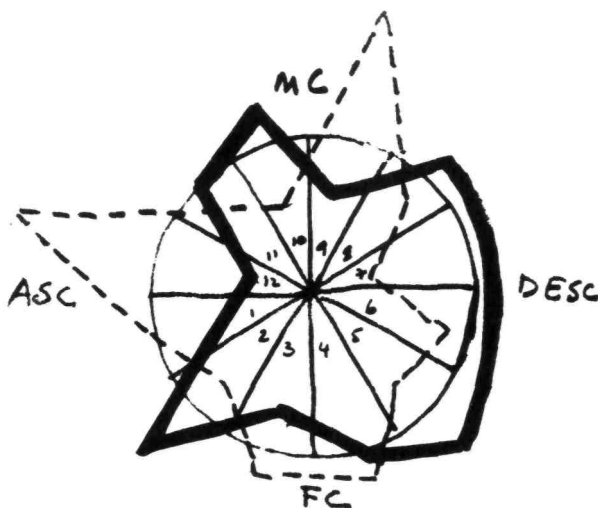
b) Marte em Peixes

c) ênfase no eixo das casas 2 e 8.

d) ênfase de Netuno, seja pelo planeta em destaque, por planetas no eixo Virgem-Peixes, por esse eixo em casas cardiais (ASC ou MC). F. Gauquelin notou a ênfase nas casas sucedentes e a menor incidência nas casas cadentes. Na pesquisa de profissionais, Gauquelin encontrou

semelhança de distribuição planetária nos mapas de artistas em geral, os quais são mais observadores do que atuantes, como seria o caso dos campeões de esporte ou dos militares.

Veja-se, no quadro a seguir, a distribuição planetária nos mapas das pessoas mais contemplativas (artistas em geral aí incluídos) e nos das pessoas mais atuantes. Martinek observa que os artistas são mais suscetíveis de fazerem uso das drogas. Gauquelin assinala que seria interessante comparar mapas de artistas com viciados em drogas.



- contemplativos
- ativos

F. Gauquelin acrescenta que, na Europa, são mais comuns os nascimentos em maio (Gêmeos) do que em novembro (Escorpião), sendo estes, então, relacionados mais às estações do ano do que a fatos astrológicos.

Portanto, deve-se observar, para cada país, a distribuição de nascimentos durante uma mesma época. (Isto vem corroborar uma opinião da autora, de que os fatores da personalidade estejam mais ligados às influências planetárias (que são os agentes dinâmicos) do que aos signos (que são mais passivos). Apesar disso, a autora indagaria: Em que pese a distribuição da natividade ou a demográfica, cada um de nós tem um papel próprio a fazer no mundo, no momento em que escolheu aqui nascer. Não mais convém que ciência e misticismo permaneçam separados.

Obs.: Os presentes resumos foram aqui publicados por concessão de Françoise Gauquelin e do Astro-Psychological Problems (A.P.P.).

## **BIOBLOGRAFIA**

Anna Maria Costa Ribeiro, nascida sob o aroma dos trigais de Virgem, signo reconhecidamente terapêutico, resolveu escolher a Astrologia como uma das formas de ajudar os outros.

Desde 1985 reconheceu o valor da integração das estrelas — o homem deve ser visto como um todo no todo, ou seja, ele e o universo são a mesma coisa — com as demais ciências/artes, e vem participando de equipe multidisciplinar formada por diversos profissionais das áreas médica, psicológica, espiritual.

Aplica a Astrologia, desde 1980, em orientações individuais ou em grupo, procurando, com a sua percepção, despertar a percepção do outro, a fim de deixá-lo livre — dentro do possível — no sistema sócio-cultural em que vive.

Enquanto existiu a Revista "Astrologia Hoje", contribuiu com informações sobre as suas diversas pesquisas.

Colaborou com ensaios e pesquisas nos livros - coletânea, publicados pela Editora Hipocampo — entre os quais "Possibilidades Terapêuticas de Astrologia", onde escreveu sobre 113 casos de Asma Alérgica e 9 de Cirurgias de Ablação de órgãos sexuais de transsexuais) e "Astrologia Hoje", dissertando sobre Amor, Sexo e liberdade.

Autora do "Conhecimento de Astrologia", também publicado por esta casa Editora, cuja 1ª edição foi esgotada em 2 meses, estando em trâmite sua tradução para outros países. Trata-se de um compêndio didático, resumo do curso que ministra em seu estúdio no Rio de Janeiro.

Suas pesquisas sobre toxicomania e Homossexualidade masculina e feminina também foram publicadas em Paris, no Astro-Psychological Problems - The Schneider Gauquelin Research Journal.

É palestrista altamente solicitada em diversos congressos nacionais e internacionais, não só na área da Astrologia, promovidos pela Sociedade de Astrologia do Rio de Janeiro, SARJ e por entidades de outros estados, como também nas áreas que promovem o bem-estar do ser humano: I Congresso de Violência e Segurança Nacional/85, no RJ; I Congresso Holístico Internacional e Brasileiro/87, em Brasília; I Congresso Latino-Americano de Terapias Alternativas, II Congresso Nacional de Medicina Natural e II Simpósio de Terapia Holística do Rio de Janeiro/87.

É membro titular da Sociedade de Astrologia do Rio de Janeiro, SARJ, e sócia fundadora da Sociedade de Terapias Alternativas do Rio de Janeiro, SOTAE. Também é membro de diversas fraternidades e sociedades esotéricas, sendo estudante do que se convém chamar de ocultismo, desde 1970.

Atualmente está interessada em levar a aplicação do significado dos astros em outras atividades, que seu signo de Virgem tanto preza, como o aperfeiçoamento do trabalho; vem criando, junto com profissionais de outras áreas, grupos de desenvolvimento da Percepção, necessária não só na vida prática mas, principalmente, na profissão. Tais Grupos destinam-se, especialmente, a profissionais de quaisquer categorias que tenham influência decisória.

Faz também assessoria de astrologia industrial, como complemento na indicação de cargos e empregos.

Continuando suas pesquisas astrológicas sobre o comportamento humano e as necessidades básicas da pessoa, Anna Maria solicita dados aos que desejam contribuir para o aprofundamento e a seriedade da Astrologia, a serem encaminhados para Caixa Postal 44 176, C.E.P 22060, Rio de Janeiro, Brasil.

Astrology and alcoholism - Ann Parker; S. Weiser Publ.  
 A mente Oculta da Liberdade - T. Tulku; Ed. Pensamento  
 Análise Transacional do Alcoólico e Espectativas de Vida do Alcoólico -  
 Julio Paupitz Filho; Ed. do Autor (R. Pres. Coutinho 103, Florianópolis,  
 SC. 88 000)  
 Aos Pais de Adolescentes — E. Kalina e Laufer; Ed. Perspectiva  
 As Portas da Percepção - Aldoux Huxley, sr  
 Astrologie Medicale - B. Pâque; Ed. Michaud  
 Astrology of Transformation - Dane Rudhyar; Quest Book Publ.  
 Being a Lunar Type in a Solar World - Donna Cunningham; S. Weiser Publ.  
 El Camino del Cielo - Manly Hall; Kier  
 Interpreting Lilith - Delphine Jay; AFA  
 Ilusões - Richard Bach; Ed. Record  
 Le Retour de Lilith, la lune noire — Joelle de Gravelaine; L'Espace bleu Ed.  
 LSD - J. Cashman; Ed. Perspectiva  
 Psychology Today - Harvey Milkman/S. Sunderwith; sr  
 Psicofarmacologia para psicólogos - Linden/Manns;  
 Personalidade - J.C. Filloux; sr  
 Sex and the outer planets - Barbara Watters; Valhala Paperback  
 The American Book of Nutrition and medical astrology - Eileen Nauman;  
 Astro Computing Services Publ.  
 The Outer Planets - Lys Greene; CRCS Publ.  
 Trnaists - Tracy Marks; Sagittarius Rising  
 Tóxicos - Alexander Guerreiro da Fonseca; Ed. Santuário  
 The Schneider-Gauquelin Research Journal, Astro-Psychological Problems;

\*Sr - sem referência.

*Acabou-se de imprimir  
aos 21 de outubro de 1987 nas oficinas da  
Editora Parma  
Edição de 2.000 exemplares  
a cargo de  
Hipocampo Editora e Distribuidora  
Rio de Janeiro, Brasil*

## DEPOIMENTO

Astrologia aplicada à prática psiquiátrica? Há alguns anos atrás, quem poderia pensar que esta ciência, quase tão antiga quanto a humanidade, poderia ser utilizada com finalidades terapêuticas?

Anna Maria mostrou, de modo brilhante e com grande seriedade e profundidade, como é do seu feitio, que o mapa astrológico, em vez de ser reduzido a uma leitura mística das desordens mentais ou a incursões adivinhatórias no ser ou não ser, pode tornar-se um poderoso recurso no tratamento dos distúrbios mentais ou na prevenção de comportamentos desviantes.

Quando a Astrologia aponta as tendências individuais, também possibilita a tomada de consciência dos maneirismos de defesas que atrasam ou limitam a atualização da plenitude do ser.

Deste modo, o presente trabalho indica uma nova e dinâmica abordagem de vida, que amplia e enriquece o arsenal terapêutico do psiquiatra - ora restrito às práticas organicistas e/ou psicanalíticas.

A análise astrológica da *droga-adição* avança concretamente, em relação às técnicas tradicionais - que não evidenciam claramente as necessidades básicas da pessoa no seu *estar no mundo* - conseqüentemente, permitindo e estimulando, criativamente, a auto-aceitação: e este sim, é o caminho mais curto para a cura.

*Magda Vaissman*  
Mestre em Psiquiatria  
Médica da Previdência Social  
agosto/87





#### DEPOIMENTO

Em minha prática médica vinha buscando algo que me facilitasse o contato com os sentimentos mais profundos e os anseios inconscientes de meus pacientes. Ao encontrar a Astrologia senti a força do meu Sol, encantei-me com minha Lua, enamorei-me de minha Vênus e assombrei-me com meu Plutão. Então entendi que a relação Astrologia-Homeopatia é indissolúvel. Quando o Homem percebe a grandeza e a magnitude dos astros e sua influência particular no seu próprio mapa astrológico, reaprende o significado, a orientação e o propósito de sua vida, estando, então, pronto para "alcançar os mais altos fins de sua existência".

Obrigado, Anna Maria, e um grande beijo.

*Marcos F. Bicudo*  
Médico Homeopata

1. Pesquisa em relação a 70000 com 337 de crianças  
e de adultos, em 1960, como foi apresentado no I Congresso  
Internacional de Catologia realizado em Londres, em 1966.

2. Posteriormente, estabeleceu-se a pesquisa de Maria  
Cristina Trilão, que se publicou em 1970, sob o título  
"Análise de 100000 de crianças e de adultos, em 1960, em  
relação à Neurofibrose e a Síndrome de Marfan".

3. Colaboração com o Instituto de Física da Universidade  
de São Carlos, em 1974.

4. Colaboração com o IIBH, em São Carlos, em 1975, em  
relação à Síndrome de Marfan e à Síndrome de Turner.

5. Desenvolvimento de métodos:

6. Trabalho como apoio ao trabalho de dependência  
de genes, em relação à Síndrome de Marfan e à Síndrome  
de Turner.

